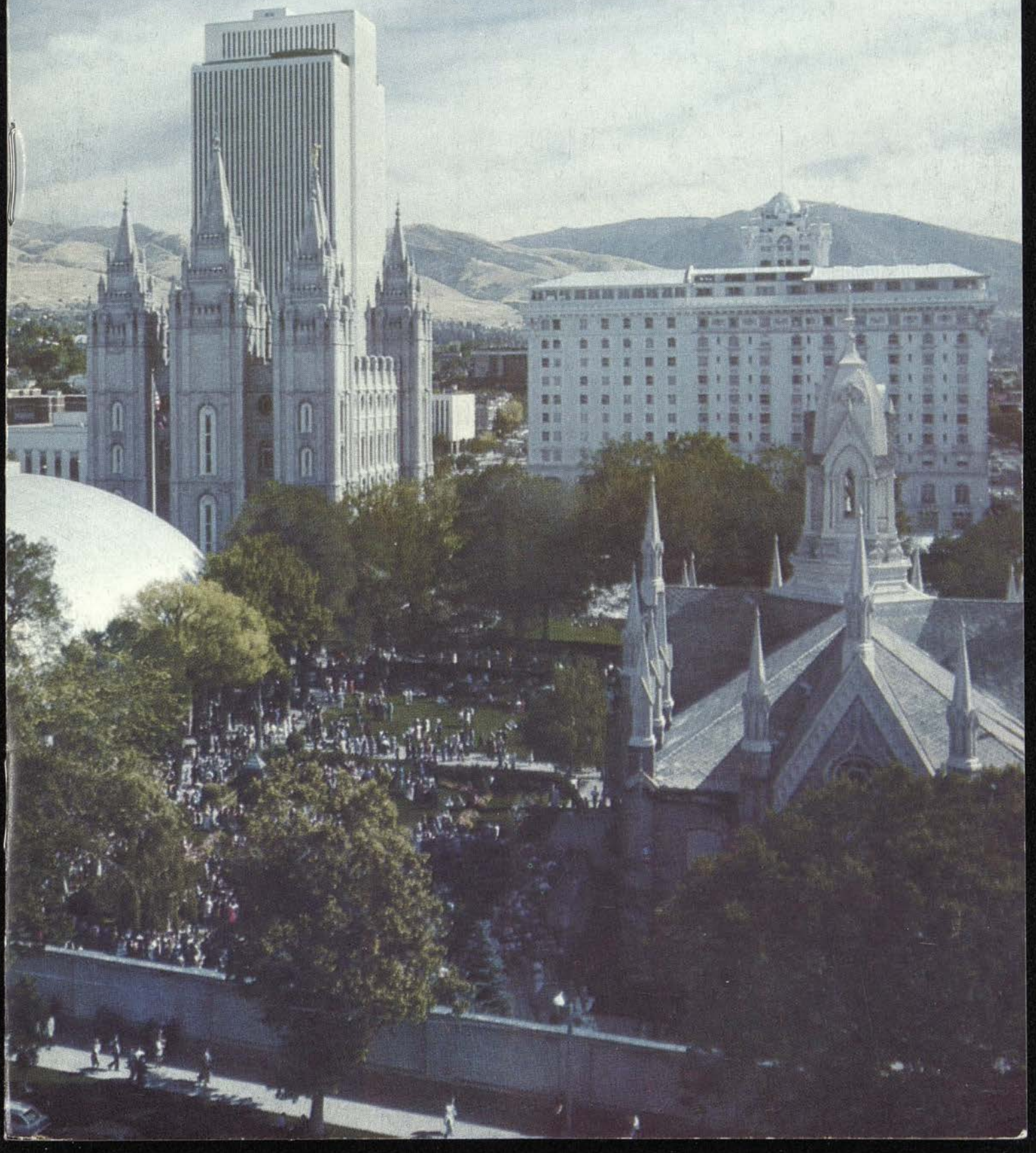
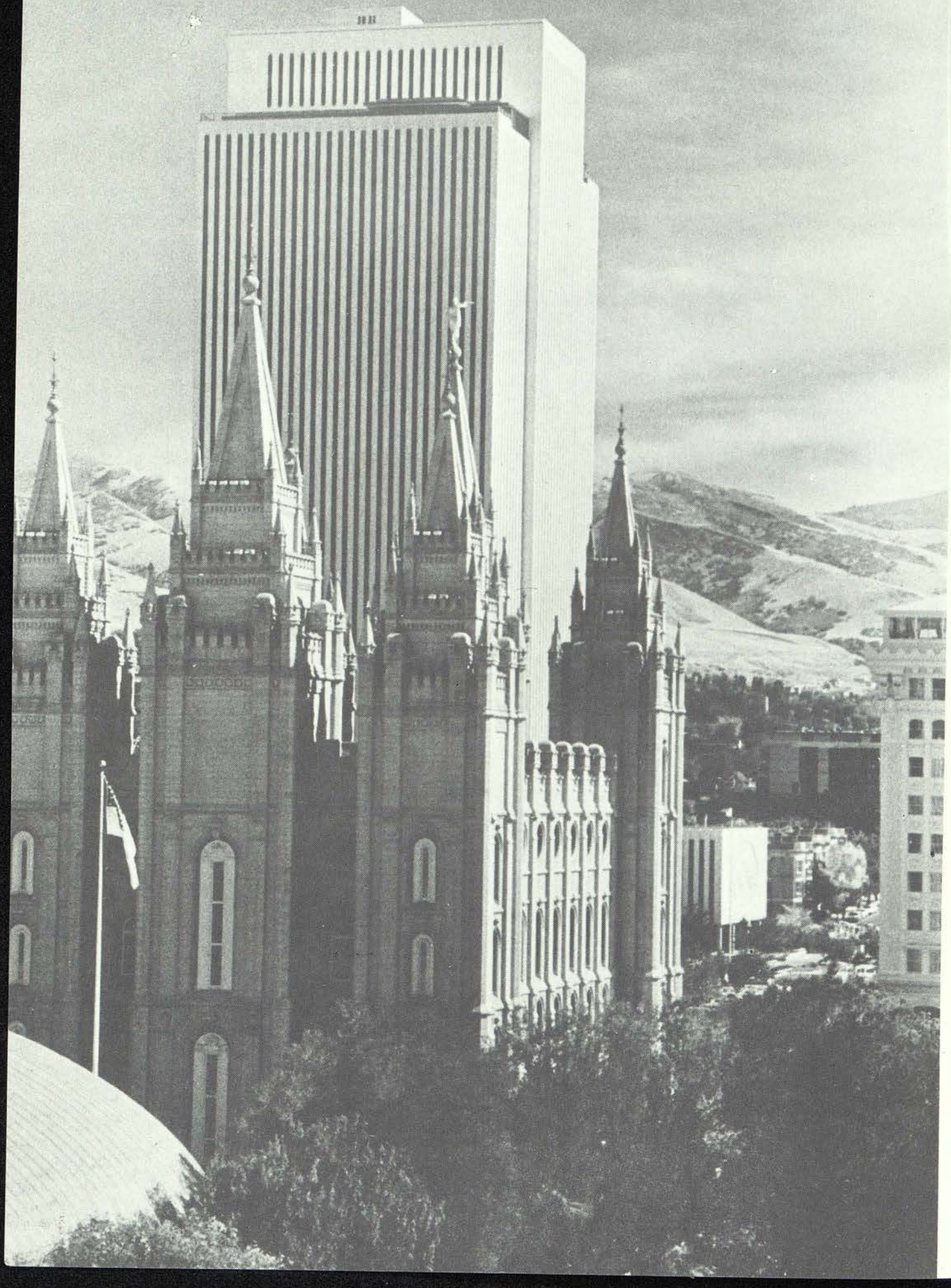
A Liahona 32/4 abril 1979





GM
M205.51
L694P
v.32
1979

Relatório da 148.ª Conferência Semi-Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 30 de setembro e 1.º de outubro de 1978, no Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah.

"Enovamente, o dever do Presidente do Sumo Sacerdócio é presidir toda a Igreja, e ser como Moisés —

Eis que, nisto há sabedoria; sim, para ser um vidente, revelador, tradutor e profeta..." (D&C 107:91-92.)

Investido da autoridade, promessa e espírito desse ofício, o presidente Spencer W. Kimball mais uma vez presidiu uma histórica conferência geral, destinada a permanecer significativa nos anais da Igreja.

A conferência semi-anual deste ano, concluída em outubro, foi de grande impacto, em parte porque os membros que compareceram participaram da votação para "aceitar" como obrigatória para a Igreja uma revelação, como "a mente e a vontade do Senhor". (Ver D&C 68:5.)

A revelação dizia respeito a "...estender o Sacerdócio e as bênçãos do templo a todos os membros masculinos dignos da Igreja... sem levar em consideração sua raça ou cor..." A revelação já havia sido anunciada anteriormente, no dia 9 de junho, mas agora fora aceita pelos membros reunidos em conferência, numa "assembléia constituinte" da Igreja (v. página 23)

O Presidente Kimball presidiu todas as sessões. Na primeira sessão geral, no sábado pela manhã, apresentou um novo membro do Conselho dos Doze, para preencher a vaga deixada pelo falecimento do élder Delbert L. Stapley, no dia 19 de agosto; um novo membro da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta; e três novas Autoridades Gerais, como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Antes de proceder ao apoio desses Irmãos à tarde, o Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, apresentou a moção concernente ao sacerdócio. E também informou que, naquela ocasião, uma "nova condição emérita seria concedida, de tempos em tempos", às Autoridades Gerais que, "após muitos anos", de dedicação "completa e altruísta" não seriam "desobrigadas, mas dispensadas do serviço ativo... levando-se em consideração o bem-estar das pessoas." (v. páginas 147)

As autoridades gerais apoiadas na condição "emérita" foram os élderes Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg, e S. Dilworth Young.

Como novo membro do Conselho dos Doze, foi apoiado o élder James E. Faust, anteriormente da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Como novo membro da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, foi apoiado o élder William Grant Bangerter, já membro do Primeiro Quorum dos Setenta. Os élderes F. Burton Howard, de Bountiful, Utah; Teddy E. Brewerton, de Calgary, Canadá; e Jack H. Goaslind Jr., de Salt Lake City, foram apoiados novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta. Essas modificações fazem com que o número total de Autoridades Gerais seja de sessenta e oito, e o Primeiro Quorum dos Setenta conte com quarenta e nove membros.

As sessões da conferência foram realizadas no sábado, dia 30 de setembro, e no domingo, 1.º de outubro. Trinta e duas Autoridades Gerais fizeram discursos. As sessões foram realizadas no Tabernáculo da Praça do Templo.

Transmissões parciais ou totais das sessões da conferência foram feitas pela televisão, através de 200 estações nos Estados Unidos e Canadá; 376 sistemas de T.V. por cabos, e 50 estações na Itália (pela primeira vez); pelo rádio, para 71 estações na América Latina, 61 nos Estados Unidos, 61 na Austrália, 20 na Itália (pela primeira vez), e 2 através da Europa e África; por circuito fechado de audio para 320 localidades nos Estados Unidos e 64 na Europa; por faixa lateral de FM, para 7 estações em 73 localidades na Europa; em circuito fechado, a sessão do sacerdócio, do sábado, para 1 424 localidades nos Estados Unidos, Canadá e Porto Rico, e 54 localidades na Austrália, Nova Zelândia, Filipinas, Hong Kong, Coréia e Japão.

Além dos dois diàs de sessões gerais, foi realizado um Seminário para os Representantes Regionais, na sexta-feira, 29 de setembro, no Edifício dos Escritórios da Igreja. Instruções importantes foram dadas pelo Presidente Kimball relativas aos países que devem logo receber o evangelho, e também por outras Autoridades Gerais, que falaram sobre aspectos importantes de programas e prioridades da Igreja. (v. p. 148 quanto aos pormenores.) — Os editores.

Capa Interna: O templo de Lago Salgado, tendo o edifício dos Escritórios da Igreja ao fundo, em segundo plano.
Contracapa: Vista interna do Tabernáculo de Lago Salgado, durante a sessão de Domingo pela manhã.
Capa: A praça do Templo, na Cidade de Lago Salgado, durante a 148.ª Conferência Geral Semi-anual. O tabernáculo, o templo, o "Assembly Hall", e os Centros de Visitantes localizam-se dentro da praça. Os demais edifícios da Igreja, como os prédios de Escritórios e da Administração, situam-se do outro lado da rua, rumo les. te. Foto de Jed Clark.
A fotografia foi tirada pelos Serviços Fotográficos de Comunicações Públicas: Eldon K. Linschoten, fotógrafo-chefe; Jed A. Clark, Marilyn L. Erd e Eric W. White.

ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos abaixo foram abordados nos discursos, a começar pela página indicada.

Amor, 12
Animais, 64
Caráter, 32
Confiança, 32
Convênios, 129
Conversos, 35, 47, 101
Crescimento Espiritual, 99
Criar Filhos, 25
Curas, 52
Decisão, 50
Deficientes, 94
Destino do homem, 17
Diários, 5
Dignidade, 59
Discipulato, 55
Entrevistas, 59
Ensino, 101
Escrituras, 79
Expiação, 107
Família, 125
Fé, 91
Genealogia, 39, 41
Horticultura, 5
Jesus Cristo, 52, 79
Juventude, 50, 83
Lealdade, 50
Linguagem pura, 64
Livro de Mórmon, 86
Mandamentos, 96
Mestres Familiares, 104
Missionários, 35, 47, 83
Mordomia, 121
Mulheres, 64
Obediência, 74, 96
Organização Familiar, 41
Orientação Espiritual, 79
Pais, 25
Parábola do Semeador, 74
Perseverança, 74
Plano de Salvação, 107
Pobres e Necessitados, 129
Preparação, 107
Profetas, 79
Pureza, 59
Recompensa do Bem-Estar, 107, 112
Religião Verdadeira, 12, 15
Revelação, 91
"Sábado", 5
Sacerdócio, 55
Salvação, 59
Saúde, 117
Serviço do Templo, 41
Serviços de Bem-Estar, 112
Sociedade de Socorro, 9
Testemunho, 29-38, 59
Trindade, 59
Vida Eterna, 17
Viver Retamente, 5

Ordem alfabética dos oradores desta conferência.

Asay, Carlos E., 79
Ashton, Marvin J., 74
Ballard, M. Russel, Jr., 99
Benson, Ezra Taft, 41
Brewerton, Teddy E., 30
Brown, Victor L., 118
Clarke, J. Richard, 121
de Jager, Jacob, 101
Faust, James E., 29
Featherstone, Vaughn J., 35
Fyans, J. Thomas, 39
Goaslind, Jack H., Jr., 31
Groberg, John H., 94
Haight, David B., 125
Hinckley, Gordon B., 25
Howard, F. Burton, 30
Hunter, Howard W., 15
Kimball, Spencer W., 5, 64, 107, 112
Larsen, Dean L., 50
McConkie, Bruce R., 91
Monson, Thomas S., 83
Packer, Boyd K., 9
Perry, L. Tom, 104
Petersen, Mark E., 86
Peterson, H. Burke, 124
Pinegar, Rex D., 12
Richards, LeGrand, 47
Romney, Marion G., 17, 55, 129
Smith, Bárbara B., 117
Tanner, N. Eldon, 23, 59, 70
Wells, Robert E., 32
Wirthlin, Joseph B., 52
Young, S. Dilworth, 96

A Primeira Presidência: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney; **Conselho dos Doze:** Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust. **Comitê de Supervisão:** James E. Faust, Paul H. Dunn, M. Russel Ballard Jr.; **Editor:** James E. Faust; **Executivo do International Magazine:** Larry Hiller, Editor Gerente; Verl F. Scott, Gerente Comercial; Carol Larsen, Editor Associado; Roger Gylling, Desenhista. **Executivo de "A Liahona":**

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$,00;* para o exterior simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes R. Peribebuí, 331, tel. 276-8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, R. São Tomé, 73, Vila Olímpia, SP.

Índice

1 **Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**
Sessão de Sábado pela Manhã

5 **"Apegai-vos à Barra de Ferro"**, Presidente Spencer W. Kimball.

9 **A Sociedade de Socorro,** Élder Boyd K. Packer

12 **O Dom do Amar**, Élder Rex D. Pinegar.

15 **O Valor das Almas**, Presidente Marion Romney
Sessão de Sábado à Tarde

23 **Aceita a Revelação sobre o Sacerdócio, Apoiados os Oficiais da Igreja**, Presidente N. Eldon Tanner.

25 **"...Olhai para Vossas Criancinhas..."**, Élder Gordon B. Hinckley

29 **Atender ao Chamado**, Élder James E. Faust.

30 **O Evangelho faz felizes as pessoas**, Élder Robert E. Wells.

35 **Quais as Bênçãos de uma Missão? Podeis dizê-las?** Élder Vaughn J. Featherstone.

39 **Temos Ancestrais Comuns**, Élder J. Thomas Fyans

41 **Digno de Toda Aceitação**, Presidente Ezra Taft Benson.
Sessão do Sacerdócio

47 **A Alegria de Servir uma Missão**, Élder LeGrand Richards.

50 **Fé, Coragem e Tomada de Decisões**, Élder Dean L. Larsen.

52 **"Assim também resplandeça a vossa luz..."**, Élder Joseph B. Wirthlin

55 **Um Discípulo de Cristo**, Presidente Marion G. Romney.

59 **A Bênção das Entrevistas na Igreja**, Presidente N. Eldon Tanner.

64 **Princípios Fundamentais para se Ponderar e por eles Viver**, Presidente Spencer W. Kimball.
Sessão de Domingo pela Manhã

70 **Um Alicerce para a fé no Deus Vivo**, Presidente N. Eldon Tanner.

84 **Quem Prejudicará a Colheita?** Élder Marvin J. Ashton.

89 **"...Confia em Deus e Vive..."**, Élder Carlos E. Asay.

93 **Aspectos da Fé**, Élder Thomas S. Monson.

96 **As Últimas Palavras de Morôni**, Élder Mark E. Petersen.
Sessão de Domingo à Tarde

101 **"Receberás Revelação"**, Élder Bruce R. McConkie

104 **"Volta para casa, Felila"**, Élder John H. Groberg

106 **"Ele te declarou, ó homem, o que é bom..."**, Élder S. Dilworth Young

109 **Desenvolvimento Espiritual**, Élder M. Russel Ballard Jr.

111 **Para que não haja mal-entendidos**, Élder Jacob de Jager.

114 **Ensino Familiar — Um Chamado Sagrado**, Élder L. Tom Perry.

117 **Uma Esperança Eterna em Cristo**, Presidente Spencer W. Kimball
Sessão do Bem-Estar

122 **O Fruto de nossos Labores nos Serviços de Bem-Estar**, Presidente Epencer W. Kimball.

127 **Boa Saúde — Uma Chave para a Vida Feliz**, Bárbara B. Smith.

128 **O Memorável Exemplo do Ramo de Bermejillo, México**, Bispo Victor L. Brown.

131 **Mordomia Bem Sucedida no Bem-Estar**, Bispo J. Richard Clarke.

134 **Preparação Pessoal e Familiar**, Bispo H. Burke Peterson.

135 **O Papel do Presidente da Estaca nos Serviços de Bem-Estar**, Élder David B. Haight.

139 **Cuidar dos Pobres - Uma Obrigação do Convênio**, Presidente Marion G. Romney.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

144 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja.**

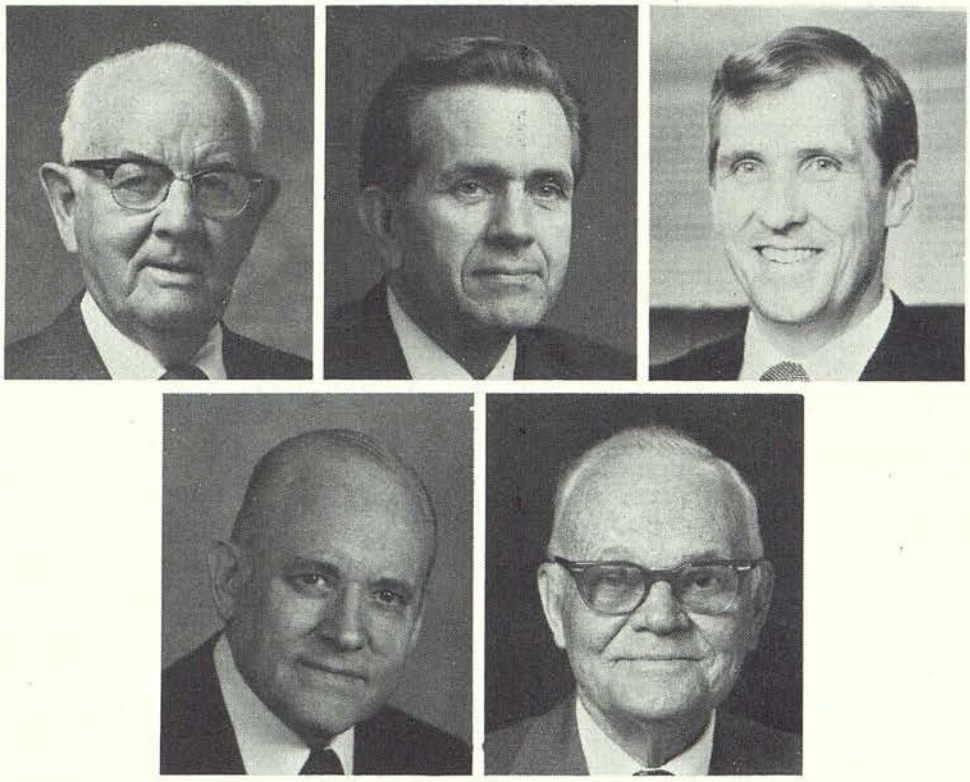
148 **Relatório do Seminário dos Representantes Regionais.**

Participação Adicional: As orações foram oferecidas nas sessões da conferência pelos seguintes irmãos: élderes W. Grant Bangerter e Hugh W. Pinnock, sessão do bem-estar; élderes Neal A. Maxwell e Yoshihiko Kikuchi, sessão de sábado pela manhã; élderes Paul H. Dunn e James M. Paramore, sessão de sábado à tarde; élderes Theodore M. Burton e Loren C. Dunn, sessão do sacerdócio; élderes Marion D. Hanks e Richard G. Scott, sessão de domingo pela manhã; e élderes Franklin D. Richards e Adney Y. Komatsu, sessão de domingo à tarde.

Ausentes da conferência, devido às designações como presidentes de missão: os élderes Hartman Rector Jr., Robert D. Hales e F. Enzio Busche.

Sessão de Sábado pela manhã,
30 de setembro de 1978

Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Presidente Spencer W. Kimball **Élder Boyd K. Packer** **Élder Rex D. Pinegar**

Élder Howard W. Hunter **Presidente Marion G. Romney**

Presidente Spencer W. Kimball

«Apegai-vos à Barra de Ferro»

"Quando os ventos das transformações soprarem com furor, e as ondas se abaterem sobre nós, teremos uma barra à qual nos agarrarmos para termos segurança."

Entristeceu-se grandemente a Igreja com o falecimento do Élder Delbert L. Stapley, do Quorum dos Doze Apóstolos. Ele morreu no dia 19 de agosto de 1978. Serviu fiel e eficientemente entre os Doze durante vinte e oito anos. Sua falta vai ser sentida, e repetimos as expressões de nosso amor e condolências, estendidas a sua família, por ocasião de seu passamento. Apresentamos para o voto da conferência, como membro do Quorum dos Doze Apóstolos, para ocupar a vaga deixada pelo élder Stapley, o élder James Esdras Faust. Todos os que estiverem a favor desta proposição, queiram manifestar-se levantando a mão direita.

Apresentamos também para o voto da conferência os élderes Fred Burton Howard, Teddy Eugene Brewerton, e Jack H. Goaslind Jr., para servirem como membros do Primeiro Quorum dos Setenta; e o élder William Grant Bangerter, para servir como um dos presidentes do Primeiro Quorum dos Setenta, em substituição ao irmão Faust. Queiram, por obséquio, apoiar os irmãos para as posições indicadas, levantando a mão direita. Se houver alguém em contrário, pelo mesmo sinal.

Pedimos a esses irmãos que tomem seus lugares.

Que glorioso é, irmãos e irmãs, dar-vos as boas-vindas nesta conferência mundial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e ver a multidão que se aglomera aqui na Cidade do Lago Salgado, e em outros lugares, fazendo com que, de fato, esta seja uma reunião internacional de santos fiéis.

Regozijo-me convosco, com o progresso e expansão do reino terreno do Senhor em quase todas as partes do mundo livre. Estamos em constante abertura de novas áreas, e continuamente estabelecemos novas missões e dividimos outras, para proporcionar liderança mais eficiente ao número cada vez maior de nossos rapazes e moças envolvidos no serviço missionário de tempo integral. Desde nossa última conferência, há seis meses, já inauguramos dez novas missões, totalizando 166 em todo o mundo. Temos agora 26 606 missionários levando o evangelho a quase toda nação tribo, língua e povo, sob a direção do Quorum dos Doze apóstolos, cujo chamado divino é "...oficiar sob a direção da Presidência da Igreja e em nome do Senhor, conforme a instituição do céu; a quem cabe edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações..." (D&C 107:33.)

Até o final do ano, já teremos ultrapassado as 1 000 estacas. Isso parece incrível, quando me recordo que havia somente 145 estacas em todo o mundo quando me tornei apóstolo, em 1943.

Esse crescimento é motivo de gratidão e louvor a Cristo, pela divina diretriz desse programa de salvar almas e trazê-las ao seu rebanho. Apesar de muito já ter sido feito e realizado, muito ainda resta por fazer. Precisamos ir avante com coragem e grande firmeza, e proclamar Jesus Cristo como o Senhor ressuscitado e redentor da humanidade.

Temos pedido a todos, onde for possível, que providenciem uma horta doméstica para a produção de alimento, a fim de que possam gozar dos esforços de seu trabalho, e ajudar a satisfazer as suas necessidades. Instamos com os pais a que não somente se envolvam nessa atividade, mas que seus filhos também participem no trabalho da horta. Eles não apenas aprenderão o valor e a alegria do traba-

lho, mas a tarefa os ajudará a desenvolverem um senso de responsabilidade ao participarem de tais projetos familiares.

Não é apenas nosso campo e quintal que devem estar atraentes, mas nossas casas, cocheiras, celeiros e cercas devem ser conservados em boas condições e pintados. Entendemos, também, que esses projetos nunca terminam, e carecem de contínua atenção e planejamento.

Renovamos nosso apelo para a manutenção de diários pessoais, registros e a compilação de histórias da família. Qualquer família de santos dos últimos dias que tenha feito pesquisa em registros históricos e genealógicos já desejou fervorosamente que seus ancestrais tivessem feito registros mais completos e acurados. Por outro lado, algumas famílias possuem alguns tesouros espirituais, porque os ancestrais fizeram registros dos eventos relativos a sua conversão ao evangelho, e outros relatos de interesse, inclusive de muitas bênçãos milagrosas e experiências espirituais. As pessoas com freqüência usam a desculpa de que sua vida é inexpressiva e que ninguém iria interessar-se pelo que tivessem feito. Mas eu vos prometo que, se escreverdes vossos diários e registros, eles serão uma fonte de grande inspiração para vossas famílias, vossos filhos, netos, e outros, através das gerações.

As noites familiares são as ocasiões mais convenientes para se realizarem tais atividades, e, em especial, para se ensinarem as crianças pequenas na arte de escreverem a respeito de sua vida. Se ainda não o fizestes, resolvei-vos hoje a começar os vossos diários.

Há urgência em que participemos mais ativamente da redenção de nossos ancestrais falecidos, freqüentando mais o templo. Todos os que possuem recomendação para o templo devem usá-la o mais possível, para participarem de batismos, endowments e selamentos pelos falecidos. Outros membros da Igreja devem preocupar-se seriamente com sua preparação, para poderem receber a recomendação para o templo, a fim de que eles, também, possam gozar dessas bênçãos eternas, e também agir como salvadores no Monte Sião. Há um fardo cada vez maior de serviço no templo, que precisa ser realizado pelos santos, e nós devemos aumentar nossos esforços para isso.

Insisto novamente com todos os santos, em todos os lugares, que haja observância mais estrita do dia santificado. O Dia Santo do Senhor perde rapidamente seu significado sagrado em todo o mundo, pelo menos em nosso mundo. O homem, cada vez mais, destrói os propósitos sagrados do Sábado, na busca de riquezas, prazer, recreação, e a adoração de deuses falsos e materiais. Continuamos a instar com todos os santos e povos tementes a Deus de todos os lugares a observarem o dia santificado, e mantê-lo sagrado. As casas comerciais não funcionariam nesse dia, se não fossem freqüentadas. O mesmo se aplica a clubes, atividades esportivas, e áreas de recreação de todos os tipos. Parece que o desejo de ganhar mais do supremo dinheiro tem vencido o mandamento do Senhor: "Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis..." (Lev. 19:30.)

"E por que me chamais, Senhor, Senhor, e *não* fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46; ênfase acrescentada.)

A violação do propósito do Sábado não é o único assunto que nos faz dar o grito de protesto nestes dias. Estamos muito preocupados com o mundo em que vivemos. Os meios de comunicação apresentam-nos, diariamente, muitas coisas más, torpes e sórdidas, coisas que destroem a retidão. Negar a Deus parece comum em todo lugar, e Satanás está aparentemente solto. Já dissemos antes que a crescente permissividade do mundo moderno nos preocupa sobremaneira.

Vemos a nossa volta uma constante mutação. Até mesmo o ritmo de vida se acelerou. Parece, às vezes, que o mundo experimenta uma agonia de mudança, que faz as pessoas ficarem desorientadas, sem saber o que tem valor. Todavia, o certo e o errado estão sempre presentes, como sempre estiveram. Os princípios do evan-

gelho são inalteráveis. Toda a linguagem e atos maus dos homens não podem alterar um jota ou til dos mandamentos de Deus.

As forças do bem estão clara e continuamente sob ataque. Por vezes parece que o mundo está quase a se afogar em um dilúvio de imundície e degradação. E eu quero clamar: "Ficai firmes! Apegai-vos ao que é justo e verdadeiro. Aí reside a segurança. Não vos deixeis varrer."

Em 1946, visitei o Havaí, logo depois de um maremoto, no qual verdadeiras muralhas d'água de 12 metros de altitude abateram-se sobre Hilo e a costa de Hamakua, e vi a devastação resultante: casas derrubadas e feitas em pedacinhos; cercas e jardins de todo obliterados; pontes e estradas destruídas. Banheiras, refrigeradores, automóveis retorcidos jaziam nas ruas. Onde havia antes uma de nossas capelas, só restava o alicerce. Mais de uma centena de pessoas perdeu a vida; muitas mais ficaram seriamente feridas; milhares perderam seus lares. Escutei muitos relatos de sofrimento, heroísmo e salvação.

Certa mulher contou como recebera um telefonema de amigos, para que saísse de casa e abandonasse o lugar — porque o maremoto vinha avançando. Ela olhou na direção do mar e viu a onda monstruosa que se aproximava, como uma montanha. Juntamente com seu marido, apanhou o bebê, e todos correram para os montes, a fim de salvar a vida. Entretanto, duas de suas garotinhas estavam fora de casa, brincando junto a um bosque. Elas viram a onda chegar, correram para as árvores e agarraram-se aos troncos. A primeira onda gigantesca passou por elas, mas ambas permaneceram firmes, prendendo a respiração e agarrando-se com toda força, até que a água baixasse, e suas cabeças ficassem à tona. Antes que a próxima onda viesse escalaram rapidamente o monte. E junta, a família assistiu, segura, na colina, ao desaparecimento de sua casa, ante o peso das ondas.

Nós, também, enfrentamos forças poderosas, destrutivas, desencadeadas pelo adversário. Ondas de pecado, iniqüidade, imoralidade, degradação, tirania, malícia, conspiração e desonestidade, ameaçam-nos a todos. Elas vêm com grande poder e velocidade, e nos destruirão, se não estivermos alerta.

Soa, porém, a advertência. Cabe-nos ficar alerta, e ouvir, e fugir do mal, por nossa vida eterna. Sem ajuda, não poderemos resistir. Devemos fugir para terreno mais elevado, ou agarrar-nos firmemente a algo que nos possa proteger de sermos arrastados. Podemos obter segurança, agarrando-nos ao evangelho de Jesus Cristo. É nossa proteção contra qualquer força que o maligno possa lançar contra nós. Um profeta inspirado do Livro de Mórmon aconselhou seu povo: "... lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces para que, quando o demônio desencadear a fúria de seus ventos, quando soltar suas flechas no furacão, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos colherem, nada disso tenha força para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim..." (Helamã 5:12.)

Gostaria de salientar que os ensinamentos de Cristo para que nos tornemos perfeitos não foram simples retórica. Ele literalmente afirmou que é direito da humanidade tornar-se semelhante ao Pai e ao Filho, sobrepujando as fraquezas humanas e desenvolvendo atributos de divindade.

O fato de muitos indivíduos não usarem plenamente a capacidade que possuem não é suficiente para negar a verdade de que têm dentro de si o poder para se tornarem iguais a Cristo. O homem e a mulher que usam esse poder provam sua existência; a negligência não pode provar sua falta.

Trabalhar em busca da perfeição não é uma atitude que se toma uma vez, mas um processo a ser seguido durante toda a vida.

A palavra do Senhor veio da montanha, através de Moisés. Os mandamentos que o Senhor deu aos filhos de Israel, estabelecem padrões mínimos de conduta. Esses mandamentos, disse Paulo, são o '. . . aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados." (Gal. 3:24.)

Viver estritamente de acordo com os Dez Mandamentos é apenas o início da perfeição. Jesus ensinou a santidade dos Dez Mandamentos, mas ressaltou, repetidas vezes, que havia mais.

Não é o bastante reconhecer o Senhor como supremo, e não adorar ídolos; devemos amar ao Senhor com todo nosso coração, poder, mente, e força, compreendendo a alegria que ele sente na retidão de seus filhos.

Não é o bastante abstermo-nos de profanidade ou blasfêmia. Precisamos tornar o nome do Senhor importante em nossa vida. Ao mesmo tempo que não tomamos o nome do Senhor em vão, precisamos eliminar qualquer dúvida de nossos amigos, vizinhos e filhos a respeito de onde nos situamos. Que não haja dúvida quanto ao fato de sermos seguidores de Jesus Cristo.

Não é o bastante abster-nos de ir ao cinema, caçar, pescar, praticar esportes e fazer trabalho desnecessário no dia santificado. O uso construtivo do Sábado inclui o estudo das escrituras, comparecimento às reuniões da igreja para aprender e adorar, escrever cartas aos entes queridos distantes, consolar os tristes, visitar os doentes, e, em geral, fazer o que o Senhor gostaria de que fizéssemos, nesse, o seu dia santificado.

Se verdadeiramente honrarmos nossos pais, como nos é mandado, procuraremos imitar suas melhores características e realizar suas aspirações mais altas para conosco. Nada que lhes pudéssemos dar materialmente seria mais valioso que nossa vida reta.

Não é o bastante abster-nos de matar. Em vez disso, estamos sob solene obrigação de respeitar a vida e favorecê-la. Muito além de não tirar a vida, devemos ser generosos, ajudando os outros a obterem aquilo de que necessitam para viver. E quando isso tiver sido realizado, procuraremos melhorar a mente e o espírito.

Abstemo-nos de ingerir substâncias nocivas ao nosso corpo. Mediante sabedoria e moderação em todas as coisas, procuramos a boa saúde e um senso de bem-estar físico.

Não é o bastante abster-nos de adultério. Precisamos conservar sagrado o relacionamento matrimonial, sacrificar-nos para manter o calor e respeito de que gozávamos durante o namoro. É plano de Deus que o casamento seja eterno, selado pelo poder do sacerdócio, que dure eternamente. Atos diários de cortesia e bondade, praticados de forma consciente e amorosa, são parte daquilo que o Senhor espera.

Cabe a nós manter nossos corações e mentes puros, assim como nossas ações.

"Não furtarás", disse o Senhor no Sinai. (Êxodo 20:15.) Cabe, então, a nós, sermos honestos de toda forma. Devemos ser generosos, ao contrário de egoístas. Quando a carência é de dinheiro, damos dinheiro. Mas, com freqüência, a carência maior é de amor, tempo e cuidado, coisas que o dinheiro não pode comprar. Quando esse é o caso, mesmo ser generosos com nosso dinheiro não será o bastante.

Outra evidência de egoísmo é prestar falso testemunho e cobiçar as coisas alheias. "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", ensinou Jesus. Nesse e no amor a Deus, repousam "toda a lei e os profetas." (v. Mateus 22:39-40.)

Bondade, auxílio, amor, preocupação, generosidade — poderíamos prosseguir, pois que a lista de virtudes é infinda. O que o Senhor requer de nós é que desenvolvamos essas características.

"Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos." (13.ª Regra de Fé.)

O evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Qualquer pesquisador honesto pode saber por si mesmo que é verdadeiro, estudando-o e vivendo seus princípios, e buscando a companhia e ajuda do Espí-

rito Santo. Quão mais fácil, porém, será compreender e aceitar, se o buscador da verdade puder também ver os princípios do evangelho em ação na vida de outros. Nenhum serviço maior poderá ser prestado ao chamado missionário da Igreja que exemplificar virtudes cristãs positivas em nossa vida.

O Senhor mantém uma gloriosa promessa àqueles que o amam e que demonstram esse amor através de serviço fiel e devotado, e da vivência de seus princípios eternos. Quando os ventos das transformações soprarem com furor, e as ondas se abaterem sobre nós, teremos uma árvore ou barra de princípio à qual nos agarrarmos para termos segurança. É o evangelho de Jesus Cristo, que foi restaurado à terra em sua plenitude.

Que ,possa o Senhor abençoar-nos a cada um, para que nos apeguemos firmemente à barra de ferro, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

A Sociedade de Socorro

"Irmãs, é vosso dever freqüentar a Sociedade de Socorro, do mesmo modo que é dever dos irmãos freqüentarem as reuniões do Sacerdócio."

Será meu objetivo dar meu endosso sem reservas a uma organização à qual jamais pertenci. Ela tem enriquecido grandemente a minha vida e a de minha família. Jamais tive condições de ser membro dela; não obstante, continua a ser uma influência para mim.

É a Sociedade de Socorro, uma das mais antigas organizações femininas do mundo. Conta com membros em cerca de setenta países, e a soma total hoje é de mais de um milhão. A cada ano, aumentam aos milhares os seus membros. Somente mulheres podem filiar-se a ela.

Quando o Profeta Joseph Smith a estabeleceu, disse às mulheres: "Através da ordem do Sacerdócio que Deus estabeleceu, recebereis instruções por intermédio daqueles que foram designados para... dirigir os assuntos da Igreja nesta última dispensação; e, agora, em nome do Senhor, giro a chave para o vosso benefício; e esta Sociedade se alegrará, e desde agora em diante descerão sobre ela conhecimento e inteligência." (History of the Church, 4:607; ver também: Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 223.)

O Profeta lhes disse que a organização deveria ser "...uma Sociedade filantrópica, e... de acordo com a vossa natureza..." e acrescentou: "Se viveis os vossos privilégios, não se poderá impedir que vos associeis aos anjos." (History of the Church, 4:605; Ensinamentos, p. 221.)

Há trinta anos atrás, disse o presidente George Albert Smith:

"Sois... mais abençoadas que quaisquer outras mulheres em todo o mundo. Fostes as primeiras mulheres a terem direito ao voto; as primeiras mulheres a terem voz ativa no trabalho de uma igreja. Foi Deus quem vos deu (esses privilégios) os quais vieram como resultado de revelação a um profeta do Senhor. Desde aí, pensai nos benefícios que as mulheres neste mundo têm recebido. O fato de serdes membros da Igreja não somente vos fez gozar das bênçãos da igualdade, mas quando o Profeta Joseph Smith girou a chave para a emancipação das mulheres, girou-a para todo o mundo, e, de geração a geração, o número de mulheres que pode gozar das bênçãos da liberdade religiosa e civil tem aumentado..." (Revista da Sociedade de Socorro, dezembro de 1945, p. 717.)

Não me esforço por pertencer à Sociedade de Socorro. Posso beneficiar-me mais dela, se deixá-la como uma organização de mulheres. Assim posso benefi-

ciar-me mais, muito mais, que se eu fosse seu membro.

Espero que o nome, Sociedade de Socorro, jamais seja modificado. Remonta ao próprio plano estabelecido pelo Profeta às mulheres. Seu programa pleno e equilibrado atende a todas as necessidades legítimas que, por natureza, são parte da feminilidade.

Cada membro tem contato constante com a literatura, arte, música, acontecimentos atuais, *técnicas de economia doméstica,* e, ressalto eu, *viver espiritual.* A mulher é incentivada a expressar, na sua totalidade, todos os sentimentos, impulsos e talentos dignos.

Quando minha mulher retorna do armazém, algumas coisas são postas para uso imediato. Outras, guardadas na prateleira para quando ela for cozinhar novamente. Algumas coisas são usadas apenas em emergência.

Muito freqüentemente há coisas que nem são para nós. São dadas a alguém a quem ela deseja *ajudar.*

Da Sociedade de Socorro, ela retorna quase da mesma forma, só que dessa vez, trazendo gêneros espirituais. Alguns, usados de imediato; outros são guardados. Mas a maior parte, ela traz para outros.

Seu armazenamento está cheio, graças à freqüência à Sociedade de Socorro, e ela ainda se beneficia, constantemente, da primeira reunião de Sociedade de Socorro a que compareceu.

Não me beneficio, repito, por ser membro da Sociedade de Socorro. Nós, como família, nos beneficiamos através do contato com mulheres que o são.

Há muitos anos atrás, esta declaração foi publicada na Igreja: "O lugar da mulher na Igreja é ao lado do homem, e não indo adiante ou atrás dele." (John A. Widtsoe, Evidences and Reconciliations, comp. por G. Homer Durham, Salt Lake City; Bookcraft, 1960, p. 305.)

De um modo organizado, a Sociedade de Socorro simboliza o relacionamento entre o homem e a mulher, na Igreja.

A Sociedade de Socorro é para mulheres virtuosas, estáveis e organizadas. É para mulheres reverentes, espirituais, diligentes; mulheres casadas ou não, jovens ou não.

Para suas fileiras, estão convidadas as mulheres que não são estáveis, que estão desorganizadas, as de quem ninguém cuida, as abandonadas. A Sociedade de Socorro é uma bênção incomensurável para as mulheres solitárias.

Logo após o funeral realizado para a primeira esposa do Presidente Harold B. Lee, eu estava com um grupo, do qual sua filha Helen fazia parte.

Alguém expressou suas condolências pelo falecimento de sua mãe, e disse: "Ela cuidava muito bem de seu pai. Estou certo de que ele deve estar-se sentindo só, e achando falta das coisas que ela fazia por ele."

Helen respondeu com uma visão de notável sabedoria: "Você não compreende", disse ela. "Ele não sente tanta falta das coisas que a mamãe fazia para ele. O que ele realmente sente falta é dela, porque *precisa de alguém por quem fazer alguma coisa.*"

Todos nós *precisamos de alguém por quem fazer alguma coisa.* Quando essa necessidade não é satisfeita, sentimo-nos solitários. Ao modo próprio do Senhor, a Sociedade de Socorro satisfaz essa necessidade.

Irmã, você faz falta lá. A Sociedade de Socorro precisa de mulheres que apóiem a decência e a qualidade em tudo, desde a moda até os assuntos sociais mais críticos.

Precisamos de mulheres organizadas e que possam organizar. Precisamos de mulheres de capacidade executiva, para planejar, dirigir e administrar; mulheres capazes de ensinar, de falar sem hesitação.

Há grande necessidade de mulheres que possam receber inspiração para guiá-las pessoalmente, em suas responsabilidades de ensino e liderança.

Precisamos de mulheres com o dom do discernimento, que saibam analisar as tendências do mundo, e detectar as idéias que, a despeito da popularidade, sejam

desprovidas de caráter, ou perigosas.

Precisamos de mulheres que possam decidir-se pelas posições que, embora não sejam as mais populares, sejam as corretas.

O Profeta Joseph Smith disse, ao organizar a Sociedade de Socorro, que há necessidade de "...firmeza, ao lado da piedade." (History of the Church, 4: 570; Ensinamentos, p. 197.)

A Sociedade de Socorro é um elo tão vital em nossos serviços de Bem-Estar, que, a menos que seja forte, por certo fracassaremos. Não apóio a Sociedade de Socorro por causa da organização, mas pelos benefícios advindos a cada pessoa que dela faz parte.

Às irmãs da Igreja digo que a freqüência à Sociedade de Socorro, de modo bem destacado, não é optativa. É tão obrigatório para a mulher colocar em sua vida as virtudes que são apregoadas pela Sociedade de Socorro, como é para os homens obrigatório edificar em sua vida os padrões de caráter ensinados pelo sacerdócio.

Ouvi, recentemente, uma conversa de várias irmãs acerca da Sociedade de Socorro. Certa jovem dizia: "É tão difícil fazer com que as jovens e as senhoras se interessem ao mesmo tempo. Se temos uma aula ou projeto em que as jovens ficam interessadas, as mais idosas não comparecem. É tão difícil conseguir algo que agrade a todos."

Irmãs, para mim existe algo de patético na idéia de que algumas de nossas irmãs ficam sentadas em casa, esperando serem *atraídas* à Sociedade de Socorro. Isso não está certo!

Quando irmãs fiéis oram, trabalham e fazem uma apresentação digna, merecem seu apoio. O seu comparecimento já é uma grande ajuda.

Algumas irmãs, parece, ficam examinando os produtos oferecidos pela Sociedade de Socorro, como um excitado "gourmet" fica analisando o cardápio, à cata de algo que lhe desperte o paladar.

Irmãs, é vosso dever freqüentar a Sociedade de Socorro, do mesmo modo que é dever dos irmãos freqüentarem as reuniões do Sacerdócio."

Já ouvi algumas irmãs dizerem: "Não vou à Sociedade de Socorro, porque não aprendo nada."

Permiti-me ensinar-vos uma lição. Em 1888, a Sociedade de Socorro e as organizações das moças da Igreja tornaram-se membros fundadores do Conselho Nacional de Mulheres, e do Conselho Internacional. Essas duas organizações foram estabelecidas para, principalmente, promover o direito ao voto da mulher, e para melhorar a posição de mulheres e crianças em todos os lugares. Durante aqueles anos, nossas delegadas tiveram dias bons e ruins, dependendo das circunstâncias, da liderança, e da atitude para com os Mórmons.

Em abril de 1945, Belle Smith Spafford tornou-se a Presidente da Sociedade de Socorro. Uma ou duas semanas depois de seu apoio, foi recebida uma carta do Conselho Nacional de Mulheres, anunciando a realização da reunião anual, na Cidade de Nova York.

A irmã Spafford já havia comparecido a essas reuniões anteriormente, e tendo em vista sua experiência anterior, ela e suas conselheiras estudaram o convite durante várias semanas.

Decidiram recomendar ao Presidente da Igreja que a Sociedade de Socorro se desligasse da condição de membro desses conselhos. Prepararam a recomendação, mencionando todas as razões que as haviam levado a essa decisão.

Temerosa e indecisa, a Irmã Spafford colocou o papel sobre a escrivaninha do Presidente George Albert Smith, e disse: "A Presidência da Sociedade de Socorro deseja recomendar que a Junta Geral se desligue da condição de membro do Conselho Nacional e do Conselho Internacional de Mulheres, em virtude das razões citadas nesse documento."

O Presidente Smith leu cuidadosamente o papel. "Já não eram membros por mais de meio século?" foi sua pergunta.

A irmã Spafford explicou a respeito do custo elevado da ida até Nova York, o

tempo despendido, e descreveu a humilhação que ocasionalmente sofriam. Recomendou que se retirassem, uma vez que "nada obtinham com tais conselhos".

O velho e sábio profeta recostou-se em sua cadeira e encarou-a com expressão perturbada. "Você quer retirar-se, por que não consegue obter nada?" perguntou.

"Esse é nosso sentimento", foi a resposta.

"Diga-me," disse ele, "o que você está colocando lá dentro?"

"Irmã Spafford", continuou, "você me surpreende. Você sempre pensa em termos do que pode obter? Não pensa também em termos de sua contribuição?"

Ele devolveu-lhe o documento e estendeu-lhe a mão. Com considerável firmeza, disse-lhe: "Continue fazendo parte desses conselhos e faça com que sua influência seja sentida."

E assim as irmãs fizeram! A irmã Sppaford acolheu a gentil correção do sábio profeta, e o dia chegou em que ela presidiu aquela organização.

Transmito agora a mesma mensagem a cada uma das irmãs da Igreja. Se vos ausentais da Sociedade de Socorro porque "nada obtendes", dizei-me, queridas irmãs, o que estais colocando lá dentro?

Apóio a Sociedade de Socorro sem hesitação, pois sei que foi organizada pela inspiração do Deus Todo-Poderoso. E tem sido abençoada desde sua organização. Ela é como um sol nascente, que nunca se põe. Sei que a luz e poder que dela emanam aumentará sempre, e não diminuirá.

Sei que a Sociedade de Socorro é hoje dirigida por mulheres sábias, inspiradas e fortes. Através delas, as frustrações das que foram pouco ensinadas, das solitárias e das carentes de companhia serão substituídas pela segurança e felicidade.

O embrutecimento da desprovida de inspiração e conselho será substituído pela confiança e orientação.

Após meses de concentração e orações acerca deste assunto, após inquirir do Senhor, a quem essa organização pertence, eu apóio, endosso, sem reserva, sem hesitação, a Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e oro a Deus que abençoe essas nossas irmãs, e que as fortaleça, pois que esta é sua Igreja, e somos dirigidos por um profeta. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Rex D. Pinegar
Do Primeiro Quorum dos Setenta

O Dom do Amor

O propósito dos programas da Igreja "é ajudar os membros a aprenderem como amar a Deus e ao próximo".

Recentemente, um amigo meu retornava a sua casa em Salt Lake City, vindo de avião de Dallas, Texas. Sua mente fitava um importante acontecimento que logo ocorreria em sua família. Seu filho único logo partiria de casa, em poucos dias, para servir como missionário em um país bem distante. Seu grande amor ao filho fazia-o refletir: "Se meu filho irá para tão longe ensinar acerca de nossa Igreja, é bom que esta seja a melhor Igreja!" Apanhou então um bloco e uma caneta e começou a enumerar as características ou qualidades que se deveriam procurar na melhor igreja.

"Deve haver um programa que edifique e fortaleça a juventude", escreveu ele, "um programa desportivo, um programa completo de atividades, um programa que ensine e treine as crianças, um programa para o desenvolvimento de habilidades e talentos das mulheres, um programa que cuide dos necessitados, doentes, solitários, vítimas de catástrofes e desastres, um programa que proporcio-

ne oportunidades de trabalho e serviço, um programa que preste assistência às famílias e indivíduos no tocante ao desenvolvimento e progresso espiritual."

Sua lista tornou-se bem longa e impressionante, e ele ficou satisfeito porque sua igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, oferecia um programa para satisfazer às necessidades de cada pessoa. Verdadeiramente, convenceu-se ele, esta é a melhor igreja que seu filho poderia representar!

Meu amigo sentiu-se tão bem a respeito de sua lista de qualidades atraentes da melhor igreja, que se decidiu a mostrá-la ao cavalheiro sentado a seu lado, no avião. O homem, um executivo de uma empresa de finanças, mostrou-se interessado e atencioso. Em conjunto, examinaram a lista, e, ao concluírem sua conversa, o homem de negócios perguntou a meu amigo: "Gostaria de saber o que eu procuraria em uma igreja? Há um único critério: os membros da Igreja devem ser os melhores exemplos do ensinamento do Salvador — 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo' (Marcos 12: 31)."

Meu amigo contou que aprendeu uma importante lição com essa experiência. Ele havia ensinado àquele cavalheiro acerca dos programas da Igreja, sem reconhecer que o propósito desses programas é ajudar os membros a aprenderem como amar a Deus e ao próximo. Ele me relatou a experiência e permitiu-me compartilhá-la convosco, hoje, para que todos nos lembremos disso.

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes." (Marcos 12: 30-31.)

É esse amor ao Senhor e ao próximo — todos os homens em todos os lugares — a força motivadora que impele o filho desse meu amigo, e mais vinte e sete mil semelhantes a ele, a deixarem sua casa, amigos, família, segurança e conforto, e saírem em meio ao próximo desconhecido, em todo o mundo, pregando a mensagem do evangelho de Jesus Cristo. É por amarmos ao Senhor e ao nosso próximo que desejamos fazer qualquer coisa, qualquer sacrifício, para proclamar a mensagem que trouxe regozijo e felicidade à nossa própria vida. Pois os santos dos últimos dias declaram que Deus vive. Ele ama todos os homens. E guiará a todos os que se arrependerem e seguirem-no até a alegria e felicidade eternas.

Cremos que as pessoas do mundo anseiam por uma mensagem como esta. Uma pesquisa nacional, realizada recentemente por uma editora de destaque, revelou que as pessoas do mundo estão necessitando desesperadamente de uma religião que "regenere sua fé básica na vida cristã... que as ajude a descobrir a força dentro de si mesmas, igual à de seus ancestrais... uma religião que faça volverem os fortes relacionamentos de família... e uma religião que reflita as forças pioneiras que edificaram este grande país". (Relatório não publicado, Littlepage Limited Advertising, 15 de agosto de 1978.) Esta pesquisa revelou que os conceitos básicos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias correspondem às necessidades religiosas das pessoas. A companhia, sediada em Nova York, declarou: "Numa época de confusão, eles (os Mórmons) dão respostas claras e bem definidas... Suas perspectivas de crescimento para o futuro imediato parecem muito boas... em um grande mundo que aguarda sua conversão."

Minha filha de onze anos, Kristen, manifestou-me uma preocupação há poucos dias atrás, que creio é a mesma de qualquer que esteja buscando um modo de vida melhor e mais justo. Disse-me ela: "Papai, fui desafiada a viver um dia apenas como Jesus teria vivido. Já tentei a semana inteira e não fui capaz. A cada dia eu penso que vou conseguir, mas daí cometo um erro, e tenho que esperar até o outro dia para tentar outra vez."

Pessoas me procuram com freqüência, pedindo conselho a respeito do mesmo dilema. Desejam corrigir e modificar sua vida. Sentem, todavia, que já cometeram tantos erros, que não há maneira de lançar fora os fardos que ora carregam, em virtude dos pecados. Sentem-se alquebrados pela tristeza e desespero, sem esperança de escapar.

Kristen e todos nós devemos lembrar-nos de que, ainda que sejamos mandados amar a Deus, ele tem um perfeito amor para conosco. Todo o mundo precisa ser ensinado acerca do grande poder redentor do amor de Cristo. Ele nos ama tanto, que prometeu perdoar-nos das coisas em que erramos, e não mais se lembrar, se nos arrependermos e a ele nos achegarmos. (V. D&C 58: 42.) Ele nos ama tanto, que quis pagar o preço daqueles pecados. Ele sofreu por nós. Morreu por nós. E disse: Vem, segue-me; coloca teu fardo sobre o Senhor." Seu desejo é elevar-nos, auxiliar-nos, guiar-nos, salvar-nos.

Henry Drumond, em sua clássica obra a respeito do amor de Cristo, conta de um homem que foi visitar um garoto agonizante. Pôs sua mão sobre a cabeça do garoto para consolá-lo e disse: "-Meu rapaz, Deus o ama' ". O menino logo se levantou da cama, e chamou a todos da casa. 'Deu me ama! Deus me ama!' Uma palavra modificou aquele garoto. A idéia de que Deus o amava recobrou-lhe a força, fê-lo refundir-se, e iniciou a criação de um novo vigor dentro dele. E é assim que o amor de Deus faz fundir-se o coração empedernido do homem, e gera nele a nova criatura, paciente, humilde, gentil e altruísta. E não há outro meio de se obter isso. Não há mistério. Amamos os outros, amamos a todos, amamos nossos inimigos, *porque Ele, primeiramente nos amou*". [The Greatest Thing in the World, (A Maior Coisa do Mundo), Old Tappon, N.J.; Fleming H. Revell Co., n.d., pp. 47-48.]

É esse conhecimento de seu grande amor por nós que influencia nossas ações para com ele e outros. Disse ele: "Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós..." (João 13: 34.)

Há poucas semanas atrás, alguém me deu um presente. Ao desembrulhar o belo pacote, e ver seu conteúdo, fiquei tomado pela emoção. Era algo precioso. Eu já o tinha visto antes no escritório da pessoa que ora me presenteara. Já o havia admirado pela sua utilidade e recursos ímpares. Era um objeto bem trabalhado e muito caro. Fiquei bastante impressionado ao receber essa dádiva generosa — não por causa de seu valor pecuniário, mas porque reconheci o grande amor demonstrado nesse ato. Era um objeto que eu sabia que o ofertante não tinha condições de comprar para si mesmo ou para mim. Eu sabia que alguém que o amava lhe dera antes. Ele havia sido edificado e estava feliz graças àquele gesto de amor que recebera. Agora, em seu desejo de me fazer feliz, de expressar seu amor por mim, elé repartia uma de suas posses materiais mais preciosas.

Quão grato eu sou por esse exemplo de amor cristão e pelos muitos outros dons de amor que recebo diariamente em meu lar e em meu relacionamento dentro desta grande igreja. Tais experiências me enaltecem e fazem-me desejar estender meu amor aos outros.

Que agora, possamos nós, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, lembrar-nos e viver esses primeiros grandiosos mandamentos. Que possamos amar ao Senhor de todo nosso coração, toda nossa alma, entendimento e forças, e que possamos amar a nosso próximo como a nós mesmos.

Que possamos demonstrar esse amor, vivendo todos os mandamentos de Deus, e compartilhando com nosso próximo nosso maior dom de amor, o evangelho de Jesus Cristo, o qual testifico ser a verdade e ser o melhor que existe sobre a face da terra. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Élder Howard W. Hunter
do Conselho dos Doze

A Religião Verdadeira

"Pobre, na realidade, é o homem que nega ser religioso, porque não ama suficientemente seu próximo."

Não faz muito tempo, li o relato de uma entrevista com um homem de certa projeção no país. Ao expressar seu ponto de vista a respeito de um problema da atualidade, fez o seguinte comentário: "Não sou um homem religioso, mas havia algo relativo à circunstância da ação proposta que não me convencia de estar certo." Seu comentário fez-me pensar no motivo que o levaria a associar religião ao assunto sócio-político sobre o qual falava, e também me fez meditar em por que não seria ele um homem religioso. A resposta a essas perguntas repousa, suponho, na definição de religião.

A palavra *religião* não tem uma definição aceita geralmente. Às vezes é usada referindo-se a adoração, em público ou em particular, e às vezes para distinguir entre coisas sagradas e as profanas ou do mundo. A crença na imortalidade da alma é um conceito que alguns consideram religioso, e um dos empregos mais comuns do termo é a crença na divindade ou divindades — uma adoração de Deus. A palavra *religião* encontra-se quase sempre associada à busca de algo comumente denominado salvação, e, às vezes, com revelação de uma fonte divina.

Não muito tempo depois da organização da Igreja, Joseph Smith publicou respostas a uma longa lista de perguntas que lhe haviam sido feitas. Uma das perguntas era: "Quais são os princípios fundamentais de sua religião?" A esse quesito, respondeu o profeta: "Os princípios fundamentais de nossa religião se constituem no testemunho dos apóstolos e profetas, de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem a nossa religião são meros complementos dessa verdade." (History of the Church, 3:30; Ensinamentos, p. 118.)

Dos muitos assuntos existentes, quase sempre podemos encontrar definições nas escrituras, mas é interessante notar que, apesar de pensarmos na Bíblia como um tratado religioso, a palavra *religião* não aparece no Velho Testamento, e, nos escritos do Novo Testamento é empregada em apenas três ocasiões. Gostaria de referir-me a essas três.

O primeiro emprego da palavra religião é feito por Paulo, ao apresentar sua defesa perante o Rei Agripa. Disse ele ao rei: "...conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu." (Atos 26: 5.) Referia-se ele às três seitas dentre os judeus: fariseus, saduceus e essênios. Afirmou que vivera fariseu — das três a mais rigorosa quanto às práticas religiosas. Paulo não mencionava um credo religioso ou crença, mas sim a forma de adoração, pois que os judeus punham grande ênfase na prática em vez de na doutrina — na adoração ritualística, em vez da profissão de crença.

O segundo emprego do termo *religião* foi também de Paulo, escrevendo aos Gálatas. Ele fez esta declaração: "Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo (religião judaica), como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava." (Gal. 1: 13.) Conhecemos bem as perseguições infligidas por Paulo aos que seguiam a Cristo e professavam ser cristãos, e ficamos pensando por que ele fez tais coisas. O que o fez seguir um caminho tão insólito? Paulo responde a essas perguntas, afirmando que havia praticado a religião de seus ancestrais — uma religião de leis, regulamentos e tradições férreas, herdada de sua linhagem hebraica. Essas normas rígidas de prática fizeram-no perseguidor

incansável dos seguidores de Cristo. Assim, ao escrever aos Gálatas, citou a religião do mesmo modo que o fizera ante o rei Agripa, referindo-se às práticas em vez da doutrina ou profissão de crença.

Chegamos agora à terceira circunstância no Novo Testamento em que se emprega a palavra *religião.* Encontra-se na epístola de Tiago, escrita "às doze tribos que andam dispersas" (Tiago 1: 1), provavelmente referindo-se a toda Israel, na qual ele disse: "Se alguém entre vós cuida de ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã." (Tiago 1: 26.) Parece que Tiago emprega a palavra *religião* da mesma forma que Paulo, ou seja: cerimonial, ritualismo — ou seja, se um homem é ritualista nesse aspecto, mas deixa de cuidar das coisas que ele menciona, seus ritos são vãos.

Tiago, então, bem incisivamente, define o que chama de religião pura, distinta das formas de adoração ritual, e das normas estritas de prática como descritas por Paulo. Disse Tiago: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1: 27.) O palavreado é simples e despretensioso, mas seu significado e conseqüência são muito profundos. As palavras "visitar os órfãos e as viúvas" são um lembrete de que devemos ser solidários para com nosso próximo — o nosso semelhante. Esse é o ensinamento do Mestre na sua freqüente citação do amor. Disse o Senhor: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22: 39.) Isto é o que Tiago queria dizer — amor, devoção para com Deus, mediante um serviço de solidariedade para o próximo. E, como exemplo, citou órfãos e viúvas.

O segundo elemento da definição de Tiago a respeito de religião é "guardar-se da corrupção do mundo." Estar livre das manchas, da corrupção do mundo, significa não pertencer ao mundo, e libertar-se da poluição do pecado e injustiça. Paulo fez referência a esse assunto também, em sua carta aos Romanos: "E não vos conformeis com este mundo..." (Rom. 12: 2.)

Em suma, Tiago nos diz que a verdadeira religião é um devotamento a Deus, demonstrado através de amor e solidariedade para com o semelhante, aliada à atitude de não pertencer ao mundo. Essa declaração parece muito simples para ser o bastante, mas em sua singeleza, exprime uma importante verdade. Dita de outra maneira, poderia ser que a religião verdadeira consiste não apenas em evitar a prática do mal (ou seja, guardar-se da corrupção), mas deliberada e propositadamente praticar atos de bondade e serviço para os outros.

O Rei Benjamim reconheceu este princípio ao falar a seu povo da torre. Lembrou-os de que havia despendido seus dias a seu serviço e disse: "...não é meu desejo vangloriar-me, pois que só estive a serviço de Deus.

Mas eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Mosiah 2: 16-17.)

Mateus apresenta-nos a seguinte colocação: "...quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mateus 25: 40.)

A vida do Profeta Joseph Smith retrata esses mesmos atributos — serviço aos amigos, ao próximo, a toda humanidade, e a seu Deus. Foi durante as últimas duas horas de sua vida, confinado detrás das grades em Carthage, que seu amigo íntimo, o presidente John Taylor, cantou para alentá-lo naquela ocasião melancólica. A canção possui vários versos que se iniciam com o auxílio ao desafortunado, e a dádiva de um pedaço de pão a um moribundo por falta de comida. Estas são algumas das palavras:

Um pobre aflito viajor,
Por meus caminhos ao cruzar,
auxílio suplicou-me, e amor.
E nunca pude lhe negar.

Seu nome nunca perguntei,
Qual seu destino ou sua grei.
Mas seu olhar, consolação
Me trouxe ao triste coração.

A minha mesa tão frugal
Estava posta quando entrou.
Tão fraco estava que, afinal,
Tudo lhe dei. E ele tomou.
Mas deu-me parte a mim também.

Qual pão do céu, manjar do além,
Aliviou-me toda a dor,
Qual do manâ foi seu sabor.

As estrofes continuam, relatando da bebida oferecida para aplacar a sede de um sofredor, da roupa e descanso para o desnudo e cansado, do cuidado do ferido, e da companhia para um condenado na prisão. Finalmente, os últimos versos apresentam o Mestre:

O estranho então se transformou
Naquele instante e mesmo ali
As mãos e o lado me mostrou
Meu Salvador reconheci.

Meu pobre nome ouvi chamar;
"Tu que soubeste assim me amar,
Dando aos humildes teu amor
Vem para o gozo do Senhor."

(History of the Church, 6:614-15; A Igreja Restaurada, p. 190.)

Pobre, na realidade, e destituído, é o homem que nega ser religioso, porque não possui amor suficiente para o seu próximo, capaz de fazê-lo preocupado e ter compaixão. O Senhor dirá:

"...Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna." (Mateus 25: 45-46.)

O Presidente Joseph F. Smith, ex-presidente da Igreja, escreveu estas palavras há muitos anos: "Não digais que sois naturalmente irreligiosos, fazendo disso uma desculpa para praticardes atos maus e proibidos... Sede, na verdade, religiosos tanto na aparência como na realidade, lembrando-vos do que significa a verdadeira religião. Assim como o testemunho de Jesus é o espírito da profecia, assim é a posse do conhecimento de que amais a pureza, a justiça, a honestidade, a retidão, e a prática do bem, uma inelutável evidência de que sois naturalmente religiosos."

O Presidente Smith prosseguiu:

"Perscrutai vossos corações, e achareis bem no fundo a posse desse conhecimento. Incentivai, então o seu crescimento e progresso, para que ganheis vossa própria salvação." ("Not naturally Religious — Não ser naturalmente religioso — Improvement Era, abril de 1906, p. 495.)

Oro para que possamos servir ao nosso próximo e guardar-nos das influências corruptoras do mundo, para que possamos ser dignos de sermos considerados verdadeiramente religiosos, e recebamos a aprovação do Senhor, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

O Valor das Almas

"O desejo, esperança e obra de cada homem deve ser a obtenção de vida eterna para si próprio e para o seu próximo."

Meus amados irmãos e irmãs, convido-vos a juntar-vos a mim em oração, para que possamos gozar do Espírito do Senhor, enquanto tento dizer algumas coisas sobre o valor de uma alma.

Quando deixei a sede da Igreja, há cinqüenta e oito anos atrás, que se completarão neste próximo outono, para ser-

vir em missão, recebi uma folha de instruções, onde estava impressa esta escritura moderna:

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

Pois, eis que o Senhor vosso Redentor padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a ele." (D&C 18: 10-11.)

O impacto dessa declaração, de que Cristo "sofreu a dor de todos os homens", citado aqui pelo Senhor, para ressaltar sua consideração pelas almas humanas, é aguçado pela compreensão da intensidade desse mesmo sofrimento. Acerca disso, Lucas escreveu, referindo-se à oração de Cristo no Getsêmani:

"E... pondo-se de joelhos, orava,

Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão." (Lucas 22: 41-44.)

Mil e oitocentos anos mais tarde, o próprio Jesus, falando de seu sofrimento, dirigiu-se a um dos primeiros irmãos:

"...ordeno que te arrependas... para que eu não te fira... e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.

Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer;

Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens." (D&C 19: 15-19.)

Esta elevada estima que o Senhor empresta às almas dos homens, conforme expressada nessas escrituras modernas, também foi revelada aos antigos profetas. Para fazê-los compreender o valor de u'a alma humana, deu a alguns deles, um lampejo da magnitude de suas criações, e então explicou que eram apenas meros auxílios para a realização de seu propósito — "...proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1: 39.)

Após ter vislumbrado algumas das criações de Deus, Enoque declarou que "...se fosse possível que o homem pudesse contar as partículas da terra, sim, de milhões de terras como esta, não seria nem o princípio do número de tuas criações..." (Moisés 7: 30.)

Após proporcionar visão semelhante a Moisés, o Senhor disse: "E criei mundos sem número...

E assim como deixará de existir uma terra com seus céus, assim também aparecerão outras; e não têm fim as minhas obras, nem tampouco as minhas palavras.

Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:33, 38-39.)

Estas escrituras trazem à mente e dão significado à busca inquiridora do salmista:

"Quando vejo os teus céus", disse ele, "obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele?...

Contudo... de glória e de honra o coroaste.

Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés." (Salmos 8:3-6.)

A resposta a essa profunda questão — Que é o homem para que seu valor seja tão inestimável? — vem somente mediante revelação direta do céu. É tão importante, que o próprio Deus ou anjos por ele enviados comunicam-na ao homem. Assim foi revelado desde o prin-

cípio a Adão e Eva. E a cada dispensação sucessiva do evangelho, foi revelada "aos vasos escolhidos do Senhor" (Morôni 7:31), — ou seja, aos profetas.

Esses profetas têm fielmente prestado testemunho da verdade a eles revelada. Assim o fizeram, para que o remanescente dos homens, aqueles que se qualificam, possam, pelo poder do Espírito Santo, chegar ao conhecimento disso. (V. Morôni 7:32.)

Assim é que nós, por nós mesmos, aprendemos o que e quem é o homem. Por esse conhecimento, rendemos graças e adoração ao Senhor. Por conhecer a verdade é que prestamos o seguinte testemunho:

O homem é um ser dual — uma alma vivente — composta de um corpo de espírito e de um corpo físico. Seu espírito existia como entidade pessoal em uma vida pré-mortal muito antes de a terra haver sido criada. Na verdade, esta terra foi criada com o fim expresso de ser um lugar para os espíritos dos homens assumirem a mortalidade.

O ensinamento mais claro já registrado sobre a natureza do espírito do homem foi dado 2200 anos antes de Cristo, quando Jesus, em seu corpo espiritual, apareceu ao irmão de Jared e disse:

"...Eis que sou Jesus Cristo...

...Vês que foste criado segundo minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no começo, à minha própria imagem.

E eis que este corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne." (Éter 3:14-16.)

Está claro, daí, que o corpo físico do homem segue o padrão de seu corpo espiritual.

A origem do homem

Originariamente, o homem é um filho de Deus. Os espíritos dos homens "são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:24.) Através desse processo de nascimento, a inteligência auto-existente foi organizada em seres espirituais individualizados.

O Destino do Homem

Os espíritos dos homens, por sua conduta na vida pré-terrena, obtiveram um destino de dois aspectos: 1) o privilégio de receberem um tabernáculo, um corpo de carne e ossos; e 2) a imortalidade como almas viventes.

O plano para levar a cabo esse destino de aspecto duplo proporciona: 1) o nascimento mortal, através do qual o espírito do homem recebe um sorpo de carne e ossos, tornando-se uma alma; 2) a morte física, através da qual o espírito e corpo do homem são separados, temporariamente — desintegra-se a sua alma; 3) a redenção da alma pela ressurreição — através da qual o espírito e o corpo são reunidos inseparavelmente.

Desta maneira, o Senhor proporciona a imortalidade da qual falou a Moisés, ao afirmar: "...esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) Mediante sua vitória sobre a morte, Cristo já assegurou a imortalidade aqui referida.

Mas isso não é tudo. Ele realizou mais pelos homens.

Através de seu sacriífcio expiatório Jesus colocou o homem no âmbito da vida eterna. Todavia, ele não garantiu a vida eterna para todos os homens, como fez com a imortalidade.

Haverá muitas gradações entre as almas imortais. Pois "...porque uma estrela difere em glória de outra estrela, assim também na ressurreição dos mortos." (1 Cor. 15:41-42.) Eis a doutrina de Paulo.

Imortalidade tem a conotação de vida sem fim.

Vida Eterna, por outro lado, tem a conotação de qualidade de vida — exaltação, o tipo mais elevado de imortalidade, o tipo de vida que o próprio Deus possui.

O potencial do homem

É na obtenção da vida eterna a qual o homem precisa conseguir na mortalidade, que ele alcança seu pleno potencial. O homem, sendo um filho de Deus — que por si mesmo é uma alma glorificada, ressurrecta, imortal, que goza da vida eterna — possui, em harmonia com a lei universal da natureza, a potencialidade para atingir, em total amadurecimento, o elevado estado de seu Pai Celeste.

João fez referência a essa verdade, ao escrever: "...somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele..." (1 João 3:2.)

Jesus ordenou aos homens que atingissem essa elevada condição, ao dizer: "Sede vós pois perfeitos como é perfeito o vosso Pai... nos céus." (Mateus 5:48.)

A vida eterna deve ser obtida através de obediência às leis e ordenanças do evangelho. "... Entrai pela porta estreita..." disse Jesus, "... porque estreita é a porta e apertado é o caminho que leva à vida, e poucos são os que o encontram..." (3 Néfi 27:33.)

Embora nessa e em outras escrituras Jesus tenha advertido e ensinado que a porta para a vida eterna é estreita, e o caminho apertado, ele também deixou claro que tanto a porta como o caminho se encontram abertos para todo o homem que se qualificar para entrar. Eis suas palavras:

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou...

E vos dou estas palavras, para que possais compreender e saber como adorar, e saber o que adorais, para que venhais ao Pai em meu nome, e no devido tempo recebais a sua plenitude.

Pois, se guardades os meus mandamentos, recebereis a sua plenitude, e sereis glorificados em mim como eu sou no Pai." (D&C 93:1, 19-20.)

A obra coroadora e a glória de Deus são, portanto, como ele disse, proporcionar a vida eterna ao homem.

Este é o valor de uma alma. Certamente "grande na vista de Deus." (D&C 18:10.) Deveria ter valor semelhante à vista dos homens. Assim como a obra e glória de Deus é proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem, também o desejo, esperança e obra de cada homem deve ser a obtenção de vida eterna para si próprio. E não somente para si mesmo, mas também para seu próximo; e isso acontecerá quando ele compreender e reconhecer plenamente o que, e quem é — sua natureza, origem, destino e potencial.

Comparado à vida eterna, tudo o mais parece mergulhar na insignificância. Pois, como disse Jesus:

"Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?" (Marcos 8:36-37.)

Concluindo, dirijo uma pequena mensagem a vós, amigos que nos ouvem — que ainda não recebestes o evangelho restaurado de Jesus Cristo:

As verdades relativas ao valor das almas humanas, que hoje mencionamos brevemente, não são novas. Como já foi indicado, foram reveladas a Adão no princípio. Ele as ensinou a seus filhos. Eles receberam novas revelações, e a cada dispensação sucessiva do evangelho, o ensinamento lhes foi ministrado. No meridiano dos tempos, Jesus ensinou-as aqui na terra, pessoalmente.

Nossa mensagem especial para vós, hoje, é de que neste, o nosso dia, conhecido nas escrituras como a dispensação da plenitude dos tempos, os céus foram reabertos; as verdades relativas à natureza do homem, sua origem, destino e potencial foram, novamente, reveladas para nosso benefício especial. O Pai e seu Filho, Jesus Cristo, e antigos apóstolos e profetas visitaram e se comunicaram com os "vasos escolhidos do Senhor" — os

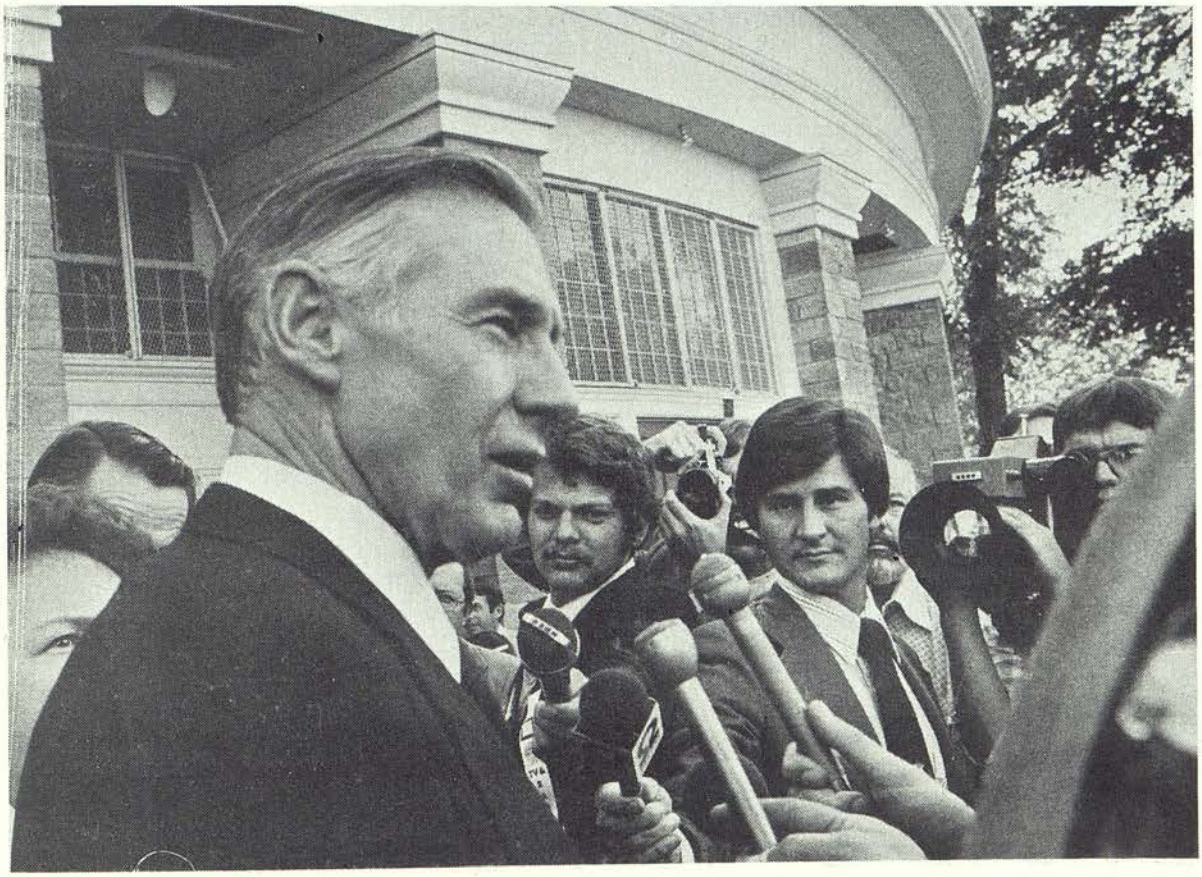
profetas atuais — restauraram e reafirmaram essas verdades, e o restante dos princípios simples e puros, as ordenanças e ensinamentos do evangelho eterno de Jesus Cristo.

O sacerdócio de Deus — a autoridade para administrar as ordenanças do evangelho — foi concedido novamente aos homens. Cristo restabeleceu sua igreja na terra. Ela está aqui, com pleno poder em nosso favor, vós e eu, para realizar tudo o que precisa ser feito na mortalidade, que nós mesmos não podemos conseguir para proporcionar nossa vida eterna.

Amamo-vos; reconhecemo-vos como nossos irmãos e irmãs na família de Deus, nosso Pai Celestial. Agradecemo-vos por nos escutarem. Convidamo-vos a pesquisar nossa mensagem. Sabemos que, se o fizerdes honestamente, em oração, perguntando "... a Deus, o Pai Eterno, em nome de (Jesus) Cristo... com um coração sincero... ele vos manifestará sua verdade (dessas coisas) pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10:4.)

Estamos ansiosos por informar-vos da mensagem da Restauração. Mediante vossa solicitação ou convite, enviar-vos-emos ou levaremos literatura, ou então iremos e vos ensinaremos, de acordo com o vosso desejo. Somos dedicados a esse trabalho; para ele fomos divinamente chamados, pois temos a mesma responsabilidade dos antigos discípulos de Cristo, porque para nós o Senhor Jesus também disse: "Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criautra..." (D&C 68:8.)

Presto-vos testemunho pessoal da veracidade dessas coisas. Se puderdes compreendê-las e aceitá-las, elas vos darão um apreço pelo valor das almas, que não pode ser encontrado em nenhuma outra fonte; colocar-vos-ão no caminho para a vida eterna; transformarão vossas vidas e dar-vos-ão paz que até agora não conhecestes. Que assim seja eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.



O élder James E. Faust, o mais novo membro do Conselho dos Doze, conversa sobre seu chamado com representantes da imprensa.

Sessão de Sábado à tarde, 30 de setembro de 1978

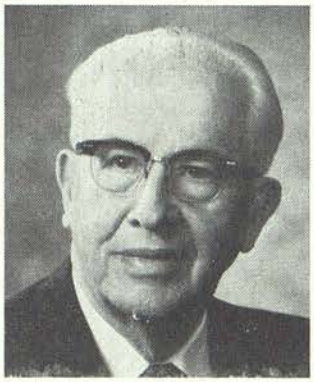
Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Presidente N. Eldon Tanner

Élder Teddy E. Brewerton





Élder F. Burton Howard

Élder Vaughn J. Featherstone

Élder Gordon B. Hinckley

Élder Jack H. Goaslind Jr.

Élder J. Thomas Fyans

Élder James E. Faust

Élder Robert E. Wells

Presidente Ezra Taft Benson

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Aceita a Revelação Sobre o Sacerdócio, Apoiados os Oficiais da Igreja

No início de junho do ano passado, a Primeira Presidência anunciou que uma revelação fora recebida pelo Presidente Spencer W. Kimball, estendendo as bênçãos do sacerdócio e do templo a todos os membros masculinos, dignos, da Igreja. O Presidente Kimball solicitou-me que comunicasse à conferência que, após haver recebido a revelação, que lhe veio após longa meditação e orações nas salas sagradas do templo santo, ele a apresentou aos seus conselheiros, que a aceitaram e aprovaram. Ela foi então apresentada ao Quorum dos Doze Apóstolos, que unanimemente a aprovou, e foi, subseqüentemente apresentada às demais Autoridades Gerais, as quais, da mesma forma, a aprovaram por unanimidade.

O Presidente Kimball pediu-me que eu leia agora esta carta:

"8 de junho de 1978

A todos os oficiais gerais e locais do sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo:

Caros irmãos,

Ao testemunharmos a expansão da obra do Senhor sobre a terra, temos em apreço que os povos de muitas nações responderam à mensagem do evangelho restaurado e se uniram à Igreja em número cada vez maior. Isto, em troca, inspirou-nos com um desejo de estender todos os privilégios e bênçãos que o evangelho possui a todos os membros dignos da Igreja.

Cientes das promessas feitas pelos profetas e presidentes da Igreja que nos precederam, de que, a um dado momento, no plano eterno de Deus, todos os nossos irmãos que são dignos poderão receber o sacerdócio, e testemunhando a fidelidade daqueles a quem o sacerdócio foi negado, imploramos fervorosamente em favor desses nossos fiéis irmãos, passando muitas horas no Salão Superior do Templo suplicando ao Senhor por orientação divina.

Ele ouviu nossas orações e, por revelação, confirmou que chegou o dia, de há muito prometido, em que todo homem fiel e digno na Igreja pode receber o santo sacerdócio, com poderes para exercer sua autoridade divina e partilhar com seus entes queridos de toda bênção que dele deriva, incluindo-se as bênçãos do templo. Portanto, todos os membros dignos do sexo masculino da Igreja podem ser ordenados ao sacerdócio, sem levar em consideração sua raça ou cor. Os líderes do sacerdócio estão instruídos a seguir a diretriz de, cuidadosamente, entrevistar todos os candidatos à ordenação, tanto ao Sacerdócio Aarônico como ao de Melquisedeque, para assegurarem-se de que seguem os padrões de retidão.

Declaramos com sobriedade que o Senhor tornou agora conhecido o seu desejo de abençoar todos os seus filhos, em toda a terra, que atenderem à voz de seus servos autorizados e que se prepararem para receber toda bênção do Evangelho.

Atenciosamente,

Spencer W. Kimball,
N. Eldon Tanner,
Marion G. Romney

A Primeira Presidência."

Reconhecendo Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é proposto que nós, como assembléia constituinte, aceitemos esta revelação como a palavra e a vontade do Senhor. Todos a favor queiram manifestar-se, levantando a mão di-

reita. Qualquer em contrário, pelo mesmo sinal.

Presidente Kimball, parece que o voto foi unânime em afirmativo, e a moção está aprovada.

Antes de eu apresentar às Autoridades Gerais e oficiais para o apoio da conferência, o Presidente Kimball solicitou-me que fizesse a seguinte declaração:

O crescimento célere da Igreja em todo o mundo, com o aumento das viagens e responsabilidades, fez com que fosse necessário procedermos a uma modificação na condição de alguns dos Irmãos das Autoridades Gerais. Alguns dos que conosco colaboram têm servido por muitos anos, com total dedicação e desvelo, e merecem toda honra e reconhecimento por serviço tão devotado. Sente-se que é aconselhável neste momento uma redução dos fardos de responsabilidade que carregam.

Após um longo período de consideração e conselho, em espírito de oração, que se estendeu, de fato, por vários anos, anunciamos uma condição nova e específica a ser concedida periodicamente a Irmãos que colaboram como Autoridades Gerais. Anunciamos que alguns Irmãos foram designados como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta. Esses irmãos não serão desobrigados, mas dispensados de prestação de serviço ativo. Levando-se em consideração o bem-estar das pessoas, e manifestando profundo apreço por seu serviço devotado, esta designação será dada, de tempos em tempos, a Autoridades Gerais específicas.

Apresentarei agora as Autoridades Gerais, oficiais gerais, e oficiais auxiliares da Igreja, para o voto de apoio da Conferência.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente, e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, Ezra Taft Benson. Todos a favor, por obséquio, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como o Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, Le Grand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight, e James E. Faust. Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca da Igreja, Élder Eldred G. Smith. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Contra, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball como representante legal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, manifestem-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Paul H. Dunn, e W. Grant Bangerter. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford,

George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Peelman, Derek A. Cuthbert, Robert L. Backman, Rex C. Reeve Sr., F. Burton Howard, Teddy E. Brewerton e Jack H. Goaslind Jr.

Como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta: Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg e S. Dilworth Young. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, Bispo Presidente; H. Burke Peterson, Primeiro Conselheiro; e J. Richard Clarke, Segundo Conselheiro. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como Representantes Regionais: Todos os Representantes Regionais como presentemente constituídos.

A Sociedade de Socorro: Bárbara Bradshaw Smith, presidente; Janeth Russell Cannon, primeira conselheira; e Marian Richards Boyer, segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Escola Dominical: Russell M. Nelson, presidente; Joe J. Christensen, primeiro conselheiro; William D. Oswald, segundo conselheiro; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

Os Rapazes: Neil D. Schaerrer, presidente; Graham W. Doxey, primeiro conselheiro; e Quinn G. McKay, segundo conselheiro; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

As Moças: Elaine A. Cannon, presidente; Arlene B. Darger, primeira conselheira; e Norma B. Smith, segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Associação Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente; Colleen Bushman Lemmon, primeira conselheira; e Dorthea Lou Christiansen Murdock, segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

A Junta de Educação da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Victor L. Brown, e Barbara B. Smith. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

O Comitê de Finanças da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy, e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente; Jerold D. Ottley, regente; Donald H. Ripplinger, regente assistente; Robert Cundick, Roy M. Darley, e John Longhurst, organistas do Tabernáculo.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Parece, Presidente Kimball, que o voto foi unânime, em favor desses oficiais e Autoridades Gerais.

Élder Gordon B. Hinckley
Do Conselho dos Doze

«... Olhai Para Vossas Criancinhas.»

O papel dos pais quanto a seus filhos é: "Amá-los, Ensiná-los, Respeitá-los, Orar com eles, e por eles."

Meus irmãos e irmãs, oro pela orientação do Espírito Santo nesta solene responsabilidade.

Levamos alguns de nossos netos ao circo, uma noite dessas. Eu estava mais interessado em observá-los, e a muitas outras crianças, iguais a elas, que em assistir ao homem no trapézio voador. Eu as contemplava, maravilhado, enquanto riam, ou quedavam atônitas, de olhos arregalados, ante o espetáculo que transcorria. E pensei no milagre das criancinhas, que se tornam a renovação constante de vida e propósito no mundo. Ao observá-las na intensidade de seu interesse, mesmo naquela ocasião, minha mente voltou-se àquela cena bela e tocante, registrada no livro Terceiro Néfi, na qual o Senhor tomou as criancinhas em seus braços, e chorou, enquanto as abençoava e dizia ao povo: "... Olhai para vossas criancinhas." (3 Néfi 17:23.)

É óbvio que o grande bem e o terrível mal existentes no mundo, hoje, são os frutos doces e amargos, da educação recebida pelas crianças de ontem. A maneira como ensinamos uma nova geração é a maneira como o mundo será dentro de poucos anos. Se vos preocupais com o futuro, examinai a educação de vossos filhos. O autor de Provérbios declarou, com sabedoria: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." (Prov. 22:6.)

Quando eu era menino, morávamos em uma fazenda de pomares, na época do verão. Cultivávamos grandes quantidades de pêssegos — vagões e mais vagões deles. Nosso pai levou-nos às demonstrações de poda de árvores, levadas a efeito pela Escola de Agronomia. Todos os sábados, durante janeiro e fevereiro, tínhamos que ir à fazenda e podar as árvores. Sabíamos que ao cortar e serrar nos lugares certos, mesmo que houvesse neve no terreno, e a madeira parecesse morta, poderíamos dar um formató tal à árvore, que o sol tocasse o fruto, ao chegar a primavera e o verão. Aprendemos que no mês de fevereiro já tínhamos condições de determinar o tipo de fruto que colheríamos em setembro.

E. T. Sullivan escreveu, certa vez, estas interessantes palavras: "Quando Deus deseja realizar uma grande obra, ou corrigir um grande mal do mundo, age de maneira muito incomum. Não suscita terremotos ou despeja trovões e raios. Em vez disso, faz com que nasça um indefeso bebê, talvez num lar humilde, de uma obscura mãe. E então Deus coloca a idéia no coração da mãe, e esta a põe na mente do bebê. E Deus, então, espera. As grandes forças do mundo não são terremotos, trovões e raios. As maiores forças do mundo são os bebês." (The Treasure Chest, p. 53.)

E esses bebês, gostaria de acrescentar, tornar-se-ão forças para o bem ou para o mal, dependendo, em grande parte, da maneira como vierem a ser criados. O Senhor, inequivocamente, declarou: "Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade." (D&C 93:40.)

Se puder ser perdoado por sugerir o óbvio, fá-lo-ei, porque o óbvio não tem sido observado em muitos casos. O óbvio inclui quatro imperativos com referência aos filhos: Amai-os, Ensinai-os, Respeitai-os, Orai com eles e por eles.

Existe um dito de pára-choques de caminhão, muito comum ultimamente, que faz a pergunta: "Já abraçou seu filho hoje?" Que afortunada, que abençoada é a criança que sente a afeição dos pais. Esse calor, esse amor dará frutos doces nos anos futuros. Em grande parte a rudeza que caracteriza muito da nossa sociedade é o resultado da rudeza imposta às crianças anos atrás.

Ao encontrar-me com um de meus amigos de infância no outro dia, vieram-me à mente as recordações da vizinhança em que crescemos. Era um microcosmo, dentro do mundo, com vários tipos de pessoas. Havia um grupo muito unido, e penso que conhecíamos todos os componentes. Penso, também, que amávamos a todos eles — exceto um homem. Devo confessar: Eu detestava aquele homem. Tenho-me arrependido desse sentimento, mas quando me lembro, sinto novamente a intensidade de meus sentimentos. Seus

meninos eram nossos amigos, mas ele era meu inimigo. Por que essa forte antipatia? Porque ele chicoteava os filhos com uma tira de couro, ou batia neles com uma vara, ou com qualquer coisa que lhe caísse nas mãos no momento em que sua ira viciosa se inflamava à menor provocação.

Talvez porque no lar onde vivi, havia um pai que, mediante alguma silenciosa mágica, era capaz de disciplinar sua família sem usar qualquer instrumento de punição, mesmo nos momentos em que ela merecia.

Pude ver os frutos do temperamento daquele vizinho reviverem na vida problemática de seus filhos. Descobri, assim, que ele era um dos membros de um grande corpo de pais que parecem incapazes de dar qualquer coisa, senão aspereza àqueles que permanecem no mundo, sob sua responsabilidade. Cheguei a compreender também que aquele homem, que remanesce nas memórias de minha infância, não é senão um exemplar de milhares de outros que, nesta terra e em muitos outros lugares, são conhecidos como os que maltratam crianças. Qualquer assistente social, qualquer encarregado do setor de emergência de um grande hospital, qualquer policial ou juiz de direito em uma grande cidade poderão relatar-vos sobre eles. O grande quadro trágico é o de violência, pontapés, agressões, e até abuso sexual praticados contra criancinhas. E enfileirados junto a esses estão os homens e mulheres viciosos, que exploram as crianças com propósitos pornográficos.

Não pretendo discorrer mais sobre tais torpezas. Quero somente dizer que nenhum homem que professe ser seguidor de Cristo, ou membro desta igreja, poderá participar de tais práticas sem ofender a Deus e repudiar os ensinamentos de seu Filho. Foi o próprio Jesus que, empunhando diante de nós o exemplo da pureza e inocência das crianças, declarou: "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos... melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mat. 18:6.)

Poderia haver denúncia mais incisiva contra aqueles que maltratam as crianças do que estas palavras pronunciadas pelo Salvador da humanidade? Quereis que um espírito de amor se desenvolva no mundo? Começai então dentro das paredes de vossas casas. Olhai para vossas criancinhas, e vede dentro delas as maravilhas de Deus, de cuja presença saíram há pouco tempo.

Brigham Young disse, certa vez: "Uma criança ama os sorrisos de sua mãe, mas odeia suas carrancas. Digo às mães: não permitais que vossos filhos cedam aos males, mas, ao mesmo tempo, tratai-os com mansidão." (Discourses of Brigham Young, sel. de John A. Widtsoe, 2.ª Edição, Salt Lake City; Deseret Book Co., 1926, p. 323.)

Ele também declarou: "Criai vossos filhos no amor e temor do Senhor; estudai suas disposições e temperamentos, e lidai com eles da maneira correspondente, nunca vos permitindo corrigi-los no calor da paixão; ensinai-os a amar-vos e não a temer-vos." (Discourses of Brigham Young, p. 320.)

Logicamente é necessária a disciplina nas famílias. Mas disciplina com severidade, crueldade, levará, inevitavelmente, não à correção, mas ao ressentimento e amargor. Não representará cura, mas sim, agravamento do problema. É autodestruidora. O Senhor, ao determinar o espírito de governo em sua igreja, também estabeleceu o espírito de governo na direção do lar, nestas grandes palavras de revelação:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido..., a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido...

Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que a tua fidelida-

de é mais forte do que os laços da morte." (D&C 121:41, 43-44.)

Olhai para vossas criancinhas e ensinai-as. Não preciso lembrar-vos de que vosso exemplo será melhor que qualquer outra coisa, para fixar-se em suas mentes como um padrão de vida. É sempre interessante encontrar os filhos de velhos amigos, e descobrir em outra geração os costumes de seus pais e mães.

Conta-se a história de que, em Roma, um grupo de mulheres mostrava, com vaidade, suas jóias umas às outras. Entre elas estava Cornélia, mãe de dois meninos. Uma das mulheres perguntou-lhe: "Onde estão tuas jóias?" Ao que Cornélia respondeu, indicando seus filhos: "Eles são minhas jóias." Sob sua tutela cresceram, e seguindo as virtudes de sua vida, tornaram-se Caio e Tibério Graco — os irmãos Graco, como eram chamados — dois dos mais persuasivos e eficientes reformadores da história romana. Tanto quanto eles forem lembrados e mencionados, também a mãe que os criou segundo o seu próprio padrão de vida será relembrada e citada com louvor.

Permiti-me voltar às palavras de Brigham Young: "Que seja vossa preocupação constante ensinar os filhos que Deus vos houver dado, desde pequenos, sobre a importância dos oráculos de Deus, e a beleza dos princípios de nossa santa religião, para que possam crescer até a idade adulta, como homens e mulheres, e possam por eles nutrir terna contemplação, jamais esquecendo-se da verdade." (Discourses of Brigham Young, p. 320.)

Reconheço que há pais que, não obstante transmitirem seu amor, e esforçarem-se fiel e diligentemente para ensinar seus filhos, vêem-nos crescendo de maneira oposta, e choram, enquanto seus filhos e filhas rebeldes, conscientemente seguem caminhos de conseqüência trágica. Por esses nutro grande simpatia, e desejo citar as palavras de Ezequiel: "... o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho..." (Ezequiel 18:20.)

Mas essa é a exceção e não a regra. E nem a exceção escusa-nos de fazer todo esforço para mostrar amor, exemplo, e preceito correto, na criação daqueles que Deus nos confiou sob sagrada responsabilidade.

Não nos esqueçamos da responsabilidade de respeitar as nossas criancinhas. Sob a palavra revelada do Senhor, sabemos que elas são filhas de Deus, como nós também somos, e merecedoras do respeito que advém do conhecimento desse princípio eterno. De fato, o Senhor deixou claro que, a menos que desenvolvamos nossas próprias vidas em pureza, sem dolo, inocentes do mal, não poderemos entrar em sua presença. Declarou ele: "... se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." (Mateus 18:3.)

Channing Pollock escreveu certa vez estas palavras interessantes e desafiadoras: "Ao contemplar a adolescência, através da qual desdenhamos o erro, alguns de nós deveríamos desejar... que pudéssemos nascer velhos, progredir até a juventude, cada vez mais limpos, puros e inocentes, até que, por fim, com as almas brancas de criancinhas, pudéssemos repousar o sono eterno." ("The World's Slow Stain" — A lenta corrupção do mundo — *Reader's Digest,* junho de 1960, p. 77.)

Olhai para vossas criancinhas. Orai com elas. Orai por elas e abençoai-as. O mundo que adentram é complexo e difícil. Terão de navegar em mares bravios de adversidade. Precisarão de toda força e fé que lhes puderdes dar, enquanto ainda estão junto a vós. E precisarão também de grande força que advém de um poder superior. Eles deverão fazer algo mais que simplesmente acomodar-se à situação. Precisarão elevar o mundo, e as únicas alavancas que terão para isso serão os exemplos de sua própria vida e os poderes de persuasão advindos de seus testemunhos e conhecimento das coisas de Deus. Precisarão do auxílio do Senhor. Enquanto ainda são pequenas,

orai com elas, para que aprendam a conhecer a fonte de poder de onde poderão valer-se sempre, nas horas de necessidade.

Aprecio muito a oração das crianças. Gosto de ouvir os pais orarem por seus filhos. Posto-me em reverência ante um pai que, pela autoridade do santo sacerdócio, impõe suas mãos sobre a cabeça de um filho ou filha, em momentos de decisões difíceis, e, em nome do Senhor, e sob a orientação do Santo Espírito concede uma bênção paterna.

Como seriam mais belos o mundo e a sociedade na qual vivemos, se cada pai encarasse seus filhos como seus recursos mais preciosos, se os guiasse pelo poder de seu exemplo, em candura e amor, e se nas horas de tensão, os abençoasse pela autoridade do santo sacerdócio; e se cada mãe considerasse seus filhos como as jóias de sua vida, como dádivas do Deus dos céus, que é o seu Pai Eterno, e os criasse com verdadeira afeição na sabedoria e "admoestação do Senhor." (Efésios 6:4.)

Disse Isaías na antigüidade: "E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante." (Isa. 54:13.) Ao que acrescento eu: "abundante também será a alegria e o regozijo de seus pais e mães."

Por essa paz eu oro em vosso favor, ao prestar testemunho da veracidade dessas coisas, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Élder James E. Faust
do Conselho dos Doze

Atender ao Chamado

"Empenho a Deus e seu profeta a minha vida, e qualquer energia e pouca habilidade de que dispuser."

Presidente Kimball e meus amados irmãos e irmãs: ninguém jamais chegou até este chamado com maior sentimento de inadequação que eu, neste instante. Na doce agonia da ponderação, nas longas horas dos dias e noites que se seguiram, desde quinta-feira, tenho-me sentido completamente indigno e despreparado.

Entendo que o requisito principal para o santo apostolado é ser uma testemunha pessoal de Jesus, como o Cristo e o Divino Redentor. Se baseado apenas nisso, talvez eu me qualifique. Esta verdade tem-me sido manifesta pela indizível paz e poder do Espírito de Deus.

Reconheço o amor de minha amada Ruth, que me alivia e sustenta, ela que é parte de mim, como meu coração e alma. Desejo expressar meu profundo amor e afeição a cada membro de nossa família.

Aprendi pela primeira vez os nomes dos apóstolos antigos e modernos, na Primária. Minha mãe foi uma de minhas professoras. Estou certo de que ela jamais, em seus sonhos mais entusiásticos, imaginou sequer que um daqueles a quem ensinava iria sentar-se, algum dia, no conselho das testemunhas especiais do Senhor Jesus Cristo.

Nasci com um certo daltonismo. Aprendi a amar a todas as pessoas nos países em que estive, como missionário, soldado, ou Autoridade Geral, a despeito da cor de sua pele. Espero ser um discípulo, seguindo o modo e o exemplo do Presidente Kimball, e dos demais, em seu amor a todos, e especialmente, pelos humildes, os desprezados, os pobres, aflitos, os necessitados, e os pobres de espírito. Estou cônscio de que, se nos esquecermos desses, de modo algum seremos seus discípulos.

Sentimos, com tristeza, o falecimento de nosso amado amigo e companheiro, o élder Delbert L. Stapley. Ninguém jamais poderá ocupar seu lugar em nossa afeição e em nossos corações.

Manifesto meu apreço pelo apoio e amor do Presidente Kimball, Presidente Tanner, Presidente Romney. Presidente

Benson, e todos, dos Doze. Ao Presidente Franklin D. Richards, e aos demais irmãos do Primeiro Quorum dos Setenta e às outras Autoridades Gerais, expresso meu contínuo amor e respeito. Empenho a Deus e seu profeta, o Presidente Kimball, a minha vida, e qualquer energia e pouca habilidade de que dispuser, de maneira plena e completa, sem reserva, pois sei que Jesus é o Cristo, o filho de Deus. Sei que o Salvador sabe que eu sei que ele vive. Assim sendo, aceito desejoso, o chamado, as chaves, e a responsabilidade, e prometo dar o melhor que sei e posso, ao sagrado nome de Jesus Cristo, Amém.

F. Burton Howard
do Primeiro Quorum dos Setenta

Ser Um Com o Profeta

"Eu amo o evangelho — não compelido pela falta de escolha, nem pela irracional adoção de padrões ordenados à distância."

Meus irmãos e irmãs, estou profundamente grato pelo amor e confiança da Primeira Presidência, e pelo voto de apoio desta conferência, que me trazem diante de vós, nesta oportunidade. Amo ao Senhor e sua obra.

Com o risco de portar-me indevidamente de modo pessoal, gostaria de dizer-vos meus sentimentos sobre o evangelho. Eu o amo — não porque sou compelido pela falta de escolha, nem pela irracional adoção de padrões ordenados à distância; nem sou manipulado, mas ajo consciente, construtivamente e com objetivo, oferecendo com espontaneidade meu coração. Quero ser envolvido no trabalho do Senhor — humilde, total, positiva e honestamente; sem subordinar minha alma, nem dominar os outros, mas sendo livremente um com aqueles que a ele pertencem; partilhando e cuidando, grato por ser parte da obra, onde quer que seja, não para fugir à solidão, ou para encher a vida com atividade auto-enganadora, mas ciente e desejosamente agindo onde é preciso agir; um converso grato, apoiando, edificando, amando, emprestando coração e fôlego a uma grande causa.

Quero permanecer firme e destemido, não me enfraquecer — pois fraqueza significa uma pressão exterior — mas radiar força e caridade verdadeiramente intrínsecas; de modo ofensivo — e não defensivo — entusiástico, doce, fiel, e eternamente em harmonia com o Senhor. Que todos possamos ser um com ele e com seu profeta e trazer harmonia à obra da qual somos responsáveis, onde quer que estejamos, em qualquer terra. Oro para cada um de nós, e mais especialmente por mim, ao reconhecer minhas fraquezas e postar-me diante de vós para aceitar esse grande chamado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Teddy E. Brewerton
do Primeiro Quorum dos Setenta

O Evangelho Faz Felizes as Pessoas

Após ouvir o Evangelho, um amigo afirmou: "O que mais se pode querer nesta vida?"

O evangelho de Jesus Cristo, como o conhecemos, e conforme foi restaurado à terra, faz as pessoas felizes. Eu conversava com um destacado advogado de Nova York há pouco tempo. Ele encarou minhas condições e disse: "O que mais se pode querer nesta vida?" Concordei com ele, e analisei sua sentença: olhei para o meu passado, o meu presente, e,

é claro, compreendi outra vez as grandes bênçãos que gozamos como uma unidade familiar. Amo minha mulher. O Senhor ma deu. Amo o evangelho. Sei que é verdadeiro. Disse ao Presidente Kimball há dois dias atrás, quando me encontrei com ele, que já por algum tempo — de dois a quatro anos — toda vez que olho o seu retrato, toda vez que o vejo a distância, toda vez que aperto sua mão, eu sei quem ele é. É o representante do Senhor nesta terra. Sei que isso é verdade.

Em face de o evangelho de Jesus Cristo fazer-nos felizes, desejamos proclamar essa mensagem a todas as pessoas. Empenho minha vida e recursos, e o serviço integral ao Senhor, à presidência da Igreja, e a todos os que me presidem. Desejo servir.

Já disse em muitas ocasiões, recentemente, que uma das coisas que mais me desagradariam é não ficar envolvido. Não importa o que eu faça, desejo fazer algo na Igreja.

O exemplo de serviço do Salvador foi grandioso para nós. Devemos segui-lo e imitá-lo.

Oro para que uma bênção especial esteja com cada um de nós, para que possamos compreender e ter a mesma inspiração do presidente Kimball, quanto à necessidade e grande urgência de se apressar o trabalho no mundo. Oro para que possamos ser capazes de realizá-lo, tendo uma única coisa em mente, que é expandir e fortalecer a obra.

Minha mulher e eu tivemos uma experiência incomparável nestas duas últimas semanas. Algo que planejávamos realizar há quase vinte anos seria conseguido no final deste ano. Cada um de nós, por si mesmo, olhou para o outro e disse: "Não sei por que, mas acho que não devemos fazer isso." E, logicamente, na quinta-feira, descobrimos o porquê.

Sou grato pela intervenção do Senhor em minha vida. Oro para que eu seja digno das muitas bênçãos que ele me concede, para que eu possa ser muito útil na edificação de seu reino, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Élder Jack H. Goaslind Jr.
do Primeiro Quorum dos Setenta

«... Nunca se Cansarem de Boas Obras...»

"Mais do que nunca sinto que dependo totalmente do Senhor, e oro sinceramente para obter seu Espírito."

Meus amados irmãos e irmãs, meu coração transborda ao postar-me diante de vós hoje e aceitar esse chamado para servir ao Senhor. Sinto-me subjugado por este dever, mas inexprimivelmente grato por esta oportunidade de servir ao meu semelhante.

Desde a última quinta-feira à tarde, quando tive a grande honra de ser entrevistado pelo Presidente Kimball, as coisas não mais têm sido as mesmas. Mais do que nunca, sinto que dependo totalmente do Senhor, e oro com sinceridade para obter seu Espírito, e pelo vosso amor, influência e apoio.

Há muitas coisas pelas quais sou grato hoje, e reconheço o amor, respeito e devoção que tenho por um pai e mãe que me ensinaram como Alma instruiu seu filho Helamã: "... nunca se cansarem de boas obras e, sim, a serem brandos e humildes de coração... (aprende) sabedoria... em tua juventude... a guardar os mandamentos de Deus!" (Alma 37:34.) Serei eternamente grato por seu amor e profunda influência em minha vida.

Sou grato pelos parentes e amigos, que têm sido pacientes e compreensivos. Por toda minha vida, tenho sido abençoado com bons amigos que me têm apoiado e fortalecido. Aos mais de seiscentos missionários que nos foram designados, enquanto presidimos a missão de Arizona Tempe: não poderemos jamais esquecer as lições aprendidas nessa grande expe-

riência missionária. À minha excelente esposa, Gwen, uma das servas mais nobres de nosso Pai Celestial; ela sempre me apoiou com devoção infalível; ela é cheia de amor e fé, e possui um grande devotamento ao evangelho. Tem sido inspiração para mim, e a amo com todo meu coração. Admiro e amo a cada um de nossos seis filhos, um genro, e nosso primeiro neto. Sua vida reta só tem trazido alegria e felicidade para nós.

Desejo externar um amor e saudação especiais ao meu filho, que se encontra na missão de treinamento de línguas, e que partirá na terça-feira, para Pádua, na Itália.

Presto-vos, hoje, meus irmãos e irmãs, meu testemunho — do qual sou grato — de que o Senhor Jesus Cristo vive, que esta é a sua obra, que o Presidente Spéncer Woolley Kimball é, de fato, o profeta do Senhor sobre a terra, e que eu o amo. Empenho a ele, aos meus Irmãos, das Autoridades Gerais, e a vós, meus irhãos e irmãs, meu compromisso de que servirei de todo meu coração, poder, mente e força. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Robert E. Wells
do Primeiro Quorum dos Setenta

Os Cês da Espiritualidade

Caráter, capacidade e capital ou reservas espirituais são ressaltados, como unidades de medida de nosso desenvolvimento.

Meus queridos irmãos e irmãs, oro para que vós e eu possamos ser unidos pelo Espírito, edificados juntos, e que nos regozijemos nas belas coisas do evangelho. Tenho em meu bolso um dólar de prata. De um dos lados está escrito "em Deus confiamos." Temos sido ensinados pelos profetas a confiar no Senhor, confiar como fez o jovem Davi, ao defrontar-se com o gigante Golias. Há um outro lado da moeda. Seria bom se estivesse escrito: "e Deus pode confiar em vós." O Senhor deseja que nele confiemos, mas também quer poder confiar em nós. Um de nossos grandes líderes e profetas disse: "Ser de confiança é uma honraria maior que ser amado." (David O. Mc Kay, "Character", *True do the Faith,* Salt Lake City; Bookcraft, 1966, p. 274.)

Um dos principais propósitos desta vida é descobrir se o Senhor *pode* confiar em nós. Uma de nossas conhecidas escrituras diz: "E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Abraão 3:25.) Nosso destino é sermos experimentados, testados e provados, durante nossa jornada sobre a terra, para ver se seremos dignos de confiança.

O Profeta Joseph Smith indicou que para se obter a maior bênção desta vida, é preciso ser testado e provado integralmente, até que o Senhor esteja certo de que pode confiar em nós em todas as coisas, a despeito das vicissitudes e sacrifício pessoal envolvidos. O Senhor ama todos os seus filhos, mas pode confiar em alguns mais do que outros. É muito melhor quando ele pode amar e confiar em cada um de nós.

Diz-se que uma das medidas de um homem não é o quanto ele é digno, valioso, mas sim, quanto ele pode tomar emprestado, quanto do dinheiro de outra pessoa lhe pode ser confiado. Sinto que a fórmula do banqueiro para medir a confiança, tem aplicação direta na confiança espiritual. Assim como um banqueiro mede o *caráter,* a *capacidade* e o *capital* de uma pessoa, também o Senhor mede nosso *caráter,* nossa *capacidade,* e nosso *capital* espiritual (ou reservas espirituais), para identificar aqueles em quem pode confiar mais.

O caráter é parte da confiança. Se há qualquer dúvida quanto ao caráter da-

quele que toma emprestado (sua ética e moral, que o levam a cumprir suas obrigações no prazo, não importa qual seja o sacrifício requerido), não haverá confiança, nem o empréstimo será concedido.

O Senhor precisa saber se pode confiar em que faremos a coisa certa em todas as situações. José do Egito tinha posição de destaque como principal mordomo de Potifar. Daí, a esposa de Potifar tentou atraí-lo ao pecado. José estava longe de casa e da família. Era um escravo de confiança, mas, a despeito de tudo, ainda um escravo. Ninguém saberia ou se importaria com sua moral. Desprezar a mulher iria, certamente, trazer-lhe sérias complicações na vida, mas ele foi fiel ao seu nobre caráter. Fugiu do pecado, foi apanhado e preso. Pagou um preço pela sua pureza; e se tivesse agido de outro modo, imporia uma falha trágica ao seu caráter. (V. Gênesis 39:1-20.) A força do caráter de Néfi levou-o a obedecer ao mandamento. Ele poderia ser morto com facilidade pelo iníquo Labão. Mas não obedecer, após ter o testemunho de que o Senhor abriria o caminho para que obtivesse as placas, seria uma mancha em seu caráter. O Senhor pôde confiar em José e Néfi.

Uma pessoa de caráter nobre testifica, e, então, vive em harmonia com seu testemunho. Martinho Lutero, na Dieta de Worms, demonstrou esse princípio de ser verdadeiro para consigo mesmo: "Não posso e não renunciarei, pois não é seguro nem oportuno agir contra a consciência. Aqui tomo minha posição; não posso agir de outra maneira, com a ajuda de Deus!" (Citado em "The Building of Human Character" — A Construção do Caráter Humano —, Gospel Ideals, David O. McKay. Salt Lake City; Improvement Era, 1953, p. 354.)

Joseph Smith descreve o caráter de Paulo: "... (Ele) viu uma luz e ouviu uma voz; ...alguns diziam que ele era desonesto, outros que estava louco... mas tudo isso não destruiu a realidade de sua visão. Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia mudar o fato..." E Joseph acrescenta seu testemunho com respeito à visão que ele mesmo tivera, e que revela sua própria força de caráter: "... havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo..." (Joseph Smith 2:24-25.) Joseph Smith foi um homem de caráter nobre e grandioso, em quem o Senhor sabia que poderia confiar, fosse qual fosse o sacrifício.

Disse o presidente David O. McKay: "A preocupação principal do homem na vida não deveria ser a obtenção de ouro, fama ou posses materiais. Não deveria ser o desenvolvimento de bravura física, nem da força intelectual, mas sua meta, a maior na vida, deveria ser a edificação de um caráter semelhante ao de Cristo." (McKay, True to the Faith, p. 32.)

Ser membro ativo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias edifica um caráter semelhante ao de Cristo. Servir em missão de tempo integral edifica um caráter semelhante ao de Cristo, em quem o Senhor pode confiar.

A capacidade é também parte da confiança. A capacidade que o banqueiro procura no cliente é a habilidade comprovada de cumprir o prometido. A capacidade que o Senhor procura em nós é a habilidade de desempenho até o ponto em que nos tornemos servos úteis para ele. O Senhor nos deu talentos, dons e bênçãos. Ele espera que os ampliemos e magnifiquemos, e que os empreguemos a serviço de outros, se quisermos que ele confie em nós.

O servo que recebeu cinco talentos devolveu dez e obteve o elogio: "...Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei..." (Mateus 25:21.) O servo que recebera dois talentos, devolveu quatro, e recebeu louvor semelhante ao primeiro. Todavia o Senhor repreendeu o servo preguiçoso, que recebera um talento, porque o não havia multiplicado. O princípio é claro: O Senhor gosta de ver a capacidade dobrar; gosta de ver seus servos duplicarem

o que lhes é dado — em talentos e responsabilidades. É evidente que o Presidente Kimball, nosso grande presidente, também gosta de ver as coisas dobrarem. Ele gosta de ver o dobro do número de missionários, o dobro do número de novos fiéis entrando na Igreja, o dobro de freqüência na reunião sacramental, e assim por diante. Creio que cada um de nós tem uma responsabilidade sagrada de multiplicar nossa responsabilidade e desempenho de todas as formas possíveis de se calcular. Se assim procedermos, o Senhor poderá confiar melhor em nossa capacidade, como seus servos.

Há muitas outras áreas, além da Igreja, nas quais podemos fazer um esforço extra quanto à nossa capacidade de serviço. Devemos esforçar-nos por aumentar nossa capacidade técnica em nosso trabalho profissional diário. Devemos melhorar nossa capacidade como pais e professores. Devemos multiplicar nossa capacidade como membros missionários, fazendo as perguntas de ouro, e proclamando o evangelho a todos. Devemos aumentar nossa capacidade como cidadãos informados, como vizinhos cristãos prestando serviço a outros. O Senhor pode confiar em nós, de acordo com nossa capacidade. Ele pode confiar em nós, na proporção em que realizamos com aquilo que ele já nos deu. Ser membro ativo na Igreja Mórmon edifica a capacidade tanto espiritual como temporal. Servir em missão de tempo integral desenvolve a capacidade pessoal em que o Senhor pode confiar.

A capacidade espiritual é também parte da confiança. O banqueiro examina o capital tanto como reserva disponível que o cliente possui para enfrentar as emergências, e como medida do compromisso do cliente na empreitada. Do lado espiritual da moeda, podemos dizer que o Senhor está procurando *tanto* uma reserva espiritual no indivíduo, com a qual possa fazer frente às emergências da vida, como a medida do compromisso da pessoa para com o seu reino.

O capital espiritual é, de certo modo, um investimento que cada um fez na vida reta. É uma disponibilidade — em reserva — à qual podemos recorrer nos momentos de urgência. Como desenvolvemos o capital e reservas espirituais? Precisamos fazer um investimento de tempo, no estudo das escrituras e palavras de nossos profetas vivos; investimento em comunicação mais significativa com nosso Pai nos céus; investimento de serviço aos outros; investimento em amor altruísta e incondicional para com todos; investimento em trabalho missionário, que sirva para armazenar bênçãos e perdão de nossos pecados; investimento em ser pais mais sábios e filhos mais obedientes; investimento na duplicação de nosso desempenho em todos os chamados. Esses investimentos proporcionarão tão grande capital e reservas espirituais, que o Senhor poderá confiar em nós para sobrepujarmos as tentações e frustrações do mundo.

Nossos ancestrais edificaram grandes reservas espirituais, investindo em sacrifício. Enfrentaram todo desafio, porque sabiam que sua vida estava em ordem e que eram favorecidos dos céus, graças aos sacrifícios que fizeram, dando tudo o que lhes era caro, a fim de seguirem ao profeta. Sofreram perseguições. Partiram como missionários, deixando famílias para trás. Abandonaram fazendas produtivas e boas casas para irem aos desertos ressequidos ou montanhas enregeladas a fim de recomeçar. O Profeta Joseph disse que "uma religião que não requer o sacrifício de todas as coisas jamais terá o poder suficiente para produzir a necessária fé para vida e salvação" (*Lectures on Faith* — Dissertações sobre a fé — comp. N. B. Lundwall, Salt Lake City; Bookcraft, p. 58.)

Ser membro ativo da Igreja de Cristo edifica um poderoso capital e reservas espirituais. Servir em missão de tempo integral edifica capital e reservas espirituais indestrutíveis.

Lerei de Doutrina e Convênios 124:20: "... no meu servo... se pode confiar por causa da integridade do seu coração;

e por causa do amor que tem pelo meu testemunho...", e acrescenta: "Eu, o Senhor, o amo."

Declaro solenemente, como testemunha, que Deus vive e nos ama; que Jesus Cristo, seu divino Filho, encontra-se glorificado e exaltado à testa desta Igreja que traz seu sagrado nome; que o oráculo legal e autorizado do Senhor aqui na terra é nosso profeta vivo, que dirige esta grande e divina igreja, que foi restaurada pelo Profeta Joseph Smith, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Vaughn J. Featherstone
do Primeiro Quorum dos Setenta

Quais as Bênçãos de Uma Missão? Podeis Dizê-las?

"Que Deus abençoe para que todos os que estiverem capacitados a servir se coloquem à disposição de um chamado missionário."

"E qualquer homem que for pregar este evangelho do reino, e for fiel em todas as coisas, não sentirá obscurecida sua mente, nem cansada, nem seu corpo, membros e juntas. E não cairá despercebido à terra um único cabelo da sua cabeça. E não sofrerá fome nem sede." (D&C 84:80.)

Nos últimos dois anos, nossa família tem servido em missão no Texas, o que nos tem sido glorioso, recompensador, além de qualquer expectativa. Ao chegarmos pela primeira vez, minha mulher dirigiu-se ao Senhor e disse: "Não temos muito tempo. Por favor, faça com que eu aprenda depressa para que o trabalho prossiga."

Posteriormente ela disse: "O Senhor respondeu as minhas orações. Ensinou-me muitas lições grandiosas. Uma delas aconteceu depois de três ou quatro semanas em que estávamos no campo missionário. Eu não conseguia encontrar uns poucos minutos a cada dia para recolher-me a um lugar sossegado. Quando estava na minha casa, despendia cerca de quarenta e cinco minutos durante as tardes, cuidando de meu cavalo árabe. Recolhia-me em um mundo só meu, durante esses poucos minutos."

Ela não conseguia encontrar tempo para si mesma no campo missionário, nem uns poucos minutos. Assim, dirigiu-se ao Senhor, ajoelhou-se em oração e disse: "Por favor, Pai Celestial, ajude-me a encontrar algum tempo para mim mesma enquanto estou aqui."

Ela disse que tão claro quanto qualquer coisa neste mundo, vieram lhe à mente as palavras, que diziam: "Minha filha: este não é o seu tempo; é o meu tempo." Temos tentado trabalhar com toda a nossa energia enquanto estamos no tempo dele. E esse padrão de trabalho é comparado ao nosso e não ao de outra pessoa.

Permitam-me partilhar convosco algumas das experiências de "fé" que os mensageiros com quem temos servido tiveram.

O élder e a irmã Weidel escreveram em sua carta semanal: "Gostaríamos, por favor, de despender alguns momentos para relatar-lhe uma experiência espiritual que tivemos esta semana. Na sexta-feira, o élder Curtis, que estava designado a trabalhar com o élder Aloi, veio trabalhar conosco, e depois os levamos para casa. O élder Aloi convidou-nos a ver como se parece um verdadeiro apartamento de missionários. Ele entrou pela porta dos fundos para nos abrir a da frente, e em um momento apareceu todo emocionado.

'Élder, venha ver o que nos trouxeram.' Na mesa havia uma grande quan-

tidade de compras. Depois de algum tempo, o Élder Curtis nos contou que o élder Aloi e seu companheiro haviam encontrado uma família que não tinha o que comer, e então ambos levaram toda a sua comida para eles. Nossos corações pareciam que iriam romper-se", escreveu a irmã Weidel. "O Senhor cuida dos que são seus."

Uma das irmãs missionárias, uma amável viúva, escreveu-me em uma das cartas semanais: "As experiências de minha missão têm fortalecido grandemente meu testemunho. Não posso lembrar-me de quando ganhei um testemunho, mas lembro-me das muitas experiências que têm enriquecido e edificado sobre o alicerce que tenho. Das muitas experiências tocantes que tenho tido, estes oito meses que se passaram têm-me aproximado mais e mais do Senhor, que qualquer outro período. Já vivi e passei por três revoluções no México, que realmente fortaleceram meu testemunho. Escrever lições para livros da Igreja faz com que alguém se aproxime do Senhor, e ele me abençoou com mais do que lhe posso dizer. Mas esta missão tem-me dado experiências espirituais diuturnas, maiores que jamais tive.

Outros motivos de elevação espiritual em minha vida aconteceram quando meus filhos faziam missão, e pediam-me que lesse o Livro de Mórmon, enquanto estavam longe de casa. Meu marido morreu, enquanto meu filho mais velho estava no Chile, cumprindo sua missão, e eu me senti verdadeiramente humilde durante esse período probatório. Sou grata por essa experiência de trabalho duro e grandes bênçãos. Com humildade e gratidão, irmã Alder."

Há alguns meses atrás, recebemos um adorável casal designado para nossa missão. Antes de chegarem, recebi uma carta da filha deles. Em parte ela dizia: "Querido presidente Featherstone, você vai receber duas pessoas das mais maravilhosas do mundo, para servirem durante dezoito meses em sua missão. Eles estão ansiosos de poderem servir com você. Disseram-me que planejam fazer qualquer coisa que o irmão lhes pedir. Você vai gostar do papai e da mamãe. Nós vamos sentir sua falta, por isso cuide bem deles enquanto estiverem aí."

A maioria de nossos missionários sai para o campo por causa de seu amor a Jesus Cristo, e pelo desejo de servi-lo e de conduzir almas a ele. Há uns poucos, todavia, que tentam escusar-se do trabalho, ou justificar um mau desempenho no campo missionário — são semelhantes ao homem que recebeu seu envelope de pagamento e observou que faltavam cinco dólares. Dirigiu-se ao chefe da pagadoria e reclamou: "Você me pagou cinco dólares a menos nesta semana".

O chefe respondeu-lhe: "Bem, eu fiquei esperando você. Observei que você não veio reclamar na semana passada, quando lhe paguei cinco dólares a mais."

O sujeito respondeu: "Bem, posso tolerar um erro, mas não dois em seguida..."

Milhares de casais maduros e pessoas viúvas poderiam ser chamados, se simplesmente se colocassem à disposição. Muitos de nós compreendemos as bênçãos que advêm quando filhos e netos se ajoelham à noite e dizem: "Querido Pai Celestial, por favor, abençoe a vovó e o vovô, que estão no Texas em missão."

A irmã Olsen foi mãe de doze filhos, e sustentou a todos na missão. Agora eles a sustentam em uma missão. Tenho sentido amor entre missionários e suas famílias, todos os dias de minha missão.

Outro excelente e jovem élder foi chamado a fazer missão. Na época, ele dirigia carros pelo país, trabalhando para uma companhia de automóveis estrangeiros. Quando seu chefe, que não era SUD, ouviu dizer que ele ficaria dois anos fora em missão, disse-lhe: "Se você ficar em casa e trabalhar para mim, dar-lhe-ei

uma Ferrari de US$ 28,000". O élder Grannis terminou sua missão há um mês atrás, como líder presidente de zona.

Outro élder chegou à missão logo depois de minha chegada a San Antonio. Ele vinha de uma família numerosa. O pai chegou à conclusão de que precisava conseguir um emprego de tempo parcial para ajudar a sustentar seu filho. Isso não era o bastante, e então a mãe também foi trabalhar no programa de merenda escolar, para estar em casa à hora que os filhos chegassem. Apesar desse dinheiro extra, o missionário ficava em situação deficitária a cada mês. Um amigo muito especial, ocasionalmente, dá-me várias notas de US$ 100, para repartir quando há necessidade. Ao entrevistar esse élder, perguntei-lhe como ia, financeiramente. Seus olhos se anuviaram, e ele disse que estava esforçando-se, mas que sua família não lhe enviava dinheiro suficiente. Disse ele: "Presidente, eu não tenho desperdiçado. Já estou sem comer há três dias, na tentativa de me recuperar." E acrescentou: "Até a minha irmãzinha está ajudando. Ela ganhou uma nota de um dólar pelo aniversário, e a pôs em um envelope e enviou-me, achando que eu precisava mais do que ela." Daí, chorou copiosamente. Enfiei a mão no bolso de minha camisa, tirei duas notas novinhas de US$ 100, e disse: "Um grande amigo meu pediu-me que desse esse dinheiro a você." Ele segurou a cabeça com as mãos e sentiu-se subjugado.

O élder Daniel Gifford recebeu em sua bênção patriarcal a promessa de que serviria bem próximo a uma autoridade geral, enquanto estivesse na missão. Ficou pensando como isso seria possível, ao ser chamado para fazer missão no Texas, onde o presidente da missão havia servido havia pouco mais de dois ou três meses. Durante sua estada no Centro de Treinamento de Missionários, ao escutar a última sessão da conferência geral de outubro, ouviu o Presidente Tanner anunciar que o próximo orador seria o élder Vaughn J. Featherstone, membro do Primeiro Quorum dos Setenta, e recém-chamado para presidir a Missão de Texas San Antonio. Ao ser chamado, mais tarde, como um dos assistentes do presidente da missão, o élder Gifford comentou sobre sua bênção patriarcal conosco. Achais que ele tinha alguma dúvida quanto à divindade desta obra?

Um élder transferido de outra missão desejava ir para casa. Ele sabia que seus pais e o bispo queriam que permanecesse e terminasse a missão. Em uma de suas muitas entrevistas comigo, relatou que anteriormente cinco outros élderes em sua ala haviam abandonado a missão e retornado para casa antes. Pensei no desserviço que o primeiro dos élderes prestou aos outros jovens que seguiram seu péssimo exemplo. Fiz um voto solene de que este élder não voltaria para casa até que sua missão tivesse terminado com sucesso. A cada semana, durante treze a quinze semanas consecutivas, ele escreveu em sua carta semanal ao presidente as razões por que deveria ser desobrigado de sua missão. A cada semana, eu escrevia uma carta de resposta.

Após todas essas semanas, recebi uma carta que parecia com as mesmas anteriores, com exceção do P.S., onde ele dizia: "Presidente, o senhor está vencendo, e sabe disso." Sentei-me no escritório, e lágrimas encheram-me os olhos.

Vince Lombardi disse: "Quanto mais árdua a sua luta por alguma coisa, mais árdua fica a rendição". Esse élder completou sua missão como um grande líder presidente de zona. Ele tem um grande entusiasmo e talento para ensinar; e ama e se preocupa com as pessoas, sendo muito espiritual. Voltou a casa com uma desobrigação honrosa, de uma missão bem sucedida, casou-se com uma garota maravilhosa no templo, e agora residem perto do templo, que freqüentam regularmente. Esse élder estabeleceu um grande exemplo para todos os missionários em perspectiva de sua ala.

O élder Sheffield já passou por onze

operações sérias, e muitas outras, que duraram menos de uma hora. O maior desejo de sua vida é que a cirurgia o capacitasse para a missão. Um ano antes de ir para o campo missionário, sofreu sua última operação. E desde que se encontra na missão, tem feito uma média de setenta a oitenta horas de proselitismo. Ele é muito amado por todos e tem sido uma grande bênção para os missionários que se julgam com problemas. Em uma entrevista, seu companheiro contou-me que freqüentemente os ombros do élder Sheffield deslocam-se, e saem do lugar. Quando isso ocorre, a dor é muito intensa. E isso acontece com maior freqüência à noite. Ao entrevistá-lo, sugeri que fosse internado em um hospital local, e que os médicos fizessem o necessário para corrigir o problema. Ele olhou-me dentro dos olhos, e com firmeza raramente vista, disse-me: "Presidente, passei a maior parte de minha vida em hospitais, e quando terminar minha missão, voltarei para sofrer mais operações sérias. Prometi ao Senhor que, se ele me permitisse fazer missão, não despenderia um dia sequer em um hospital durante os dois anos, não importa quanto eu ficasse doente ou sofresse."

Quais as bênçãos de uma missão?"... Podeis dizê-las?" (Alma 26:2.)

Talvez o irmão William Keith Clark e sua mulher possam. "Querido Presidente Featherstone", escreveram eles, "ficamos felizes em receber sua carta. Estamos certos de que já o amamos." (Que Deus os abençoe, nem sequer me conheciam, e já eram capazes de me amar). Continuam eles: "Já não somos mais jovens. William Keith Clark tem agora oitenta e um anos. Ele já foi conselheiro de bispo, bispo, e patriarca durante trinta e um anos. Eu, Ellen Clark, tenho setenta e seis anos, e já fui regente e professora em todas as organizações da Igreja, na ala e na estaca. Temos tido uma vida abundante e amor para ensinar o evangelho. Temos dez filhos, todos casados no templo, e trabalhando na Igreja. Fizemos nossa reunião de família recentemente — cinqüenta e seis netos, e vinte e seis bisnetos! Com esta serão quatro missões para meu marido, e três para mim. Nossos momentos mais felizes são aqueles em que ensinamos o evangelho de Jesus Cristo." Cada missionário é uma história de amor e sacrifício. Eu os amo muito. Sua grande devoção à causa, seu amor ao Mestre, e desejo de servi-lo, pois a ele pertence esta obra, irão abençoar sua vida e sua posteridade para sempre.

Vós compreendeis, amados irmãos e irmãs, toda alma deve ter o privilégio de ouvir a respeito da restauração do evangelho de Jesus Cristo. Os que atendem ao chamado para serem missionários "...não (sentirão obscurecidas suas mentes), nem (cansadas), nem (seus corpos, membros e juntas). E não cairá despercebido à terra um único cabelo (das suas cabeças). E não (sofrerão) fome nem sede." (D&C 84:80.)

Devemos buscar toda alma, e fazê-lo no puro amor de Cristo.

Não devemos julgar as pessoas. Ignoramos o que Deus tem preparado, mas sabemos, como declarou o Profeta Joseph Smith: "O Estandarte da Verdade já foi erigido; mão alguma despida de santidade poderá impedir o progresso da obra; as perseguições poderão sobrevir, turbas organizarem-se, exércitos reunirem-se, a calúnia poderá difamar, mas a verdade de Deus prosseguirá de maneira firme, nobre e independente, até que tenha penetrado em cada continente, visitado cada condição climática, varrido cada país, e soado em cado ouvido, até que os propósitos de Deus sejam atingidos, e o Grande Jeová declare que a obra está terminada." (History of the Church, 4:540.)

Que Deus derrame suas bênçãos para que *todos* — todos — capazes de servir possam colocar-se em disponibilidade para um chamado missionário. As bênçãos são certas, eu sei, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Élder J. Thomas Fyans
do Primeiro Quorum dos Setenta

Temos Ancestrais Comuns

"Devemos pesquisar nossos ancestrais até a quarta geração; daí trabalhamos em conjunto no novo programa de extração de registros."

Élder Faust, estou certo de que a Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta irá apoiar-me em nossa expressão de amor, e integral voto de apoio a ti, em teu novo chamado, e, da mesma forma, saudamo-vos, os três novos Membros (do Quorum), calorosamente, sabendo que ajudareis a dividir as tremendas oportunidades que repousam sobre nossos ombros.

Quando penso em meu pai, chamo-o meu pai; porém, meus dois irmãos e duas irmãs fazem-me lembrar que ele não é somente o meu pai, mas nosso pai.

Se penso em meu avô, e se fosse referir-me a ele como sendo meu apenas, não somente meus irmãos e irmãs iriam lembrar-me de que vovô é nosso avô, mas também meus primos em primeiro grau iriam unir-se em coro para declarar "ele é nosso avô, também." Se eu fosse mencionar meu bisavô como sendo meu, os primos em segundo grau iriam unir-se e lembrar-me de que o bisavô é nosso.

É evidente, então, que temos ancestrais comuns. Não devemos encarar o passado e dizer "meu, meu, meu"; deveríamos dizer "nosso, nosso, nosso". Quanto mais retrocedermos no tempo, maior será o número de vozes unidas.

Tornou-se evidente que os esforços na pesquisa genealógica estão sendo duplicados. A fim de determinar até que ponto existe essa duplicação, levei meus registros genealógicos a um instituto profissional de pesquisas. Compararam meus registros com seu arquivo de nomes, e determinaram que já possuíam noventa e cinco por cento de minha documentação em seus registros. Isso significa que apenas cinco por cento de meus registros são exclusivamente meus. Trinta e quatro outros clientes compartilhavam os meus ancestrais. Fiquei espantado com isso, e imaginei se um nível tão elevado de duplicidade haveria entre a população em geral. A meu pedido, o instituto forneceu-me uma amostragem dos clientes de todas as partes dos Estados Unidos, membros e não membros da Igreja. Seus nomes foram comparados com os registros do arquivo, e determinou-se que oitenta por cento eram duplicados. Somente vinte por cento eram originais.

Descobri, através de um estudo feito por outra instituição, que tenho pelo menos, 348 primos em primeiro, segundo e terceiro graus, todos os quais poderiam estar pesquisando o mesmo casal de trisavós.

Daí podeis ver que a duplicação é enorme na pesquisa genealógica. É por essa razão básica que o Presidente Kimball nos orientou a fazer a pesquisa até quatro gerações. Após isso, trabalhamos em conjunto no programa de extração de registros.

Qual é, então, a nossa responsabilidade?

Pensemos, inicialmente, no programa de quatro gerações. Desde o discurso do Presidente Kimball, na conferência de abril, houve súbita afluência de atividade genealógica. As pessoas sentem que a responsabilidade genealógica é agora realizável. Muitas famílias de irmãos e irmãs estão agora se reunindo para examinar seus registros de quatro gerações, a fim de assegurar a acurácia das informações. Por exemplo, em minha família, tenho cinco filhos. Esses cinco filhos são o que pode ser descrito como família de irmãos e irmãs. Eles, juntamente com minha mulher e eu a ajudá-los, estão estudando nossas folhas de gráficos

de quatro gerações. Logo saberemos que todas as informações estão corretas. Então nós, como família, não prepararemos seis ou sete conjuntos, mas apenas um conjunto de formulários de registro de grupo familiar.

O programa de quatro gerações é, de certo modo, semelhante ao cumprimento de uma missão de tempo integral. Ao sermos chamados como missionários de tempo integral, concentramo-nos completamente nessa importante tarefa divina. Ao terminarmos a missão, não perdemos o interesse na obra missionária. Permanecemos interessados, porém com ênfase menos concentrada que durante o tempo em que prestávamos serviço em tempo integral.

Nossa designação de quatro gerações é semelhante ao serviço missionário de tempo integral. Após havermos, como família de irmãos e irmãs, submetido as folhas de grupo familiar, teremos, por um lado, completado nossa missão genealógica. Isto não significa que perdemos o interesse na genealogia. Podemos ainda exercer nosso livre arbítrio e pesquisar mais, tanto quanto desejarmos. Todavia, há um outro caminho para convertermos nossos corações aos nossos pais. Permiti-me ilustrar as vantagens e a necessidade do programa de extração de registros.

Se quisésseis vir a Salt Lake City, e chamar-me por telefone, procuraríeis na lista telefônica, a fim de encontrar o número. Imaginai que, ao abrirdes a lista, descobrísseis que os nomes estavam alistados em ordem cronológica, baseados na data em que os telefones foram instalados, e que também não havia apenas uma lista telefônica para Salt Lake City, mas sim, várias. Ficaríeis a imaginar em qual das listas eu figuraria, e então, começaríeis a procurá-las, a fim de saber quando meu telefone fora instalado, para que pudésseis achar o número.

Se alguém reorganizasse as listas, colocando todos os nomes em ordem alfabética, em um único livro, como seria mais fácil encontrar o número!

Há alguns anos atrás, se desejásseis fazer pesquisa genealógica, seria necessário viajar até o local onde julgásseis estarem os registros de vossos antepassados, e obter permissão do vigário, sacerdote, ou responsável pelos registros, para poderdes examiná-los, a fim de coletar as informações relativas a vossos ancestrais.

A Igreja reconheceu o enorme fardo que pesava sobre os membros, em termos de tempo e dinheiro, e tomou-se a decisão de que o Departamento Genealógico enviaria alguém para obter permissão para microfilmar registros, e, assim, permitir que os membros da Igreja os examinassem em um lugar muito mais conveniente e acessível. Os registros são agrupados em ordem cronológica, à semelhança dos números telefônicos alistados de acordo com a data em que os telefones foram instalados.

Este é o pé em que estamos.

Para onde nos dirigirmos?

As estacas logo iniciarão um processo pelo qual poderemos extrair todos os nomes de um microfilme, colocá-lo em um cartão, e os computadores irão dispô-los em ordem alfabética. Isto é chamado "extração de registros". Essas listas de nomes em ordem alfabética serão semelhantes a uma lista telefônica, que poderá ser a base não somente para a obra do templo, mas também para referências futuras.

Ao sentar-me a uma máquina leitora de microfilmes e extrair cada nome — um por um — daqueles registros antigos, estarei fazendo um trabalho por todos aqueles cujos ancestrais estiverem neles contidos. Essas pessoas não precisarão, daí para a frente, procurá-los, como agulha no palheiro, mas, de uma vez por todas, esses nomes serão dispostos e organizados ao estilo de uma lista telefônica.

Sou lembrado de que agora devo pensar em gerações mortais, mas já me ocorreu que, ao atingir uma geração pré-

-mortal, estarei chegando a nosso Pai Eterno, e repentinamente, vejo-me compreendendo que cada nome que se encontra no registro é meu irmão ou minha irmã. Há um paralelo semelhante na obra missionária. onde batemos em todas as portas.

Que tenhamos apreço pelos esforços do passado e pelos que trabalharam tão diligentemente. Todo esforço de pesquisa genealógica do passado é maravilhoso e serviu-nos de base sobre a qual edificar.

Reverenciamos e nos assombramos ante a contribuição dos pioneiros. Vivemos com eles as lutas e tribulações, ao saber que alguns atravessaram as planícies, puxando carrinhos de mão. Somos cheios de amor e reverência pelos carrinhos de mão, e, especialmente, pelas mãos que os impulsionaram. Não manifestamos menosprezo pelo seu modo de viajar.

Hoje em dia, viajamos com aviões, e até além da velocidade do som. Há computadores que, a nosso comando, nos ajudam de maneira incomensurável na pesquisa e na tarefa de converter nossos corações aos pais.

O uso das bênçãos tecnológicas modernas não despersonaliza; apenas atualiza nossa busca das raízes.

Da perspectiva de nosso Pai nos Céus, o que podemos realizar?

Devemos tornar disponíveis todas as bênçãos de exaltação do evangelho, a todos os seus filhos que já viveram, se eles escolheram aceitá-las.

Qual é o nosso índice de progresso?

Como membros da Igreja, estamos identificando aproximadamente um milhão de nomes por ano, para as sagradas ordenanças. Nessa base, será preciso mil anos, ou um milênio, para se identificar um bilhão de nomes. Não estou certo de que a programação de tempo do Senhor nos concederá um milênio para cada bilhão de seus filhos que já viveram.

Com as suas bênçãos — espirituais, tecnológicas — podemos acelerar a disponibilidade das oportunidades de exaltação para seus filhos, que aguardam nossa expressão de amor, convertendo-lhes nossos corações. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Presidente Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze

Digno de Toda Aceitação

"Incentivo a todos vós, a organizardes vossas famílias imediatas e de vossos avós, e prepararde vossas histórias individuais e familiares."

Na conferência geral de abril deste ano, o Presidente Spencer W. Kimball declarou: "Sinto... o mesmo senso de urgência quanto à obra nos templos, em favor dos mortos, assim como pela obra missionária pelos vivos, já que ambas são, basicamente, a mesma...

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze analisaram recentemente, com muita atenção, o modo como podemos alargar nossos passos, nesta responsabilidade tremendamente importante...

...Queremos ressaltar e colocar totalmente sobre os ombros (das) pessoas, a obrigação que têm, bem como suas famílias, de completar o programa de quatro gerações. As famílias poderão estender sua linhagem ancestral para além das quatro gerações, se o desejarem.

...Estamos introduzindo um programa de âmbito geral na Igreja, para se extraírem nomes de registros genealógicos. Os membros da Igreja poderão caminhar a segunda milha, através de participação nesse programa, auxiliando a obter esses nomes, sob a supervisão dos líderes do sacerdócio em nível local..."

(O Verdadeiro Caminho da Vida e Salvação, A Liahona, outubro de 1978, p. 4.)

Este anúncio provocará mudanças radicais na mecânica da pesquisa genealógica e submissão de nomes para o trabalho de ordenança no templo. Para determinar o efeito disso sobre nós, individual e coletivamente, como organizações familiares, consideremos o que foi, e o que não foi modificado.

Mencionemos, inicialmente, algumas coisas que não se modificaram:

1. A ordem do Senhor, que se encontra na seção 128 de Doutrina e Convênios, permanece imutável: "Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa?...

...Que nós, portanto, como igreja e povo, e como Santos dos Últimos Dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao seu templo santo... um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação." (V. 22, 24.)

2. Nossa responsabilidade de manter um diário, e escrever nossa própria história pessoal e as de nossos ancestrais, particularmente aqueles que pertencem às primeiras quatro gerações de nossa linhagem, não se modificou.

3. Nossa responsabilidade de nos certificarmos de que todos os membros vivos de nossa família tenham a oportunidade de receber as ordenanças do templo não se modificou.

4. Nossa responsabilidade de compilar nossos livros de recordações, inclusive a submissão de nomes de nossos ancestrais de, pelo menos, as primeiras quatro gerações, e providenciar que as ordenanças sejam realizadas no templo, em seu favor, não se modificou.

5. Nossa responsabilidade de organizar nossas famílias em nível de família imediata começa quando um rapaz e uma moça se casam. A organização da família dos avós desenvolve-se quando os filhos da família imediata se casam e começam a ter filhos. Através de tais organizações familiares, todos os membros de todas as famílias na Igreja devem tornar-se ativamente envolvidos na obra missionária, na preparação familiar, na obra genealógica e do templo, no ensino do evangelho e em atividades culturais e sociais. Essas responsabilidades vitais certamente não se modificaram.

A seguir, consideremos algumas coisas que foram modificadas.

1. O programa de quatro gerações sofreu significativas modificações. No passado, cada pessoa era responsável pela submissão de seus formulários de grupo familiar de quatro gerações. Dezembro de 1978 marca o fim do programa velho (atual) de quatro gerações. A partir de julho de 1979, a Igreja aceitará os novos gráficos de linhagem e folhas de registro de grupo familiar, remetidos pelas organizações familiares, em vez das pessoas. Durante o período de agora, até julho de 1979, os membros da Igreja são incentivados a organizarem-se como famílias — cada um com seus irmãos, irmãs, e pais — a fim de comparar as informações das folhas de grupo familiar que têm em comum, verificar a exatidão das informações, conferir as datas, e elaborar um registro a ser submetido em nome de todos os membros da família que aparecem na folha de grupo. Este processo se repete, a seguir, com os pais (se ainda vivos), e assim por diante, até que todas as gerações se completem, sejam examinadas e corrigidas, se necessário. Podeis facilmente ver a importância da organização familiar.

2. Uma segunda modificação substancial é que a pesquisa original além das quatro gerações será aceita, mas não mais requerida dos membros e famílias na Igreja. Em vez disso, a Igreja assumiu a responsabilidade de começar um programa maciço de pesquisa e extração de registros, a fim de preparar nomes para a obra do templo.

Aqueles que estão familiarizados com as escrituras dos Santos dos Últimos Dias e o processo de pesquisa genealógica, re-

conhecerão que o programa de extração é somente um primeiro passo na preparação de um livro de recordações "...digno de... aceitação". O programa de extração é destinado, em primeiro lugar, a uma identificação e processamento mais eficiente de nomes para o trabalho de ordenanças no templo para indivíduos. Atende à necessidade imediata de se prover muito mais nomes para o funcionamento dos templos.

No passado, não era incomum as organizações familiares despenderem uma quantia desordenada de tempo, dinheiro e esforços na busca de dados sobre um determinado ancestral. Agora, parece que uma vez que um esforço razoável e convencional tenha sido feito para se localizar um determinado ancestral, se ele, ou ela, não puderem ser encontrados, a organização familiar poderá considerar cumprida a sua responsabilidade, e prosseguir com a próxima geração ou ancestral em apreço, deixando o processamento do ancestral inindentificável para o programa de extração/catalogação.

Quero agora dizer alguma coisa sobre organizações familiares do tipo ancestral. São aquelas formadas por descendentes de um casal ancestral comum. O propósito principal para se organizar ou perpetuar tal tipo de organizações familiares é coordenar a atividade genealógica de linhas ancestrais comuns. Quando as organizações familiares ancestrais se desviam dessa meta principal, e buscam, primordialmente, a realização de atividades sociais, culturais, ou outras, invadem o domínio legítimo das organizações imediatas e dos avós. Com a modificação anunciada pelo Presidente Kimball, uma transição gradual, porém definitiva ocorrerá, para que a obra genealógica em progresso seja completada. As organizações familiares imediata e dos avós deverão então ter a designação de promoverem reuniões e arrecadações de fundos.

Outra função legítima da organização ancestral é prover material de recurso e consulta para as organizações familiares imediata e dos avós usarem, a fim de completarem histórias de família, — especialmente de suas primeiras quatro gerações. Destarte, as organizações ancestrais podem acumular, arquivar, catalogar, e preservar histórias, fotos, cartas, manuscritos, diários, registros, e livros publicados.

Ressalto novamente que toda família na Igreja deve pertencer a uma organização imediata, e, até onde for possível, de avós. As organizações ancestrais existem apenas para a coordenação da atividade genealógica, o que inclui as histórias da família. Uma vez cumprida essa função, a organização familiar ancestral poderá ser dissolvida, ou pelo menos, reduzida em importância, para que haja dedicação às organizações familiares imediata e de avós.

Uma vez que as famílias na Igreja se tornem organizadas conforme aconselhou o profeta, e depois que tivermos feito tudo o que pudermos como igreja, e como organizações familiares, no sentido de identificar nossos ancestrais, então, talvez nos qualifiquemos para esta bênção profética, mencionada pelo Presidente Brigham Young:

"Entrareis no Templo do Senhor, e começareis a oferecer as ordenanças pelos vossos mortos, diante do Senhor... Antes que este trabalho esteja terminado, grande quantidade dos élderes de Israel no Monte Sião serão como pilares no Templo de Deus, de onde não mais sairão; ali comerão, beberão e dormirão; e com freqüência relatarão — 'Alguém veio ao templo na última noite; não sabíamos quem era, mas, era sem dúvida, um irmão, e nos contou muitas coisas que não podíamos compreender antes. *Deu-nos os nomes de muitos de nossos ancestrais, que não constam dos registros*, e deu-me minha verdadeira linhagem, e os nomes de meus ancestrais até centenas de anos para trás. Ele me disse: 'Tu e eu estamos unidos em uma família; eis os nomes de teus ancestrais;

toma-os e escreve-os, e sê por eles batizado e confirmado, e salva a estes e àqueles, e recebe as bênçãos do Sacerdócio eterno, para este e aquele indivíduo, como fazes por ti mesmo'. Isso é o que faremos pelos habitantes da terra. Ao contemplar esse quadro, não desejo descansar, mas ser laborioso todos os dias; pois, quando pensamos sobre isso, não temos tempo a perder, pois é uma obra grandiosa." (Journal of Discourses, 6: 295; itálicos acrescentados.)

Ao cumprir os princípios que acabo de vos delinear, organizei minha família, da mesma forma que, estou certo, dezenas de vós também fizestes — A Organização Familiar de Ezra Taft Benson — como família dos avós. Nossos filhos e netos casados estão-se organizando como parte da organização e como pessoas, organizações familiares imediatas.

Sob minha direção, estamos em processo de exame de nossos gráficos de linhagem e elaboração de formulários de registro de grupo familiar, em preparação para submetê-los à Igreja, como família, em 1979.

Encarreguei membros de minha família imediata da preparação de histórias da família. Minha mulher e eu temos tentado dar exemplo, preparando e distribuindo um breve resumo de nossas próprias histórias pessoais para nossa posteridade. Outras histórias têm sido preparadas, ou encontram-se em processo de preparação, para cada um de nossos ancestrais em minhas linhagens, e nas de minha mulher, à medida que aparecem em nosso primeiro gráfico de linhagens para cada quatro gerações passadas. Para nossos filhos, isto representa cinco gerações de histórias familiares; para os netos, seis; e bisnetos, sete.

Ao preparar essas histórias, temos procurado escrevê-las em estilo comum, seguindo um mesmo formato. Foram datilografadas nas folhas de tamanho normal de genealogia, para que possam ser adequadamente inseridas nos livros de recordações. Fizemos esforço para conservá-las curtas, estabelecendo a meta de que nenhuma excederia dez folhas das mencionadas. Fizemos um esforço para reproduzí-las pelo sistema Off-set, de sorte que a qualidade da impressão incentive o uso e a leitura. É nosso objetivo também adicionar fotografias de cada ancestral em sua história. Temos incentivado os membros de nossa organização familiar a usar essas histórias como base para noites familiares, realizadas com suas famílias imediatas, a fim de ensinar aos filhos o apreço, amor, e respeito por seus ancestrais.

Agora, se ainda assim não o fizestes, desejo incentivar a todos vós, a organizardes vossas famílias imediatas e de vossos avós, e prepararmos vossas histórias individuais e familiares.

"Vamos e realizemos nossas ordenanças; e então, quando formos ao mundo espiritual e encontrarmos nosso pai, mãe, irmão, ou irmã, eles não poderão levantar-se e acusar-nos de negligência... Essas ordenanças (do templo) foram-nos reveladas; nós as compreendemos, e a menos que as realizemos, estaremos sob condenação." (Wilford Woodruff, Journal of Discourses, 13:327).

"...Não prosseguiremos", como o Profeta Joseph Smith declarou, "em tão grande causa? Ide avante, e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Regozijem-se vossos corações, e sede muito alegres. Prorrompa a terra em canto. Que os mortos se expressem em hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, o qual, desde antes da fundação do mundo, ordenou aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os encarcerados terão a liberdade.

Que nós, portanto, como igreja e povo, e como santos dos últimos dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao seu templo santo... um livro contendo os registros de nossos mortos, *que seja digno de toda aceitação.*" (D&C 128:22, 24; itálicos acrescentados.)

Em nome de Jesus Cristo, Amém.



A Primeira Presidência prepara-se para as sessões da Conferência.



Membros do Conselho dos Doze.

Sessão do Sacerdócio, Sábado, 30 de setembro de 1978

Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Élder LeGrand Richards

Presidente Marion G. Romney

Élder Dean L. Larsen

Presidente N. Eldon Tanner

Élder Joseph B. Wirthlin

Presidente Spencer W. Kimball

Élder LeGrand Richards
do Conselho dos Doze

A Alegria de Servir uma Missão

"Que não desapontemos nosso líder, enviando todos os nossos rapazes para as missões."

É emocionante, irmãos, estar aqui nesta noite, e contemplar esta grande audiência de sacerdócio enchendo este sagrado tabernáculo. Após ter tido o privilégio de servir como Bispo Presidente da Igreja durante quatorze anos, e, assim, como presidente do Sacerdócio Aarônico, sinto-me tocado, ao ver todos os moços do Sacerdócio Aarônico aqui, esta noite, e imagino que o mesmo aconteça nos outros edifícios onde o sacerdócio está ouvindo esta sessão da conferência. Sentimo-nos todos emocionados, ao viajar pela Igreja e observar a atitude maravilhosa que os Santos têm para com o Presidente Kimball e, particularmente, para com a ênfase que ele tem depositado no trabalho missionário. Sabeis que ele afirmou que cada moço deve ser um missionário.

Penso no tempo em que eu era jovem, mesmo antes de ter sido ordenado diácono, e compareci a uma das reuniões da ala, na pequena cidade do interior, onde fui criado, durante a qual, dois missionários relataram acerca de suas missões, nos Estados do Sul (dos Estados Unidos). Naqueles dias, eles viajavam sem alforje ou bolsa, e tinham que dormir ao relento muitas noites, quando não conseguiam encontrar hospedagem. Não me recordo se eles disseram algo de incomum naquela noite, ou não; mas se não o fizeram, o Senhor operou algo incomum em mim, porque, ao retirar-me daquela reunião, senti-me propenso a sair para qualquer campo missionário no mundo, como se tivesse recebido um chamado. Fui para casa, entrei no meu quartinho, ajoelhei-me, e pedi ao Senhor que me ajudasse a viver dignamente, para que, quando tivesse idade suficiente, pudesse fazer missão. E quando o trem finalmente partiu da estação aqui em Salt Lake, e eu nele estava a caminho da Holanda, a última coisa que disse aos meus entes queridos foi: "Este é o dia mais feliz de minha vida."

Antes de partir para aquela missão, o Presidente Anthon H. Lund, então conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, falou a nós, missionários, e disse, entre outras coisas: "O povo, as pessoas, irão amá-los. Agora", disse ele, "não vos vanglorieis no orgulho de vossos corações, nem penseis que eles vos amam porque sois melhores que as demais pessoas. Eles vos amam por causa daquilo que lhes levais". Eu não entendi aquilo na ocasião, mas antes que eu partisse do pequeno país da Holanda, onde fiquei quase três anos, soube o que o Presidente Lund queria dizer. Saí dizendo adeus aos santos e conversos que eu havia trazido para a Igreja, e derramei mil vezes mais lágrimas que na oportunidade em que dissera adeus a meus familiares.

Por exemplo, em Amsterdã, fui até uma casa, onde eu havia sido o primeiro missionário, e a mãezinha, olhando meu rosto com as lágrimas correndo-lhe pelas faces, disse: "Irmão Richards, foi duro ver minha filha partir para Sião há poucos meses atrás, mas é muito mais difícil vê-lo partir agora." Eu fora o primeiro missionário naquele lar. Penso então que pude compreender o que o Presidente Lund quis dizer quando declarou: "Elas irão amá-los."

Fui despedir-me de um homem com uma barbicha holandesa. Ele levantou-se ereto no uniforme de seu país, e caiu sobre seus joelhos, tomando minha mão entre as suas, apertando-a, beijando-a e banhando-a com suas lágrimas. Então pensei compreender o que o Presidente Lund queria dizer, quando afirmou: "As pessoas irão amá-los."

Gosto de uma historieta que o Presidente Grant costumava narrar a respeito

do amor que os conversos têm pelos seus missionários. Ele contava acerca de um casal aqui chegado, vindo de um dos países escandinavos, que não sabiam muito acerca do evangelho. O que sabiam é que era verdadeiro. E assim o bispo se dirigiu a eles e ensinou-lhes a lei do dízimo. Eles pagaram o dízimo. O bispo, posteriormente, ensinou-lhes a respeito da oferta de jejum. Eles pagaram sua oferta de jejum. E o bispo voltou novamente para coletar uma doação, para ajudar na construção da capela. Eles pensavam que isso deveria sair do dinheiro do dízimo, mas antes que o bispo terminasse a conversa, pagaram sua oferta para a construção.

Daí o bispo conversou com o pai, a respeito de enviar o filho para uma missão. Posso até ouvir o presidente Grant, postado aqui, dizendo: "Aquela foi a gota d'água que faltava." O homem disse: "Ele é nosso único filho. Sua mãe vai sentir falta dele. Não podemos deixá-lo partir." O bispo contra-atacou: "Irmão Fulano, quem neste mundo você ama bem mais além de seus próprios parentes?" E ele pensou por alguns minutos. E respondeu: "Acho que amo aquele jovem que foi até a terra do sol da meia-noite, e ensinou-me o evangelho de Jesus Cristo." Daí o bispo disse: "Irmão Fulano, não gostaria de que alguém amasse o seu garoto da mesma forma?" E o homem falou: "Bispo, você venceu novamente; leve-o. Eu pagarei sua missão."

Agora vós, pais, não gostaríeis de que alguém amasse os vossos rapazes da mesma forma que aquele homem amou o rapaz que foi até a terra do sol da meia-noite ensinar-lhe o evangelho? Escutei um missionário lá no Oregon, relatando sobre sua missão. Ele mesmo era convertido à Igreja, bateu com seu punho no púlpito e exclamou: "Não trocaria a experiência de minha missão nem por um cheque de um milhão de dólares." Eu estava sentado atrás dele, e disse para mim mesmo: "Será que você trocaria sua experiência em sua primeira missão na pequena terra da Holanda por um milhão de dólares?" E comecei a contar as famílias das quais fui o instrumento para que entrassem na Igreja. Que espécie de homem seria eu, se as vendesse, fora da Igreja, por um milhão de dólares? Eu não faria isso nem por todo o dinheiro do mundoJ

Uma noite dessas, sentei-me em meu pequeno escritório, no meu apartamento, e comecei a relembrar, e contei dez famílias que auxiliei a virem para a Igreja, e já vivi o bastante para ver seus filhos fazerem missão. Examinei somente uma daquelas famílias aqui, há poucos anos atrás, quando tive que fazer um discurso em um banquete para os Índios, na Universidade de Brigham Young. Naquela ocasião, havia somente daquela família, 153 descendentes diretos presentes. Trinta e cinco deles haviam servido em missão de tempo integral, e quatro haviam feito trabalho missionário de estaca. Se fôssemos contar dois anos para cada um, representaria setenta anos de obra missionária, doados por aquela única família, sem contar todos os conversos, que os seus conversos haviam feito. E então uma família criou duas crianças indígenas em sua casa — um garoto foi criado durante oito anos; e na época já estava no campo missionário, e eles pagando sua missão. Quando meu companheiro e eu trouxemos aquela família para a Igreja, não podíamos encarar setenta anos à frente e ver o que aconteceria.

Examinei uma outra família, da qual fui o instrumento de conversão à Igreja. Não puderam dar-me detalhes, mas informaram que, quando seu avô morreu, havia 150 descendentes diretos na Igreja, na época, e cinco deles serviam como bispos.

Fiz as dez famílias passarem pela minha mente nesse outro dia, pensando nas palavras de Jesus, quando disse: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem

a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mat. 6:19-21.)

O que mais supondes, que eu poderia ter feito durante aqueles poucos anos de minha mocidade, que pudessem acumular mais tesouros no céu, que os anos passados entre aquele povo holandês? Alguns deles já faleceram, e eu os amo quase como amo meus familiares. Espero poder encontrar-me com eles novamente, quando chegar minha vez de unir-me a um grupo tão inumerável.

Trabalhei muito com os missionários. Fiz quatro missões, presidi duas, e viajei por muitas missões, e me deleito em ouvir esses jovens prestarem testemunho. Por exemplo, um outro jovem no Oregon, durante nossa reunião de testemunhos, disse que não havia uma empresa neste mundo que lhe pudesse pagar um salário suficientemente alto para convencê-lo a deixar sua missão. E ele havia estado nas forças armadas, longe de casa, durante vários anos, e então partira para o campo missionário. Recebi uma carta na semana passada de um missionário do norte do Estado de Idaho, e dela copiei um pequeno parágrafo. Gostaria de ler para vós. Ele disse isto:

"Não há obra maior que o trabalho missionário. Minha missão tem sido a tarefa mais recompensadora em todos os vinte e sete anos de minha vida. Minha vida é dedicada ao serviço do Senhor. Meu coração transborda, da mesma forma que lágrimas de regozijo me afluem aos olhos. Não há nada tão maravilhoso — nada — como saborear a alegria e o sucesso do serviço missionário."

Um jovem missionário veio conversar comigo, ao regressar da Argentina. Eu conhecia sua família, de Washington, e o rapaz havia sido conservado mais tempo na missão, para auxiliar no treinamento de alguns outros missionários, até que seu período completou três anos. E eu disse: "Craig, acha que foi perda de tempo, ficar na missão, lá na Argentina, quando você deveria estar em casa, cuidando de seus estudos, e preparando-se para a vida?" E ele disse: "Escute, bispo, se as Autoridades Gerais querem fazer-me feliz, que me ponham no avião amanhã cedo, e me mandem de volta para a Argentina". Não podeis, com dinheiro, colocar esse tipo de sentimento no coração dos jovens. O Senhor, que cria os sentimentos do coração humano, é o único que pode fazer tal fé penetrar no seio de seu povo.

Irmãos, após todo o serviço missionário que já prestei, detestaria criar um rapaz e não vê-lo partir para a missão, para *seu próprio bem,* e porque penso que devemos isso ao mundo: proclamar-lhes as verdades do evangelho. E uma forma de nos certificarmos de que nossos moços partirão para a missão, é começar um fundo missionário para eles, e deixar que o aumentem, e assim se preparem para a missão desde tenra idade. Por exemplo, fui a uma ala na Califórnia, e o bispo tinha um programa segundo o qual dava a cada garoto ordenado ao ofício de diácono, quinze dólares do fundo missionário. Pediam, então, ao pai, que depositasse quantia igual, e a cada ocasião em que o rapaz fosse entrevistado — por exemplo, ao ser ordenado um mestre — era feita uma revisão em seu fundo missionário. Fiz um cálculo, em base percentual, de que, se todas as alas da Igreja tivessem tantos missionários no campo, como aquela, já teríamos 55500 missionários. Assim, providenciei para que, em minha família, todos os filhos homens que ainda não estivessem fazendo missão, tivessem um fundo missionário, para que soubessem que estavam em preparação para essa obra desde pequenos.

Que Deus vos abençoe a todos, e que não desapontemos nosso grande líder, enviando todos os nossos rapazes para as missões, eu oro, e deixo convosco minha bênção, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Élder Dean L. Larsen
do Primeiro Quorum dos Setenta

Fé, Coragem e Tomada de Decisões

"A natureza dos desafios que enfrentamos na vida não é tão importante quanto o que escolhemos fazer com eles."

Gostaria de falar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico acerca de fé, coragem e tomada de decisões. Espero que o que eu disser vos ajude a enfrentar os desafios especiais que vos serão requeridos, ao atingirdes vossos anos de amadurecimento.

Conheci, recentemente, um rapaz que estava recebendo as palestras dos missionários. Ele havia lido o Livro de Mórmon, e sentira que recebera respostas às suas orações. Enfrentava agora a decisão de batizar-se ou não.

Ele era um jovem notável. Havia experimentado testes severos em sua vida, e demonstrara grande coragem e capacidade de recuperação. A perspectiva de tornar-se membro da Igreja, todavia, assomava-se-lhe como uma espécie diferente de desafio.

Ao conversarmos sobre sua mais recente e importante decisão a tomar, ele perguntou-me: "Por que tantas pessoas criticam os Mórmons?" E então descreveu algumas das coisas que escutara de amigos, familiares e colegas de trabalho, por haver estado em contato com os missionários. "Não estou certo de ser capaz de suportar esse tipo de sentimento contra mim, se me unir à Igreja", disse ele. "Por que não posso crer no que sua igreja ensina, e simplesmente ser um bom cristão, sem ter que me tornar Mórmon?"

Não será difícil sabermos quais as conseqüências que advirão a este rapaz, se ele escolher não ser batizado, por medo de maus sentimentos da parte de familiares e amigos. Ele é, logicamente, de todo livre para fazer sua escolha, mas *não* é livre para determinar as conseqüências de tal decisão.

Podemos encontrar-nos, ocasionalmente, em circunstâncias em que somos tentados a pôr de lado nossa identidade como Santos dos Últimos Dias, ao cedermos a algum pensamento ou ato indigno da confiança que o Senhor colocou em nós. É-nos requerido, regularmente, que tomemos decisões, baseados naquilo que conhecemos como correto. Somos livres, a maior parte do tempo, para tomar nossas próprias decisões, mas nunca somos livres para determinar os resultados finais de nossas escolhas.

Não nos é suficiente saber o que é certo, e crer que é bom. Devemos estar dispostos a defender e declarar nossa posição. Devemos estar prontos para agir de acordo com o que cremos, em todas as circunstâncias. Não será de valor para nós crermos de um modo e comportar-nos contrariamente à nossa crença, seja em atos públicos ou particulares.

Ser um Santo dos Últimos Dias leal exige, hoje, grande coragem. Para muitos, não é fácil, e provavelmente, não se tornará mais fácil. Os testes de nossos dias são severos. E assim é, particularmente para vós, jovens do Sacerdócio Aarônico. Ser verdadeiros no caminho e modo de vida que o Senhor nos estabeleceu, nem sempre nos transforma em heróis públicos. Ter a coragem de nossas próprias convicções, entretanto, tem suas recompensas. Armin Suckow Jr., rapaz de treze anos de idade, da Alemanha, descobriu isso. Ele relata uma interessante experiência, em carta enviada à revista New Era. (N.T. — revista da igreja, dirigida aos jovens, publicada nos Estados Unidos.) Diz Armin: "Falamos

com nosso professor, em certa época de natal, a respeito de Jesus. Ele disse que depois que Jesus morreu, partiu da terra, e agora está morto. Enquanto o professor falava, fiquei pensando sobre nossa igreja, e eu sabia que após os três dias, Jesus ressuscitou e foi visto por muitas pessoas. Depois, então, ele subiu aos céus. Senti vontade de dizer ao professor e aos alunos que a verdade era completamente diferente do que acabáramos de ouvir. O professor não queria ouvir minha opinião, mas, a despeito disso, eu disse-lhe que Jesus ressuscitara. O fato de corrigí-lo não agradou ao professor, mas continuei. Daí ele disse que isso era uma questão de opinião. Respondi-lhe que qualquer um pode ler nas escrituras, e que ali está tão claramente explicado, que ninguém pode ter uma opinião diferente da que eu emitira. Após a aula, o professor quis saber a que igreja eu pertencia. Disse-lhe que pertencia à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Naquele momento, tive um sentimento verdadeiramente bom dentro de mim." ("The Savior Lives! — O Salvador vive! — New Era, dezembro de 1977, p. 18.)

Temos que admirar a decisão de Armin, expressando o que cria. Não foi fácil para ele, mas sua ação foi coerente com o que sabia ser o correto.

Às vezes, os desafios que temos de enfrentar nesta vida são de natureza pessoal. Podem resultar de coisas como deficiências físicas ou limitações similares. Mas mesmo estas nos dão uma oportunidade de fazer escolhas que trazem alegria e auto-realização à nossa vida, em vez de desestímulo e derrota. Alguns de vós lestes em A Liahona a respeito de Stephen Farrance, que descobriu, quando tinha quatro anos de idade, ter uma doença muscular incurável. Seus médicos informaram que não viveria além dos doze anos. Em vez de retirar-se da vida, tornando-se um inválido imprestável, Stephen esforçou-se em todas as atividades possíveis. Sua vida era cheia de entusiasmo e otimismo. Ele inventou modos de compensar suas deficiências. Viveu seis anos além do que seus médicos haviam predito; e apesar de, nos seus últimos anos, ter grande dificuldade de movimentar-se sem ajuda, jamais perdeu o entusiasmo, sua criatividade, ou o senso de humor. Não só foi bem sucedido ao tornar sua própria vida mais feliz e produtiva, mas também foi uma inspiração e influência positiva para todos os que o conheceram. Se vós, jovens, ainda não lestes a respeito de Stephen em A Liahona, recomendo-vos que o façais. (V. Pene Horton, "Stephen", A Liahona, novembro de 1976, pp. 21-23.)

Há alguns anos atrás, fui técnico de uma equipe de basquetebol da escola, numa temporada bastante incomum, que começou com uma série de perdas desapontadoras. Alguns dos torcedores e gente da cidade não escondiam seu desagrado quanto aos fracassos do time. Havia considerável comentário, e aquela foi uma época desafiadora para todos os membros da equipe. Vários deles ficaram desencorajados, e logo se retiraram do time. Os que permaneceram não perderam a fé em si mesmos ou no técnico. Os maus resultados pareciam-lhes um incentivo para que se esforçassem ainda mais.

No meio da temporada, o time começou a vencer as partidas. Foram classificados para o campeonato distrital, e surpreenderam a todos, conseguindo um lugar de participação no campeonato do Estado. Para assombro de todos, foram os campeões estaduais — o primeiro campeonato estadual conquistado por aquela escola!

Após a celebração e a entrega dos troféus, depois do jogo final, levei vários dos componentes do time de volta a nossa cidade. Durante um longo período da viagem, houve silêncio, enquanto cada um de nós refletia sobre o incrível resultado de nossos esforços naquela temporada. Finalmente, um dos rapazes falou. (Ele havia sido homenageado por

ser um dos jogadores mais destacados do torneio.) "Técnico", disse ele, "acho que a gente tinha que vencer esta noite".

Fiquei curioso de saber o que o havia levado àquela conclusão. "Por que você acha que a gente *tinha* de vencer?" perguntei-lhe.

Sua resposta foi simples e direta — e jamais esquecerei seu impacto. "Porque pagamos o preço", disse ele.

E de fato haviam pago, e estou certo de que as lições aprendidas por aqueles rapazes durante aquele ano cheio de acontecimentos lhes foram valiosas durante toda sua vida.

A natureza dos desafios que enfrentamos na vida não é tão importante quanto o que escolhemos fazer com eles. Quando temos a coragem e fé, para viver da melhor forma que conhecemos, cumprimos o propósito pelo qual viemos a esta terra, e proporcionamos um incentivo para que outros façam o mesmo.

O jovem a quem me referi no início de meu discurso tem uma importante decisão a tomar. Na análise final, ele não poderá evitar as conseqüências de sua decisão. Terá de encarar o resultado do batismo e o fato de ser membro da Igreja, se é que deseja gozar das bênçãos que essa condição pode trazer. Ele deverá estar desejoso de pagar o preço. Isso requererá muita confiança e fé. O mesmo é exigido da parte de cada um de nós, quando enfrentamos escolhas desafiadoras. Vós, jovens do Sacerdócio Aarônico, tendes uma responsabilidade enorme confiada a vós pelo Senhor, e ele espera que façais o que deveis, que permaneçais firmes e que defendais vossa posição. Todos vós viestes aqui para serdes vencedores. A obra do Senhor prevalecerá, e tereis muito a ver com o sucesso de seu reino.

Que Deus possa ajudar a cada um de nós a "pagar esse preço", para que possamos um dia qualificar-nos para retornar até ele, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Joseph B. Wirthlin
do Primeiro Quorum dos Setenta

«Assim Também Resplandeça a Vossa Luz...»

Em nossas condições atuais do mundo, "cada portador do sacerdócio deve tirar vantagens de toda oportunidade que surgir, para testificar do Salvador."

Algumas recordações são inesquecíveis, permanecem vívidas e acalentadoras! Uma delas foi a conferência da missão, a que comparecemos no ano passado, em Dresden, na Alemanha Oriental. Um presidente da Igreja ali não comparecia desde 1936 — um período de mais de quarenta anos. Agora, finalmente, as orações do povo estavam para ser respondidas. O Presidente Kimball, conforme anunciado, estaria presente na conferência da missão.

Mais de 1200 pessoas, Santos e pesquisadores, vieram de perto e de longe, para ouvir o profeta falar. Alguns deles viajaram muitas centenas de quilômetros. Ao aproximar-se o horário da reunião, parecia não haver espaço para mais ninguém, uma pessoa sequer. Para não perder esta grande oportunidade, um irmão conseguiu uma escada fixa, e colocou-a contra uma janela, para que pudesse ver e ouvir o presidente Kimball, e fazer parte da congregação. Quando olhei para ele, sorriu-me, e eu entendi a mensagem de seu sorriso. Ele estava emocionado e grato por estar presente, mesmo instalado tão precariamente no alto daquela escada de 4,5 m, durante uma sessão de duas horas.

Quase não havia olhos secos, durante o tempo em que o presidente Kimball falou àquela compacta audiência. Ele

não somente abençoou e inspirou a grande congregação e o irmão no alto da escada, mas também uma irmã em uma cadeira de rodas. A irmã Margarete Hellman sofria de uma moléstia nos quadris desde que era jovem. Ao se passarem os anos, a aflição trouxe-lhe um fardo cada vez maior de dor física. Finalmente ela só podia movimentar-se com o auxílio de um par de muletas. Para facilitar sua locomoção aos diferentes lugares, e para aliviar a dor terrível que sentia a cada passo, alguns dos Santos arrecadaram dinheiro e adquiriram-lhe uma cadeira de rodas. Mas esse auxílio foi de pouca duração. Logo, mesmo sentada em sua cadeira de rodas, ela sofria dores horríveis, quase insuportáveis. Daí, uma inflamação dos nervos do lado esquerdo de seu rosto aumentaram ainda mais o seu sofrimento. Certo dia, ela ouviu notícias acalentadoras: o profeta do Senhor estaria em Dresden. Tinha um desejo que a dominava — comparecer à conferência e tocar o profeta.

Ela possuía fé, e a convicção absoluta de que o profeta nem teria que impor as mãos sobre sua cabeça e dar-lhe uma bênção. Tinha a certeza de que seria semelhante ao que aconteceu a uma certa mulher que, de acordo com Marcos, sofrera por doze anos, e ainda piorava. E "...ouvindo falar de Jesus... dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei." Isso ela fez, e Jesus "...lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz..." (Ver Marcos 5:25-34.)

A irmã Hellmann pedira a seu neto, Frank, que a trouxesse uma hora antes do início da reunião e a colocasse, em sua cadeira de rodas, perto do local por onde o profeta haveria de passar. Esta declaração, de sua carta, relata o restante da história em suas ternas palavras: "Quando nosso profeta se aproximou de mim", escreveu ela, "apertou calorosamente minha mão, e olhou-me com espírito de amor, assim como o fizeram os que estavam com ele. Depois daquilo, não senti mais dores — nem naquela hora, nem até o dia de hoje. Este é o maior testemunho de minha vida!"

Após a oração de bênção, ao encerrar-se aquele dia memorável, enquanto saíamos, em meio à multidão, a congregação cantou, com grande fervor, o maravilhoso hino "Auf Wiedersehen" (Até breve). Foi uma experiência inesquecível e um poderoso testemunho da fé e do poder de Deus.

Irmãos, minha fervorosa esperança é de que todos nós estejamos tão desejosos quanto o homem da escada, de sujeitar-nos às condições incômodas por causa do evangelho. E oro para que cada um de nós possa desenvolver fé tão forte como a da irmã na cadeira de rodas.

É meu testemunho de que o melhor meio que há no mundo para fazermos isto é servir ao Senhor, é certificarmo-nos de que honramos nosso sacerdócio. Honramo-lo, fazendo com que integrem nossos pensamentos e ações os ensinamentos proclamados por Jesus durante seu glorioso ministério na terra, e ainda proclamados hoje, através da revelação nos últimos dias. Honramos nosso sacerdócio através da oração, pensamentos puros, linguagem limpa, aparência condigna, serviço ao próximo, e do esforço para obter conversão pessoal e poderosa, que nos ajudará a suportar as tentações destes dias. Além de sermos exemplos reluzentes em nossa vida individual, asseguremo-nos de que fortalecemos nossos lares e famílias e, ao mesmo tempo, fazemos tudo o que está dentro de nossa compreensão, para incentivar e proporcionar bênçãos à vida dos adultos solitários de nossa Igreja.

Há muito que podemos fazer para fortalecer o lar e a família. Entre as coisas mais importantes está inspirar nossas esposas e filhas a tirarem vantagem da Sociedade de Socorro. Lamento ter que informar que muitas de nossas mulheres não estão recebendo essas bênçãos.

Se, através de vossa esforços, puderdes melhorar esse compromisso para com a Sociedade de Socorro, vossas famílias serão abençoadas.

Este fato foi dramaticamente enfatizado em recente declaração feita por um oficial de justiça de Idaho. Ele disse que em mais de vinte anos, jamais teve nas mãos um menor delinqüente, cuja mãe fosse membro ativo da Sociedade de Socorro.

Ao trabalharmos em conjunto como maridos, esposas, filhos e filhas, podemos atingir o verdadeiro significado dessas emocionantes palavras proferidas por Jesus, quando disse :

"Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5:14-16.)

Se vivermos os princípios do evangelho, seremos o cumprimento das palavras do Salvador: "Vós sois a luz do mundo..." (Mateus 5:14.) E, possuindo essa luz, poderemos fazer-nos brilhar em meio ao nosso semelhante, através de nossa vida e atos, influenciando-o a glorificar nosso Pai que está nos céus.

Jesus quer que todos nós o conheçamos, devido ao poder transformador desse conhecimento, e devido ao indescritível gozo que isso traz a nossa vida. Mas a influência do evangelho deve estender-se além de cada pessoa. Deve ser como uma luz, que disperse a escuridão da vida daqueles à nossa volta. Nenhum de nós é salvo unicamente e apenas por si mesmo, assim como nenhuma lâmpada é acesa apenas para seu próprio benefício.

Hoje há tantos dos assim chamados líderes cristãos no mundo que estão divididos a respeito das doutrinas cristãs mais fundamentais, uma das quais nenhum membro fiel de nossa igreja, em todo o mundo, tem a menor sombra de dúvida. Este cisma é apresentado de maneira dramática em recente número da revista "Time", e está intitulado: "Novo debate a respeito da divindade de Jesus." Muitos estudiosos modernos expressam o ponto de vista de que "Jesus não se proclamou a si mesmo como o filho eterno de Deus, nem o fizeram os primitivos cristãos." Sete teólogos de universidades da Inglaterra publicaram um livro, afirmando que Jesus não era, de fato, um Deus. Nos Estados Unidos, muitas coisas do mesmo naipe têm aparecido. Um eminente clérigo expressou a convicção de muitos de "que Jesus jamais afirmou ser Deus, nem disse estar relacionado com ele, na condição de Filho". Em resumo, a revista "Time" afirma que "em face da nova Cristologia (dos assim chamados advogados cristãos), Cristo não é tão divino quanto costumava ser." (Time, 27 de fevereiro de 1978.)

Um ponto de vista tão modificado e comprometedor faz soar o clarim, conclamando o sacerdócio e as irmãs, pilares da Igreja, cujo exemplo "é semelhante ao fermento" (Mat. 13:33), a fazerem um esforço ainda maior para ir avante e encher o caos trágico. Sobre a divindade de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, a posição da igreja restaurada e de seus membros foi eloqüentemente declarada pelo élder James E. Talmage, nestas palavras:

"Os testemunhos solenes de milhões de mortos e de milhões de vivos unem-se, proclamando-o como divino, Filho do Deus vivo, Redentor e Salvador da raça humana, Juiz Eterno das almas dos homens, o Escolhido e Ungido do Pai — em resumo, o Cristo." (Jesus, O Cristo, p. 1.)

Nossa igreja não deseja e nem irá comprometer sua posição, de forma al-

guma! Nunca, em tempo algum, vacilará, hesitará, ou mostrará qualquer relutância em prestar inabalável testemunho da divindade de Jesus Cristo. Sendo a situação atual do mundo como é, cada portador do sacerdócio deve tirar vantagens de toda oportunidade que surgir, para testificar do Salvador, e ensinar e exemplificar a verdade do evangelho, fazendo resplandecer sua luz diante de amigos e estrangeiros, para perpetuar a verdade concernente ao nosso Salvador, Jesus Cristo.

Para encerrar, presto profundo e solene testemunho de minha absoluta convicção do Salvador, conforme expressada nestas palavras, de um poema simples e belo, de autoria do élder Bruce R. McConkie, intitulado "Creio em Cristo".

Creio em Cristo — Meu Senhor, meu Deus —
Que planta meus pés na relva do evangelho;
Adorá-lo-ei com todo meu poder;
Ele é a fonte da verdade e da luz.

Creio em Cristo; aconteça o que acontecer,
Com ele estarei naquele grande dia
Quando a esta terra ele retornar,
Para, entre os filhos dos homens, reinar.

("The Testimony of Jesus" — O Testemunho de Jesus — Ensign, julho de 1972, p. 109.)

Testifico-lhes que o Presidente Kimball é, de fato, um poderoso profeta do Senhor. Suas palavras divinamente inspiradas e seu exemplo transmitem a certeza de um testemunho inabalável. Sobre nós, ele pronuncia ricas bênçãos, e amor e incentivo sem limites. Que possamos seguir sua grandiosa liderança, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

Um Discípulo de Cristo

"Cumprir a lei de Deus é a coisa principal que todos os que verdadeiramente se tornam seus discípulos devem aprender".

Irmãos, tenho em mente dizer algumas coisas acerca do que é necessário para se tornar um discípulo de Jesus Cristo. E, sendo esta uma reunião do sacerdócio, presumo que cada um de nós é portador do sacerdócio e deseja qualificar-se como discípulo de Cristo. Alicerçado nessa premissa, escolhi como meu texto o versículo cinco, da quadragésima primeira seção de Doutrina e Convênios, que diz:

"Aquele que recebe a minha lei e a pratica, é meu discípulo; e aquele que diz que a recebe e não a pratica, esse não é meu discípulo, e será expulso do vosso meio."

O convite de Cristo, para que nos tornemos seus discípulos, é universal. Ele o faz a todos. Seu chamado e promessa são: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mateus 11:28.)

E ele disse "...que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou." (D&C 93:1.)

Jesus não colocou etiqueta de preço em seu convite. Néfi o cita como dizendo: "...Vinde a mim todos vós, extremos da terra, comprai leite e mel sem dinheiro e sem preço." (2 Né. 26:25.)

Isto não significa, entretanto, que o fato de ele não haver colocado preço,

faça não haver custo envolvido. Há um custo a ser pago para tornar-se discípulo de Cristo, um custo bem real. Mas trata-se de um custo de desempenho, e não de preço em dinheiro.

Jesus ensinou isto de maneira muito clara. E ensinou depois que aqueles que professam segui-lo, devem compreender o custo logo de início.

Eis alguns exemplos. No evangelho segundo Lucas, ele disse:

"E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro vá a enterrar meu pai.

Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.

Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus." (Lucas 9:57-62.)

Jesus não estava procurando, ou chamando homens para fazerem o serviço da boca para fora apenas. Ele queria que compreendessem que segui-lo significava esforço e sacrifício. Lucas relata-nos de uma ocasião em que "... ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo...

Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo." (Lucas 14:25-27, 33.)

Nessas declarações aparentemente ásperas, Jesus não estava especificando "... o ódio literal pela própria família... como condição essencial do discípulo..." Ele estava ressaltando "... a preeminência do dever para com Deus sobre as exigências pessoais..." ou do mundo, por parte daqueles que seriam seus discípulos. (V. James E. Talmage, Jesus, o Cristo, p. 438.)

Quanto ao cálculo do custo, Jesus indicou a sabedoria de se proceder assim até com os projetos deste mundo:

"Pois qual de vós", disse ele "querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar." (Lucas 14:28-30.)

Nesta última dispensação, o Senhor ensinou a importância da dedicação completa ao seu serviço e a estrita obediência aos seus mandamentos, como ele, enfaticamente, exemplificou durante seu ministério terreno. Por exemplo, em 1831, o primeiro ano após a igreja haver sido organizada, o Senhor revelou, através do Profeta Joseph Smith, em visita aos santos, então reunidos no condado de Jackson, Missouri, que eles estavam na "... terra da promissão, ... o local para a cidade de Sião." (D&C 57:2.) Esta boa notícia elevou o entusiasmo dos santos, que já aguardavam ansiosamente as bênçãos de Sião como seria em sua glória.

A esta altura, para acalmá-los um pouco, e fazê-los compreender que o estabelecimento de Sião dependeria da obediência à sua lei, o Senhor lhes disse:

"Escutai, ó élderes da minha igreja, e dai ouvidos à minha palavra, e aprendei de mim o que desejo de vós, e também desta terra para a qual vos enviei.

Pois, na verdade vos digo que *bem-aventurado é o que guarda os meus mandamentos, quer em vida quer na morte; e o que é fiel na tribulação, pois, no reino dos céus, recebe maior recompensa...*

Pois após muita tribulação, vêm as bênçãos...

Lembrai-vos disto, que eu vos digo de antemão, para que o guardeis em vossos corações..." (D&C 58:1-2, 4-5; itálicos acrescentados.)

O Senhor estava lembrando aos Santos que haveria alguma tribulação à frente, antes que pudessem participar das bênçãos prometidas de Sião, conforme seria em sua glória.

Ele os estava advertindo de que, no condado de Jackson, Missouri — que era e ainda será Sião — para onde se dirigiam, a lei — ou seja, a sua lei — tinha que ser cumprida. Os homens precisavam ser verdadeiros discípulos. Esta foi uma advertência clara aos santos em Missouri, e deve ser uma advertência para nós, no sentido de que cumprir a lei de Deus é a coisa principal que todos os que verdadeiramente se tornam seus discípulos devem aprender.

Uma semana mais tarde, pouco antes da partida do Profeta de Missouri para Kirtland (Ohio), o Senhor deu, através dele, uma revelação, na qual salientava a importância da dedicação plena e total:

"Eis que bem-aventurados, diz o Senhor, são os que vieram a esta terra com olhos *fitos na minha glória*...

Pois os que viverem herdarão a terra, e os que morrerem descansarão de todos os seus trabalhos...

Sim, bem-aventurados aqueles cujos pés estão sobre a terra de Sião, e *que obedeceram ao meu evangelho;* pois receberão como recompensa as coisas boas da terra...

E eles serão também coroados com bênçãos do alto... *os que são fiéis e diligentes* diante de mim.

Portanto, dou-lhes um mandamento, dizendo assim: Amarás ao Senhor teu Deus *de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força;* e em nome de Jesus Cristo o servirás." (D&C 59:1-5; itálicos acrescentados.) *Confessar e aceitar não é o suficiente.*

Dai ele citou algumas coisas específicas que esses Santos teriam de aprender a fazer, antes de prosperarem em Sião:

"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás, nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante.

Em todas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus.

Em retidão oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim, o de um coração quebrantado e espírito contrito.

E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado." (D&C 59:6-9.)

Estas são algumas das coisas específicas que o Senhor citou aos santos de Missouri, para que fizessem, a fim de provarem-se a si mesmos seus discípulos, quando os levou, pela primeira vez, ao condado de Jackson, Missouri, a estaca central de Sião.

O encerramento de sua instrução foi: "Mas aprendei que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23.)

Esta não é a ocasião para se examinar a história dos santos no condado de Jackson, Missouri. É suficiente dizer que eles não demonstraram a dedicação e compromisso necessários para o estabelecimento de Sião naquela época. Em 24 de fevereiro de 1834, após haverem sido "... expulsos e feridos pelas mãos dos (seus) inimigos..." (D&C 103:2), o Senhor disse ao Profeta Joseph que o motivo pelo qual havia consentido em sua expulsão era "... para que aqueles que se chamam pelo meu nome fossem castigados por um pouco de tempo com um castigo sério e grave, por *não terem atendido inteiramente aos preceitos e mandamentos que lhes dei.*" (D&C 103:4; itálicos acrescentados.)

Eles ainda não eram seus discípulos, no verdadeiro sentido do termo. Entretanto, o Senhor ainda lhes deu esta grande promessa:

"Eis que... eles começarão a prevalecer contra os meus inimigos desta hora em diante:

E por atender e observar todas as palavras que eu, o Senhor seu Deus, lhes falar, nunca cessarão de prevalecer até que os reinos do mundo sejam subjugados debaixo de meus pés, e a terra seja dada aos santos, para que a possuam para todo o sempre." (D&C 103:6-7.)

Esta é nossa grandiosa promessa. Jamais cessaremos de prevalecer, até que o Senhor estabeleça sua Sião neste mundo. O verdadeiro discipulato do sacerdócio de Deus determinará a rapidez com que nos moveremos rumo a essa grande consumação, à medida que nós, vivendo o evangelho, lutarmos contra as forças corruptoras e a iniqüidade que se alastram neste mundo.

E então o Senhor disse: "Que nenhum homem receie sacrificar a sua vida por minha causa; pois aquele que sacrifica a sua vida por minha causa, acha-la-á outra vez." (D&C 103:27.)

E esta é, para mim, uma declaração chocante: "E aquele que não estiver disposto a sacrificar a sua vida por minha causa, não é meu discípulo." (D&C 103:28.)

Ao encararmos esta grande declaração, faríamos bem em nos recordarmos do juramento e convênio que pertencem ao sacerdócio, pelo qual estamos compromissados todos nós, portadores do sacerdócio de Melquisedeque. Após explicar o "Santo Sacerdócio" (D&C 84:6), e o "Sacerdócio Menor" (D&C 84:30), a revelação que dá o juramento e convênio do sacerdócio prossegue:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios (o sacerdócio maior e o sacerdócio menor significando, é claro, o de Melquisedeque e o Aarônico) dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui, ser-lhe-á dado.

E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio.

Portanto, todos os que recebem o sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.

E, a seguir, esta advertência:

"Mas aquele que quebra este convênio (do Sacerdócio) depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro." (D&C 84:33-41.)

Espero e oro para que cada um de nós se lembre e cumpra suas obrigações, sob o convênio acima mencionado, e se qualifique para a bênção prometida na seguinte declaração:

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que toda a alma" — isto se refere a todos nós aqui, hoje à noite — que toda a alma — "que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou." (D&C 93:1.)

Meus irmãs e irmãs, desejo agora prestar-vos meu testemunho. Eu sei que Deus vive, e estou-me esforçando de toda minh'alma para conhecer a Deus, pessoalmente. Não me lembro de um tempo em que tivesse quaisquer dúvidas quanto às verdades do evangelho de Jesus Cristo. Sei como vivo, que Jesus vive, que foi e é o Unigênito Filho de Deus na carne, e que é nosso Redentor.

Sei que Joseph Smith inaugurou esta última dispensação. É para mim comovente contemplar o fato de que o Pai e o Filho apareceram diante de Joseph no

bosque e que o Pai fez uma apresentação pessoal de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, ao Profeta. Sei que anjos vieram e restauraram o sacerdócio ao Profeta e a Oliver Cowdery; que Deus estabeleceu outra vez sua igreja sobre a terra; que é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a sua igreja; que Jesus Cristo é o único nome dado sob o céu, pelo qual os homens poderão ser salvos; que aceitação e obediência ao evangelho de Jesus Cristo, o qual temos a honra de pregar e temos o encargo de levar a todos os confins da terra, são os únicos meios de salvação para este mundo, tanto temporal como espiritualmente.

Não saberei melhor estas coisas no futuro não muito distante, quando me postarei diante do Senhor para prestar-lhe contas de minha obra na mortalidade. Ao prestar-vos este testemunho, oro para que todos vivamos plenamente o evangelho, e, portanto, qualifiquemo-nos como verdadeiros discípulos de Cristo, para obter a paz prometida neste mundo e vida eterna no mundo vindouro. Isto faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

A Bênção das Entrevistas na Igreja

"Nosso propósito principal é salvar almas e ajudar a preparar os membros a compreenderem o objetivo de sua missão na terra."

Esta é uma gloriosa visão, na verdade, irmãos, ver este grandioso corpo de sacerdócio aqui no Tabernáculo da Praça do Templo em Salt Lake City, e é sobremaneira encorajador saber que milhares estão ouvindo esta reunião por circuito fechado em quase 1.500 outros edifícios em todo o mundo.

Reunimo-nos todos para sermos dirigidos pelo Presidente da Igreja, um profeta de Deus, e outros oradores que ouvimos esta noite. Sabemos que o sacerdócio é o poder de Deus, delegado ao homem para agir em seu nome, no ofício que possuir. Não pode haver para o homem bênção maior que a de possuir um testemunho do evangelho e ser portador do sacerdócio de Deus.

Penso neste grande corpo de portadores do sacerdócio, todos envolvidos na obra do Senhor, tentando promover a causa da verdade e retidão, e edificando o reino de Deus; e cada um de nós tem uma responsabilidade individual em fazer isso.

Todos sabemos que esta é a Igreja de Jesus Cristo, e que ele dirige o trabalho de sua igreja, através do profeta de Deus, Spencer W. Kimball. Espero que saibamos disso.

Pensai no que significa saber que esta igreja é a única que possui o sacerdócio de Deus — o Sacerdócio Aarônico, tão importante, que o próprio João Batista foi enviado para conferi-lo a Joseph e Oliver; e o Sacerdócio de Melquisedeque, conferido a Joseph e Oliver, por Pedro, Tiago e João, pela imposição das mãos.

É uma coisa tremenda para se pensar a respeito, ao contemplarmos o poder e autoridade, e as várias funções dos ofícios desses dois sacerdócios. O Sacerdócio Aarônico pode administrar o sacramento e distribuí-lo aos membros da Igreja, e também cumprir outros deveres, conforme designados pelo bispo. Os sacerdotes podem, de fato, batizar pessoas em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; e é extremamente importante que todos os que participarem destas ordenanças sejam limpos e dignos de justificar a confiança neles colocada pelo Senhor.

Irmãos, fico pensando se não estaremos considerando esse sacerdócio um direito já adquirido, aceitando-o sem levá-lo em muita consideração, ou se real-

mente o admiramos e agradecemos a Deus pela confiança que deposita em nós, e pelo privilégio que temos de oficiar nas ordenanças do evangelho.

Não há como ressaltar a necessidade que temos de ser dignos das responsabilidades que nos são dadas. Oro todas as noites e manhãs para que nosso líder, Presidente Kimball, seja abençoado com saúde e força, conhecimento e compreensão e com revelação e inspiração necessárias para guiar a Igreja da forma como o Senhor deseja.

Oro para que todos nós, como Autoridades Gerais, sejamos guiados e dirigidos pelo Senhor, ao magnificar nossos chamados, para que possamos falar de uma voz e viver dignamente em relação aos ofícios que portamos; e que todos os portadores do sacerdócio e todos os membros da Igreja em todo o mundo vivam de tal maneira, que possam ser exemplo e influência para o bem entre aqueles com quem se relacionam, para que o mundo possa ver nossas boas obras e se mostrar interessado no evangelho, que é o plano de vida e salvação, para todos os que crerem e viverem seus ensinamentos.

O propósito total de nossa missão aqui na terra é provar-nos a nós mesmos, e ajudar outros a serem dignos e prepararem-se para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Por isso, é preciso que vivamos de acordo com os ensinamentos do evangelho, e o Senhor providenciou os meios pelos quais poderemos agir, para alcançar esses objetivos.

Temos a família, e gostaria de, por um momento, fazer menção de minha própria família. Tive a felicidade de ter meu pai como meu bispo durante todo o tempo em que fui portador do sacerdócio Aarônico. Quando ele me entrevistava, eu não sabia se o fazia como pai ou como bispo, mas ele me entrevistava, e me dizia da importância do sacerdócio, e o que me era necessário para ser digno do mesmo. Ele era o meu melhor amigo, e penso que todos os bispos deveriam ser os melhores amigos que um rapaz pode ter fora de sua família. O moço deve saber que o bispo tenta ajudá-lo a viver dignamente e a preparar-se para as grandes bênçãos prometidas pelo Senhor àqueles que guardam os convênios e vivem de acordo com os ensinamentos do evangelho. É maravilhoso viver em um lar onde o pai é um exemplo, onde a influência é boa, onde se realizam noites familiares regularmente.

As organizações auxiliares, a reunião sacramental, e os quoruns do sacerdócio são todos destinados a incentivar-nos e ajudar-nos a nos preparar a nós mesmos.

Todos ressaltam a importância de se viver estritamente a Palavra de Sabedoria, pagar o dízimo, freqüentar as reuniões, ser honestos, honrados, e justos nos negócios, merecedores de confiança, e abster-nos do uso de drogas, de blasfemar, contar piadas obscenas, homossexualidade, e outras práticas más e imorais, tudo o que desagrada a Deus, e nos priva de bênçãos tão importantes, como o avanço no sacerdócio, ir ao templo, e fazer missão.

Estou certo de que nenhum membro da Igreja, portador do sacerdócio, desejaria fazer qualquer coisa para obstruir o trabalho de Deus.

Se estiver em companhia de outros que não são portadores do sacerdócio, ou nem são membros da Igreja, seus atos, pensamentos e influência devem sempre ser os melhores, para que possam vê-lo como quem está auxiliando a edificar o reino de Deus e salvar almas, alguém que é portador do Sacerdócio de Deus. Essa é nossa responsabilidade, rapazes, onde quer que estejamos. As pessoas esperam que vivamos como somos ensinados, e que sejamos exemplares.

A responsabilidade de um bispo ou presidente de estaca é auxiliar no ensino, treinamento, incentivo e fortalecimento daqueles a quem presidem, para que vivam e cumpram todas essas coisas às quais me referi.

Um rapaz tem a responsabilidade de viver de modo que possa estar preparado para essas coisas.

Ao trabalharmos juntos, o bispo deve ser o melhor amigo de um rapaz ou de um homem, fora de sua casa e, naturalmente, um exemplo para nós de todas as maneiras, mas o bispo e o presidente da estaca têm a responsabilidade de determinar, pela entrevista, se um homem é digno de avançamento no sacerdócio, digno de servir em missão, ou digno de ir ao templo.

Ele determinará isto pela observação da nossa maneira de viver, se estamos vivendo e guardando os mandamentos, e através de entrevistas profundas, sabendo que é melhor não ir ao templo, ou para a missão, se não estivermos dignos, e até que estejamos dignos.

Temos tido rapazes e moças que vão indignamente ao templo, os quais, após sofrerem com sua consciência culpada durante alguns anos, dirigem-se ao Presidente da Igreja, confessando, e desejando saber qual é a sua posição.

Temos também tido rapazes que vão, indignamente ao campo missionário, os quais mentiram ao bispo e ao presidente da estaca. Isto, seguramente não está certo, e é muito desagradável aos olhos do Senhor. É melhor esperar ou não ir, a ir indignamente.

Sabemos que há grande mal e tentação no mundo, e é importante que resistamos a toda tentação, do que brincarmos com ela, objetivando ser populares.

Com todo esse mal presente no mundo hoje, é sumamente importante que os responsáveis façam entrevistas adequadas.

Lembremo-nos sempre de que nosso propósito principal, nossa designação e responsabilidade, é salvar almas.

É importante que aqueles a quem entrevistamos compreendam que são *filhos espirituais de Deus,* e que *os amamos,* e que os *deixamos saber que os amamos,* e estamos interessados em seu bem-estar e em ajudá-los a serem bem sucedidos na vida.

É uma grande responsabilidade para um bispo ou presidente da estaca fazer uma entrevista a respeito de dignidade. Há responsabilidade igual, todavia, sobre o membro que estiver sendo entrevistado. Entrevistas cuidadosas, perscrutadoras, precisam ser feitas sempre em particular, e devem ser individuais.

Ao entrevistardes um jovem para a missão, determinai, mediante conversa, o que o Pai deseja como embaixador para representá-lo e a sua Igreja. Deixai que o jovem explique, por exemplo, o que o Senhor desejaria em um missionário, com respeito à Palavra de Sabedoria, à moralidade, honradez, responsabilidade, dízimo, obediência, devoção etc..

Dizei ao jovem que o estais entrevistando em lugar do Senhor, em nome do Senhor. As declarações que ele prestar serão compromissos perante o Senhor.

Deixai que ele se entreviste a si mesmo, juntamente convosco. Será que o Senhor o deseja como seu representante? Será que ele se qualifica em todos os sentidos? Lembrai-o de que o Senhor sabe, e que não será escarnecido.

Deixai-o saber que se houver algo errado em sua vida, há formas de corrigi-lo. Há um poder purificador no arrependimento.

Ele deverá saber que é muito melhor adiar a missão durante um certo período, que partir indignamente. Em quase todos os casos, ele poderá arrepender-se e preparar-se para a missão.

Quando houver transgressão séria, seu nome deverá ser enviado a uma Autoridade Geral, para obter a liberação, mas não antes que o bispo e o presidente da estaca, através de entrevistas profundas, se dêem por completamente satisfeitos com seu completo arrependimento e atual dignidade.

Deveis saber também que uma entrevista não poderá ser marcada, até que o presidente da estaca haja discutido o assunto com a Autoridade Geral, a fim de determinar que esta sente que é ou não o momento para a realização da entrevista.

Se um jovem cometeu um erro, deverá procurar seu amigo, que é o bispo, espontaneamente, sem esperar ser entrevistado.

É uma ocasião de regozijo, quando um jovem que cometeu erros purifica sua vida, e pode recomeçar, limpo e digno de ser um embaixador do Mestre.

Lembrai-vos, a entrevista baseia-se em análise, em simpatia, e em amor. Isto é muito importante. Deixai que o jovem saiba que o amamos, e que estamos apenas tentando ajudá-lo.

Vós, bispos e presidente de estaca, podereis iniciar uma entrevista para a recomendação para o templo mais ou menos assim:

"Viestes a mim a fim de obterdes uma recomendação para entrardes no templo. Tenho a responsabilidade de representar o Senhor ao vos entrevistar. Ao final da entrevista, é previsto que eu assine a vossa recomendação; mas a minha não é a única assinatura importante nesse documento. Antes que ele seja válido, devereis também assiná-lo.

Ao assinardes vossa recomendação, assumis um compromisso com o Senhor de que sois dignos dos privilégios concedidos àqueles que são portadores desse documento. Há várias perguntas básicas que farei (porque sois instruídos a cumpri-las). Devereis responder honestamente a cada uma."

Um conhecido meu relatou-me que há alguns anos, quando ocupava determinado cargo em sua ala, procurou o bispo a fim de obter a recomendação para o templo.

O bispo estava ocupado e disse: "Bom, eu conheço bem você, nem vou precisar fazer as perguntas antes de assinar sua recomendação."

O membro respondeu-lhe: "Bispo, o irmão não tem a responsabilidade de fazer as perguntas? É meu privilégio responder a elas. Preciso responder a essas perguntas, a você e ao Senhor, e gostaria, que me fizesse cada uma delas."

E assim é. O Senhor dá o privilégio aos membros da Igreja de responderem a essas perguntas durante as entrevistas. Então, se houver algo errado, o membro poderá endireitar sua vida, a fim de qualificar-se para o avanço no sacerdócio, para a missão, ou a recomendação para o templo.

Após haverdes feito as perguntas ao candidato, podereis dizer algo semelhante a isto: "Todo o que vai à casa do Senhor deverá estar livre de qualquer prática *impura, profana, imunda ou antinatural.*"

Irmãos, nós que dirigimos a Igreja, temos a responsabilidade de saber que sois ensinados com clareza. Devo, portanto, fazer referência a um assunto que, de outro modo, não apresentaria em uma reunião como esta.

Existem práticas más e degradantes no mundo, que são não apenas aceitas, mas também incentivadas. Às vezes os casais em suas expressões íntimas de amor um para com o outro são induzidos a práticas impuras, indignas e antinaturais. De vez em quando, recebemos cartas, pedindo-nos uma definição do que seja "antinatural", ou "indigno". Irmãos, sabeis a resposta para isso. Na dúvida quanto a algum procedimento, não o pratiqueis.

Certamente, nenhum portador do sacerdócio deveria sentir-se digno de aceitar avanço no sacerdócio, ou de assinar sua recomendação para o templo, se alguma prática impura for parte de sua vida.

Se, por acaso, algum de vós se deixou induzir a conduta degradante, lançai-a fora, para que, ao vos submeterdes a uma entrevista sobre dignidade, possais responder para vós mesmos, e para o Senhor, e ao oficial do sacerdócio que estiver realizando a entrevista, que sois dignos.

Lembrai-vos, vós que realizais entrevistas sobre dignidade, que sois os representantes do Senhor, e que deveis realizar as entrevistas como se o próprio Senhor as estivesse realizando.

Ou seja, não deve haver nada imodesto ou degradante em vossa entrevista. Não podeis ser indelicados, ofensivos, ou pornográficos de qualquer maneira.

Gostaria de dizer aqui que, ocasionalmente recebemos relatórios de que um bispo ou presidente de estaca foi excessivamente indiscreto ou indelicado em uma entrevista, mormente de membros casados.

Não cabe ao líder do sacerdócio pormenorizar as práticas torpes, desviadas ou bestiais, e então estimular, na entrevista com o membro da Igreja, o que foi e o que não foi praticado.

Uma das Autoridades Gerais entrevistou certa vez um jovem que havia ido à casa da Missão, e que confessara uma falta que o desqualificava para o serviço missionário.

A Autoridade Geral ficou espantada com a natureza sórdida do ato que o rapaz havia praticado, e perguntou-lhe: "Mas onde você imaginou fazer coisas como esta?" E ficou chocado, quando o jovem lhe respondeu: "Com o meu bispo."

Durante uma entrevista preliminar para a missão, o bispo dissera: "Você já fez isso? Já praticou aquilo?" descrevendo todo ato e prática indignos e depravados que pudesse imaginar. Tais coisas jamais haviam entrado na mente daquele moço, mas agora haviam! O adversário colocou em seu caminho a oportunidade e a tentação — e ele caiu!

Irmãos, nossas entrevistas devem ser feitas com amor e recato. Com freqüência as coisas poderão ser corrigidas, se perguntardes: "Haveria alguma razão pela qual poderíeis sentir-vos desconfortáveis, ou talvez até desonestos para com o Senhor, se tivésseis que assinar vossa própria recomendação para o templo?

Gostaríeis de algum tempo para colocar algumas coisas pessoais em ordem, antes de assiná-la? Lembrai-vos de que o Senhor tudo sabe, e não será escarnecido. Queremos ajudar-vos. Nunca mintais para obter um chamado, uma recomendação, ou uma bênção do Senhor."

Se abordardes o assunto da maneira acima exposta, o membro fica com a responsabilidade de entrevistar-se a si mesmo. O bispo ou o presidente da estaca têm o direito ao poder do discernimento. E saberão se há ou não alguma coisa errada que deva ser corrigida, antes que se emita uma recomendação.

Que abençoados somos por termos o dom do discernimento, como portadores do sacerdócio!

Às vezes o bispo ou o presidente da estaca receberá uma confissão de um membro da Igreja, concernente a algo que aconteceu há muitos, muitos anos atrás. A pessoa deveria ter confessado a transgressão há muito tempo, e não o fez, e, portanto, tem sofrido desnecessariamente.

Nem sempre é necessário convocar um tribunal nesses casos. Depende do bispo. Vós tendes direito à inspiração e diretrizes, particularmente se o indivíduo tiver demonstrado, mediante sua conduta durante todos os anos passados, que aquele pecado não é uma característica de sua vida.

Que maravilhoso é que a inspiração e revelação podem acompanhar-nos em nossos deveres! Irmãos, sede dignos disso.

Freqüentemente ouvimos relatos de como bispos e presidentes de estaca, motivados pela consideração e pelo amor, têm sido inspirados na realização de entrevistas, e sido capazes, nos casos em que havia problemas, de ajudar os membros da Igreja a corrigirem sua rota na vida, para se tornarem completamente dignos de fazerem missão, serem avançados no sacerdócio, ou entrarem na casa do Senhor. E isso é o que tentamos fazer — ajudar esses moços, mediante amor, compreensão e interesse, a fazerem as coisas necessárias em sua vida, para que possam gozar das bênçãos dos fiéis.

E digo novamente, que bênção é termos discernimento, revelação e inspiração para nos guiar em nosso propósito principal que é salvar almas, sim, até mesmo as nossas, e ajudar a preparar nossos membros para compreenderem o objetivo de sua missão aqui sobre a terra, e prepararem-se para voltar à presença de nosso Pai Celestial!

Irmãos, está chegando o momento de ouvirmos nosso amado presidente Spen-

cer W. Kimball, um profeta do Senhor, por meio de quem o Senhor, pessoalmente, dirige esta igreja. Que possamos todos ouvir, crer, e segui-lo, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Spencer W. Kimball

Princípios Fundamentais Para se Ponderar e Por Eles Viver

Um chamado do profeta para que honremos a feminilidade, respeitemos a vida, vivamos virtuosamente, e oremos pela difusão do evangelho.

É uma grande alegria saudar o sacerdócio da Igreja nesta noite gloriosa. Em todo o mundo, reunimo-nos para adorar ao Senhor e dar-lhe graças.

Meus irmãos no sacerdócio, foi uma grande emoção ter, recentemente, dezenas de milhares das irmãs da Igreja reunidas em centenas de lugares no mundo, e numa reunião especial para as mulheres da Igreja. Deveis ter ouvido seus próprios relatos, de vossas esposas, irmãs, mães, e filhas, a respeito da reunião. Sentimo-nos recompensados por podermos realizar tal reunião, e gratos à tecnologia que a tornou possível. Amamos as mulheres da Igreja! Temos grande respeito por elas.

Reforçando aquele evento, quero aconselhar-vos, como filhos, irmãos, pais e maridos. Ao servirdes com as mulheres da Igreja, segui o que Paulo disse, ao instar com Timóteo: "... admoesta... às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, em toda a pureza." (1 Tim. 5:1-2.) Nós, homens do sacerdócio, temos a obrigação de assim proceder. Devemos ser diferentes de todos os outros homens, e estou certo de que a maioria dos portadores do sacerdócio o são. A sugestão de Paulo, de que tratemos as idosas como se foram nossas mães e as jovens como nossas irmãs, com "toda a pureza", é uma instrução excelente. Os homens do mundo podem desprezar as mulheres, ou encará-las somente como objeto de prazer, ou como alguém a ser usado para propósitos egoístas. Sejamos, entretanto, diferentes em nossa conduta e em nosso tratamento com as mulheres.

Pedro instou a que honrássemos nossas esposas (v. 1 Pedro 3:7.) Parece-me que devemos ser ainda mais corteses para com nossas esposas e mães, nossas irmãs e filhas, que somos com outras pessoas. Quando Paulo disse que um homem que não tem *cuidado* (não provê) com os seus, e os de sua própria família, é "pior do que o infiel" (v. 1 Tim. 5:8), gosto de pensar que cuidar dos nossos significa também prover-lhes segurança afetiva, assim como econômica. Quando o Senhor nos disse nesta dispensação que "as mulheres têm o direito de receber de seu marido o sustento..." (D&C 83:2), gosto de pensar que *sustento,* manutenção, incluem nosso dever de conservar afetuoso amor, e prover estima, atenção, assim como alimento.

O presidente (Harold B.) Lee observou certa vez que os "necessitados' a nossa volta podem pecisar de amizade e integração, assim como de alimento. Penso, às vezes, que nossas mulheres santos dos últimos dias são "necessitadas" apenas porque alguns de nós não somos tão atenciosos e respeitadores para com elas, como deveríamos ser. Nossas despensas poderiam estar cheias de alimento, e nossas irmãs poderiam ainda assim parecer famintas de afeto e reconhecimento.

Irmãos, apoiemos as irmãs de nossa família em seu chamado na Igreja, da mesma forma que elas, maravilhosamente, nos apóiam. Não sejamos negligentes

para com elas, simplesmente porque às vezes continuam sendo boas, apesar de negligenciadas.

Que nossos lares sejam cheios de louvor e cumprimentos para todos os da família. Que nós também, irmãos, não fiquemos tão preocupados com nossos companheiros no sacerdócio, os homens com quem nos associamos em nossas designações na igreja, a ponto de negligenciar nossas companheiras eternas, pois que nossa associação com nossa esposa durará para sempre.

Nosso Pai nos céus foi generoso o bastante, para entregar-nos toda a vida sobre a terra, para nosso deleite e conveniência. Permiti-me ler-vos sua declaração pessoal:

"E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus...

E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento.

E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento. E assim foi.

E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã o dia sexto." (Gên. 1:20, 29-31.)

Li na reunião do sacerdócio, na última conferência o verso de uma canção de anos atrás: "Não mate os passarinhos", que me era familiar na infância, no Arizona. Havia muitos meninos aproximadamente de minha idade, que com estilingues destruíam muitos pássaros.

Na Primária e na Escola Dominical, cantávamos o hino:

"Não mate os passarinhos,
Que cantam na sarça e na árvore,
Todos os dias de verão,
Sua dulcíssima melodia."

(*Deseret Song*, 1909, n.º 163)

Como estava falando aos moços de todo o mundo, naquela ocasião, senti que deveria dizer algo mais, na mesma linha de pensamento.

Suponho que em todos os países do mundo, haja belos passarinhos, com sua bonita plumagem e canto atraente.

Lembro-me de que meu predecessor, o presidente Joseph Fielding Smith, era um protetor dessas aves e demais criaturas vivas da natureza.

Enquanto estava certa vez na região das Montanhas Wasatch, o Presidente Smith fez-se amigo das criaturas da colina e da floresta. Compôs quatro versinhos, que se seguem, e ao lado de cada um, desenhou uma pequena gravura. Do esquilo da montanha, escreveu:

Este é o esquilinho come-come,
Lá no alto das montanhas,
Pede-nos alguns grãos de milho,
E, agradecido, diz até-logo.

E a seguir vinha o morcego:

Este é o morceguinho Tommy,
Que voa durante a noite.
Come besouros e mosquitos também,
O que é um procedimento muito correto.

Referiu-se então à corça:

Esta é a pequenina corça Bâmbi
Que vem até às cabanas,
Lamber o sal que lhe damos como
[alimento,
E depois vagueia pelas montanhas.

E os passarinhos:

Este, nosso amiguinho de penas
Que canta para nós todo o dia,
Quando chega o inverno e o frio,
Sabiamente foge.

Gostaria agora de acrescentar alguns de meus sentimentos pessoais a respeito do desnecessário derramamento de sangue e destruição da vida. Creio que toda alma deveria ficar impressionada com o que é descrito aqui pelos profetas.

E não menos com referência à matança de pássaros inocentes, que são a vida

selvagem de nosso campo, e vivem dos vermes e insetos, que são, na realidade, inimigos do fazendeiro e do gênero humano. Não é apenas iníquo matá-los, é uma vergonha, em minha opinião. Penso que este princípio deveria estender-se não somente à vida dos pássaros, mas também à vida de todos os animais. Com este propósito, li a escritura em que o Senhor nos deu todos os animais. Aparentemente, ele pensava ser importante que todos esses animais estivessem na terra, para nosso uso e incentivo.

O Presidente Joseph F. Smith disse: "Quando visitei, poucos anos atrás, o Parque Nacional de Yellowstone e vi as aves nadando nos regatos e lindos lagos, sem demonstrar medo algum do homem, deixando que os transeuntes se aproximassem como se elas fossem aves domésticas; e quando vi graciosos veados em grupos ao longo da estrada tão sem medo como qualquer animal doméstico, meu coração encheu-se de grande paz e alegria, pois a cena me pareceu uma antecipação daquele tão esperado tempo em que nada haverá para magoar ou molestar seres humanos ou animais em toda a terra e especialmente entre os habitantes de Sião. Essas mesmas aves, por serem mansas, se fossem para outras regiões habitadas pelo homem, sem dúvida se tornariam presa fácil dos caçadores. O mesmo pode ser dito destas formosas criaturas — o veado e o antílope, pois, se saíssem do Parque e da proteção que lá recebem, também, com toda certeza, seriam alvo fácil dos caçadores. Nunca pude entender por que o homem tem dentro de si o desejo sangüíneo de exterminar e destruir a vida animal. Conheci homens — e ainda existem alguns desse tipo entre nós — que se divertem com a caça às aves e com o extermínio delas às centenas — e isso eles chamam de "esporte"; homens que depois de uma caçada, se vangloriam de quantas aves indefesas tiveram a perícia de abater; e dia após dia, durante a estação em que é permitido caçar e matar (as aves depois de terem desfrutado certo período de proteção, nada temem) eles saem aos milhares, e se pode ouvi-los atirando, na manhã do dia da abertura da estação de caça, como se grandes exércitos estivessem batalhando; e o terrível extermínio das inocentes aves continua.

Não acredito que homem algum deva matar animais ou aves, a menos que deles necessite como alimento, mas, neste caso, não deve matar as inocentes avezinhas que não foram feitas para esse fim. Creio que é uma perversidade a ânsia que o homem tem de matar tudo o que possua vida animal. É errado, e tenho-me surpreendido de ver homens preeminentes sequiosos pelo extermínio de animais." (Doutrina do Evangelho, pp. 241-42.)

Um dos poetas declarou, em pensamento semelhante:

Não tires a vida que não puderes
[restituir,
Pois todos os seres têm idêntico direito a
[ela.

(Idem, p. 242.)

— e eu poderia acrescentar também: porque Deus deu a vida a eles, que deveriam ser usados apenas, segundo entendo, como alimento e para suprir as necessidades dos homens.

É uma circunstância muito diferente um pioneiro atravessar as planícies e matar um búfalo, para que seus filhos e sua família tenham alimento. Mas havia também aqueles homens viciados, que matavam o búfalo apenas por causa de sua língua e pele, permitindo que a vida fosse sacrificada e o alimento desperdiçado.

Quando perguntaram a Joseph Smith como governava tantas pessoas, ele respondeu: "Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos."

Voltemos-nos para Joseph Smith, a fim de obter o ensino correto. Disse ele, certa vez: "Atravessamos o rio Embarras e acampamos junto a um pequeno afluente seu, cerca de uma milha a oeste. Ao armar minha barraca, achamos três cascaveis, as quais os irmãos estavam a ponto de matar, quando eu lhes disse: — Dei-

xem-nas. Não lhes façam mal! Como poderá a serpente perder o veneno, enquanto os servos de Deus tiverem a mesma disposição e procurarem destruí-la? O homem tem de tornar-se inofensivo, para que os animais também o possam ser; e quando os homens deixarem de ser malévolos e de destruir o reino animal, nesse dia o leão e o cordeiro poderão viver juntos e uma criança poderá brincar com a serpente. Os irmãos, usando varas, com todo o cuidado, pegaram as cobras e as levaram para o outro lado do riacho. Exortei-os a não matarem nenhuma serpente, ave ou animal durante a nossa viagem, a menos que fosse necessário fazê-lo para saciar a fome." (History of the Church, 2:71-72; v. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 70.)

Meus irmãos, jovens e velhos, há outro assunto que desejo mencionar. Quero ler-vos uma poesia para que analiseis seriamente. Intitula-se "Conserve-se limpo", e situa-se na mesma ordem de idéias já mencionada pelos outros Irmãos:

Ao contar uma história obscena,
Já parou para pensar
Na impressão que causou na multidão?
Já pensou se os garotos gostaram dela?
Já pensou que, porque se riem,
Você tem motivo suficiente para se
[orgulhar?

Você sabe que exibe
Tudo o que vai dentro de sua alma
Quando a história obscena atravessa seus
[lábios?
Revela sua própria decadência,
Proclama a sua ignorância
Desagrada a todos os rapazes decentes
[que apreciam a verdadeira diversão.

Você acha que exibe algum senso comum
[verdadeiro,
Ao mostrar à multidão quão poluída é
[sua mente?
Você sabe que desonra
Tanto seus pais como seus amigos?
Pensem sobre isso, rapazes, e isso é o que
[descobrirão.
Escolham a boa linguagem;
Sejam mais refinados,
Se quiserem ganhar o respeito daqueles a
[sua volta.
Vocês terão grande vantagem sobre
[aqueles que são inclinados
A passar pela vida em imundície,
[devassidão e pecado.

Irmãos, pensai sobre essas coisas. Ponderai-as em vosso coração. Vivei dignamente, guardai os mandamentos, honrai o vosso sacerdócio, e o Senhor vos amará e vos abençoará; e, como seu servo, deixo meu amor e bênção convosco.

Gostaria de mencionar ainda outro assunto antes de encerrar, o qual é o grande programa missionário citado pelo Irmão LeGrand Richards, no começo desta reunião. Temos agora 26.606 missionários. A cada semana esse número aumenta.

Há muitas nações onde ainda não temos condições de entrar, obter vistos ou passaportes; e isso é muito importante. Se é que vamos cumprir a responsabilidade que nos foi dada pelo Senhor no Monte das Oliveiras, de ir a todo o mundo e pregar o evangelho a todas as criaturas, precisaremos abrir as portas dessas nações. Mencionei isso outro dia aos irmãos na reunião dos representantes regionais. Mal começamos a obra. Precisamos de muitos mais missionários, e precisamos de mais países que nos considerem seus amigos e nos dêem uma oportunidade de ir até eles e dar a seus povos a melhor coisa do mundo — o evangelho de Cristo — que será sua salvação e grande felicidade.

Estou na esperança de que todo homem e rapaz que me ouve aqui esta noite estabeleça a prática solene na sua vida regular, de orações constantes por esta grande bênção, em prol dos irmãos que estão fazendo um esforço especial de falar com os líderes dessas nações e convencê-los de que temos somente o bem

para seus povos. Faremos deles bons cidadãos, boas almas, e os tornaremos felizes e regozijantes.

Espero que todas as famílias realizem a noite familiar todas as segundas-feiras, sem falta. A obra missionária deve ser um dos assuntos mais importantes a serem tratados; o pai, a mãe e os filhos, cada um por sua vez oferecerão orações que se centralizem nesse importante elemento — que as portas das nações possam ser abertas para nós, e, em seguida, que os missionários, os jovens e as moças da Igreja, possam estar sequiosos de cumprir sua missão e trazer pessoas para a Igreja.

Temos novecentos milhões de pessoas na China. Ontem, cerca de cinqüenta santos chineses vieram visitar-me. Levei-os através dos escritórios da Igreja e contei-lhes acerca de nossos programas, e disse-lhes: "Falamos sobre a China de hoje" (foi o dia da reunião dos Representantes Regionais.) "Todos aprendemos sobre as boas qualidades daquele povo, e que o espírito do Senhor parece estar pairando sobre eles, a fim de trazer-lhes o evangelho." Pedi a todos os chineses que estavam aqui, na conferência: "Prometem que em todas as suas reuniões familiares e orações públicas mencionarão isso ao Senhor? Sei que ele pode fazê-lo sem nossa ajuda; mas penso que ele quer saber que nós estamos interessados e que apreciaríamos grandemente."

Espero, portanto, que, a partir de agora, as orações dos santos aumentem e cresçam em relação ao passado, para que jamais oremos sem pedir ao Senhor que estabeleça seu programa e torne possível levarmos o evangelho a seu povo, como ele ordenou. É meu profundo interesse e grande oração a vós, que isso possa ser realizado.

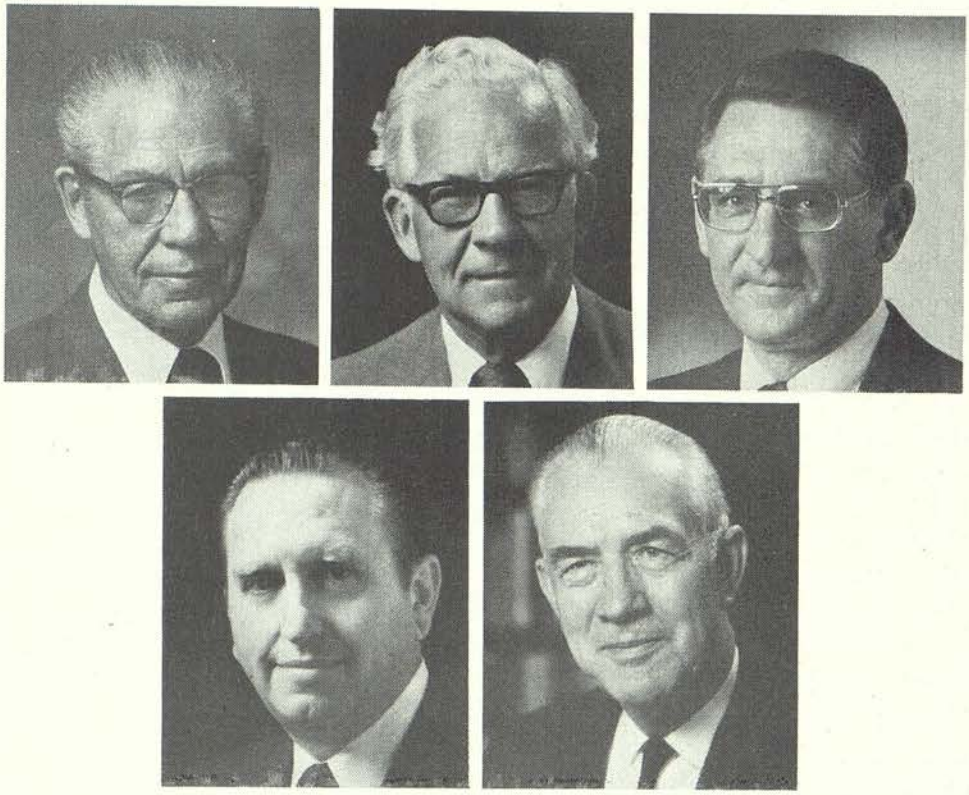
Encerrando, desejo manifestar meu apreço por tudo o que foi dito por estes amados irmãos que nos falaram. Presto meu testemunho da veracidade do evangelho, e de sua grandiosidade, em nome de Jesus Cristo. Amém.



O Presidente Kimball aperta a mão de crianças que visitam a Praça do Templo.

Sessão de Domingo pela manhã, 1º de outubro de 1978

Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Presidente N. Eldon Tanner **Élder Marvin J. Ashton** **Élder Carlos E. Asay**

Élder Thomas S. Monson **Élder Mark E. Petersen**

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Um Alicerce Para a Fé no Deus Vivo

"Além de crer em Deus, devemos conhecer melhor seu caráter e atributos, ou nossa fé será imperfeita."

O coro cantou, de maneira tão bela, "Com Braço Forte, Deus de nossos Pais", ao iniciar-se a reunião, e a oração foi dirigida a "Nossa Pai, que estás nos céus." A seguir, o coro cantou o hino: "Quão grato é cantar louvor", referindo-se a Cristo. Esta manhã, gostaria de falar a respeito de Deus e de seu relacionamento com o homem. Oro humildemente que o Espírito e as bênçãos do Senhor estejam conosco enquanto vos falo.

Uma simples declaração inicial da Bíblia é: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gên. 1:1); e daí deve depreender-se o alicerce para a crença que o homem deposita em Deus, sua onipotência, seu amor, e a razão de ser do homem em seu estado mortal.

Ao lermos esse primeiro capítulo de Gênesis, aprendemos sobre a grande organização desta terra — a separação da luz das trevas; da terra, dos céus, a criação da grama, da erva que dá semente e fruto; o aparecimento do sol, da lua e das estrelas; a criação dos peixes, das aves, e dos animais. E finalmente "criou Deus o homem à sua imagem... macho e fêmea os criou." (Gên. 1:27.)

Além de ler estas e outras evidências escriturísticas, da existência de Deus, quão bem realmente conhecemos a Deus, nosso criador, e quão bem compreendemos sua personalidade, características e atributos? Crer no fato de que Deus existe é de importância primordial, mas não é *tudo* que é necessário a fim de exercer uma fé inteligente que nos conduza de volta a sua presença, para termos vida eterna com ele.

Além de crer na existência de Deus, devemos conhecer algumas coisas de seu caráter e atributos, ou nossa fé será imperfeita e infrutífera. De nada nos valerá a fé, a não ser que se baseie em princípios verdadeiros. Isto é ilustrado em uma história que já relatei antes, a respeito do encontro dos índios com os europeus, quando estes iniciaram suas explorações no Novo Mundo. Os índios ficaram assombrados com o poder e as qualidades explosivas da pólvora, e fizeram muitas perguntas a respeito de como era produzida. Tirando vantagem da ignorância dos aborígines, e vendo uma oportunidade de aumentar sua riqueza através de enganos, os europeus contaram-lhes que provinha da semente de uma planta. Os índios creram e compraram algumas sementes, em troca de seu ouro. Plantaram a semente e observaram-na crescer, mas, é claro, não conseguiram obter pólvora alguma. Não importa quão sincera seja a crença de alguém. Se estiver em erro, não mudará o erro em verdade.

Assim é com nossa crença em Deus. A menos que o conheçamos e compreendamos sua natureza e caráter, não poderemos ter fé perfeita nele. Não havia dúvida acerca de Deus na época do Velho Testamento. Ele caminhava e conversava com Adão e Eva, e, mesmo após sua transgressão, continuaram a clamar a ele, e oferecer-lhe sacrifícios. Ele lhes deu mandamentos, aos quais eles obedeceram.

Caim e Abel aprenderam sobre Deus, mediante os ensinamentos de seus pais, asim como das revelações pessoais. Depois de aceitar a oferta de Abel e rejeitar a de Caim, o que foi seguido pelo fratricídio da parte de Caim para com Abel, Deus conversou com Caim e este lhe respondeu.

Adão viveu novecentos e trinta anos, e durante esse tempo, pôde prestar testemunho pessoal para oito gerações, até Lameque, pai de Noé. (V. Gên. 5:5-31.) Por intermédio de Noé e de sua família,

foi transmitido por tradição um conhecimento de Deus, diretamente através do dilúvio; e mais que isso, Noé mantinha comunicação direta com Deus, e viveu para instruir dez gerações de seus descendentes. (V. Gên. 6:9.) Seguiram-se Abraão, Isaque e Jacó (ou Israel), e entre os filhos de Israel Deus operou grandes maravilhas. (V. Gên. 17:1; Êxo. 3:15.)

Manifestou-se Deus através de vários meios de comunicação a Moisés, que chegou a contemplar a "semelhança" do Senhor. (V. Números 12:8); e este relato de comunicação direta foi preservado por Israel através de todas as gerações.

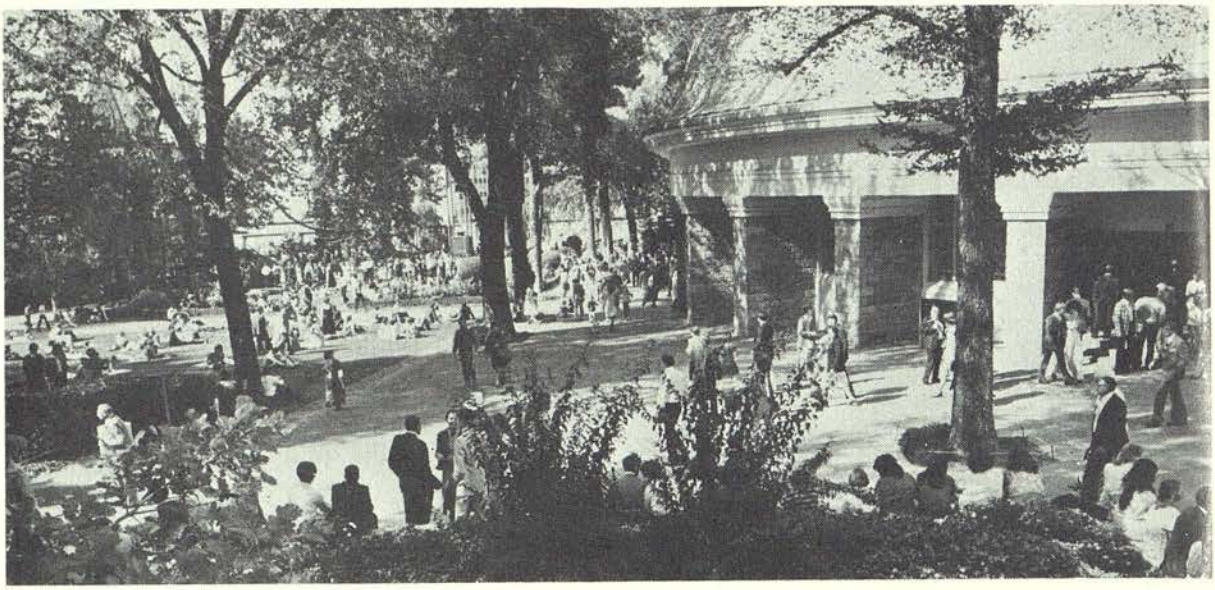
Além da história e da tradição, a razão humana declara a existência de Deus. Vemos isso confirmado na natureza a nossa volta. Citarei da obra do élder James E. Talmage, notável cientista de sua época:

"Impressionam ao observador a ordem e o sistema manifestados na criação, com a sucessão regular do dia e da noite, que provê períodos alternados de trabalho e repouso para os homens, animais e plantas; a ordem regular das estações, cada qual com seus períodos maiores de atividade e recuperação; a dependência mútua dos animais e das plantas; a circulação da água — do mar às nuvens e das nuvens outra vez à terra — com seu efeito benéfico. Ao proceder o homem a um exame mais detalhado das coisas, descobre que pelo estudo e pela investigação científica, estas provas se multiplicam muitas vezes, e descobre as leis por meio das quais a terra e os mundos que a rodeiam são governados em suas órbitas, mediante as quais os satélites ficam sujeitos aos planetas e os planetas aos sóis; pode contemplar as maravilhas da anatomia vegetal e animal, o notável mecanismo de seu próprio corpo; e, com tais apelos a sua razão aumentando a cada passo, sua admiração pelo que ordenou tudo isto, dá lugar à adoração do Criador, cuja presença e poder são assim tão energicamente proclamados; e o observador se torna um adorador." (Regras de Fé, p. 38.)

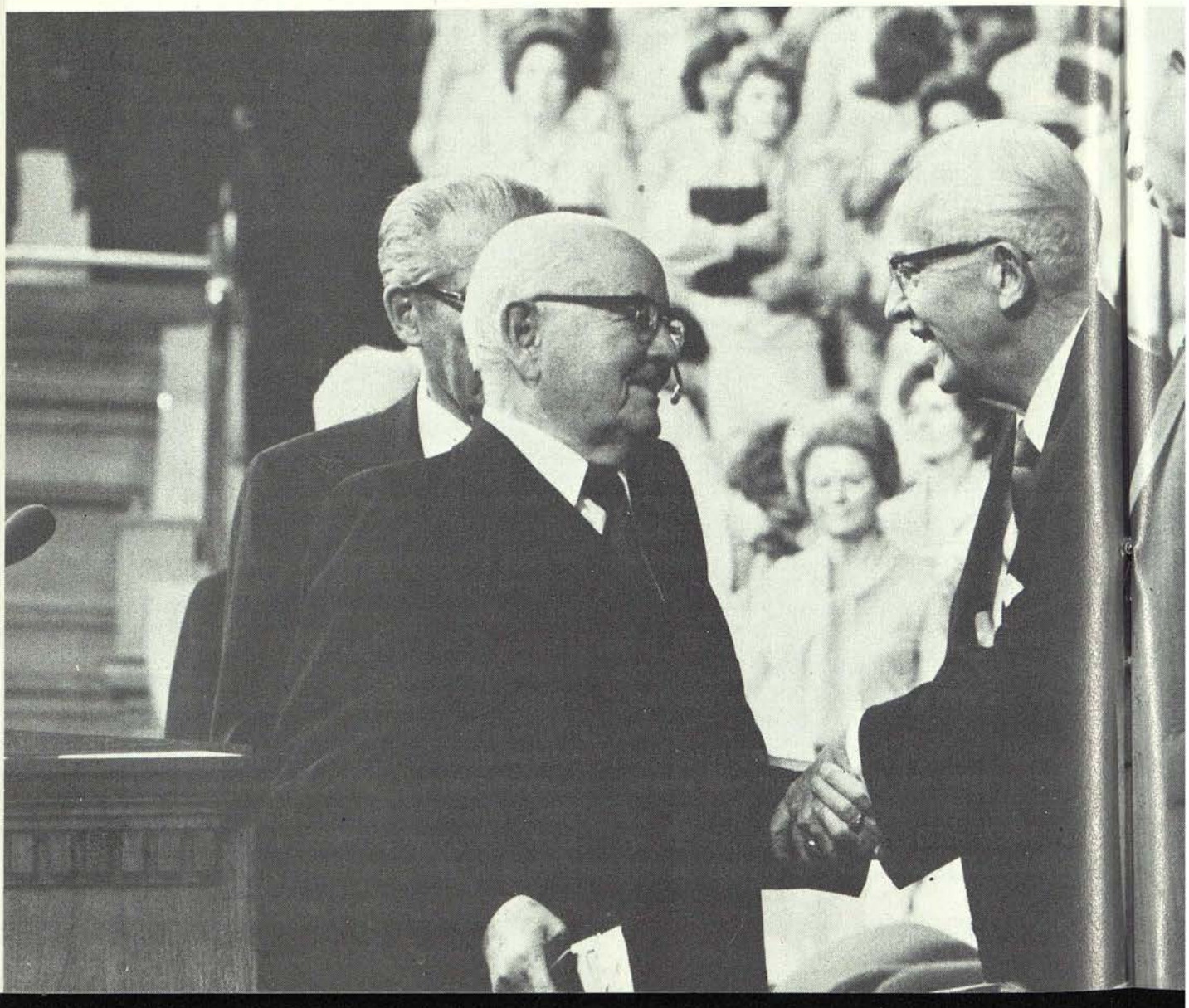
Com todas essas evidências é difícil compreender como alguns podem duvidar da existência de Deus. As primeiras escrituras não tentavam demonstrar a existência de Deus, nem argumentar a respeito dos sofismas do ateísmo, de sorte que parece que os erros da dúvida começaram a medrar em época posterior. Com a morte de Cristo e dos apóstolos, ao cessar a revelação com o período de apostasia, a doutrina simples, coerente e autêntica acerca do caráter e atributos de Deus tornou-se distorcida, e numerosas teorias e dogmas de homens apareceram, muitos dos quais são incompreensíveis e totalmente místicos.

Na tentativa de pôr cobro aos muitos desentendimentos e argumentações com respeito à Trindade, que eram prevalecentes em sua época, o imperador Constantino, no ano de 325 A.D., reuniu o Conselho de Nicéia, a fim de que seus componentes pudessem fazer "... uma declaração de fé... que pudesse ser recebida como autorizada." Este conselho produziu o que é conhecido como Credo de Nicéia, que foi seguido algum tempo depois pelo Credo Atanasiano, que declara, em parte:

"Adoramos um Deus em Trindade, e Trindade em Unidade, não confundindo as pessoas nem dividindo a substância; porque há uma pessoa do Pai, outra do Filho e outra do Espírito Santo; porém a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo toda é uma, igual é a glória, co-eterna a majestade. Tal como o Pai, são o Filho e o Espírito Santo; o Pai não criado, o Filho não criado e o Espírito Santo não criado; o Pai incompreensível, o Filho incompreensível e o Espírito Santo incompreensível; o Pai eterno, o Filho eterno e o Espírito Santo eterno. E, não obstante, não há três eternos, mas sim um eterno; como também não há três não criados e nem três incompreensíveis, mas um que não foi criado e um incompreensível. Da mesma forma, o Pai é todo-poderoso, o Filho é todo-podero-

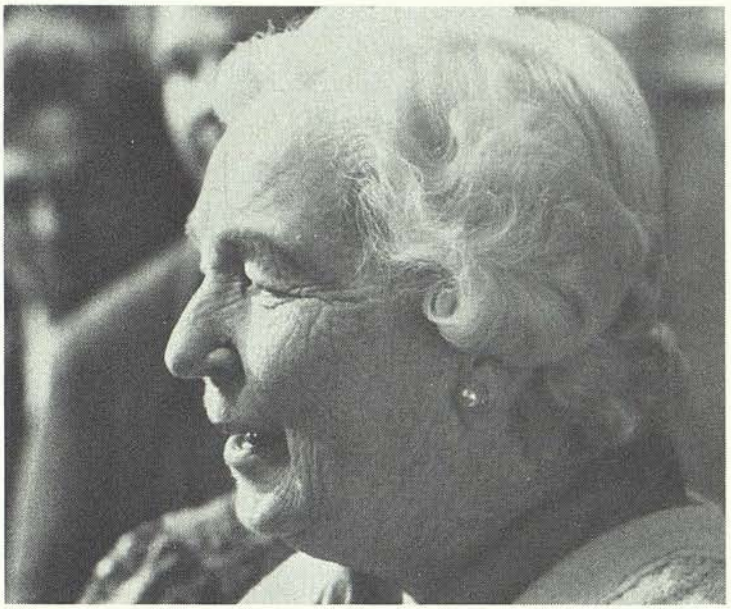


O Tab
na Pra
Salt L
a con

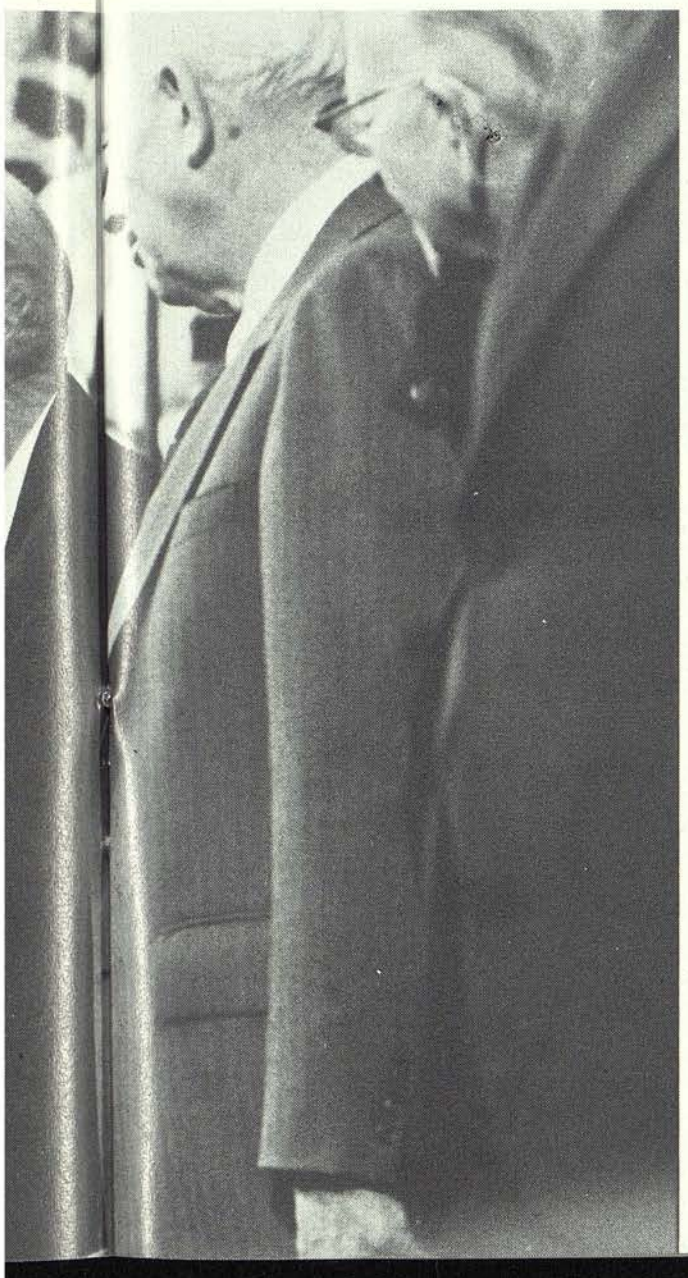


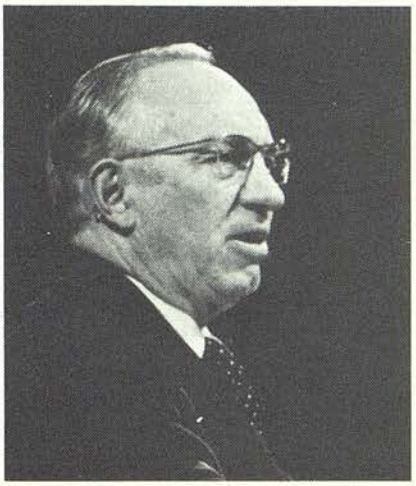


A irmã
Camilla Eyring Kimball,
esposa do
Presidente Kimball.



O Tabernáculo,
na Praça do Templo, em
Salt Lake, durante
a conferência de outubro.





Élder Gordon
B. Hinckley,
do Conselho
dos Doze.



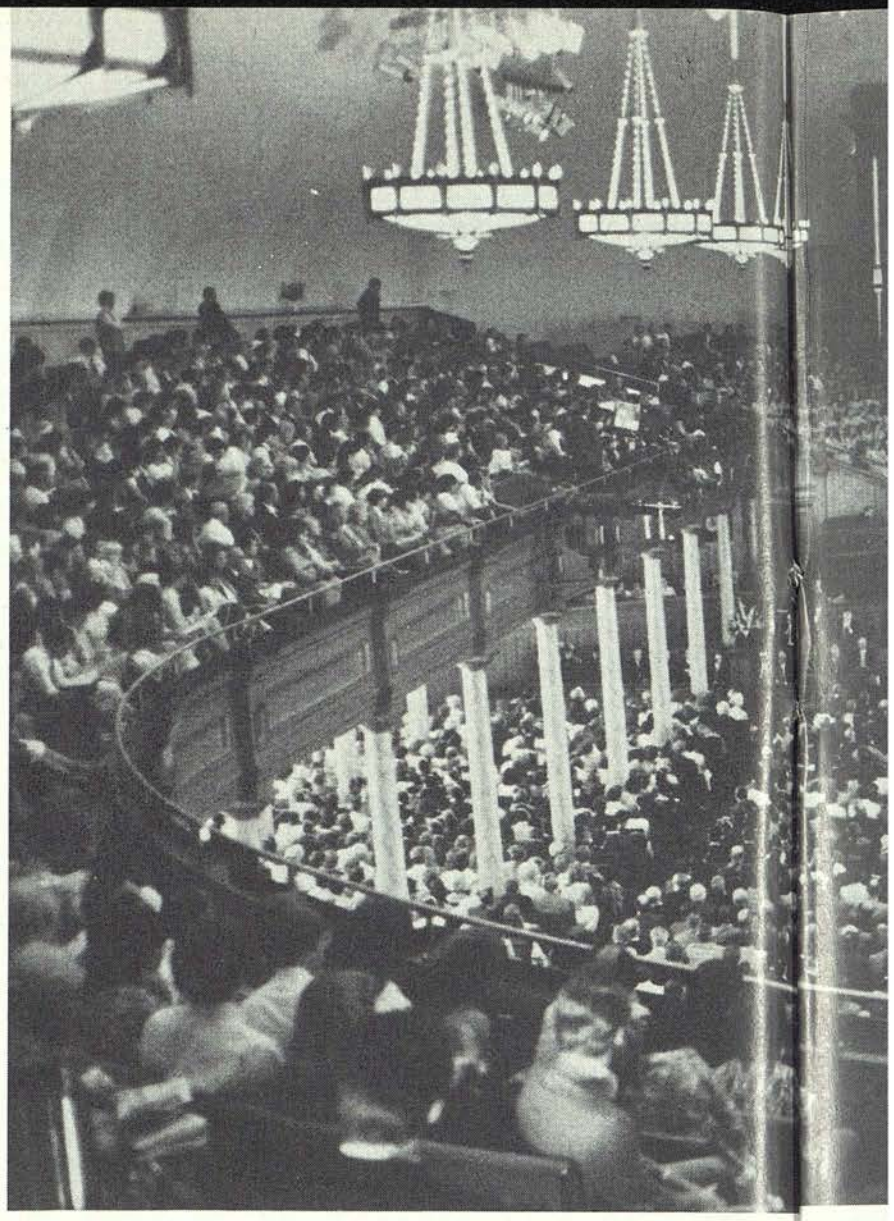
Élder Vaughn
J. Featherstone,
do Primeiro Quorum
dos Setenta.

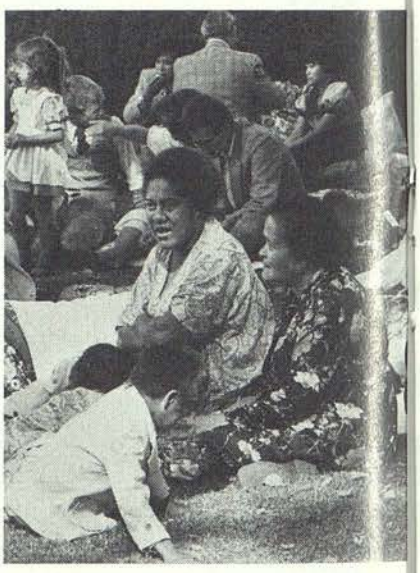
O Presidente Kimball
cumprimenta o Presidente
Ezra Taft Benson,
do Conselho dos Doze.





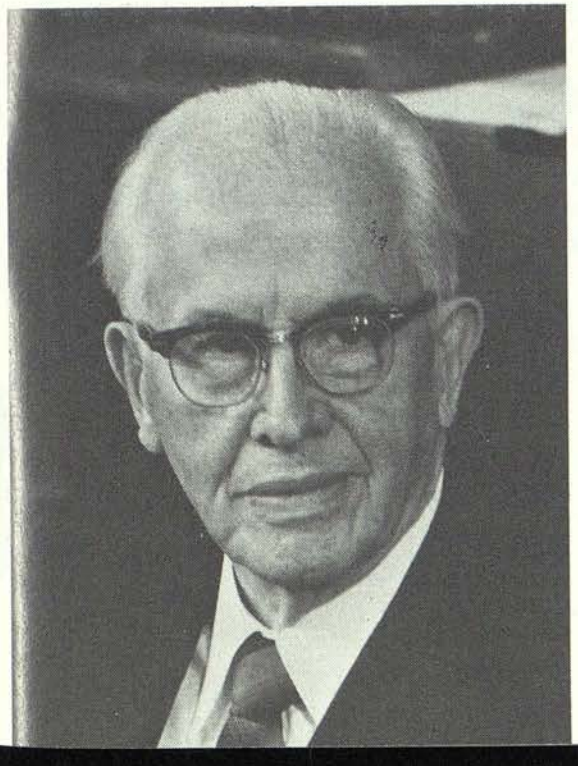
Visitantes da Conferência:
Eles vieram de
todas as partes do Mundo.





Visitantes
da Conferência
descansam
no intervalo
das sessões.

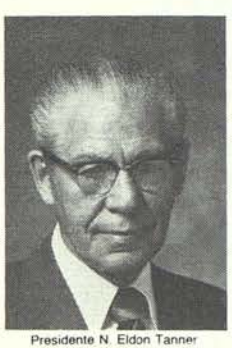
Vista interior do
Tabernáculo de Lago Salgado.



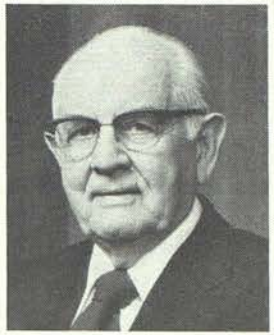
Presidente Ezra Taft Benson,
presidente do Conselho dos Doze.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência



Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro



Presidente Spencer W. Kimball

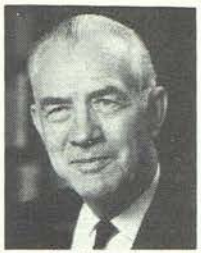


Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro

O Conselho dos Doze Apóstolos



Ezra Taft Benson



Mark E. Petersen



LeGrand Richards



Howard W. Hunter



Gordon B. Hinckley



Thomas S. Monson



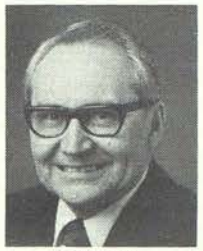
Boyd K. Packer



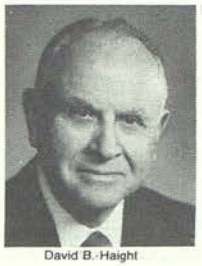
Marvin J. Ashton



Bruce R. McConkie



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust

Patriarca da Igreja



Eldred G. Smith

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

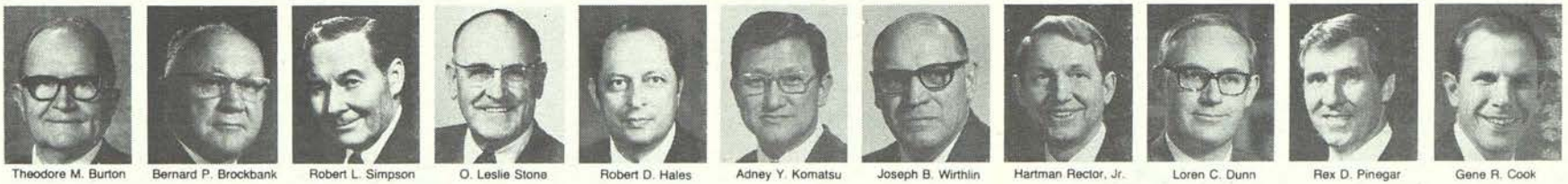




A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta





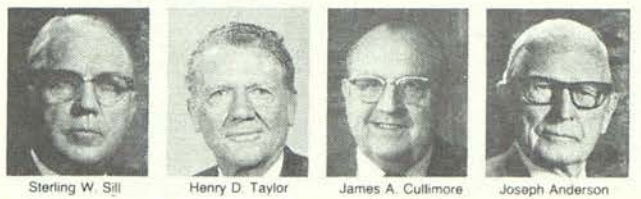




O Bispado Presidente

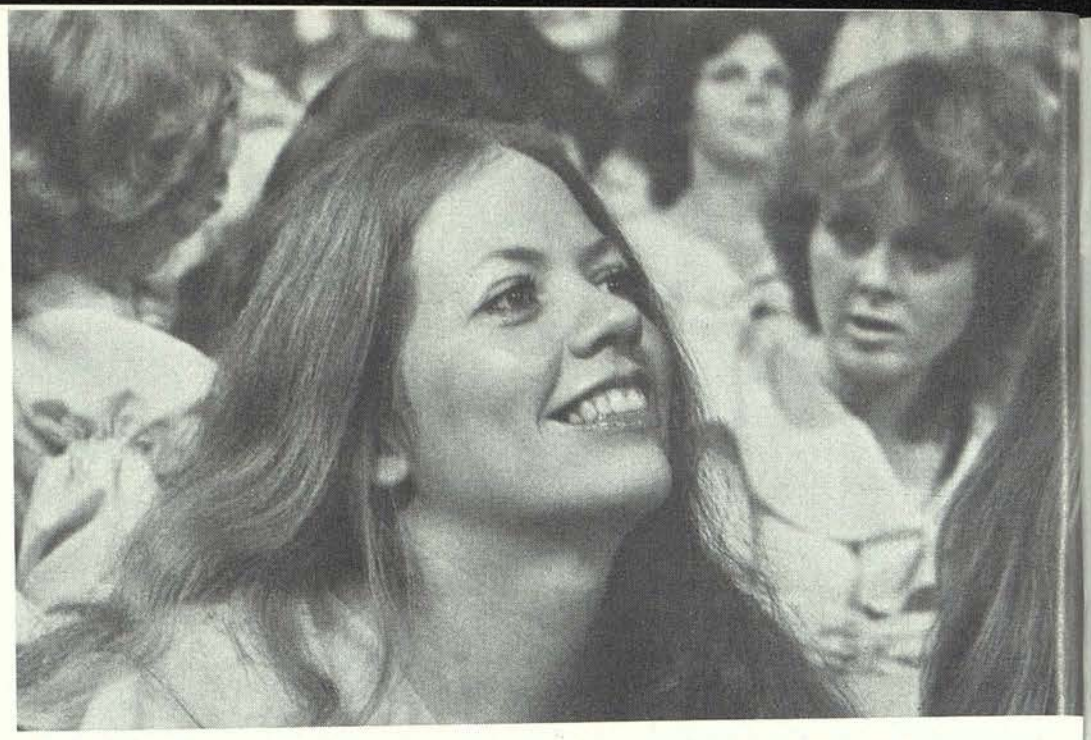


Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta



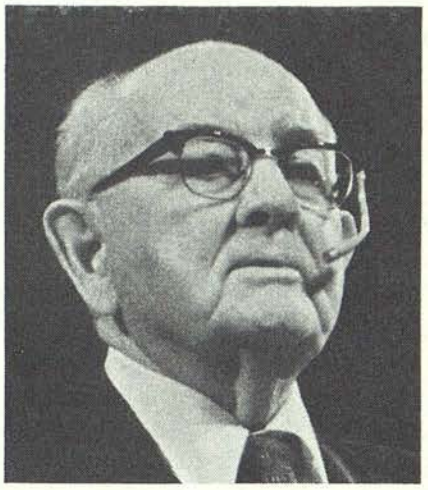


Coro
de Jovens

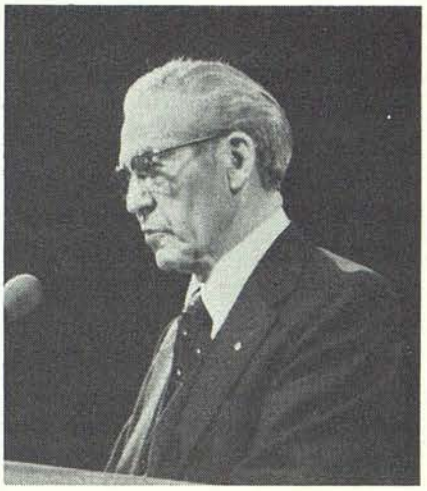




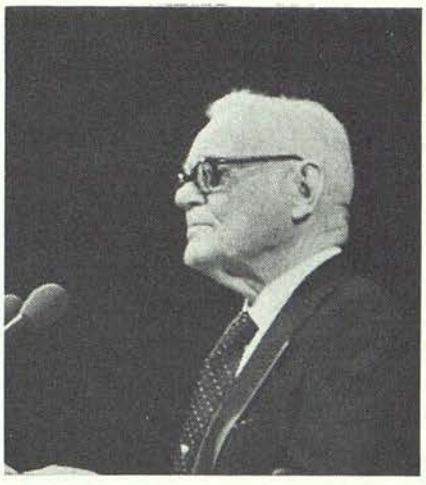
Presidente
Spencer W. Kimball.



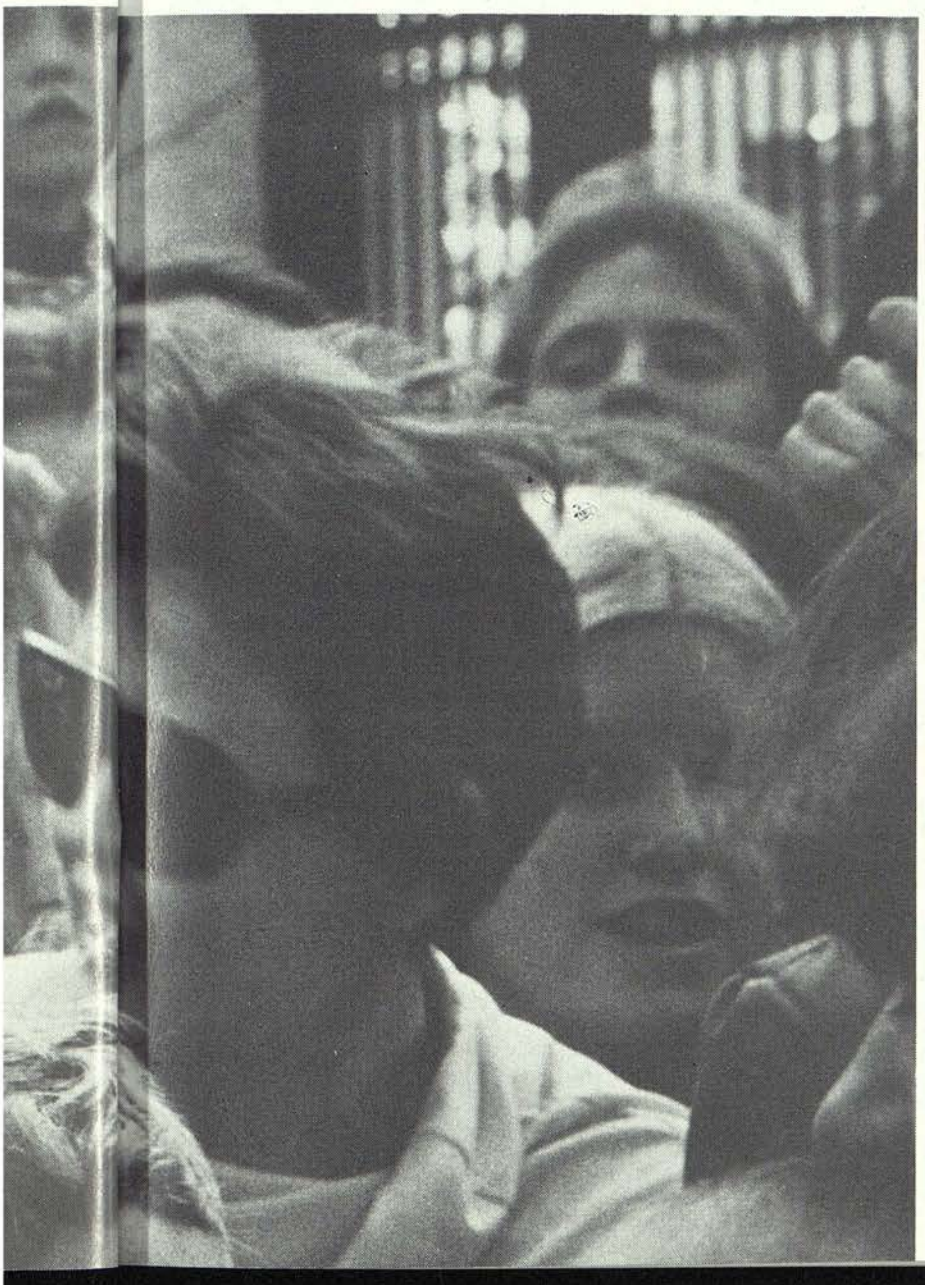
Presidente
N. Eldon Tanner,
primeiro conselheiro
na Primeira Presidência.



Presidente
Marion G. Romney,
segundo conselheiro
na Primeira Presidência.

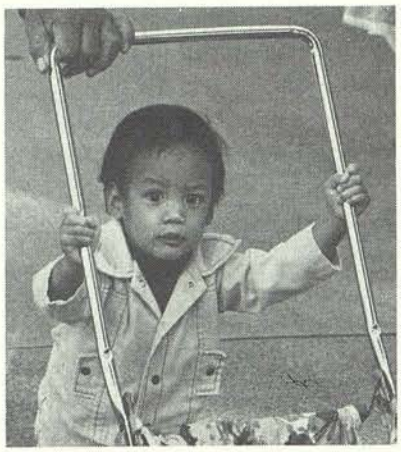


O Presidente Spencer W. Kimball
dá boas-vindas
a visitantes da Conferência.





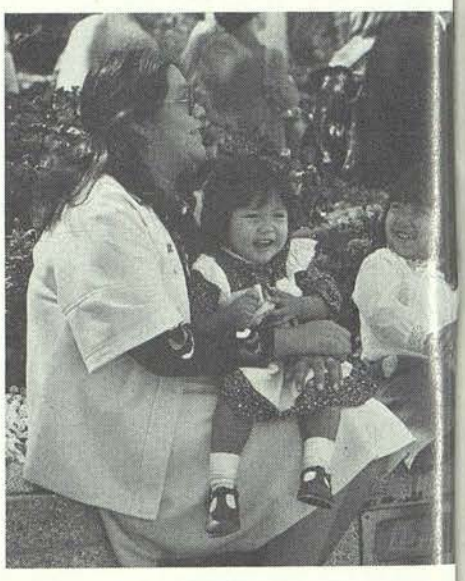
O Presidente Kimball cumprimentou inúmeros visitantes.



Criança, garotinho de um ano e meio.



O élder Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze, manifesta seu voto de apoio aos líderes da Igreja.



Membros de uma família presentes à Conferência.

Da esquerda para a direita,
o Presidente Tanner,
Presidente Kimball
e Presidente Romney,
a Primeira Presidência.



A congregação
canta hinos durante
uma sessão
da Conferência.

so, e o Espírito Santo é todo-poderoso; e, não obstante, não há três todo-podorosos, mas sim um todo-poderoso. Assim o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus. Não obstante, não há três deuses, mas sim um Deus." (Talmage, Regras de Fé, p. 51.)

O Élder Talmage acrescenta: 'Seria difícil conceber maior número de contradições e falta de concordância expressas em tão poucas palavras.' (Idem, p. 51.) E para muitos, Deus é simplesmente um mistério assim, incompreensível.

Nestes últimos dias, Deus revelou-se novamente ao homem, como fazia nos tempos antigos. As profecias bíblicas predizem um afastamento do verdadeiro evangelho, ou uma apostasia, e também uma restauração, incluindo a maneira como isso deveria ocorrer. Esse grandioso acontecimento ocorreu quando o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith, o qual na sua geração pôde testificar e, de fato testificou, que ambos são seres distintos, e que um disse, apontando para o outro: 'Este é o meu Filho amado. Ouve-o.' (Joseph Smith 2:17.)

Ao relatar sua visão, os descrentes riram-se, ridicularizaram-no, e perseguiram-no, de sorte que ele se sentiu tal qual Paulo, ao fazer sua defesa perante o rei Agripa. (V. Joseph Smith 2:21-24.)

'...Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia mudar o fato...'

Disse Joseph: 'Assim era comigo... fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação.' (Joseph Smith 2: 25.)

Posteriormente, através de mensageiros celestiais, Joseph Smith foi instruído com respeito ao restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo, com a mesma organização existente na igreja primitiva, quando Cristo a organizou, enquanto estava na terra, com apóstolos, profetas etc. Conforme predito por antigos profetas, outras escrituras surgiram, nova revelação foi dada, e a restauração do evangelho foi anunciada por todos os que estiveram esperando o cumprimento da profecia.

Logo após a organização da Igreja, em 1830, Joseph Smith preparou uma declaração com treze itens que se tornou conhecida como as Regras de Fé d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Diz a primeira:

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo."

Através da revelação e das encrituras, sabemos que esses três são seres separados, fisicamente distintos um do outro. Registra-se que quando o Salvador foi batizado, João reconheceu o sinal do Espírito Santo, viu Jesus na carne, e ouviu a voz do Pai. Cada personagem da trindade manifestou-se separadamente. (V. Mateus 3:13-17.) Posteriormente, o Salvador definiu em separado os três membros da Trindade, ao dizer aos discípulos que, quando os deixasse, o Pai enviaria um consolador, que é o Espírito Santo. (V. João 14:26.)

Cada membro desta trindade é chamado Deus, e juntos constituem a Deidade, ou Trindade. Conforme indicado, são três seres distintos, mas são um em propósito, e Jesus repetidas vezes testemunhou da unidade que existe entre os três.

Àqueles que questionam ou não compreendem, permiti-me assegurar-vos que toda alma humana pode receber esse testemunho pessoal. Deus poderá não vir pessoalmente, como fez a Joseph Smith e outros; mas por intermédio do poder do Espírito Santo, através do qual toda a verdade é discernida, cada pessoa pode obter um conhecimento, para si própria; de que Deus vive, que Jesus Cristo é o Filho do Pai, e que ele veio e habitou en-

tre os homens, para dar-lhes o plano de vida e salvação.

Li, recentemente, um discurso pronunciado em setembro de 1919 pelo presidente Heber J. Grant, o sétimo presidente da Igreja. Ele contou que lera um livro intitulado "The Young Man and the World" (O Jovem e o mundo), de autoria do Senador Albert J. Beveridge. No capítulo "O Jovem e o púlpito", o sr. Beveridge disse, de acordo com o presidente Grant que "qualquer homem que sobe ao púlpito a pregar, se não estiver convertido no fundo de seu coração quanto à verdade do que pregar, cometerá um sacrilégio, cada vez que se postar diante do púlpito".

Então disse o sr. Beveridge: "Certo homem, aproveitando a oportunidade de obter respostas corretas, perguntou, durante um período inteiro de férias de verão, três coisas a todos os ministros com quem manteve contato. A primeira pergunta foi: "Você crê em Deus, o Pai — Deus, uma pessoa — Deus, uma inteligência tangível e definida — não um aglomerado de leis flutuando como fumaça no universo — mas Deus, uma pessoa, a cuja imagem você foi feito? Não argumente; não explique; mas, está sua mente em condição de poder responder sim ou não?' Nenhum ministro respondeu 'sim'...

A segunda pergunta do livro do senador Beveridge era: " 'Sim ou não, você crê que Cristo era o Filho do Deus Vivo, enviado por ele para salvar o mundo... Que Cristo era o Filho real de Deus, divinamente escolhido para uma missão definida, que morreu na cruz e ressurgiu dos mortos — sim ou não?' Nenhum ministro respondeu 'sim'...

A terceira pergunta era: " 'Você crê que, quando morrer, viverá novamente como inteligência consciente, reconhecendo quem é e quem são os outros? Responda sim ou não.' Nenhum respondeu 'sim' ".

O Presidente Grant prosseguiu explicando, assim como podemos fazer hoje, que todo santo dos últimos dias — homem, mulher, e criança — que haja estudado as escrituras e que tenha um desejo de conhecer a Deus e seu plano de vida e salvação, poderá responder "sim" às três perguntas. (Relatório da Conferência, outubro de 1919, pp. 27-28.)

Sabemos que tivemos uma preexistência, que estamos aqui na mortalidade para provar-nos dignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial e lá participar da vida eterna.

Isto nos recorda uma outra regra de fé, que declara:

"Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho". (3.ª Regra de Fé).

Esta declaração é explicada em revelação ao Profeta Joseph Smith, conforme registrada na seção setenta e seis de Doutrina e Convênios:

"E este é o evangelho, as alegres novas, do qual a voz dos céus nos testificou —

Que ele veio ao mundo, Jesus mesmo, para ser crucificado por ele, para carregar os pecados do mundo, e para santificá-lo e purificá-lo de toda a iniqüidade." (D&C 76; 40-41.)

A expiação e redenção foram ensinadas por Paulo, que disse, escrevendo aos Coríntios' "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.

Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (1 Cor. 15:19-22.)

Cristo disse: "Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai." (João 10:17-18.)

Em outra ocasião, ele declarou:

"Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem.

Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." (João 5:26-29.)

Lembramo-nos das palavras de Jesus a Marta, quando esta lhe contou da morte do irmão: "...Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá..." (João 11:25-26.)

Em gloriosa promessa, expressada de maneira belíssima, o Salvador declarou: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3: 16-17.)

Destas escrituras, podemos ver de modo inequívoco a importância de compreendermos verdadeiramente a expiação e nossa responsabilidade com relação a ela. Aprendemos que o Sacrifício Expiatório é para *todos* — que *todos* serão ressuscitados da tumba. Passaremos pela experiência da ressurreição para a vida, ou para a condenação. É declarado claramente que devemos crer em Jesus Cristo, segui-lo e guardar seus mandamentos.

Poderá haver alguns que se sentem tão sobrecarregados com o fardo da culpa de transgressões do passado, que já tenham perdido a esperança; e poderá haver alguns que achem que já é tarde demais para modificarem o curso de sua vida. O plano do evangelho encoraja a todos, dando esperança de uma gloriosa ressurreição e vida eterna, com Deus, através do princípio do arrependimento. O apelo do Salvador, durante seu ministério, foi: "Arrependei-vos, sede batizados, e vinde a mim". O arrependimento engloba o reconhecimento do pecado, a confissão e o abandono. As recompensas de se aceitar e viver os ensinamentos de Jesus Cristo serão muito maiores que as riquezas da terra, ao entesourarmos, para nós, tesouros no céu.

Como testemunha especial de Cristo, presto testemunho solene de que Deus vive; que somos seus filhos espirituais; que Jesus Cristo é o Unigênito na carne, e é o Salvador de todos nós; que "...Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16); e que através do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode gozar da vida eterna, mediante obediência às leis e ordenanças do evangelho.

Presto ainda testemunho de que o evangelho foi restaurado em sua plenitude nesses últimos dias; que esta igreja, sob a direção de Jesus Cristo, é guiada por um profeta de Deus, Spencer W. Kimball. Que possamos aceitar o evangelho de Jesus Cristo e viver de modo tal que possamos participar da vida eterna com Deus, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Élder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze

Quem Prejudicará a Colheita?

Uma advertência para se aceitarem as qualidades humanas, as mudanças, seguirem-se instruções, e assumirem-se os compromissos na íntegra.

Hoje, em muitos lugares do mundo, é a estação da ceifa. Colheitas são reunidas,

para uso e benefício de toda a humanidade. Além de ser uma ocasião apropriada para que todos nós demos graças a época da colheita deve ser um momento de contemplação pessoal, avaliação e planejamento. Seja na fazenda, ou na vida comum, o que contribui para uma colheita bem sucedida? O que podemos fazer, a fim de assegurar melhores colheitas e produção? Por outro lado, o que nos faria prejudicar a colheita?

No décimo terceiro capítulo de Mateus, mediante o emprego da parábola do semeador, o Salvador indica as condições que ocasionam insucessos na ceifa. Ele responde à pergunta: "Quem prejudicará a colheita?" Suas advertências e observações são valiosas. Os mesmos terrenos pedregosos encontram-se entre nós, hoje, e a menos que tenhamos cuidado, nossa colheita pessoal poderá perder-se.

"...Eis que o semeador saiu a semear.

E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz...

Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta." (Mateus 13: 3-6, 23.)

A promessa da colheita existe para todos os que recebem a semente em terra boa, e estabelecem raízes fortes.

Permiti-me compartilhar convosco de quatro condições existentes hoje que podem causar-nos a perda da colheita.

1 *Má vontade em aceitar as qualidades humanas.* Quando Jesus ensinava com profunda sabedoria, discernimento e habilidade, alguns daqueles mais chegados a ele ficavam atônitos com suas assombrosas habilidades e milagres, e diziam: "Donde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas?

Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria...

E não estão entre nós (todos)..." (Mateus 13: 54-56; itálicos acrescentados). Ficavam eles muito impressionados, e até atônitos, ante suas obras e palavras, mas tinham dificuldade de aceitar a origem. "Não é este o filho do carpinteiro?..." "... e não estão (todos) entre nós...

Alguns hoje semeiam em pedregais, porque eles, também, duvidam da autoridade daqueles que oferecem conselhos e direção. Há uma tendência da parte de alguns de ignorar, criticar, ou rebelar-se, porque não podem aceitar que Deus transmita as mensagens através de um homem. Alguns não querem aceitar Jesus Cristo como o Salvador, porque estão aguardando um Príncipe da Paz que não seja tão humano quanto foi Jesus de Nazaré. Perguntas do tipo: "Não é este o filho do carpinteiro?" "Não é este o nascido na manjedoura?" "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (João 1: 46) são evidências da fraqueza dos homens, que não desejam aceitar as qualidades humanas daqueles que são chamados e suscitados para darem orientação e conselho.

Nós, também, não deveremos ser enganados pelos céticos que usarão a mesma tática, plantando espinhos, a fim de destruir a colheita. Como evitar o fracasso da colheita nessa área? Não permitindo que nossas raízes feneçam, levadas pelos ventos e a tormenta de: "Não é este o que foi criado no Arizona?" "Não é este o que veio do Canadá?" "Não é este o que foi nascido no México?" "Procurar nosso novo bispo para conselho? Não é esse o que mora ali do outro lado da rua?"

Lemos em Mateus: "E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

E *não* fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles:" (Mateus 13: 57-58, itálicos acrescentados.)

O conceito de que "não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa", foi uma tragédia para aqueles galileus. Logo depois disso, Jesus deixou Nazaré e o ministério galileu, e concentrou a maior parte de seus esforços na parte sul do país, mais perto de Jerusalém. Pensai nos milagres, manifestações e curas de corpo e alma, que poderiam ter sido mostrados àquelas pessoas, se tivessem tido fé suficiente para aceitar as grandiosas obras de sua fé. Mas ele os deixou, e para elas nunca mais retornou.

Tristemente, porém, penso ver a mesma coisa acontecer a nossa volta. Alguém que diariamente caminhe, converse, e participe da presença de um Joseph Smith, ou um Spencer W. Kimball, mas que seja essencialmente sem fé, terá grande dificuldade em aceitá-los como profetas. Lembro-me de uma história contada pelo presidente Harold B. Lee, acerca de um homem muito importante de Nova York, que não podia aceitar Joseph Smith como profeta, porque ele estava "muito próximo a mim." ("The Place of The Prophet, Seer, and Revelator" — A Posição do Profeta, Vidente e Revelador — discurso ao corpo docente do seminário e instituto de religião,, Universidade de Brigham Young, 8 de julho de 1964, p. 2.)

Prejudicaremos a colheita, porque não podemos aceitar a direção, revelação e conselho de alguém que simplesmente mora algumas casas abaixo de nós, na mesma rua, na ala, ou na estaca? Rejeitaremos a liderança do homem de igreja que é humano, tem fraquezas, e cujos familiares são também humanos?

Enquanto nos debatemos com uma atitude do tipo "não-é-este-o-filho-do-carpinteiro?", poderemos estar perdendo a verdade, o caminho, e a ceifa final. Jesus não foi aceito como o Unigênito de Deus, porque milhares preferiram reconhecê-lo como sendo "apenas o filho de Maria."

O valor e significado de um presidente Joseph Fielding Smith, um Brigham Young, ou um Joseph Smith, não é medido por sua estatura física, modo de vestir-se, ou conceito público. Sejam as verdades eternas ensinadas por alguém que viveu junto ao mar da Galiléia, ou por um que viveu ao norte de Nova York, o tamanho, origem, imagem, ou popularidade dos mestres não podem diminuir o valor das verdades que proclamam.

Poderemos estar seguros, se crermos "... em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e... que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª Regra de Fé.) Permiti-me acrescentar que essas revelações virão através de pessoas — os profetas de qualidades humanas.

2. *Má vontade em aceitar mudanças.* Se não somos capazes de aceitar mudanças, na linguagem da parábola do semeador, somos aqueles que não têm raízes.

"Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende." (Mateus 13:21.)

Se nossas raízes forem profundas, receberemos de bom grado a revelação contínua, a mudança e a orientação. Desenvolveremos a capacidade de aceitar desobrigações, chamados e novos desafios com entusiasmo. Estaremos muito ocupados para nos sentirmos ofendidos. Seremos muito grandes para nos sentirmos feridos. Serviremos onde quer que chamados, com dedicação sincera. Aceitaremos as pessoas pelo que elas são, e pelo que podem fazer e pelo que podem tornar-se. A mudança não só aprofundará ainda mais nossas raízes, mas fará com que cresçam em solo novo e fértil.

Há alguns anos, uma jovem mãe que conheci relatou-me este acontecimento de sua vida. Ela sempre participava nas atividades de jovens da ala, durante vários anos, e era, na ocasião, presidente das moças. O presidente da estaca telefonou-lhe certo dia, pedindo-lhe que se reunisse com a presidência da estaca no domingo seguinte, à tarde. Com ansiedade na voz, as lágrimas quase se derramando, ela disse ao marido: "Estou com medo de me pedirem que trabalhe na estaca. Não

quero trabalhar na estaca. Eu amo a ala. Amo a juventude da ala. Amo minhas conselheiras. Amo meu trabalho. Não quero mudar."

Seu marido lhe disse: "Por favor, vá e veja o que eles querem. Irei apoiá-la em qualquer designação."

Seus temores se concretizaram. Ela foi chamada para ser a presidente das Moças da estaca. Posteriormente, o presidente da estaca lhe disse que depois de ela haver tão relutantemente aceitado a designação, ele nunca vira uma pessoa tão desacorçoada deixar sua sala.

Por mais de seis anos, ela, tendo as mesmas irmãs como conselheiras, cuidou do trabalho das moças da estaca. "Aqueles foram alguns dos melhores anos de serviço para mim", disse ela. "Meus horizontes se expandiram. Conheci líderes maravilhosos, e jovens de valor em nossa estaca. E tive experiência de liderança com outros líderes de porte em todo o vale. Posteriormente, tive a oportunidade de servir na junta geral. Tremo ao pensar no que teria perdido, se tivesse recusado a mudança nas designações."

Nosso Pai nos céus sabe de que precisamos. A mudança poderá ser difícil. Poderá atemorizar. Mas a mudança na direção correta é um processo de crescimento. Cada nova designação, cada nova experiência no trabalho do evangelho, se cumprida com a melhor das habilidades, fortalecerá mais e mais a pessoa.

Resistência e ressentimento quanto às mudanças, novas designações, ou novas oportunidades, são pedregais que poderão impedir que nossas raízes no evangelho se aprofundem e se fortaleçam.

Theodore I. Rubin disse sabiamente: "Se o permitirmos, a vida produzirá experiências infindas que exigirão mudanças. Se fores motivado e desejares lutar, poderás modificar e crescer *enquanto viveres*. Este é o desafio, a dor, e a alegria do ser humano."

Às vezes, somos néscios e até cruéis em nossa má vontade para aceitar modificações em outras pessoas. Recentemente soube de um homem que criava sua família e desenvolvia sua carreira profissional em uma pequena cidade do interior. Ele tinha seus problemas, mas era um homem bom, de grande coração, que amava o Senhor e o evangelho. Erros, embora pequenos, não são facilmente esquecidos em certas comunidades, entretanto; e parece que nunca lhe "permitiam" crescer, progredir, desenvolver-se e modificar-se, tornando-se o que deveria.

Como missionário, servindo em outro continente, ele havia feito uma contribuição notável. O presidente da missão disse que ele fizera mais para aproximar a distância cultural existente entre os dois países, que qualquer outro americano adulto jamais fora capaz de fazer. Terminada sua missão, retornou à cidadezinha; e sem malícia ou má intenção, mas com a carga insistente da lembrança, as pessoas não o convidaram, nem permitiram que fosse quem se havia tornado, mas pareciam preparadas para vê-lo como o homem menos capacitado de um período anterior.

Graças a isso, ele terminou os últimos dias de sua vida muito menos feliz, e menos envolvido e produtivo para o reino do que havia sido durante aquele glorioso período em que as pessoas de um novo país, em época diferente lhe permitiram transformar-se, e ser o que ele realmente queria ser, e, em seu coração, de fato era.

Permiti-me compartilhar outro exemplo. Um amigo meu ia à escola com um garoto que não tinha uma vida familiar, e para quem o evangelho não significava tanto quanto significaria mais tarde. Ele bebia um pouco e participava de festas em que havia bebidas; mas, posteriormente, após mudar-se de sua cidade natal, tornou-se muito ativo na Igreja. Seu sonho era retornar um dia a sua cidade e estabelecer-se, o que tentou fazer. Infelizmente, porém, assim como acontecera com o outro homem, as pessoas na comunidade insistiram em tratá-lo do jeito como ele era antes, e não como se havia tornado. Ele finalmente se mudou, e tem sido muito bem sucedido nos negócios e

na igreja. Recentemente expressou ao meu amigo quão desapontado ficara, porque seus antigos conhecidos e pessoas da cidade não lhe haviam permitido "voltar para casa", mesmo no sentido do evangelho.

3. *Má vontade em seguir instruções.* Esses são os que prejudicam a colheita, porque não querem ser obedientes. "... Ouvindo, não ouvem nem compreendem", é a descrição que a parábola do semeador faz daqueles que caem nesse território vulnerável. (Mateus 13:13.)

"E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na." (Mateus 13:7.) Nós, também, cairemos entre os espinhos e seremos afastados de nossas bênçãos prometidas, se deixarmos de obedecer.

Fiquei muito impressionado há alguns dias atrás, ao ouvir um élder reativado, disposto, dizer: "Estou de volta na Igreja e ativo hoje, porque o presidente de meu quorum de élderes veio ver-me, quando eu não queria ser visitado, e mostrou estima por mim, quando eu não queria ser estimado." Aí está um presidente de quorum de élderes fazendo seu trabalho de maneira obediente, como deve ser feito.

Às vezes, quando nos pedem que sejamos obedientes, não sabemos o motivo, exceto que o Senhor o mandou. Em 1 Néfi 9:5, lemos: "Ordenou-me, portanto, o Senhor, que fizesse estas placas para um sábio propósito seu, o qual me é desconhecido." Néfi seguia instruções, mesmo que não entendesse completamente o sábio propósito. Sua obediência resultou em bênçãos para a humanidade em todo o mundo. Ao não obedecer a nossos líderes atuais, plantamos nossas sementes em pedregais e prejudicamos a colheita.

4. *Má vontade em assumir integralmente os compromissos.* A parábola do semeador refere-se a esses como sendo os que não têm profundidade. Não têm compromisso ou testemunho. São os que são membros quando é conveniente. Alguns testemunhos afloram rapidamente e permanecem por um tempo, até que as dificuldades surgem, ou um pedregal seja encontrado. Daí começam a fenecer.

"E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha *terra funda.*" (Mateus 13:5; iátlicos acrescentados.)

Testemunhos duradouros e profundos crescem e se fortalecem, se forem nutridos diariamente. Aumentam, à medida que são prestados. Testemunhos significativos têm raízes plantadas em solo fértil. O sol, a chuva e mesmo a tempestade tornam-nos mais fortes e duradouros. Ao passarem os acontecimentos do dia a dia, alguns testemunhos secam ante o calor dos mesmos. As raízes são superficiais, os testemunhos esmaecem e não há colheita.

Procuremos assumir integralmente os compromissos. Daí não cairemos em lugares pedregosos, não murcharemos, nem nos perderemos do caminho da segurança e felicidade. Os que servem com completa dedicação, onde quer que sejam chamados, não desfalecem, nem secam, nem erram, nem vagueiam. Suas raízes são profundas, e solidamente assentadas no chão fértil do reino. A colheita é apreciada a cada dia que servem.

Não prejudiquemos a colheita. Se o fizermos, o que perderemos? Perderemos dia após dia as alegrias do crescimento e desenvolvimento que advêm de cumprir nossas obrigações do evangelho. Perderemos a satisfação de realizar tarefas difíceis e de servir melhor.

E mais que tudo, prejudicamos o dom do crescimento e progresso eternos. Que possamos evitar os pedregais da: 1) má vontade de aceitar as qualidades humanas; 2) má vontade de aceitar mudanças; 3) má vontade em seguir instruções; e 4) má vontade de assumir integralmente os compromissos. Assim agindo, estabeleceremos raízes profundas, fortes, e teremos a colheita que nosso Pai nos céus deseja para seus filhos. Por isso, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Carlos E. Asay
do Primeiro Quorum dos Setenta

«Confia em Deus e Vive»

Hoje "podemos ouvir a voz da deidade através das escrituras", e através de "um profeta vivo".

Conheci um homem que nunca olhava para o alto; conseqüentemente, nunca viveu — só existiu. Durante anos, esse homem se tornou um escravo do álcool. Gole após gole acumulou todos os hábitos e características miseráveis de um bêbado. Andava pelas ruas em estupor de pensamento, e com passo inseguro. Ao ser cumprimentado pelos amigos, limitava-se a um aceno tênue com a mão, ou um murmúrio incompreensível. Fisicamente, era um traste.

Para evitar as pessoas e a conversa, esse alcoólatra ziguezagueava pelas calçadas ou sarjetas, pois era a direção de seu olhar. Parecia não se importar com as pessoas, as coisas, ou acontecimentos a sua volta.

Muitos se penalizavam ante esse homem que havia perdido a saúde, o orgulho, o amor da família, e outras bênçãos. Observaram sua condição lastimável, mas pouco ou nada faziam para remover ou ajudá-lo a remover os entraves. Outros, sem compaixão, ridicularizavam-no.

Após muitos anos de sofrimento, algumas pessoas altruístas ajudaram esse homem a operar um milagre. Esses amigos investiram incontáveis horas de cuidado amoroso, persuasão bondosa, muitas orações fervorosas, e tudo o mais que foi necessário para reformar o homem. No processo de arrependimento, 1) ele permitiu que a palavra escrita de Deus nutrisse sua alma empobrecida; 2) fixou seus olhos em um profeta vivo e sintonizou seus ouvidos nos ensinamentos desse profeta; e 3) restabeleceu a fé em si mesmo pelo exercício da fé em Cristo.

Com o tempo, ganhou a confiança e força para caminhar com passo firme e reto pela calçada. Ele havia sido bem sucedido ao romper os laços de Satanás. Endireitou os ombros, olhou as pessoas nos olhos, e começou a conversar com elas. E mais importante, assumiu seu papel legítimo como marido amado e pai respeitado. Disseram-me que, quando esse homem — esse homem novo — se levantou na igreja e prestou testemunho, expressou estas idéias:

"Vocês jamais saberão que maravilhoso é reconhecer as pessoas pelos sorrisos de seus lábios, em vez de pelo pó de seus sapatos.

Vocês jamais saberão que maravilhoso é contemplar um céu azul no alto, em vez de o chão enegrecido embaixo."

"Vocês jamais saberão que maravilhoso é voltar para casa, do trabalho, e ver seus filhos correrem em sua direção com amor, em vez de correrem de você, de medo."

Não é um caso isolado

Não descrevi um caso isolado ou esdrúxulo. A história que contei, sem o final feliz, é comum. Todos os dias, homens, mulheres e jovens a nossa volta, permitem que a bebida e outras formas de pecado os arrastem e lhes baixem o olhar. Quão terrivelmente errado e sério é quando os homens permitem a si próprios tornar-se sobrecarregados com o pecado, o erro, e ficam incapazes de olhar para o alto, confiar e viver! Por outro lado, que maravilhoso é:

— quando os homens confiam em Deus através das escrituras e permitem que as verdades divinas nutram sua alma.

— quando os homens confiam em Deus através de um profeta vivo e permitem que o conselho de um homem inspirado dirija seus passos.

— quando os homens confiam em Cristo e se tornam aptos a solicitar as bênçãos de sua expiação.

Ouvir a voz de Deus

Há alguns anos, fui o supervisor de um rapaz que tinha dificuldades em compreender e reconhecer o valor de sua designação na Igreja. Esforcei-me, tentando mostrar-lhe a importância de seus deveres. Apelei também para o seu senso de honra. A conversação parecia ter tido pouco efeito sobre meu ouvinte. Finalmente, após algumas batalhas internas, perguntei-lhe: "O que seria necessário para convencê-lo de que você deve completar seu chamado de modo bem sucedido?" Ele não respondeu. Então, acrescentei: "Espera ver uma sarça ardente? receber uma visão de anjos? ou escutar uma voz diretamente dos céus?"

Sua resposta foi imediata: "É o de que preciso. Necessito ouvir a voz de Deus."

De princípio, fiquei pensando se aquele jovem falava sério. Todavia, a expressão em seu rosto, e tom de sua voz convenceram-me de que falava. Convidei-o a ler comigo esta escritura:

"Eu, Jesus Cristo, vosso Senhor e vosso Deus, o disse.

Estas palavras são, não de homens ou de um homem, mas minhas; portanto, vós testificareis que são minhas e não de homem;

Pois é a minha voz que vo-las diz; pois são dadas pelo meu Espírito, e pelo meu poder vós as podeis ler uns para os outros; e, se não fosse pelo meu poder, não as poderíeis ter;

Portanto, podeis testificar que ouvistes a minha voz, e conheceis as minhas palavras." (D&C 18:33-36.)

Meu amigo começou a compreender que as escrituras são a vontade, a mente, a palavra, e a voz do Senhor. (V. D&C 68:4.)

Incentivei o rapaz a confiar em Deus através das escrituras. Solicitei-lhe que encarasse seu período de estudo diário como uma entrevista pessoal com o Senhor. E prometi-lhe que encontraria objetivo e entusiasmo para com seu chamado — se fosse fiel na leitura e ponderação das escrituras.

As palavras de Cristo — uma bússola

Lemos, no Livro de Mórmon, sobre um povo que tinha um instrumento chamado esfera ou guia. Esse instrumento, semelhante a uma bússola, foi preparado pelo Senhor, e funcionava de acordo com a fé possuída pelo povo em seu Deus. Quando era justo e exercia fé, as agulhas indicavam o caminho que deveriam seguir. Se sua fé ou diligência em guardar os mandamentos falhasse, o instrumento não funcionava. (V. 1 Néfi 16; 18:12.)

Um autor declarou que a bússola e seu funcionamento eram de "valor simbólico", ou semelhante às coisas espirituais. Escreveu ele:

"E eis que é tão fácil atender à palavra de Cristo, que te apontará o caminho direto à eterna felicidade, como o foi para nossos pais dar atenção a esta bússola, que lhes apontava o caminho reto para a terra prometida."

E pergunto agora: Não será isto um símbolo? Pois, tão certamente quanto este guia trouxe nossos pais à terra prometida, por terem seguido sua indicação, também as palavras de Cristo, se a elas obedecermos, nos conduzirão a uma terra de promissão ainda mais excelente.

... Não sejamos indolentes porque o caminho é fácil, pois que assim sucedeu a nossos pais; porque, de tal modo para eles fora preparado que, se olhassem, viveriam; e a mesma coisa se dá conosco. O caminho está preparado e, se nos guiarmos por ele, poderemos viver para sempre.

... Confia em Deus e vive..." (V. Alma 37:43-47.)

Temo que muitos de nós passemos de um dia para outro, sem darmos a devida importância às escrituras. Viramo-nos do avesso para chegar na hora ao médico, para conversar com advogados, com homens de negócio. Mas não nos importamos nem um pouco, ao adiarmos as entrevistas com a divindade — postergando o estudo das escrituras. Não é de admirar que desenvolvamos almas anêmicas e percamos nosso rumo na vida. Quão me-

lhor seria se planejássemos, e reservássemos, sagrados, quinze ou vinte minutos por dia para a leitura das escrituras. Tais entrevistas com a deidade nos ajudariam a reconhecer sua voz, e nos capacitariam a receber orientação em todos os nossos negócios.

Devemos confiar em Deus através das escrituras.

História de Conversão

Quase ao início deste século, dois missionários chegaram perto de uma aldeia montanhosa em uma das ilhas do Havaí. Um homem em pé junto a sua cabana viu-os chegando e disse aos filhos que estavam perto: "Desçam a encosta correndo e digam àqueles homens que voltem. Não estamos interessados no que eles pregam." Os filhos obedeceram.

Os missionários, contudo, continuaram subindo a colina. Ao chegarem ao topo dirigiram-se até o pai e disseram: "Não queremos ser rudes. Mas viajamos muitos quilômetros para dizer-lhe que há um profeta vivo na terra hoje."

Uma expressão de surpresa tomou conta do rosto do homem. "O que disseram?" perguntou ele.

Os missionários repetiram seu testemunho: "Há um profeta vivo na terra hoje, e gostaríamos de transmitir-lhe essa mensagem." Voltando-se para os filhos, o homem exclamou: "Depressa, chamem a mamãe, e seus irmãos e irmãs. Digam-lhes que há um profeta vivo." Pouco tempo depois essa família aceitou o evangelho e foi batizada. (Relatado ao élder Asay por Tom Kaleo, do Havaí, sobre seu próprio pai.)

O papel dos profetas

Desde os tempos antigos o Senhor tem manifestado sua vontade através dos profetas. Esses homens são preparados e chamados especialmente para receber e ensinar a verdade. É sua missão servirem como oráculos de Deus.

Declarou Amós: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) Estaria Amós falando apenas para a sua época? Certamente que não. Ele sabia que Deus não faz acepção de pessoas. Sabia que o amor de Deus a seus filhos é o mesmo em todas as gerações. Sabia da necessidade de revelação contínua.

Através de um profeta moderno, foram ditas as seguintes palavras: "Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra... e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos." (D&C 1:11, 14.)

Ordens de Marcha

É insensatez supor que um exército pode marchar ou lutar de modo eficiente, sem receber instruções do oficial comandante. Que incoerente é pensar que as estratégias e manobras de ontem poderão vencer as batalhas de hoje. Pode ser verdade que os princípios da guerra permaneçam um tanto imutáveis de uma geração para outra; não obstante, modificam-se as armas, os campos de batalha, o inimigo torna-se mais sábio, e muitas outras condições desenvolvem-se, e requerem ordens contínuas do líder.

Cristo, como cabeça de sua Igreja, e general de seu exército real, ordenou no passado, e continuará ordenando no futuro a cadência de seus leais seguidores. Ele dá a ordem de marcha através de seus líderes, os profetas, e dá ordem de parar, através de seus líderes, os profetas. E no final, a vitória será o prêmio dos soldados fiéis que atentam para as instruções e permanecem firmes dentro das fileiras.

Damos graças a Deus por um profeta vivo. E entoamos cânticos de louvor aos céus, pelo privilégio de receber, através desse profeta, as ordens e o conselho específicos para satisfazer nossas necessidades eternas.

Oh, como carecemos de confiar em Deus através de seu profeta vivo, e viver.

Serpentes Ardentes

Enquanto os filhos de Israel viajavam no deserto, em direção da terra de Edom, desanimaram, e começaram a falar contra Deus e Moisés, o seu líder. "Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo", e muitos morreram. Com o tempo, o povo reconheceu sua tolice e implorou a Moisés, dizendo: "Havemos pecado... contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes." (Números 21:6-7.)

Moisés orou em favor de seus seguidores, e em resposta o Senhor o instruiu: "Faze uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela." (Números 21:8.)

Moisés fez novamente, conforme o Senhor o instruiu.

A esta altura, é de se pensar no que aconteceu. Quantos foram obedientes? Quantos não foram? Será que alguém olhou (confiou) e viveu? Respostas a essas perguntas encontram-se no Livro de Mórmon. Um profeta exclamou: "... O Senhor... enviou-lhes as serpentes voadoras de fogo e, depois de mordidos, preparou-lhes um meio para que se curassem. O que tinham a fazer era somente olhar e, pela simplicidade e facilidade disto, muitos deles pereceram." (1 Néfi 17:41.)

O modelo levantado no deserto, a serpente na haste, simbolizava Cristo sobre a cruz. Jesus pessoalmente ensinou essa verdade. Muitas vezes predisse sua morte de modo cruel; e em pelo menos uma ocasião referiu-se a Moisés e ao incidente no deserto. Observai estas palavras do Mestre:

"E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado;

Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:14-15.)

Nós, à semelhança da antiga Israel, devemos firmar nossos olhos e mente sobre a cruz de Cristo, se esperamos obter a vida eterna, porque através de sua ressurreição, venceremos a morte física. E seu sacrifício expiatório abre-nos o caminho para sobrepujarmos nossos pecados, um caminho para o renascimento espiritual, e um caminho de volta à presença de Deus.

Oh, como devemos confiar em Cristo e viver!

A direção de nossa confiança é vital. Do terraço, o rei Davi "... viu... a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista." (2 Sam. 11:2.) Seu olhar atravessou o caminho, e seu coração encheu-se de desejo. Ele olhou; ele caiu.

Judas Iscariotes fixou seu olhar sobre trinta peças de prata. A cobiça sobrepujou seus justos desejos. Seu olhar na direção errada custou-lhe a vida, sua alma, e as trinta moedas." (V. Mateus 27:3-10.)

Nossos olhares não podem perder-se pelo caminho, ou fixar-se nas coisas perecíveis do mundo. O olho, "a candeia do corpo" (Mat. 6:22), deve ser treinado para olhar para o alto. Devemos olhar (confiar) em Deus e viver!

Convidamos a todos os homens, em todos os lugares — os jovens, os velhos, a geração que surge —

A confiar em Deus através das escrituras, pois que elas dele testificam;

A confiar em Deus através de um profeta vivo, pois que ele nos ensina sobre o Deus que nos foi descrito pelo presidente Tanner. Testificamos e convidamos o povo a confiar em Cristo.

Testifico que podemos ouvir a voz da divindade através das escrituras; testifico que há um profeta vivo entre nós; e testifico que Cristo é o nome pelo qual a salvação se estende a todos nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze

Aspectos da Fé

"A juventude de hoje enfrenta novas provações, novos problemas, e novas tentações; mas centenas de milhares esforçam-se constantemente e servem com diligência."

O que mais pode alguém fazer senão sentir-se edificado e inspirado a adorar neste tabernáculo histórico, e a escutar esse coro glorioso?

Conta-se que "quando Evan Stephens era o regente do coro do Tabernáculo, ficou profundamente tocado por um discurso pronunciado pelo falecido presidente Joseph F. Smith, acerca do assunto. (A fé que possui a juventude santos dos últimos dias.) Ao final da reunião, o professor Stephens subiu a pé até o "canyon" City Creek (ao norte), ponderando as palavras inspiradas do presidente. Súbito, (a inspiração dos céus) veio até ele, e sentado sobre uma rocha, que estava firme contra a pressão da correnteza, escreveu com lápis" estas palavras:

Deve Sião fugir à luta?
Deve agora desistir?
Se espreita o inimigo
Que espera nos ferir?
Não!

Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes, com ardor, lutaremos,
A nossa mão e o coração
A teu serviço, Senhor, estão.

(Hinos, n.º 116; J. Spencer Cornwall, Histórias de nossos hinos Mórmons, Salt Lake City; Deseret Book, 1963, p. 173.)

Naqueles dias, tenho certeza de que a juventude enfrentava difíceis desafios e terríveis problemas. A juventude não é uma época de facilidade, nem de libertação de questões que deixam perplexos. Não era fácil naquele tempo, nem o é hoje. De fato, à medida que passa o tempo, parece que as dificuldades dos jovens aumentam em tamanho e amplitude. A tentação continua a aparecer enorme, no horizonte da vida. Relatos de violência, roubos, abuso de drogas, e pornografia são proclamados das telas de televisão, e surgem constantemente na maioria dos jornais diários. Tais exemplos anuviam nossa visão e confundem nosso pensamento. As suposições logo se transformam em opiniões aceitas, e toda a juventude, em todo o lugar é rotulada como "não tão boa como a de antigamente", ou "a pior geração que já viveu." Quanto erro há em tais opiniões! Que incorreção há nessas declarações!

Na verdade, hoje é um novo dia, com novas provações, novos problemas, e novas tentações; mas centenas de milhares de jovens santos dos últimos dias esforçam-se constantemente e servem com diligência, verdadeiros na fé, assim como seus companheiros nos anos passados tão nobremente procederam. Em virtude do contraste entre o bem e o mal ser tão acentuado, as exceções às tendências prevalecentes ampliam-se, são observadas, e apreciadas pelas pessoas decentes em todo o mundo.

Permiti-me ler-vos uma carta enviada por um residente de Minnesota. Foi endereçada à Universidade de Brigham Young:

"Cavalheiros: Começando no dia 22 de dezembro, fiz uma viagem de ônibus, desde o sul de Minnesota até a Flórida, passando por Des Moines, (Iowa) e Chicago (Illinois), na direção sul.

Havia um grande grupo de rapazes e moças, fazendo aproximadamente a mesma rota a partir de Des Moines. Esses distintos jovens eram alunos da Brigham Young (University), indo para casa, em férias.

Eram todos muito educados, de bom comportamento, rapazes e moças que sabiam comunicar-se. Foi um prazer viajar em sua companhia — conhecê-los — o

que me deu uma nova esperança para o futuro.

Compreendi que a universidade não poderia fazer isso. Rapazes e moças de tal calibre são produtos de vida familiar. Merecedores de crédito são os pais. Como não posso chegar até os pais, meu apreço deve ser endereçado à escola."

Tais comentários não são esporádicos, mas típicos, e somos muito agradecidos por eles. Nossos alunos santos dos últimos dias são exemplos excelentes de fé em ação.

Outro grupo que assombra o mundo e inspira fé é o exército de missionários santos dos últimos dias, que conta agora mais de 26.600 membros fortes, servindo atualmente em todo o mundo. Durante toda a sua vida, esses rapazes e moças prepararam-se e aguardaram esse dia especial, quando receberam o chamado missionário. Os pais ficaram justificadamente orgulhosos, e as mães, de certo modo, ansiosas. Lembro-me muito bem de uma recomendação de um missionário, na qual o bispo havia escrito:

"Este é o jovem mais notável que recomendei. Ele é excelente em todos os aspectos de sua vida. Foi presidente de seu quorum no sacerdócio Aarônico, e foi oficial na escola. Destacou-se nas atividades esportivas. Jamais recomendei um candidato com tantas qualidades. Tenho orgulho de ser o seu pai."

De modo geral, o bispo e o presidente da estaca costumam escrever: "João é um bom rapaz. Está preparado física, mental, financeira e espiritualmente para sua missão. Servirá com satisfação e destaque onde quer que for mandado."

Certo dia, eu estava com o presidente Spencer W. Kimball, enquanto ele assinava esses chamados especiais para o serviço missionário de tempo integral. Repentinamente encontrou a recomendação de seu próprio neto. Assinou seu nome como presidente da Igreja, e, então, escreveu uma notinha pessoal no rodapé da página: "Estou orgulhoso de você. Com amor, vovô."

Ao chegar o chamado, fecham-se os livros didáticos e abrem-se as escrituras. Família, amigos, e quase sempre até uma amiga especial são deixados para trás. Os encontros, os bailes, e o automóvel são substituídos pelos panfletos, ensino e testemunho.

Examinemos especificamente vários aspectos missionários da fé, para que possamos considerar melhor a pergunta: "Deve Sião Fugir à Luta?"

Como primeiro aspecto, mencionarei José Garcia, do Velho México. Nascido na pobreza, mas criado na fé, José preparou se para o chamado missionário. Eu estava presente no dia em que sua recomendação foi recebida. Lá estava a declaração: "O irmão Garcia servirá à custa de grande sacrifício para sua família, pois ele representa grande parte do sustento da mesma. Ele só tem uma possessão — um álbum de selos — que deseja vender, se for necessário, para ajudar a pagar sua missão."

O presidente Kimball ouviu atentamente a declaração que lhe foi lida, e então respondeu: "Que ele venda sua coleção de selos. Esse sacrifício ser-lhe-á por bênção:" Então, com um piscar de olhos e um sorriso na face, esse profeta amoroso disse: "Todos os meses, na sede da Igreja, recebemos milhares de cartas de todas as partes do mundo. Providenciem para que guardemos esses selos, e que sejam enviados ao José, quando terminar sua missão. Ele terá, sem despesa alguma, a melhor coleção de selos que qualquer rapaz já teve no México."

Parecia ecoar de um outro local, outro tempo, a experiência do Mestre:

"E, olhando, ele viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;

E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas;

E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, está pobre viúva;" (Lucas 21:1-3.)

"Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento." (Marcos 12:44.)

Como segundo aspecto, sairei do México para um missionário no Centro de Treinamento de Missionários, em Provo,

Utah, lutando desesperadamente para conseguir dominar o idioma germânico, a fim de ser um missionário eficiente ao povo do sul da Alemanha. Todos os dias ele abria seu texto de gramática alemã, e observava com interesse e curiosidade que na capa havia a gravura de uma casa muito curiosa e pequena, em Rothenburg, Alemanha Ocidental. Abaixo da gravura, havia a indicação da localidade. Em seu coração, aquele jovem determinou: "Visitarei essa casa e ensinarei a verdade a quem quer que lá viva." E isso ele fez. O resultado foi a conversão e batismo da irmã Helma Hahn. Hoje, ela devota a maior parte de seu tempo falando aos turistas de todo o mundo que visitam sua casa. Ela se deleita em relatar-lhes as bênçãos que o evangelho de Jesus Cristo lhe trouxe. Sua casa é, talvez, uma das mais fotografadas de todo o mundo. Nenhum visitante parte sem ouvir em palavras simples, porém sinceras, seu testemunho de louvor e gratidão. Esse missionário que levou o evangelho à irmã Hahn lembrou-se da incumbência sagrada: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28:19.)

O aspecto número três também se relaciona a um missionário de fé inabalável, o Élder Mark Skidmore. Ao receber seu chamado para a Noruega, ele não sabia uma palavra sequer em norueguês — mas sabia que para ensinar e prestar testemunho, era preciso ter desembaraço na linguagem do povo norueguês. Fez um voto pessoal: "Não falarei inglês até que tenha conseguido trazer para as águas do batismo a minha primeira família norueguesa." Ele esforçou-se, orou, implorou, trabalhou. Após a prova de sua fé, chegou a bênção tão desejada. Ensinou e batizou uma família escolhida. Então falou inglês pela primeira vez em seis meses. Encontrei-me com ele naquela semana. Sua expressão era de agradecimento e alegria. Pensei nas palavras de Morôni: "... Não busco poder... Não busco as honras do mundo, senão a glória de Deus..." (Alma 60:36.)

Como aspecto final, mencionarei a mãe de um outro filho nobre e missionário. A família vivia no clima difícil de Star Valley, Wyoming. O verão lá é curto e quente, enquanto o inverno é longo e gelado. Quando o bom filho, de dezenove anos, disse adeus à família e ao lar, sabia sobre quem repousaria o fardo do trabalho. O pai estava doente e impedido de trabalhar. À mãe coube a responsabilidade de diária e manualmente ordenhar as vacas, que representavam o sustento da casa.

Enquanto era presidente de missão, compareci a um seminário para presidentes de missão, aqui em Salt Lake City. Minha mulher e eu tivemos o privilégio de devotar uma noite para nos reunirmos comos pais daqueles missionários que serviram conosco. Alguns dos pais eram ricos, e muito bem vestidos. Falavam elegantemente. Sua fé era forte. Outros eram menos abastados, mais modestos, e um tanto tímidos. Eles, também, estavam orgulhosos de seu missionário especial, e oravam e se sacrificavam pelo seu bem-estar.

De todos os que conheci naquela noite, lembro-me melhor daquela mãe de Star Valley. Ao apertar minha mão, pude sentir os grandes calos que revelavam o trabalho manual de cada dia. Quase pedindo desculpas, tentou justificar-se pelas mãos ásperas, o rosto batido pelo vento. Ela sussurrou: "Diga ao nosso filho Spencer que o amamos, que estamos orgulhosos dele, e que oramos diariamente por ele."

Até aquela noite eu jamais havia visto um anjo, nem ouvira um anjo falar. Já não posso mais fazer essa declaração, porque aquela mãe angelical levava consigo o Espírito de Cristo. Ela, que com a mesma mão agarrada à mão de Deus, andara bravamente no vale da sombra da morte para trazer seu filho à vida mortal, havia impressionado, de modo indelével, minha vida.

Nutridos e guiados por mães tão nobres, os missionários exemplificam a descrição do exército de Helamã:

"E eram todos jovens, muito valentes e corajosos, dotados de grande vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo, pois eram também homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as empresas que lhes fossem confiadas.

Sim, eles eram homens que amavam a verdade e a sobriedade, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele." (Alma 53:20-21.)

Esses aspectos promovem a fé. Instilam confiança. Ensinam a verdade. Testificam da bondade. Ajudam a prover a resposta àquela pergunta:

Deve Sião fugir à luta?
Deve agora desistir?
Se espreita o inimigo
Que espera nos ferir?
Não!

Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes, com ardor, lutaremos
A nossa mão e o coração
A teu serviço, Senhor, estão.

Minha oração sincera é que possamos permanecer com a juventude de Sião, verdadeiros à fé, pelo que oro, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

As Últimas Palavras de Morôni

Morôni, angustiado com o declínio moral de nossos dias, advertiu acerca de suas trágicas conseqüências.

Na semana passada tivemos um dos aniversários mais significativos reconhecidos por nosso igreja. Marcou as visitas do anjo Morôni ao Profeta Joseph Smith, antes da restauração do evangelho de Jesus Cristo em nossos dias. (V. Joseph Smith, 2:28-65.)

Morôni voltou dentre os mortos, um homem ressuscitado!

Ele vivera na América cerca de mil e quinhentos anos atrás, e foi o único sobrevivente de seu povo, em uma série de batalhas trágicas que ceifaram muitas vidas.

Ele testemunhara a destruição de toda a sua nação, inclusive de sua própria família. Na amarga vingança, seus inimigos propuseram-se ao aniquilamento completo, e agora a ameaça se cumprira.

O pai de Morôni era o comandante dos exércitos desse antigo povo, conhecido como Nefitas. Seu nome era Mórmon. A guerra de que falamos teve lugar aqui na América, cerca de quatrocentos anos depois de Cristo. (V. Mórmon 6.)

Ao aproximar-se o fim da batalha, Mórmon reuniu o remanescente de suas forças perto de uma colina que denominaram Cumorah, localizada onde é hoje a parte ocidental do estado de Nova York.

Seus inimigos, conhecidos como Lamanitas, avançaram sobre eles nesta colina. Desse evento terrível, Mórmon escreveu:

"... Meu povo, com suas esposas e filhos, viu os exércitos dos lamanitas marchando contra eles; e, com aquele horrível temor da morte que enche o peito de todos os iníquos, esperaram para recebê-los.

E... estávamos todos cheios de terror em vista da grandeza de seu número.

E aconteceu que caíram sobre meu povo com espada, arcos, flechas, machados e toda sorte de armas de guerra.

E aconteceu que meus homens caíram, sim, os dez mil que estavam comigo, e eu caí ferido no meio deles." (Mórmon 6:7-10.)

Daí falou dos outros líderes que serviam com ele no exército nefita, todos derrubados, juntamente com as forças sob seu comando. Ele relata que cerca de um quarto de milhão de soldados nefitas foram mortos naquela batalha final em Cumorah.

Lamentou essa grande perda e escreveu:

"E minha alma estava despedaçada de angústia, em virtude da morte de meu povo; e clamei:

Ó formoso povo, como pudestes apartar-vos dos caminhos do Senhor? Ó formoso povo, como pudestes repelir aquele Jesus que tinha os braços abertos para vos receber?

Eis que, se tal não tivésseis feito, não teríeis caído. Mas eis que caístes, e eu choro vossa perda.

Ó belos filhos e filhas, vós, pais e mães, vós, maridos e esposas, povo formoso, como pudestes cair?

Mas eis que desaparecestes e meus lamentos não vos podem fazer voltar...

Oh! Se vos tivésseis arrependido antes desta grande destruição ter caído sobre vós." (Mórmon 6:16-20, 22.)

Por que os nefitas foram destruídos?

Disseram-lhe que era um privilégio viver no continente americano, pois que era a terra prometida, e aqueles que aqui vivessem deveriam cumprir as leis que Deus decretara com relação a ela.

Somente aqueles que desejam servir a Jesus Cristo, que é o Deus desta terra, podem permanecer aqui. Os outros serão varridos. (V. Éter 2:10-12.)

Os nefitas sabiam disso, mas com malícia e de caso pensado, deleitaram-se no pecado e rejeitaram os ensinamentos de Cristo.

Por não haverem cumprido os requisitos pelos quais poderiam permanecer nesta terra prometida, foram varridos de sua face, e com grande violência.

Na época em que Mórmon registrou os pormenores desta horrível tragédia, disse que apenas vinte e quatro dentre os homens, mulheres e crianças nefitas, permaneceram vivos. Esses sobreviventes foram mortos no dia seguinte, com exceção de Morôni, a quem o Senhor poupou para encerrar o registro escrito.

Ao terminar o registro, Morôni deveria escondê-lo no mesmo monte Cumorah, que fôra o campo de batalha. Esse registro surgiria nos tempos modernos, como o Livro de Mórmon, segundo o nome do pai de Morôni, o historiador que o compilou.

Reconhecendo a importância de terminá-lo, esse único sobrevivente escreveu: "Eis que eu, Morôni, termino os anais de meu pai, Mórmon." (Mórmon 8:1.)

Em seguida, faz a descrição da última batalha, e acrescenta: "... ficando eu sozinho para escrever o triste relato da destruição de meu povo...

Portanto, escreverei e ocultarei os registros na terra...

... meu pai foi morto em combate, bem como todos os meus parentes, achando-me eu sem amigos e sem saber para onde ir, e até quando o Senhor permitirá que eu viva, não o sei." (Mórmon 8:3-5.)

Ao escrever as palavras finais, disse novamente que seu povo fôra aniquilado porque amava a iniqüidade, rejeitava o conselho de Deus, e era escravo das riquezas e corrupção. Essa foi a receita mortal que os levou à extinção.

Não havia o Senhor dito a eles, assim como diz para nós, agora, que a América é uma terra escolhida, e que os que aqui viverem devem obedecer a Deus, ou ser exterminados? E não cumpriu ele a sua palavra para com aqueles nefitas rebeldes, hoje totalmente extintos? Assim é que hoje os arqueólogos encontram as ruínas, que são testemunhas silentes da grandeza que outrora pertencera a esse povo.

Ao encerrar seu registro, e sabedor de que o mesmo chegaria até nós, Morôni admoestou-nos, os habitantes atuais desta terra, para que escapássemos do trágico fim que havia caído sobre seu povo. Disse ele:

"E eis que eu vos falo como se estivésseis presentes, e , entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras.

Sei que andais segundo o orgulho de vossos corações...

... Amais o dinheiro, vossos bens, vossos custosos trajes..." (Mórmon 8:35-37.)

Na profecia, ele também se referiu à trágica poluição moral que engolfaria muitos dos americanos modernos. Per-

guntou por que somos tão tolos a ponto de nos regozijarmos no pecado, por que rejeitamos o Cristo, e, dessa forma, nos expomos ao desastre.

"... Por que tendes vergonha de tomar sobre vós o nome de Cristo?" perguntou ele, falando à América atual, sabendo muito bem que muitos professariam crer nele, mas ainda assim se recusariam fazer as suas obras. (Mórmon 8:38.) É participando de sua obra que verdadeiramente tomamos seu nome sobre nós. Não é através do serviço da boca para fora. Morôni sabia que a fé sem obras é morta. e nós, também o sabemos.

Ele deixou claro que a advertência já nos foi feita, a nós, que vivemos hoje, através do livro que ele e seu pai escreveram, e que iria enterrar em Cumorah. O livro seria publicado em nossos dlas para transmitir-nos tal advertência.

Ao descrever o nosso dia, disse que o livro surgiria quando milhões negassem o poder de Deus, quando o mundo estivesse em turbulência, com terremotos, violentas tempestades, guerras e rumores de guerras em muitos lugares. (V. Mórmon 8:26-34.)

Disse ele que seria uma época de grande corrupção. (V. Mórmon 8:31.) Não é interessante que falamos de grande poluição sobre a terra? Não nos lembramos das declarações dos ecologistas atuais?

Ele disse também que seria uma época de crime desenfreado, de assassínios, roubos, mentiras, enganos e imoralidade. Pensai nessas palavras em termos das trapaças, subornos, assaltos, malversação de dinheiro, e outras práticas fraudulentas que existem entre as pessoas, hoje, seja nos negócios, ou até no governo. Acaso a desonestidade já não se tornou até um meio de vida para muitas pessoas?

Pensai também nas moléstias sociais, doenças venéreas, e outras de natureza epidêmica, que varrem as nações no rastro da vastidão de sua imoralidade. Que poluições assustadoras são essas coisas!

Antes de sua morte, Mórmon escreveu que o registro seria, é claro, uma advertência aos assim chamados gentios, mas que seria uma bênção para os Lamanitas. E disse também que viria com uma mensagem especial para os judeus. Seria publicado para eles "... com o fim de persuadi-los de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivente, para que o Pai realize, por meio de seu bem amado, seu grande e eterno propósito de restaurar os judeus, ou toda a casa de Israel, à posse da terra de sua herança, que o Senhor seu Deus lhes deu em cumprimento de sua aliança." (Mórmon 5:14.) Considerais o significado atual dessa escritura?

Mórmon escreveu então, diretamente a nós, modernos habitantes da América, que ora ocupamos esta terra prometida:

"... como podeis permanecer perante o poder de Deus, sem vos terdes arrependido e desviado dos maus caminhos?

Não sabeis que estais nas mãos de Deus? Não sabeis que ele tem todo o poder, e que a seu mando a terra se enrolará como um pergaminho?

Portanto, arrependei-vos e humilhai-vos perante ele, a fim de que não se levante em justiça contra vós." (Mórmon 5:22-24.)

Podemos ignorar tal advertência, dirigida especialmente a esta geração?

Morôni uniu-se a seu pai com essa declaração: "... quem pode permanecer contra as obras do Senhor? Quem pode negar suas palavras? Quem se levantará contra a força onipotente do Senhor? Quem desprezará as suas obras? Quem desprezará os filhos de Cristo? E todos vós, que desprezais as obras do Senhor... perecereis." (Mórmon 9:26.)

Deve ser lembrado que esses homens nos escreveram no desespero dos acontecimentos que se sucediam, enquanto os nefitas eram varridos da face da terra. Eles sabiam que nossa vida aqui está sob as mesmas condições de sua época.

Ao escrever seu testemunho derradeiro, Morôni compreendeu a importância de seu livro para nossa geração. Pediu-nos que o lêssemos e nele crêssemos. Assim implorou ele:

"... Eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo,

se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10:4.)

Estas estavam entre suas últimas palavras. Sua mão já havia escrito esta advertência terrível, porém divina, acerca da América:

"Porque eis que esta é uma terra escolhida entre todas as outras; portanto, aqueles que a possuírem deverão servir a Deus, ou serão varridos..." (Éter 2:10.)

Ele deu-nos a lição de aniquilamento dos nefitas, como exemplo. Escreveu, similarmente, sobre a tragédia dos jareditas. Esse foi outro exemplo. Será que entendemos que o mesmo tipo de destruição poderá atingir-nos, e pelos mesmos motivos?

Esta é a mensagem de Morôni. Ele ressurgiu dos mortos, e retornou para transmiti-la — nestes dias atuais.

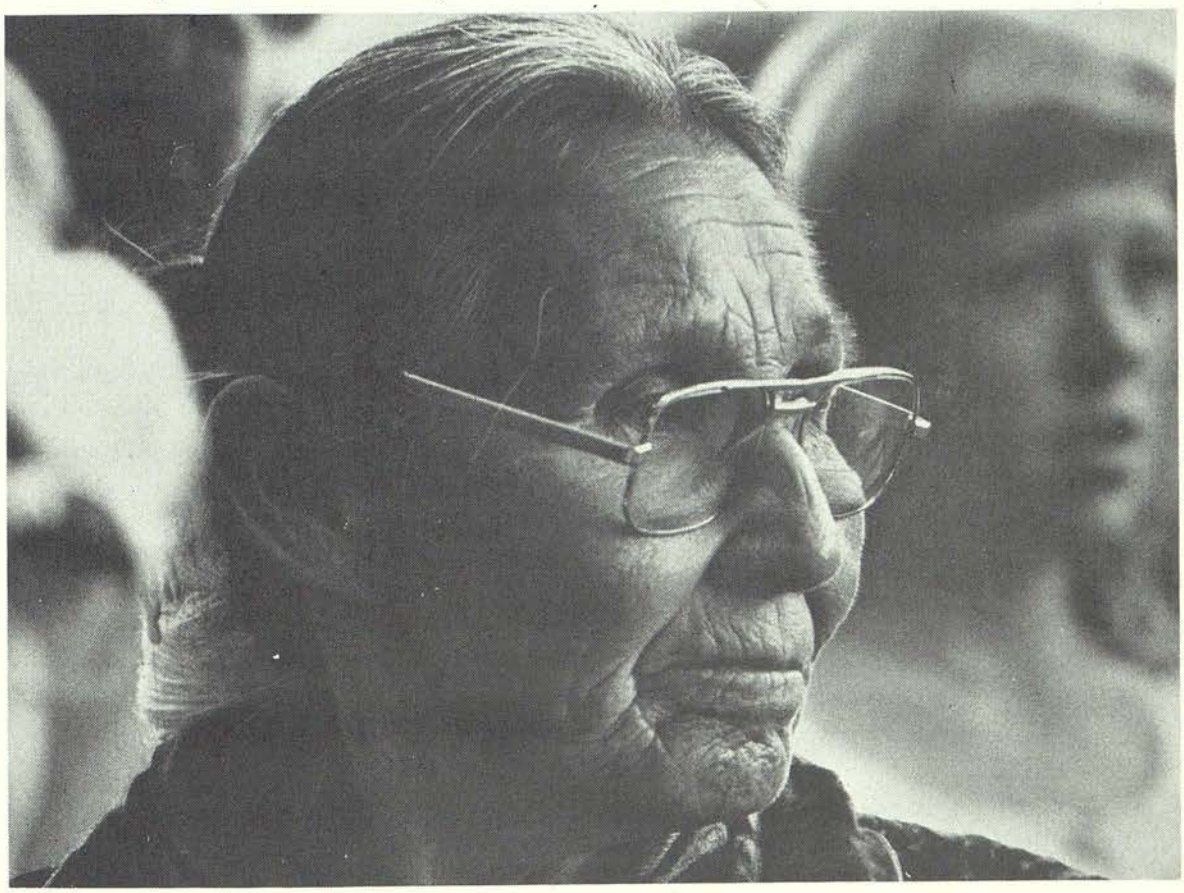
O seu povo era americano, também. Suas palavras constituíram-se em mensagem povo-a-povo, americanos antigos falando aos americanos modernos. Sua voz era da amarga experiência, procurando persuadir-nos a evitar aquelas condições terríveis que os abateram.

Morôni anunciou que se apresentará diante de nós, no dia do Julgamento, em defesa de suas palavras (Morôni 10:27.) Isso ele fará, juntamente com seu livro, pois que pelos livros seremos julgados, e o Livro de Mórmon é um desses.

Temo-lo agora em nossas mãos. Foi publicado para o mundo. Leva consigo a mensagem de Deus para todos. Dá a esta geração uma advertência plena e sadia, uma advertência que é verdadeira!

Lede-o! Crede nele! Orai a seu respeito! Obedecei aos seus conselhos! Ele nos levará através de caminho seguro até Cristo!

As últimas palavras de Morôni! Ousaremos olvidá-las? Que Deus não permita que o façamos, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Uma mulher lamanita ouve, com atenção, o desenrolar da Conferência.

Sessão de Domingo à tarde,
1º de outubro de 1978

Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Élder Bruce R. McConkie

Élder M. Russell Ballard Jr.



Élder S. Dilworth Young

Élder L. Tom Perry

Élder John H. Groberg

Élder Jacob de Jager

Presidente Spencer W. Kimball

Élder Bruce R. McConkie
do Conselho dos Doze

Receberás Revelação

"O Senhor quer que todos os seus filhos obtenham luz, verdade e conhecimento do alto."

Falarei a respeito de um dos maiores dons recebidos pelo homem mortal. Trata-se de uma investidura espiritual de natureza superlativa, que, em todos os aspectos, situa os santos dos últimos dias em posição destacada no mundo, e os torna um povo peculiar. É um dom que o Senhor sempre concede a seu povo, e que os identifica como escolhidos de Deus, sem o qual nada que seja de natureza religiosa poderá ter algum valor especial ou duradouro.

Falarei de revelação, da abertura dos céus, da revelação como dada aos profetas e apóstolos para orientação da Igreja e do mundo, e também da revelação aos santos em geral, para sua própria direção e a de suas famílias.

Busquei diligentemente a orientação do Espírito Santo ao preparar esse discurso, e agora oro — sincera e devotadamente — para que vossos corações possam abrir-se ao ouvi-lo, para que vosso peito arda com o fogo vivente, para que possais saber, pelo poder do Santo Espírito, que as doutrinas ensinadas e o testemunho prestado são verdadeiros.

Como um Deus bondoso se comunica com seus filhos sobre a terra? Como podemos alguns de nós, na terra, cuja experiência é circunscrita pelo tempo, espaço e fraquezas da carne, compreender o que é infinito e eterno? Por que meios podem os olhos mortais vislumbrar além do véu, ou os ouvidos da terra escutar as vozes da eternidade?

É verdadeiramente estranho que profetas falem acerca dos eventos futuros, como se fossem passados diante deles, ante seus olhos de videntes. É de fato uma maravilha aos olhos terrenos atravessar a névoa da escuridão de nosso planeta e ver para além dos portais dos céus. É maravilhoso, quase inacreditável, que meros mortais possam começar a compreendê-lo como eterno, possam saber com certeza das coisas passadas, presentes e futuras, e possam ter a certeza de uma herança eterna com seres imortais que habitam na glória sem fim.

Estranho ou não, assim é. Aquele que é eterno proveu-nos o modo. Um pai amável e bondoso ordenou as leis, por cuja obediência podemos aprender os seus caminhos e conhecer a sua vontade.

Os que crêem em Cristo conforme revelado pelos apóstolos e profetas de sua época, aqueles que abandonam o mundo e se arrependem de seus pecados, os que fazem convênio com o Senhor nas águas do batismo, de amá-lo e servi-lo todos os seus dias — são os que recebem o dom do Espírito Santo.

Esse dom é o direito da constante companhia desse membro da Trindade, baseado na retidão. Essa dádiva é o direito de receber revelação do Santo Espírito "Nenhum homem pode obter o Espírito Santo sem receber revelações", disse o Profeta, pois "o Espírito Santo é um revelador" (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 320.)

As revelações vêm de muitas maneiras, mas são sempre manifestadas pelo poder do Espírito Santo. A promessa de Jesus aos antigos apóstolos foi: "... aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas..." (João 14:26.) Nossas escrituras modernas dizem: "... o Consolador conhece todas as coisas e testifica do Pai e do Filho." (D&C 42:17.) Recebemos também esta promessa: "E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:5.)

Quando os homens são vivificados pelo poder do Espírito, o Senhor pode revelar-lhes suas verdades da maneira que lhe aprouver.

O Pai e o Filho abriram os céus e desceram a Joseph Smith, na primavera de 1820, para inaugurar a dispensação da plenitude dos tempos. Desses dois personagens gloriosos ele recebeu a promessa de que, se permanecesse leal e fiel, seria o instrumento em suas mãos para a restauração da plenitude do evangelho eterno.

O Senhor Jeová — o Deus de nossos Pais; o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; o Senhor Onipotente, nascido de Maria, em Belém da Judéia — apareceu em glória a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no terceiro dia de abril, em 1836, no templo de Kirtland.

"Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

"Sou o primeiro e o último sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai...

... Em misericórdia manifestar-me-ei ao meu povo.

Sim, se o meu povo guardar os meus mandamentos ...aparecerei aos meus servos e falar-lhes-ei com a minha própria voz." (D&C 110:3-4, 7 8.)

Miguel, Gabriel, Rafael e diversos anjos vieram — "... todos anunciando as suas dispensações, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória, e o poder de seu sacerdócio..." (D&C 128:21.)

Moisés retornou para trazer as chaves da coligação de Israel; Elaías veio restaurar "o evangelho de Abraão" e promete aos homens mortais, mais uma vez, que neles e em sua semente, todas as gerações poderão ser abençoadas; e Elias veio conferir o poder selador, de sorte que outra vez administradores legais teriam o poder de selar na terra e terem seus atos selados eternamente nos céus. (V. D&C 110:11-13.)

Pedro, Tiago e João restauraram as chaves do reino de Deus, e trouxeram de volta o mandado apostólico de pregar o evangelho a todas as nações e a toda criatura. Morôni veio restaurar o Livro de Mórmon, e João Batista trouxe novamente o Sacerdócio Aarônico com todas as suas chaves e poderes. (V. D&C 128: 20-21.)

Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão dos graus de glória no mundo eterno, e receberam um derramamento de graça e verdade como raramente acontecera ao homem mortal, no dia 16 de fevereiro de 1832, em Hiram, Ohio. (V. D&C 76.)

A voz de Deus — falando de maneira audível, segundo nossa linguagem, e também falando pelo poder do Espírito às mentes dos homens — foi ouvida repetidas vezes em nossos dias.

Incontável número de vezes os membros fiéis da Igreja do Senhor viram-se às voltas com problemas quase insolúveis, e chegaram ao que lhes pareciam ser as soluções corretas, recebendo, depois, uma confirmação espiritual, certificando-os da verdade e acerto de suas decisões.

Não podemos falar em revelação sem prestar testemunho do grande e maravilhoso derramamento de saber divino que veio ao Presidente Spencer W. Kimball, estabelecendo que o sacerdócio e todas as bênçãos e obrigações do evangelho deveriam agora ser oferecidos àqueles de todas as nações, independente de raça ou cor.

Verdadeiramente o Espírito Santo é um revelador. Ele fala, e sua voz é a voz do Senhor. Ele é o ministro de Cristo, seu agente, seu representante. Diz o que o Senhor Jesus diria, se estivesse presente em pessoa.

Falando "a todos os que" são "ordenados a este", o seu "sacerdócio", o Senhor disse: "E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação." (D&C 68:2-4.)

Na verdade, este é o dia prometido "... para que todo homem fale, em nome

de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo." (D&C 1:20.)

Se todos os santos dos últimos dias vivessem da forma como devem, a petição de Moisés seria atendida: "... Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito." (Números 11:29.)

Este é o dia prometido em que "Deus vos dará", a todos nós, "pelo seu Santo Espírito... conhecimento", quando "pelo inexprimível dom do Espírito Santo" obtivermos conhecimento "que não foi revelado desde a fundação do mundo até agora." (D&C 121:26.)

Este é o dia descrito por Joseph Smith: "Deus nada revela a Joseph que não revele aos Doze, e até mesmo o menor dos santos poderá receber todas as coisas, tão logo possa suportá-las." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 145.)

Aguardamos o glorioso dia do milênio, no qual "... não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor..." (Jer. 31:34.)

Mas mesmo agora, não têm fim as revelações que poderemos receber. "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª Regra de Fé.)

Aos profetas, videntes e reveladores, ele manifestará sua mente e sua vontade com respeito à Igreja e ao mundo. Aos oficiais presidentes nas estacas, alas e quoruns, ele revelará o que deverá ser feito nessas organizações. Aos pais, mães e filhos, ele revelará "... grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos." (D&C 89:19), para guiá-los na trilha do caminho da perfeição.

É sua vontade que ganhemos testemunho, que busquemos revelação, que cobicemos a profecia, que desejemos dons espirituais e que busquemos a face do Senhor.

O Senhor quer que todos os seus filhos obtenham luz, verdade e conhecimento do alto. É sua vontade que atravessemos o véu, abramos os céus e tenhamos visões da eternidade.

Da sua boca recebemos esta promessa: "... Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou." (D&C 93:1.)

Essa é sua promessa para nós, aqui e agora, enquanto habitamos como mortais em um mundo de tristeza e pecado. É nosso privilégio, até mesmo agora — privilégio de todos os portadores do santo sacerdócio — se nos despirmos dos ciúmes, temores, e nos humilharmos perante ele, conforme nos disse, ter o véu rompido, vê-lo e saber que ele é. (V. D&C 67:10.)

Aos homens carnais, e mesmo àqueles entre nós que não estão afinados com o infinito, essas promessas podem parecer um mapa indecifrável, escrito em língua estrangeira; mas para os sintonizados com a luz dos céus, serão como a sarça que arde sem ser consumida. Como Paulo, nosso companheiro apóstolo, e testemunha do mesmo Senhor de quem somos servos, o expressou: "... ninguém sabe as coisas de Deus, se não possuir o Espírito de Deus." (Versão Inspirada; 1 Cor. 2:11.)

Possa eu agora prestar um solene testemunho, nascido do Espírito, de que estas doutrinas são verdadeiras, de que o Senhor faz chover a retidão sobre seu povo, e continuará a fazê-lo, até aquele dia perfeito em que eles saberão todas as coisas, e tornar-se-ão como o Senhor é. Em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Élder John H. Groberg
do Primeiro Quorum dos Setenta

Volta Para Casa, Felila

"Os acordos de Deus com o homem não têm a menor parcialidade ou capricho."

Meus queridos irmãos e irmãs, peço vossa fé e orações, para que o Espírito do Senhor possa tocar nosso coração, enquanto, em conjunto, examinamos um assunto de suma importância para nossa felicidade atual e futura.

Uma das maiores necessidades dos homens em geral, e para nós, como indivíduos, é ter fé maior e mais forte em nosso Criador. Saber que ele é literalmente nosso Pai, que é bondoso, justo, e nos compreende, e sabe de nossas necessidades, é um dos maiores tesouros que podemos possuir. Esse tesouro é obtido através da fé, — fé robusta.

Pode parecer fácil ter fé em Deus, quando as coisas vão bem. Mas a lei do crescimento requer esforço constante. Assim, para ser fortalecida, nossa fé precisa de esforço, experiência e teste.

Uma das áreas em que o teste atinge a muitos de nós, é quando ocorre algo sobre o que, aparentemente, temos pouco ou nenhum controle, e que nos parece desagradável.

Por exemplo, sinto-me sempre profundamente tocado quando vejo pessoas com deficiências. Eu, juntamente com alguns de vós, tenho feito a pergunta: Por quê? Em muitas ocasiões, quando ocorrem acidentes, ou uma doença terrível, ou uma morte inesperada, ou quando nasce uma criança retardada mental, ou alguma outra situação aparentemente difícil de explicar, as pessoas têm-me procurado e a outros, em busca de consolo.

Eu, juntamente convosco, tenho obtido grande conforto das escrituras, quando leio que nem um pássaro cai por terra sem que nosso Pai o saiba. (V. Mat. 10:29.) Cremos nas escrituras, mas quando isso acontece ao nosso ente querido, ao nosso amigo, a pergunta por quê ainda soa. Não tenho todas as respostas, mas a experiência que relatarei, que aconteceu há muitos anos, poderá, espero, ser útil para alguns de vós que ainda vos debateis com os porquês.

Numa ilhota do Pacífico, uma garotinha nasceu de uma família fiel. Chamaram-na Felila. Havia felicidade e alegria quando esse espírito grato fez sua aparição na vida mortal, mas logo surgiram problemas. Sua cabeça era de tamanho anormal. Os médicos diagnosticaram hidrocefalia. Perguntas quanto a lesões cerebrais, normalidade, e outros problemas pairavam no ar, como fantasmas. Depois de muito jejum e oração, o presidente do quorum dos élderes se dirigiu ao presidente do ramo, que, por sua vez se dirigiu ao presidente do distrito, o qual, após exame adequado, procurou-me como presidente de missão, para saber se havia possibilidade de auxílio adicional.

Autoridades médicas foram consultadas, e determinou-se que pouco ou nada poderiam fazer na localidade. Cartas foram escritas, informações enviadas de lá para cá, raios-x tirados e analisados. Havia tanto a fazer — tantas perguntas a serem respondidas, tantas peças a se encaixarem. Finalmente, após exasperante demora, as coisas começaram a entrar nos eixos. Uma família de Salt Lake City concordou em assumir plena responsabilidade pela criança, mesmo que isso significasse anos de incansável cuidado; os médicos concordaram na possibilidade de uma eventual cura; o hospital aceitou o caso na base de prestação de serviço; fundos foram arrecadados para a passagem aérea; alguns viajantes locais estruturaram suas programações para poderem trazê-la diretamente ao hospital. Mas ainda havia outros problemas — vistos, atestados de saúde, reservas, passaportes.

Durante todos esses dias de provação, a família, o quorum dos élderes, e mes-

mo todo o ramo continuou a jejuar e a orar. O momento da partida do raro avião se aproximava.

Certa manhã, em meio a miríades de outros assuntos importantes, tive a forte sensação de que deveria despender tempo *naquela hora,* e impor um esforço extra a fim de que tudo estivesse em ordem para a viagem dela. Fiz um telefonema internacional. O consulado finalmente concordou em emitir o visto; as companhias aéreas fizeram uma reserva especial; o pessoal do passaporte concordou em passar por cima de alguns regulamentos; outros fizeram um esforço e cooperação extra; e logo, tudo estava em ordem.

Em condições normais, eu enviaria alguém para buscar a família, a fim de assinar os últimos papéis, mas, novamente, senti com força que deveria ir procurar em pessoa o presidente do ramo. Localizei-o no começo da tarde, perto da escola onde era professor. Ele estava parado como que esperando por mim.

Excitado, corri até ele: "Adivinha? Tudo em ordem. Milagrosamente tudo funcionou e Felila pode partir amanhã. Por favor, avise a família imediatamente.

Seu olhar calmo e penetrante abateu minha exuberância. "É verdade", disse-lhe. "Sei que demorou, e que houve um bocado de decepções, mas agora ela pode ir. Qual é o problema?"

Seu olhar parecia penetrar toda minha alma. Então, com mansuetude em sua língua nativa fluente, ele informou-me que, quando todos os preparativos haviam sido feitos, quando os corações de tantos estavam postos no serviço, quando a meta de unidade e altruísmo havia sido atingida em tantos corações, quando todos haviam feito o compromisso final de pensarem mais em outros que em si mesmos, no auge daquela atividade, naquela manhã, a pequena Felila havia falecido, de modo calmo e tranqüilo — partido em direção a um melhor cuidado pelo que tantos haviam jejuado, orado e trabalhado, durante tanto tempo, e com tanto ardor, para que ela recebesse.

Partido? Esta manhã? Mas e todo aquele trabalho, e o tempo, e todo aquele jejum e oração e sentimento? Ela se foi? Não!

Sem titubear, ele, tendo mais fé que eu, disse algumas palavras de verdade e encorajamento, e, calmamente se voltou e reuniu seus alunos.

E eu fiquei sozinho; ao menos parecia. Caminhei lenta e pesadamente naquela estradinha poeirenta. Por quê? Por quê? Depois daquela trabalheira e da fé exercida, e das fortes sensações, por quê?

Pude ver o brilho do sol, e sentia o calor da brisa ao bater sôfrega nas folhas de palmeira, e mudando a posição das nuvens silenciosas no claro céu azul. Assaltou-me uma sensação. Compreendi que a terra era maravilhosa, que a vida prosseguia e era eterna. E, conquanto eu não possa descrever completamente o que aconteceu em seguida, parte da experiência é adequado relatar. A melhor explicação está contida na sentença: "Fui dominado pelo Espírito". Era como se alguém me tomasse pela mão, e me levasse a um luagr elevado, ficasse a meu lado e dissesse: "Olha." E eu olhei e vi tal beleza e magnificência impossíveis ao homem de conceber. E ouvi uma voz, tão terna e compassiva — e ainda assim, inegavelmente poderosa — que toda a natureza se calou, ouviu e obedeceu.

"Volta para casa, Felila, minha filha. Volta para casa, para o cuidado que teus entes queridos buscaram para ti. Ouvi suas orações, conheci o seu jejum e amor por ti, e respondo. Volta para casa, minha filha. Terminaste tua missão na vida. Os corações se quebrantaram; as almas foram fortalecidas; a fé aumentou. Volta para casa agora, Felila."

Ele a conhecia! Ele conhecia seu nome. Sabia tudo sobre ela e sobre todas as pessoas. Que perfeito o amor de nosso Pai! Ele ouvira as orações e havia feito o melhor. Ele sabia tudo — coisa que, embora cresse, nunca havia suposto. De alguma forma maravilhosa, além de nossa compreensão mortal, ele sabe e compreende todas as coisas.

Minhas perguntas quanto ao motivo — quanto à justiça e motivos — esvaíram-se por completo naquela hora. Eram tão irrelevantes, tão descabidas, como se fora alguém tentando escavar o Grand Canyon com uma colher de sopa.

Oh, quanto devemos lembrar-nos das palavras de Jacó, que disse:

"Eis que grandes e maravilhosas são as obras do Senhor. Quão insondáveis são as profundezas de seus mistérios! E é impossível ao homem descobrir todos os seus caminhos. E não há ninguém que os conheça, a não ser que lhe sejam revelados; portanto, irmãos, não desprezeis as revelações de Deus...

... não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão. Pois que vós mesmos sabeis que ele aconselha com sabedoria, justiça e grande misericórdia em todas as suas obras." (Jacó 4:8, 10.)

Testifico que existe justiça total e completa na eternidade. Os acordos de Deus com o homem não têm a menor parcialidade ou capricho, ou qualquer coisa menor que plena coerência, equilíbrio e perfeição.

Alguns dizem: "Mas já se vão anos. Temos jejuado e orado há tnato tempo, e com tanto esforço. O que mais o Senhor quer?"

Há muitas respostas. Dou apenas uma: "O Senhor quer mais, e isso será para nosso benefício eterno e bênção. Isso sei. Ao começar a compreender a eternidade, ganhamos um novo conjunto de valores.

A vós, que tendes a responsabilidade, o privilégio, e a oportunidade de cuidar de outros, que possais, através das longas horas, dias, e anos, saber, sempre, como eu sei, que o Senhor compreende.

Não vos desencorajeis; não tenteis aconselhar o Senhor. É ele quem determina, não vós. Ele conhece corações, almas e necessidades. Mede as intenções e conhece os espíritos.

O cuidado é sobremaneira importante — na intensidade, duração, quantidade, qualidade, extensão. Pois, na sabedoria de Deus, o cuidado gera a fé.

Oh, que possamos todos ter uma pequena Felila em nossa vida — e há muitas: retardadas, enfermas, necessitando de auxílio especial, tanto espiritual como fisicamente, as idosas, as crianças — todas para quebrantar nossos corações em amor, fortalecer nossas almas em ternura, confirmar nosso valor no cuidado do próximo, e, acima de tudo, para fortalecer nossa fé nele, que tudo sabe, mesmo ele, que cuida totalmente, e ao fazê-lo, deu-se todo, e, ao dar-se totalmente, vive para sempre, e, ao viver para sempre, reina eternamente, e, ao reinar eternamente, cuida de maneira total, e cujas veredas e caminhos são um círculo eterno. Eu oro em seu nome, mesmo o sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder S. Dilworth Young
Membro Emérito do
Primeiro Quorum dos Setenta

«Ele Te Declarou, ó Homem, o Que é Bom...»

Obediência "às ordenanças torna possível a exaltação", e obediência ao código de conduta do evangelho "assegura-a".

Começarei prestando um testemunho. Estou certo, e presto o testemunho, aplicando o princípio que acaba de ser declarado pelo irmão McConkie, de que o chamado que eu e meus colegas recebemos nos últimos dois dias, é inspiração do Senhor, assim como foi o meu chamado há trinta e três anos atrás. Gostaria de que soubésseis disso.

Neste dia de maravilhas mecânicas, minha mente retorna aos tempos de minha infância. Suponho ser uma coisa natural para aqueles sobre quem a idade já desceu.

Lembro-me bem da velha capela de uma só sala, da ala dois, que ficava na sétima rua sul, entre as ruas quarta e quinta, em Salt Lake City. Esta ala em especial, era um dos lugares de reunião dos membros dinamarqueses. O bispo, Heber C. Iverson, podia falar sua língua. Nas reuniões dos dias de jejum, os testemunhos eram quase sempre ininteligíveis para mim, quando os santos se esforçavam por prestá-lo em inglês, sua nova língua. Na escola dominical, o recinto era dividido em salas de aula, separadas por cortinas verdes, penduradas em fios, no alto. Se eu não estivesse muito interessado no que minha professora dizia, poderia escolher qualquer uma das cinco outras classes, porque dava para ouvir todas. Era sempre interessante tentar solucionar o problema da identificação do garoto que me batia nas costas, atrás da cortina do fundo.

Mesmo naqueles tenros anos, eu já começava, de alguma forma, a compreender a idéia de que deveria proporcionar minha própria salvação, e que eu não tinha que culpar a ninguém mais, se o não conseguisse. Hoje, não sou capaz de identificar precisamente quando me foi ensinado esse princípio, mas suspeito que veio daqueles testemunhos que eu escutava na ala dois, na aula da escola dominical, de meus pais, e da repetição da segunda regra de fé, que eu lia muitas vezes, naquela época. Esta regra declara: "Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão."

Resolvi, desde cedo, ser bom e, assim, escapar à punição. A palavra *punir* era também muito comum. Meu pai e minha mãe usavam-na para explicar-me por que eu apanhava, tanto antes do acontecimento, como depois. Eu cresci com a certeza de que era o responsável por meus próprios atos, fossem bons ou maus.

Cheguei a compreender que os atos dos homens, antes governados pelos Dez Mandamentos e pelo Sermão da Montanha, são, atualmente, em grande parte, governados pelos caprichos das pessoas que os praticam. A desculpa é de que "cada um cuida de sua vida." E, aparentemente, esqueceram-se os mandamentos. Mas eles não foram cancelados. Ainda permanecem como farol no caminho para a vida eterna — que é, logicamente, alegria e felicidade eternas.

As breves e incisivas declarações dos Dez Mandamentos sempre me deixaram admirado. E tornam-se mais afiadas, quando vejo alguns dos atos das pessoas. Citarei, em parte, Abinadi, que os repetiu ao Rei Noé:

1. Não terás outro Deus diante de mim.
2. Não farás para ti imagem de escultura.
3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
4. Lembra-te do dia do sábado, para o santificares.
5. Honra teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não prestarás falso testemunho.
10. Não cobiçarás. (V. Mosiah 12:35-36; 13:12-24.)

Abinadi disse àqueles que estavam presentes com o Rei Noé, que esses Dez Mandamentos, segundo suas palavras, não estavam "... escritos em vossos corações..." (Mosiah 13:11.)

Mas lá permanecem, como a palavra imutável, oriunda da grandiosa reunião de Moisés com o seu Criador, em meio aos trovões e relâmpagos do Sinai.

Hoje em dia, é mais do que imprescindível o cumprimento dos dez mandamentos. Cinco deles foram repetidos na seção 42 de Doutrina e Convênios. Os demais encontram-se mencionados nas outras seções. Desde cedo, propus-me a guardá-los integralmente.

A propósito, para esta geração de jovens pais, sugiro que despendais tempo extra, ensinando vossos filhos a obedecerem ao quinto mandamento, que diz respeito a honrar os pais.

Ensinamos aos filhos que não devem furtar ou mentir, mas pouco fazemos para que compreendam que a rebelião dos adolescentes é uma flagrante transgressão do mandamento de honrar os pais. Para que o ensinamento seja eficiente, os pais devem viver de modo que mereçam as honras prestadas pelos filhos. É devastador para uma criança aprender que seu pai não tem integridade.

Certo dia, li algumas palavras de Miquéias, que pareceram descrever minha linha de conduta. Cito-as, porque ainda agora elas despertam o que de melhor há em mim:

"Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" (Miquéias 6:8.)

"Que pratiques a justiça" — isso desejo. "E ames a beneficência" — meu coração sente-se grande com essa idéia. "E andes humildemente com o teu Deus", faz-me chegar mais perto dele. Esses pensamentos se encontram repetidos na seção 11, versículo 12 de Doutrina e Convênios.

Posteriormente, ouvi a irmã Jessie Evans Smith cantar um solo, como parte de um grandioso número do coro do Tabernáculo: Qualquer que ouvisse aquelas palavras cantadas por ela, sentir-se-ia movido a tomar a decisão de conformar sua vida com o ensinamento. Nas palavras do Salmo 24, o salmista faz, de início, duas perguntas: "Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?" A resposta vem em pungente simplicidade: "Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente." Daí vem a promessa: "Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação." (Salmos 24: 3-5.) O Salmista prossegue, dizendo que a geração assim obediente é a geração dos que buscam a face de Deus, verdadeiramente.

Essas especificações das qualidades de caráter que identificam o justo, podem ser conservadas em nosso coração, como guia nas circunstâncias por que passamos cotidianamente com o semelhante. Descobrimos, então, que não é difícil seguir o ensinamento do Profeta Joseph Smith, quando declarou que temos como nosso padrão de conduta diária ser "honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e (praticantes) do bem a todos os homens." (V. 13.ª Regra de Fé.) Pois se alguém tem mãos limpas e um coração puro, age com justiça, ama a beneficência, não busca a vaidade, anda em humildade, e a tentação de violar o Decálogo dificilmente entrará em seu coração.

Testifico que aquele que obedece aos mandamentos e assim procura a vida reta e virtuosa encontrará a pérola de grande valor do conhecimento do Filho de Deus, que é nosso Salvador, e, ao achá-la, terá alegria. Se, além disso, ele amar e servir aos seus semelhantes, obterá uma corrente de pérolas e achará vida eterna na presença de seu Pai Celestial e daquele Salvador.

Obedecemos às ordenanças que tornam possíxel a exaltação.

Seguimos e obedecemos ao código de conduta que a assegura.

Esta obediência dual, fielmente observada, é nosso meio mais seguro de prestar testemunho que honramos ao Senhor Deus, guardamos seus mandamentos, e apoiamos o presidente Kimball como seu profeta. Esses são meus anseios, quando presto testemunho da verdade que o Senhor Jesus Cristo é o nosso Salvador, em seu santo nome. Amém.

Élder M. Russel Ballard
do Primeiro Quorum dos Setenta

Desenvolvimento Espiritual

"Devemos, de modo cuidadoso e consciente, prover treinamento espiritual sólido, com vistas ao crescimento eterno de nossos filhos."

Em nome de todos nós, quero dizer ao Presidente Young: nós o amamos.

Segurei em meus braços, recentemente, o meu primeiro neto, e tive a mesma sensação que ao segurar cada um de meus próprios filhos, logo após seu nascimento. Ao olhar sua inocente face, vinham-me à mente as perguntas: "Quem és, meu pequenino? Que será que teu Pai Celeste deseja que realizes nesta vida?" Imagino que muitos de vós, pais, pensastes as mesmas coisas, ao segurardes vossos filhos bebês.

Fico pensando se o pai de Spencer W. Kimball tinha idéia, quando segurou seu filho pela primeira vez, de que havia chegado em sua casa um espírito ordenado na vida pré-mortal para crescer em força espiritual e poder, a ponto de sentar-se nesta grande conferência hoje, como nosso profeta e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É possível, meus irmãos e irmãs, que entre os pequeninos em vossos lares, sob vossa guarda, se encontrem filhos espirituais que vos foram enviados a fim de que os treinásseis e preparásseis para cumprirem chamados como Autoridades Gerais, presidentes de estaca, bispos, presidente de Sociedade de Socorro ou Primária. Na casa de alguém, encontra-se agora um pequenino enviado por nosso Pai Celestial, que um dia será chamado a sentar-se no lugar que ora ocupa nosso grande profeta. Qualquer que esteja treinando nosso profeta das gerações futuras, que, por favor, o faça bem. Ensinai-o a amar ao Senhor, as escrituras, e a seu próximo, do modo como o presidente Kimball nos ama hoje.

O que podemos fazer para melhor preparar nossos filhos, do ponto de vista espiritual, para seu desempenho eterno? Talvez a resposta mais completa seja: ensinai-os a viver os princípios do evangelho. Para sermos bons mestres, precisamos aprender a ser melhores ouvintes. Permiti-me relatar uma experiência pessoal: nosso primeiro filho, Clark, ao completar quatro anos de idade, parecia ser culpado de algumas travessuras, que, na ocasião, exigiram alguns conselhos firmes da parte do pai. Levei-o ao quarto e conversei com ele, explicando-lhe por que não deveria fazer outra vez o que eu imaginara que fora arte sua. Ao terminar meu grande sermão, o menininho de olhos castanhos olhou dentro de meus olhos e disse: "Mas, papai, eu não fiz isso." Através de seus olhos, seu espírito falou para mim, e eu soube que dizia a verdade. Abracei-o, e pedi-lhe perdão. Seu espírito, apesar de estar em um corpo mortal de quatro anos, falou-me alto naquele dia, e eu aprendi uma grande lição: Sê sempre um bom ouvinte.

Oh, que importante é para os pais compreenderem o plano eterno de nosso Pai Celestial, que envia seus filhos espirituais aqui, e os confia a nós durante uns poucos anos. Pensai nisso! Dentro de cada corpo humano habita um espírito vivente, filho de nossos pais eternos e amorosos. Quando os pais sabem disso, podem dirigir melhor sua família, focalizando a atenção sobre os relacionamentos eternos e os verdadeiros propósitos da vida. Nenhum pai consciente irá jamais maltratar, verbal ou fisicamente seus filhos, permitindo, dessa forma, a destruição do destino de sua família eterna.

Alguns filhos recebem corpos mortais com limitações que poderão restringir suas atividades físicas, mas não seu desenvolvimento espiritual. No plano eterno do Senhor, é possível que o crescimento espiritual dos outros membros da família

requeira a presença de um filho com alguma limitação ou deficiência física. Este mês, uma família adorável leu-me este poema, escrito para sua garotinha:

Ela observa o mundo, mas não o
[compreende,
Mas as coisas espirituais não lhe são
[ocultadas.
Foi escolhida para suportar a aflição,
Segundo o padrão mortal das coisas.

O seu espírito não suporta fardos;
Ante o Pai Celeste ela é perfeita e sã.
Quem é, e quão grandiosa,
Sob esse prisma, não pode ser descrito.

Ela é um espírito especial,
Posta em lugar muito especial.
Os que a olharem de perto
Já viram a face de um anjo.

(Ed Joyner, "Vicki Ann", não publicado)

Quedo-me assombrado ao pensar na grande confiança que o Pai Celestial depositou em nós, ao permitir-nos o privilégio de sermos os pais e mães mortais de sua progênie espiritual eterna. Não devemos jamais esquecer que ele tem um forte interesse e compromisso pessoal investidos em cada um de nós, e devemos entender quão importante é cada alma humana no plano eterno de Deus. Ao compreendermos a importância de cada alma, poderemos dirigir-nos a ele em oração, buscando diretriz e orientação em nosso sagrado trabalho como pais. Disse ele: "... esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) Isto, para mim, resume o importante papel que os pais mortais têm no grande plano eterno de vida para com cada membro de nossas famílias.

Creio que a maior parte dos corpos mortais crescem até a maturidade física, mediante um esforço relativamente simples da parte dos pais. Quando providenciamos o necessário descanso, alimentação, e exercício para nossos filhos, vemos que o corpo físico se desenvolve até a plena maturidade dentro de uma programação. Ao continuar o processo de maturação, começamos a notar que o corpo físico começa a envelhecer. Rugas aparecem na pele, que antes era macia. Grande parte do cabelo fica grisalha, cai um pouco, e finalmente, torna-se branca. O processo de envelhecimento continua, e resulta em morte. O espírito eterno do homem deixa, então, seu lar mortal, a fim de retornar e prestar seu relatório ao Pai Celestial.

Alguns pais se tornam tão capacitados na satisfação de todos os desejos físicos de seus filhos, que começam a supor que tudo vai bem nesta vida, e que sua mordomia eterna progride perfeitamente dentro da programação. Já observei que alguns filhos que vivem em meio a muito luxo podem perder seu senso de valores espirituais, e relegam a segundo plano suas prioridades eternas. Creio que deveríamos fazer uma pausa, para um cuidadoso levantamento, a fim de determinar o nível de desenvolvimento espiritual de nossas famílias.

Podemos perguntar com que intensidade estamos alimentando, nutrindo, treinando, e exercitando os espíritos de nossos filhos; ou quão bem ensinamos, treinamos, amamos, e inspiramos nossos filhos a edificarem seus músculos e força espirituais? Existem para nós muitas circunstâncias apropriadas para ensino, e a Igreja nos deu a noite familiar, em especial, para ajudar-nos a atingir esse objetivo. Lembrai-vos de que a eternidade é agora, e não em vago e distante futuro. Preparamo-nos a cada dia, agora, para a vida eterna. Se nos não prepararmos para a vida eterna, estaremos a nos preparar para alguma outra coisa, talvez de valor bem menor.

Já observei que o espírito do homem não é semelhante ao corpo, à medida que envelhece, mas que o processo é exatamente o contrário. Se o espírito do homem for adequadamente cuidado, em vez de tornar-se mais lento ao mover-se, e menos capaz, como ocorre com o cor-

po, torna-se mais confiante, e fortalece-se na presença de Deus. (V. D&C 121:45.) Através dos olhos dos fortes em espírito, podemos sentir seu poder e força. Aqueles de nós que são abençoados por conhecerem a Primeira Presidência e os membros do Conselho dos Doze, podem testemunhar que a idade de seus corpos físicos não tem nenhum relacionamento com a aptidão de seu espírito. Testifico-vos que, quando apertais a mão de um desses irmãos, sentis o poder e a força do espírito que está dentro deles, e compreendereis que, através dos anos de vida obediente ao evangelho, desenvolveram seu espírito a tal ponto, que podem, agora, fortalecer toda a Igreja. Sei que milhares de nossos santos aprenderam que o crescimento espiritual é a parte mais importante da vida. Que abençoadas são as crianças criadas por pais que compreendem e ensinam esse princípio a elas.

Minha mensagem, portanto, é esta: Devemos, de maneira cuidadosa e consciente, prover treinamento espiritual sólido, com vistas ao crescimento eterno de nossos filhos. Um sensato planejamento será requerido, uma vez que prover para eles o desenvolvimento espiritual não é tarefa tão simples como satisfazer suas necessidades físicas.

Os profetas do Senhor, antigos e modernos, deram essa instrução de modo claro, para vós e para mim. Moisés deu-nos os Dez Mandamentos básicos. O Salvador acrescentou mais instruções e deu-nos o evangelho eterno de Jesus Cristo. Em 1820, nosso Pai Celestial e seu Amado Filho apareceram pessoalmente ao Profeta Joseph e acionaram a restauração da plenitude do evangelho, com todos os poderes necessários do sacerdócio, para agirmos em seu nome, nos assuntos espirituais. Quando alguém se familiariza com as revelações, antigas e modernas, torna-se inapelavelmente evidente que nosso Pai Celestial se preocupa muito mais com o adequado crescimento espiritual de seus filhos, que com o físico.

É maravilhoso saber que, se pudermos edificar sobre um sólido alicerce espiritual — se pudermos arrepender-nos de nossos pecados e crescer em sabedoria, conhecimento e compreensão — poderemos habitar na presença de nosso Pai Celestial e de seu Filho Amado, Jesus Cristo, para sempre e sempre. Isso é vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. (V. D&C 14:7.)

Sei que Deus vive e que todos os homens são seus filhos. Testifico que Jesus é o Cristo e que, se todos os homens procurarem saber a verdade e seguirem seu exemplo, seremos capazes de atingir as expectativas espirituais de nosso Pai Celestial. Que possamos ser abençoados para assim agir, eu oro, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Élder Jacob de Jager
do Primeiro Quorum dos Setenta

Para Que Não Haja Mal-Entendidos

"O propósito do evangelho restaurado é criar famílias felizes nesta e na vida futura".

Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me confiante ao postar-me diante de vós neste momento, porque esta manhã recebi um importante telegrama de minha filha de dezessete anos, que está em Hong Kong.

Gostaria de compartilhar o conteúdo desse telegrama convosco. Diz: "Papai, boa sorte no seu discurso. Amo-o. Audrey."

Sabendo que Audrey está escutando a transmissão da conferência, gostaria de tomar a liberdade de responder-lhe: "Obrigado, Audrey. Eu a amo, também. Papai."

Meus irmãos e irmãs, ainda me recordo do seminário para Representantes Regionais a que compareci em 1972. Ao final do seminário, o Presidente Marion G.

Romney, a caminho da saída do auditório, dirigiu-se à ala onde eu estava em pé, com dois grandes fichários debaixo de um braço e um pacote de material impresso debaixo do outro. O presidente Romney parou e disse: "Agora, irmão de Jager, como irá ensinar todos esses materiais inspirados?"

Parei, pensei em uma resposta que pudesse satisfazer um membro da Primeira Presidência da Igreja. Respondi-lhe "Presidente Romney, ensinarei de modo que todos possam entender."

O Presidente Romney, com uma piscadela de olho, disse: "Não é o bastante; você deve ensinar de modo que ninguém entenda mal esses materiais divinos." E então saiu.

Agora, muitos anos depois, começo a ver cada vez mais sabedoria em seu conselho. As pessoas facilmente entendem mal as coisas, como a doce e idosa irmã que encontrei no centro comercial de ACMI, no outro dia.

"Você não é aquele holandês que falou na conferência geral não faz muito tempo?" Respondi: "Sim, madame." Daí ela continuou: "Oh, adorei aquela sua história sobre o garoto na Holanda com o dedo no dique." Comentei: "Bem, irmã, esse não foi exatamente o assunto de meu discurso; eu estava falando sobre salvar almas." Mas ela continuou, dizendo: "Sabe, escutei essa história pela primeira vez, quando ainda estava na escola, e fiquei tão feliz que você a relatasse novamente."

Irmãos e irmãs, eu aprendi a não argumentar, especialmente com as irmãs. Assim, deixei essa irmã com seu sorriso, e segui o meu caminho, triste, porém mais sábio. Eu, aparentemente, não havia conseguido ensinar de modo que ninguém entendesse mal.

Portanto, meu desafio hoje é sair-me melhor. Gostaria de dirigir umas poucas palavras de apreço aos nossos pioneiros modernos que trabalham nos menores ramos das missões recém-abertas da Igreja, especialmente nos lugares onde a quantidade de membros é ainda pequena demais para se levar a cabo os muitos programas da obra da Igreja, como é intenção do Senhor, para a edificação dos santos e para o estabelecimento de Sião.

Gostaria também de render meu tributo aos casais que trabalham em lugares distantes, como representantes da Missão Internacional. Alguns já têm mais de setenta anos, e estão servindo, o que, para eles, já é a terceira missão!

Estendo também louvores plenos à dedicação e perseverança que tenho testemunhado na Ásia, mostrada pelo diácono em Tien Mu, Taiwan, o élder recém-ordenado em Bacolod, nas Filipinas, a irmã da Sociedade de Socorro em Solo, Indonésia, a presidente da Primária em Khorat, Tailândia; e que não haja mal-entendidos: honro todos aqueles que prestam serviço em posições e chamados semelhantes em todo o mundo. Que as ricas bênçãos de nosso Pai Celestial possam sempre acompanhar esses pioneiros dos dias modernos.

Que obra grandiosa ainda se encontra à nossa frente, pois observei que no carrossel do mundo da vida diária, há uma crescente necessidade da paz e tranqüilidade do evangelho de Jesus Cristo. Esta igreja, que enverga seu nome, e que foi restaurada à terra pelo Profeta Joseph Smith, pode fornecer essa paz aos povos de todas as nações e línguas.

Testifico que o sacerdócio de Deus foi restaurado à terra, e que, a cada dia, um número cada vez maior de portadores do sacerdócio deseja servir, como colaboradores do Senhor. Com esse sacerdócio, atendemos melhor quando servimos aqueles que mais necessitam de nós!

Há um propósito deliberado para cada alma estar aqui sobre a terra, e nosso Pai nos céus enviou sua palavra para revelar esse propósito expresso e para guiar toda a humanidade no cumprimento alegre desse objetivo consciente. Mas eis que há muitos que rejeitam as instruções, revelações e a orientação, e preferem tropeçar na treva de seu próprio raciocínio.

E há também muitos que têm a sensação de que o mundo inteiro está contra eles. Às vezes, isso é verdade; e tais pes-

soas fariam melhor em descobrirem o motivo, pois que assim descobrirão seus próprios defeitos, e quais os meios de melhorarem a si mesmos. O Senhor não pergunta se a pessoa que vem para a sua igreja saiu da prisão, ou de um passado respeitável e bem sucedido. Ele aceita a alma, não sua história! E então, abre-se uma porta, e a pessoa começa a progredir, aprendendo linha sobre linha, preceito sobre preceito, através do exemplo e das escrituras como as belas parábolas de Jesus Cristo.

Leiamo-las com freqüência, essas ilustrações tradicionais de salas de aula, das quais o poeta inglês Thomas T. Lynch disse:

Ele falou de grama, vento e chuva,
De figueiras e bom tempo;
Unir a terra e os céus foi
o seu deleite.

Falou de lírios, milho e videiras.
De pássaros, o canário e o corvo
Palavras tão comuns, porém tão sábias,
Foram gravadas nos corações dos homens.

Ele falou de fermento e pão, de linho e
[tecido,
De ovos, peixes e castiçais —
Vede, como manuseia da forma mais
[divina,
Todo esse mundo que lhe é tão familiar.

Os antecedentes sociais da vida de Jesus Cristo são maravilhosamente refletidos em suas parábolas. Elas fazem-nos retornar ao primeiro século A.D. Em minha vívida imaginação, quando leio as parábolas, entro naquela casa, e vejo a dona da casa fazendo o pão, remendando um velho vestido, ou procurando a moeda perdida. Vejo o burburinho do mercado e observo os viajantes na estrada. Trabalho nos campos com o semeador. Escalo as colinas com o pastor, ou me coloco à beira do lago e ajudo os pescadores a puxarem a rede para a praia.

Familiarizo-me com o mercador local, sua casa grande, sua vinha, e seus celeiros. Vejo o modo como trata seu mordomo e os trabalhadores, e fico fascinado. Nada da vida na agitada província da Galiléia parecia escapar ao Mestre. Seu maior interesse estava sempre depositado nas pessoas comuns.

Irmãos e irmãs, quero que saibais que tenho um desejo de ser um humilde servo do Senhor nesta dispensação. Ele vive. O mesmo Jesus está à testa desta igreja.

Sou convertido à Igreja. Recebi a luz através dos missionários, e sei que há duas forças importantes que podem levar luz aos confins da terra — o sol nos céus, e a organização missionária desta igreja. Vejo esse milagre acontecer a cada dia, enquanto viajo pelas missões da área para a qual fui designado. O que se precisa é de trabalho organizado em equipe. Lembremo-nos disso quando nós, como equipe, edificarmos ramos e distritos, alas e estacas, quoruns do sacerdócio e organizações auxiliares no reino de nosso Pai aqui na terra, e tenhamos em mente as palavras citadas com freqüência pelo presidente Harold B. Lee: "Não há limite para o bem que você poderá fazer, se não se importar com quem receberá as honras por ele." (V. Antoine R. Ivins, Relatório da Conferência, abril de 1946, p. 42.) A necessidade do momento é o verdadeiro discipulato na igreja restaurada do Senhor.

O evangelho de Jesus Cristo avança mundialmente, e o programa missionário é o plano inspirado para o progresso.

Portanto, prossigamos em grande determinação, em espírito de amor e unidade. Essa é nossa melhor fonte de motivação — fazer o trabalho com todo nosso poder, mente e força, e tornar as pessoas verdadeiramente felizes.

No livro de Provérbios, no Velho Testamento, lemos: "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado." (Prov. 29: 18.)

Sei de todo o meu coração que isso é verdade. Testifico que o propósito do evangelho restaurado é criar famílias felizes nesta vida e na futura.

Que possamos todos chegar a um perfeito entendimento desse divino objetivo é minha humilde oração em nome do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze

Ensino Familiar, Um Chamado Sagrado

"Nossa preparação deve ser cuidadosa e completa, moldada às necessidades individuais dos pais, mães e suas famílias".

"E aconteceu que, depois que eu, o Senhor Deus, os expulsei, Adão começou a cultivar a terra, a exercer domínio sobre as bestas do campo e a comer seu pão com o suor do seu rosto, como eu, o Senhor, mandara: E Eva, sua esposa, também trabalhava com ele...

E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor, e eles ouviram a sua voz...

Ele deu-lhes mandamentos...

E Adão e Eva abençoaram o nome de Deus e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e suas filhas." (Moisés 5:1, 4-5, 12.)

O Senhor, desde o princípio, ensinou seus filhos quanto a suas obrigações e responsabilidades de cuidarem uns dos outros. Nos dias de Adão e dos primeiros patriarcas, o pai mais idoso era chamado, geralmente, a exercer sua responsabilidade patriarcal de cuidar das famílias. À medida que os filhos do Senhor aumentaram em número, o princípio de zelar pela Igreja, por parte do sacerdócio, foi o modo estabelecido pelo Senhor, para que os pais cumprissem seu dever, e ao mesmo tempo, recebessem ajuda nessa responsabilidade.

Um estudo da história da humanidade revelará que toda vez que o Senhor estabeleceu sua Igreja sobre a terra, uma de suas características distintas tem sido um sistema de zelar pelos membros e fortalecê-los.

Moisés, após haver recebido a tremenda responsabilidade de tirar os filhos de Israel do cativeiro, obteve instrução sobre esse princípio da parte de seu sogro.

"E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até a tarde.

Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até a tarde?

Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus...

O sogro de Moisés porém lhe disse: Não é bom o que fazes.

Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo...

Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo...

E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito;

E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiorais de mil e maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez." (Êxo. 18:13-15, 17-19, 24-25.)

Quando o Salvador estava na terra, cresceu o número dos que o seguiam. Ele estabeleceu uma organização para ensiná-los e amparar suas necessidades. Primeiramente, chamou doze; e então, à medida que o trabalho progrediu, vemos que as escrituras registram:

"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai

pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara." (Lucas 10:1-2.)

Ao continuar a expansão da sua obra, vemos mais aspectos de sua organização sendo situados: "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.

Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente." (Efésios 4:11-14.)

Através das eras, o processo de zelar pela igreja tornou-se uma designação e responsabilidade do sacerdócio. É de se esperar, portanto, que na restauração do evangelho em nossos dias, esse princípio, "zelar", seja claramente evidenciado como um dos programas básicos da igreja. Na revelação a respeito da organização e governo da Igreja, dada através de Joseph Smith, o Profeta, em abril de 1830, esse princípio foi novamente estabelecido. Essa revelação instrui:

"O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E ver que não haja iniqüidade na igreja, nem dificuldades entre um e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E ver que a igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações...

Deverão, contudo, prevenir, explicar, ensinar, convidar todos a vir a Cristo." (D&C 20:53-55, 59.)

Existe um excelente relato de como essa prática era levada a efeito nos primeiros dias da Igreja. A história registrou o testemunho do élder William Farrington Cahoon, ao cumprir sua designação como mestre do lar do Profeta Joseph Smith. Esse é o relato:

"Antes de finalizar meu testemunho... desejo mencionar um fato de que jamais me esquecerei. Fui chamado e ordenado para agir como mestre, a fim de visitar as famílias dos santos. Saí-me muito bem, até que descobri que tinha de visitar a casa do Profeta. Sendo jovem (apenas dezessete anos de idade, aproximadamente), senti minha fraqueza para visitar o Profeta e sua família, na capacidade de mestre. Quase tive o desejo de abandonar o dever. Finalmente, fui até sua porta e bati, e, em um minuto, o Profeta veio abri-la. Fiquei lá, tremendo, e disse-lhe:

'Irmão Joseph, vim visitá-lo na condição de mestre, se lhe for conveniente.'

Disse ele: 'Irmão William, entre; estou feliz por vê-lo; sente-se ali naquela cadeira, enquanto chamo minha família.'

Logo vieram e sentaram-se. Ele então disse: 'Irmão William, coloco a mim e minha família em suas mãos', e, a seguir, sentou-se. 'Agora, irmão William', disse ele, 'faça todas as perguntas que desejar.'

A essa altura, meu medo e tremores haviam-se ido, e eu disse: 'Irmão Joseph, está tentando viver sua religião?'

Ele respondeu: 'Sim.'

Aí eu disse: 'Você ora com sua família?'

Ele respondeu: 'Sim.'

'Você ensina os princípios do evangelho a sua família?'

Ele respondeu: 'Sim, estou tentando fazer isso.'

'Você pede uma bênção para o alimento?'

Ele respondeu: 'Sim.'

'Está tentando viver em paz e harmonia com toda a sua família?'

Ele disse que estava.

Voltei-me para a irmã Emma, sua esposa, e disse: 'Irmã Ema, tem tentado viver sua religião? Ensina seus filhos a obedecerem aos pais? Tenta ensiná-los a orar?'

A todas as perguntas, ela respondeu: 'Sim, estou tentando fazê-lo.'

Voltei-me para Joseph e disse: "Já terminei minhas perguntas, como mestre; e

agora, se você tiver qualquer instrução para dar, ficarei feliz em recebê-la."

Ele disse: "Que Deus o abençoe, irmão William; e se você for humilde e fiel, terá o poder de resolver todos os problemas que aparecerem na qualidade de mestre."

Saí, deixando minha bênção de partida sobre ele e sua família, e tomei meu caminho." (Juvenile Instructor, 27 (15 de agosto de 1892): 492-93.)

A começar com o patriarca Adão, até o presente, em que a Igreja do Senhor se encontra organizada na terra, sempre houve um sistema, um programa pelo qual nos preocupamos, para que tenhamos um interesse fraterno, uns com os outros. A história das conferências gerais é cheia de discursos dos Irmãos, relembrando-nos dessa sagrada obrigação. Fui movido a juntar minha voz a esse registro, hoje, na esperança de que possamos ser motivados a colocar o chamado dos mestres familiares na sua devida prioridade em nossa vida. Permiti-me lembrar-vos dos três ingredientes essenciais para um programa de mestres familiares bem sucedido.

Primeiro, a família é a unidade básica na organização da Igreja. O mestre familiar é a primeira linha de defesa para zelar e fortalecer essa unidade básica. Em nossos compromissos de prioridade de tempo, devemos, inicialmente, zelar por nossas próprias famílias e fortalecê-las, e, em seguida ser bons mestres familiares, coerentes, conscienciosos.

O Presidente Joseph F. Smith disse, na conferência geral de abril de 1915: "Desconheço qualquer outro dever que seja mais sagrado ou mais necessário, desde que desempenhado como se deve, do que o dever dos mestres que visitam os lares dos membros, que oram com eles, que os exortam à virtude e à honra, à unidade, ao amor, à fé, à fidelidade e à causa de Sião." (Relatório da Conferência, abril de 1915, p. 140; v. também: Doutrina do Evangelho, p. 169.)

Mestres familiares, é vossa responsabilidade providenciar que os não batizados sejam batizados, que os não ordenados o sejam, que os inativos sejam trazidos de volta à atividade, e que os membros que se encontram perdidos sejam achados.

Segundo, assim como Moisés não era capaz de cuidar das necessidades de todos os filhos de Israel, sozinho, também o mestre familiar não deve receber uma carga de trabalho além da que tem capacidade de realizar. A história do ensino familiar e das professoras visitantes, tem testemunhado uma modificação no número recomendado de famílias designado para cada mestre, sendo reduzido de dez para oito, até o presente com cinco ou menos, uma vez que a Igreja alargou suas fronteiras, e a distância a ser percorrida com as visitas aumentou. Nada irá destruir mais o espírito de um mestre familiar que dar-lhe uma designação além de sua capacidade de obter a emoção do sucesso em seu desempenho. Presidentes de Estaca, bispos e líderes de quorum, não há programa na Igreja que vos dará maior alívio dos fardos administrativos que carregais, que terdes um programa de ensino familiar bem organizado, de funcionamento eficiente e bem sucedido.

Terceiro, a preparação do mestre familiar. O élder Matthias F. Cowley relatou na conferência geral de abril de 1902 que "os mestres que saem a visitar os santos de família em família devem ser homens investidos com o espírito de revelação de Deus. Devem estudar os princípios do evangelho, e viver de tal forma que possam gozar da inspiração do Espírito Santo em suas instruções, de sorte que elas possam ser compreendidas e atraentes para as crianças; que não façam um trabalho puramente rotineiro, fazendo certas perguntas, apenas para poderem dizer que fizeram suas visitas mensais. Devem ser homens inspirados com o espírito de revelação de Deus, para poderem tocar os corações das famílias." (Relatório da Conferência, abril de 1902, p. 38.)

Se nossas designações de ensino familiar devem receber sua devida prioridade, então nossa preparação deve ser cuida-

dosa e completa, moldada às necessidades individuais dos pais, mães e suas famílas. Como mestres familiares, não deveria esse programa básico receber nosso melhor esforço no sentido de buscarmos inspiração e orientação do Senhor nesse dever sacratíssimo?

Que Deus nos conceda a visão para enxergarmos o potencial de nossas designações como mestres familiares, e o desejo de executarmos sua vontade, zelando e fortalecendo aqueles a quem fomos chamados a servir com espírito especial de interesse, cuidado e amor, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Spencer W. Kimball

Uma Esperança Eterna em Cristo

"Proclamamos ao mundo '...que não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro caminho ou meio pelo qual os filhos dos homens possam obter salvação...'"

Meus queridos irmãos e irmãs, reunimo-nos para atentar para o Senhor, ser purificados e edificados pelo seu Espírito, e conhecer em nossos corações o espírito da verdadeira adoração.

Não nos desapontamos. O Senhor esteve conosco pelo poder de seu Espírito, e foi bom estarmos aqui.

Espero que prossigamos, agora, crendo nas doutrinas que foram pregadas, acatando os conselhos dos Irmãos, e expondo-nos calidamente ao mesmo espírito que nos enalteceu e edificou enquanto aqui reunidos.

Concluamos em tom de testemunho e em espírito de agradecimento e apreço para com ele, a quem pertencemos, o que nos deu tudo o que temos, e em cuja obra estamos envolvidos.

Nosso amado irmão Paulo, após exclamar que "... Cristo morreu por nossos pecados...

E.. foi sepultado, e... ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras", disse:

"Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens." (1 Cor. 15:3-4, 19.)

Ensinou e testemunhou ele então que assim como Cristo está levantado dos mortos, assim também todos os homens sairão da tumba; cada um será julgado de acordo com suas obras, e cada um receberá seu lugar designado nas mansões preparadas.

Nesse estado de ressurreição, segundo Paulo, "... há corpos celestes, corpos terrestres e corpos telestes, mas uma é a glória dos celestes, outra dos terrestres e outra a dos telestes." (Versão Inspirada, 1 Cor. 15:40.)

Esse sistema religioso que nos chegou pela revelação é muito prático. Tem a ver com rebanhos, gado e propriedades; ensina-nos como lidar uns com os outros aqui e agora; é um sistema de vida que transforma uma existência mortal sombria e maçante em uma experiência gloriosa e estimulante.

Mas é muito mais que isso. O evangelho de Jesust Cristo é o plano eterno de salvação. É o plano idealizado e anunciado por Deus, o Pai Eterno, para a salvação de todos os que crerem e obedecerem.

Somos seres eternos. Não temos meios de saber quanto tempo habitamos na presença de Deus como seus filhos espirituais. Estamos aqui na mortalidade para um momento de teste e provação. E assim sairemos na ressurreição, receberemos uma herança no reino que merecêrmos, e prosseguiremos guardando os mandamentos por toda a eternidade.

A vida consiste de um breve ontem, algumas poucas horas de hoje, e uns poucos momentos amanhã. Os homens mais velhos entre nós raramente vivem mais

de cem anos. Mas a vida deve durar para sempre. Não terá fim. Os homens se levantarão da tumba e não mais morrerão. A vida é eterna, sem fim; jamais os filhos de nosso Pai provarão da morte após a ressurreição.

Temos esperança em Cristo aqui e agora. Ele morreu por nossos pecados. Por causa dele e do seu evangelho, nossos pecados são lavados e eliminados nas águas do batismo; o pecado e a iniqüidade são consumidos de nossas almas como se por fogo; e nos tornamos limpos, temos consciências tranqüilas, e ganhamos a paz que ultrapassa o entendimento. (V. Filip. 4:7.)

Ao viver as leis do evangelho, obtemos prosperidade temporal e mantemos a saúde do corpo e a força da mente. O evangelho abençoa-nos hoje.

Mas o hoje é como um grão de areia no Saara da eternidade. Temos também uma esperança em Cristo para a eternidade que está a nossa frente; de outra maneira, como disse Paulo, seríamos "... os mais miseráveis de todos os homens." (1 Cor. 15:19.)

Quão grande seria nossa tristeza — e justificadamente — se não houvesse ressurreição! Que miseráveis seríamos, se não houvesse esperança de vida eterna! Se nossa esperança de salvação e recompensa eterna se desvanecesse, certamente seríamos mais miseráveis que aqueles que nunca tiveram tal expectativa.

"Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem." (1 Cor. 15:20.)

Os efeitos da ressurreição atingirão todos os homens, "porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (1 Cor. 15:22.)

"E assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial." (1 Cor. 15:49.)

Mas providências foram tomadas, para que "... isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e... isto que é mortal se revista da imortalidade... (e) então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória." (1 Cor. 15:53-54.)

Então todos os homens se postarão ante o tribunal do grande Jeová, para serem julgados de acordo com os atos praticados na carne.

Os que tiverem vivido à moda do mundo irão para o reino teleste, cuja glória é como a das estrelas.

Os que tiverem sido decentes e justos, e vivido de maneira boa e respeitável, irão para um reino terrestre, cuja glória é semelhante à da lua.

Os que tiverem acreditado em Cristo, abandonando o mundo, tomado o Espírito Santo como guia, e estiverem desejosos de depositar tudo sobre o altar, os que tiverem guardado os mandamentos de Deus — esses irão para um reino celestial, cuja glória é como a do sol.

"Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno (tumba), a tua vitória?" pergunta Paulo. (1 Cor. 15:55.)

Não há vitória no túmulo, pois substitui-se a morte pela vida. A imortalidade é uma graciosa dádiva para todos os homens através do preço da expiação, pago pelo Filho de Deus.

Mas, diz Paulo: "... o aguilhão da morte é o pecado...", ou seja, se os homens morrem em seus pecados, sofrerão a penalidade prescrita, e receberão glória menor nas habitações do porvir. (1 Cor. 15:56.)

"Mas graças a Deus", continua o antigo apóstolo, "que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Cor. 15:57.)

Se formos leais e fiéis, ressuscitaremos, não só em imortalidade, mas em vida eterna. Imortalidade é viver para sempre em um reino designado. Vida eterna é obter exaltação no mais alto céu e viver em unidade familiar.

E assim Paulo exorta os santos: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor...

Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos." (1 Cor. 15:58; 16:13.)

Temos uma esperança eterna em Cristo. Sabemos que esta vida nos foi dada, a fim de nos prepararmos para a eternidade, "e a mesma sociabilidade que existe entre nós aqui, existirá entre nós lá, só que lá será unida com a glória eterna, glória que não experimentamos agora." (D&C 130:2.)

Cremos, e é nosso testemunho, e proclamamos ao mundo "... que não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro caminho ou meio pelo qual os filhos dos homens possam obter a salvação, que não seja em nome de Cristo, e através de Cristo, o Senhor Onipotente." (Mosiah 3:17.)

Sabemos, e é nosso testemunho, e proclamamos ao mundo que, para serem salvos, os homens devem "... (acreditar) que a salvação foi, é, e há de ser pela expiação do sangue de Cristo, o Senhor Onipotente." (Mosiah 3:18.)

Assim, com Néfi, "... trabalhamos diligentemente para... escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que *pudermos* fazer...

E falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com as nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados." (2 Néfi 25:23, 26.) (Itálicos acrescentados.)

E, assim como Néfi, sabemos o curso que todos os homens deverão seguir, para obterem uma esperança eterna.

"... O caminho reto" disse ele, "é acreditar em Cristo, e não o negar; e Cristo é o Santo de Israel; deveis, portanto, inclinar-vos diante dele e adorá-lo com toda a vossa força, mente e poder, e com toda a vossa alma; e, se assim o fizerdes, de modo algum sereis rejeitados." (2 Néfi 25:29.)

Gloriamo-nos com Paulo, nessas palavras, com referência ao nosso amado Senhor: nele "... temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse." (Col. 1:14-19.)

E também, com Paulo dizemos:

"Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;

Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor." (Filip. 2:9-12.)

Revivei agora comigo este magnífico testemunho de Pedro:

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo. disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus;

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." (Mateus 16:13-18.)

Aos testemunhos desses homens poderosos e apóstolos do passado — nossos irmãos no ministério do mesmo Mestre — acrescento meu próprio testemunho. Sei que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo e que foi crucificado pelos pecados do mundo.

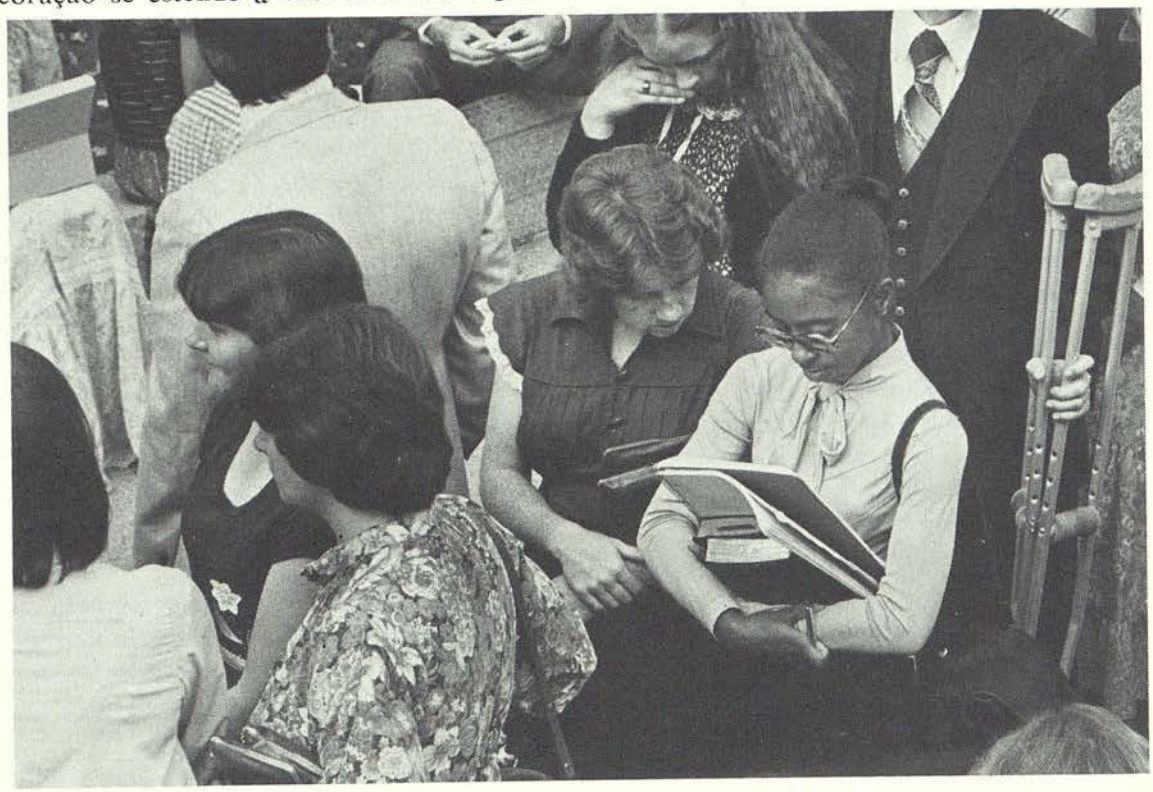
Ele é meu amigo, meu Salvador, meu Senhor, meu Deus.

Oro de todo o meu coração que os santos possam guardar seus mandamentos, ter o seu Espírito, e ganhar uma herança eterna com ele, na glória celestial.

Meus amados irmãos e irmãs, ao chegarmos aos momentos finais destes dois dias gloriosos que passamos juntos, meu coração se estende a vós em amor e gratidão. Em todos os lugares onde vou, há um grande derramamento de amor e bondade, e por isso sou humildemente grato. É como um maná para minh'alma. Vossas orações e vosso amor sustentam-me. O Senhor atende as vossas orações e abençoa a mim e aos meus Irmãos com saúde e força, e nos dirige nos negócios de seu reino aqui na terra. Somos todos profundamente gratos por isto.

Em troca, transmito-lhes o meu amor e grato apreço. Ao retornardes para vossa ala e estaca, vossa missão, e vossa casa em todo o mundo, eu oro para que nosso Pai Celestial vos abençoe e às vossas famílias. Que as mensagens e o espírito desta conferência se irradiem e encontrem expressão em tudo o que fizerdes daqui para a frente — em vossos lares, vosso trabalho, vossas reuniões, e em todas as vossas idas e vindas. Que sejamos agora mais do que nunca, melhores santos dos últimos dias. Oro para que o Senhor vos abençoe; e, como servo dele, abençôo-vos e vos ofereço meu terno adeus.

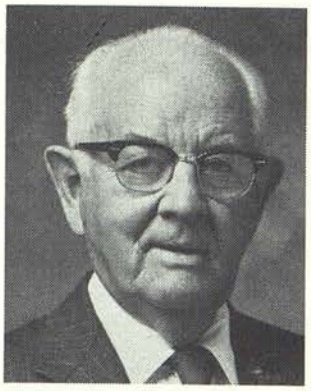
Em nome de Jesus Cristo. Amém.

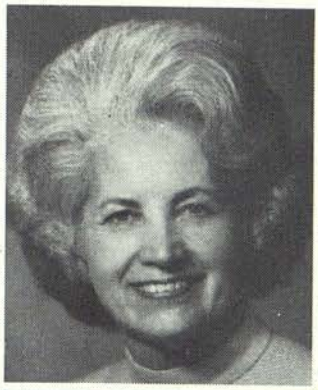


Os visitantes esperaram longas horas para poderem entrar no Tabernáculo.

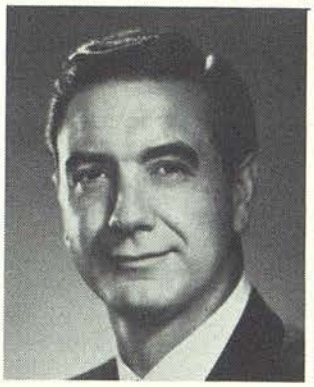
Sessão do Bem-Estar,
Sábado. 30 de setembro de 1978

Relatório da 148.ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

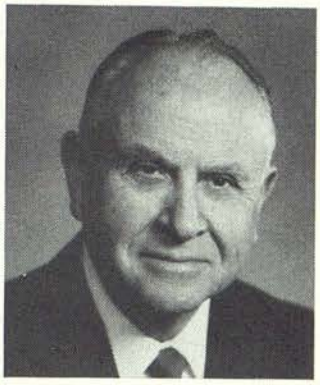






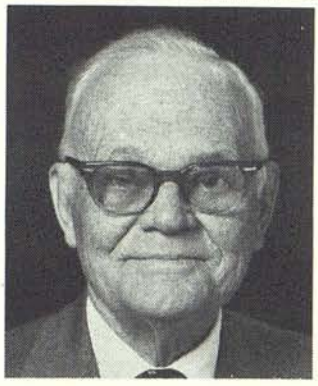






Presidente Spencer W. Kimball

Bispo J. Richard Clarke



Bispo Victor L. Brown

Élder David B. Haight

Irmã Bárbara B. Smith

Bispo H. Burke Peterson

Presidente Marion G. Romney

Presidente Spencer W. Kimball

O Fruto de Nossos Labores nos Serviços de Bem-Estar

O Presidente Kimball expressa "preocupação pelo fato de que podemos não estar cumprindo diligentemente, da forma como o Senhor nos instruiu e advertiu".

Meus amados irmãos e irmãs, saúdo-vos, nesta época de colheita, com a esperança sincera de que seguimos o conselho do Senhor com respeito a termos *nossa casa em ordem quanto aos serviços de bem-estar*.

Por *casa*, quero dizer tanto as nossas famílias, como as alas, ramos, estacas e missões que presidimos.

Tenho alguma preocupação pelo fato de que podemos não estar cumprindo diligentemente nossos compromissos e obrigações, da forma como o Senhor nos instruiu e advertiu.

Nossas casas podem ficar em ordem pela aplicação planejada, coerente e oportuna dos princípios e programas básicos do bem-estar.

Os serviços de bem-estar são o programa pleno que o Senhor nos proporcionou — viver previdente, preparação pessoal e familiar, ensino familiar e professoras visitantes, produção e distribuição de bens aos pobres, reabilitação de membros com dificuldades ou deficiências especiais, empregos para os desempregados, recuperação de almas emocionalmente perturbadas, para que voltem à total atividade na Igreja e sociedade, com todos nós consagrando nossa vida para a edificação do reino de Deus na terra.

Já faz quarenta e dois anos que temos tentado colocar nossa casa dos serviços de bem-estar em ordem. Temos percorrido um longo caminho, mas ainda resta muito a ser feito. Em muitas partes da Igreja, as estacas e alas estão apenas nos preparativos para os seus serviços de bem-estar. A esses dizemos: Fazei as coisas em ordem e o Senhor vos fará prosperar. Em outras partes da Igreja, os serviços de bem-estar florescem. Mas, a despeito de estardes começando ou já terdes implementado todo o sistema, em vossas estacas, sinto que é oportuno falar acerca dos *frutos de nossos labores no bem-estar*.

Sugiro que o "fruto de nossos labores no bem-estar" pode ser mais bem compreendido em três níveis separados, porém relacionados. *Primeiro*, o da *pessoa; segundo*, o da *família;* e *terceiro*, o da *Igreja*, como um todo.

Frutos Individuais

Os frutos experimentados pela pessoa incluem dignidade, auto-respeito, testemunho fortalecido, altruísmo, e aumento da espiritualidade pessoal. Ao explicar os resultados almejados com o plano de bem-estar, o Presidente J. Reuben Clark Jr. teve isto a dizer em uma reunião especial dos presidentes de estaca, realizada aqui no Tabernáculo, em 2 de outubro de 1936:

"Assim, nota-se que desde o princípio o objetivo real, a longo prazo, do plano de bem-estar é a *edificação do caráter* dos membros da Igreja, doadores e receptores, resgatando-se tudo o que há de melhor no mais recôndito dentro deles, e *fazendo florescer e frutificar as riquezas latentes do espírito*, o que, afinal de contas, é a missão e propósito, e razão de ser desta Igreja."

O primeiro fruto dos serviços de bem-estar é obtido na vida das pessoas. Apenas quando conseguido individualmente, pode ter sua influência desejada nas unidades familiares e em todo o corpo da Igreja. Assim como o testemunho de cada um contribui para a força da Igreja, também o trabalho individual de cada membro integra o poder dos serviços unificados de bem-estar.

Podereis perguntar: "Como asseguro tais bênçãos e quais sementes deverei plantar para colher os respectivos frutos?" Creio que se encontrem na aplicação diária e pessoal dos seis princípios fundamentais dos serviços de bem-estar: amor, serviço, trabalho, auto-suficiência, consagração e mordomia. Toda a estrutura da atividade do bem-estar, e, com esse objetivo, todo o programa da Igreja, provê ampla oportunidade para a aplicação desses princípios.

Já dissemos que os *serviços de bem-estar são o evangelho em ação.* Isto implica obtermos os frutos dos serviços de bem-estar não somente conhecendo esses seis princípios e a doutrina cognata do evangelho, mas aplicando, trabalhando e pondo em prática o que aprendemos.

Com freqüência, entretanto, alguns buscam os frutos sem plantá-los. Na fé, plantamos a semente, e logo vemos o milagre do florescimento. Os homens sempre entendem mal e revertem o processo. Desejam ter a ceifa antes do plantio.

Creio que temos uma grande lição a esse respeito na parábola da vinha, encontrada no quinto capítulo de Jacó, no Livro de Mórmon. Depois de trabalhar arduamente, e durante longo tempo, para extrair "bons frutos" de suas oliveiras, sem obter quase sucesso, o senhor da vinha fica desencorajado e pergunta:

"Entretanto, que mais poderia eu ter feito por minha vinha? Por acaso deixou minha mão de cuidar dela? Não, eu cuidei dela e cavei sua terra; podei, esterquei, e minha mão trabalhou quase todo o dia; e o fim se aproxima. E causa-me pena ter que cortar todas as árvores de minha vinha e jogá-las no fogo, para que se queimem. Quem é que corrompeu a minha vinha?

E o servo disse a seu amo: *Não será a altura da vinha? Não terão os ramos sobrepujado as raízes que são boas?* E porque os ramos sobrepujaram as raízes, *cresceram mais depressa do que a força das raízes* tomando força para si mesmos. Eis que, digo eu, não será esta a causa de se terem corrompido as árvores de vossa vinha?" (Jacó 5: 47-48; itálicos acrescentados.)

Parece que alguns entre nós temos esse mesmo problema; desejamos colheitas abundantes — tanto espirituais como temporais — sem desenvolver o sistema de raízes que permita isso. Há bem poucos que desejam pagar o preço, em disciplina e trabalho, para cultivar raízes profundas. Esse cultivo deve começar em nossa juventude. Pouco sabia eu quando menino, que as tarefas diárias na horta, ou alimentando o gado, carregando água, cortando lenha, consertando cercas, e todo o trabalho de uma pequena fazenda era uma parte importantíssima no assentamento de raízes, antes de ser chamado a assentar ramos. Sou muito grato por meus pais terem entendido o relacionamento entre raízes e ramos. Que cada um de nós cultive raízes profundas, para que possamos assegurar os frutos desejados de nossos labores no bem-estar,.

Frutos de Família

Em nível familiar, os frutos de nosso trabalho no bem-estar são muitos. Incluem *paz, amor, harmonia, solidariedade* e *contentamento.*

Uma verdadeira família Santo dos Últimos Dias é um refúgio contra as tormentas e lutas da vida.

Homens inspirados de há muito têm ensinado que o lar é o berço da civilização e o alicerce da sociedade. Mas o Senhor, através de seus profetas, ensina-nos muito mais que isso, pois sabemos que são famílias exaltadas as que compõem a divina ordem patriarcal, que será a fonte de reinos e glória para o fiel na eternidade.

Quais as sementes que devem ser plantadas no lar, a fim de que a família atinja esses frutos de paz, amor e harmonia? Do ponto de vista dos serviços de bem-estar, poderão ser melhor resumidas nos *padrões* de preparação pessoal. Esses *padrões* já foram distribuídos na Igreja. Espero que os aprendamos e os sigamos.

Todos os dias examino dezenas de cartas dos membros da Igreja, que escrevem pedindo conselhos sobre uma miríade de problemas pessoais. Ao pensar nesses assuntos, devolvendo a maioria aos nossos líderes locais, onde poderão ser mais bem tratados- lembro-me de muitos de nós termos problemas pessoais e familiares. Todos passamos por desafios, sofrimentos e experimentamos o sucesso e os fracassos. É daí que crescemos, ganhamos força e experiência enquanto na mortalidade. Mas, ao assumirem proporções sérias, significam, às vezes, que não temos sido completamente obedientes ao conselho — tanto do Senhor através de seu Espírito, como de nossos líderes designados. Pratiquemos os princípios de preparação pessoal e familiar em nossa vida diária "... se estiverdes prontos não temereis". (D&C 38: 30.)

Frutos da Igreja

Ao praticarmos os preceitos, doutrina e programas dos serviços de bem-estar, o fruto de nossos labores é a edificação de Sião.

O Senhor declarou: "Pois Sião *deverá* crescer em beleza, e em santidade; seus limites *deverão* ser expandidos; suas estacas *deverão* ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião *deverá* se erguer e vestir os seus lindos vestidos." (D&C 82: 14.) (Itálicos acrescentados.)

Sião consiste dos puros de coração — os que são santificados e cujas vestimentas foram alvejadas por intermédio do sangue do cordeiro (v. Alma 13: 11). São os que envergam a caridade como manto e servem os outros com o coração puro.

Estamos edificando a força de Sião — Suas amarras ou estacas — em todo o mundo. Portanto, aconselhamos nosso povo a permanecer em suas terras de origem, e coligar os eleitos de Deus, e ensinar-lhes os caminhos do Senhor. Templos estão sendo edificados, e os santos serão abençoados, onde quer que vivam em todo o mundo.

O Senhor revelou o seu novo e eterno convênio, a fim de preparar um povo para encontrá-lo em sua segunda vinda. Muito importante, entre os princípios e doutrinas exigidos de nós para edificar Sião, estão aqueles que fundamentam os serviços de bem-estar. Devemos ser "... unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial; e Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber." (D&C 105: 4-5.) É nossa responsabilidade e oportunidade atual dar, nutrir e trabalhar, para fazer surgirem os frutos finais dos serviços de bem-estar, mostrados em visão a Enoque, e registrados no Livro de Moisés,:

"E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do meu Unigênito; sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também a ressurreição de todos os homens; e farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar meus eleitos das quatro partes da terra em um lugar que prepararei, uma Cidade Santa, para que meu povo possa cingir seus lombos e espere o tempo da minha vinda; porque ali estará meu tabernáculo, e se chamará Sião, uma Nova Jerusalém." (Moisés 7:62.)

É meu apelo que todos possamos manter nossas casas em ordem, individual e coletivamente, e que nos preparemos para receber os frutos do evangelho — mesmo uma plenitude de gozo.

Quero agora anunciar a irmã Barbara Smith. Quero pedir à irmã Smith que venha à frente e compartilhe conosco os antecedentes de uma ação aprovada pela Primeira Presidência, com respeito às reservas de trigo da Igreja.

Irmã Barbara B. Smith:

Obrigada, presidente Kimball. Em um dia de outono de 1876, o presidente Brigham Young chamou ao seu escritório uma de minhas predecessoras, a irmã Emmeline B. Wells, que era então editora

associada do *"Woman's Exponent"*. Disse-lhe que desejava que as mulheres de Sião começassem a economizar trigo para um dia de necessidade e que ela deveria liderar essa missão. (V. History of Relief Society, 1842-1966, Salt Lake City: Junta Geral da Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1966, p. 109.)

Disse a irmã Wells: "Começamos naquele mesmo ano, e embora rissem de nós, compramos trigo." (*Revista da Sociedade de Socorro,* fevereiro de 1915, p. 48.) "Irmãs, sede diligentes", admoestou ela, e as irmãs atenderam em espírito e ação. (*Woman's Exponent,* 15 de outubro de 1876, p. 76.)

Quando não tinham dinheiro para comprar trigo, as mulheres iam para o campo colhê-lo. Elas economizavam os "ovos do Domingo" e barganhavam-nos ou vendiam-nos, em troca de trigo. Faziam colchas, tapetes, queijos, e outras coisas, que eram vendidos ou trocados por trigo.

Através das atas da Sociedade de Socorro, temos vislumbres de seus persistentes esforços.

De Cedar City: "Nosso amado bispo concedeu-nos um espaço no escritório dos dízimos, e armazenamos 4354 quilos de trigo. Temos outra propriedade que pretendemos usar para adquirir trigo, tão logo surja uma ocasião." (*Woman's Exponent,* 15 de fevereiro de 1877, p. 138.)

De Mantua, condado de Box Elder: "Temos tentado atender ao conselho de nosso amado presidente Brigham Young, para armazenar trigo; já temos guardado 3130 quilos de trigo, dos quais 817 foram colhidos pelas nossas moças." (*Woman's Exponent,* 1 de fevereiro de 1878, p. 130.)

O trigo armazenado por essas mulheres dedicadas já foi usado de formas inesperadas:

Em 1898, o trigo da Sociedade de Socorro foi enviado para ajudar o povo de Parowan, Utah, e outros distritos, afligidos pelas secas. (V. *Revista da Sociedade de Socorro,* fevereiro de 1915, p. 58.)

Em 1906, quando um terremoto e incêndio devastaram a cidade de San Francisco, um vagão de farinha, do trigo da Sociedade de Socorro, foi enviado.

Em 1906, outro vagão de farinha foi mandado à China, para aliviar o sofrimento causado pela fome.

Em 1918, todas as 5443 toneladas de trigo da Sociedade de Socorro foram vendidas ao Governo dos Estados Unidos para atender a emergência de falta de alimentos, causada pela Primeira Guerra Mundial.

Durante vários anos, a renda obtida com o trigo foi usada para cuidados de maternidade, bem-estar de crianças, e cuidados gerais de saúde para os membros da Igreja.

E então, em 1940, a Sociedade de Socorro novamente comprou trigo, e o armazenou nos silos da praça do Bem-Estar. (V. History of Releif Society, pp. 110-11.)

Por mais de cem anos, nosso projeto com o trigo tem sido considerado "uma missão sagrada". Através de investimento sábio, o valor desse programa tem aumentado, até hoje, quando temos uma disponibilidade considerável em trigo e fundos.

Em uma antiga publicação da Sociedade de Socorro, uma irmã escreveu seus sentimentos acerca de economizar trigo. Disse ela:

"Se alguém duvida... que olhe à sua volta, entre as milhares de criancinhas do país, e lembre-se de que as mulheres ora convocadas para armazenar o trigo, são suas *mães.*

... Pude imaginar esses lábios puros de bebê... pedindo PÃO, quando eu não o tinha para dar!" (*Woman's Exponent,* 1 de novembro, 1876, p. 81.)

Como mulheres, sabemos que embora forneçamos alimento para nossas crianças, desde que nascem, parte de nosso desafio como mães é ajudá-las a crescerem e tomarem suas posições no grande plano de vida e salvação. No passado, as mulheres da Sociedade de Socorro implementaram numerosos programas iniciais

para atender às necessidades, inclusive programas de educação e desenvolvimento vocacional, hospitais, maternidade, adoção e outros serviços sociais e projetos de bem-estar. Ao atingirem um estado de desenvolvimento, a Sociedade de Socorro orgulhou-se de vê-los passarem para a esfera maior da mordomia da Igreja.

A Presidência Geral da Sociedade de Socorro analisou em espírito de oração esse assunto da mordomia do trigo, e decidiu que essa responsabilidade já foi cumprida. Chegou o momento de incluir o trigo da Sociedade de Socorro no programa mundial da igreja de armazenamento.

Queremos propor que as 7247 toneladas de trigo da Sociedade de Socorro passem agora a integrar o plano de armazenamento de trigo dos Serviços de Bem-Estar, para o benefício de todos os membros da Igreja, e que o *fundo do trigo seja usado exclusivamente para a aquisição de cereais.* Esta medida foi apoiada unanimemente pela junta geral da Sociedade de Socorro. Escrevemos também às estacas e missões cujos relatórios acusam a existência de certificados de trigo desde 1 de julho de 1957, e recebemos também seu apoio unânime.

Com a permissão do presidente Kimball, gostaria de pedir às irmãs presentes a esta reunião que também se manifestassem quanto a esta ação. Todas as irmãs que se unem a nós nesta decisão de incluir o trigo da Sociedade de Socorro no programa mundial da igreja de armazenamento de trigo, queiram levantar a mão direita. Obrigada.

É com grande orgulho pelas realizações do passado, e com ternura no coração, que nós, as mulheres de Sião, colocamos nosso trigo e os recursos do trigo à sua disposição, presidente Kimball, para serem usados nos propósitos de armazenamento de cereais sob sua administração, através do Comitê de Bem-Estar geral da Igreja.

Oramos para que o trigo da Sociedade de Socorro continue sendo considerado "uma missão sagrada". Que possa abençoar a vida de todos os que o receberam. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Kimball:

Irmã Smith, em nome dos irmãos da Igreja, e da Igreja em geral, aceitamos essa grande dádiva ora oferecida pela Sociedade de Socorro, com gratidão e apreço pelo seu profundo significado. Estamos conscientes do considerável sacrifício e diligência das irmãs da Sociedade de Socorro, as quais, por mais de um século têm cumprido, fielmente, essa sagrada incumbência. Estamos confiantes de que o Departamento de Serviços de Bem-Estar, sob a direção do Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar, composto da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, o Bispado Presidente e a Presidência Geral da Sociedade de Socorro, continuará a dirigir as reservas de trigo da mesma excelente forma como fazia a Sociedade de Socorro no passado. Providenciaremos para que a oferta da Sociedade de Socorro seja usada, como é o propósito, numa hora de necessidade, para abençoar a vida dos membros da Igreja em todos os lugares do mundo.

Estamos orgulhosos das realizações das mulheres no passado e no presente. Pedimo-vos, agora, irmãs, que continueis vossas boas obras, e que apoieis os programas da Igreja, particularmente os de vossa própria organização, a Sociedade de Socorro.

Pedimo-vos que apoieis os Irmãos, e pedimos a eles que vos apoiem, e que possais trabalhar juntos, como companheiros, na promoção da obra do Senhor e vossa própria salvação. Que esta dádiva da Sociedade de Socorro, hoje, possa ser um exemplo do esforço cooperativo e da harmonia que podem enriquecer nossa vida na Igreja e no lar.

Que o Senhor nos abençoe nessa obra grandiosa e divinamente inspirada do Bem-Estar, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Irmã Barbara B. Smith
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Boa Saúde, Uma Chave Para a Vida Feliz

Um chamado para se atingir metas para a saúde física — exercício regular, descanso adequado e dietas equilibradas.

O alegre verso de Robert Browning: "Deus está nos céus — tudo vai bem com o mundo!" (*Pippa Passes: A Drama,* parte 1, linhas 227-28), é mais facilmente expressado quando nosso corpo funciona em sua melhor forma — uma bênção que todos sinceramente desejam.

A condição de nossa saúde afeta todos os aspectos de nossa vida — nossa sensação de bem-estar pessoal, nossa maneira de encarar o trabalho, nossa atividade social — e até mesmo nosso serviço para o Senhor.

As moléstias são uma realidade na vida, mas, a despeito delas, as escrituras declaram: "... os homens existem, para que tenham alegria." (2 Néfi 2:25.) O Senhor tem confirmado essas declarações, fornecendo-nos instruções reveladas concernentes à nossa saúde, as quais, se seguidas, aumentarão tanto a duração de nossa vida, como a nossa alegria nela.

Entre as escrituras mais conhecidas acerca de saúde, encontra-se a seção oitenta e nove de Doutrina e Convênios, onde o Senhor especifica as substâncias para nosso uso e as que são nocivas.

A pesquisa científica tem comprovado os efeitos danosos do chá, café, tabaco e álcool — até mesmo no desenvolvimento de fetos.

Nossos profetas e a ciência têm-nos advertido dos perigos do uso inadequado e indiscriminado de medicamentos, inclusive os que podem ser vendidos sem receita médica. Apesar de sua utilidade nos momentos de doença, alguns contêm ingredientes que, se usados em excesso, ou em combinação com outras substâncias, podem causar perigosos efeitos colaterais — até mesmo dependência ou vício.

Grande parte da Palavra de Sabedoria é devotada especificamente aos alimentos sadios que são ordenados "... para... (o) uso do homem." (D&C 89:10.)

As miniclasses da Sociedade de Socorro podem ensinar as mulheres como preparar e servir alimentos sadios de maneira apetitosa.

Certa amiga minha contou-me que, após servir um jantar à base de vegetais, um jovem convidado disse: "Pensei que não gostava de espinafre, mas aquele espinafre com creme estava uma delícia!" Assim como muitas de nós, minha amiga levou muito a sério o conselho do Presidente Kimball quanto às hortas. Ela agora planta suas próprias verduras. Ela os prepara e serve com grande habilidade culinária. Os convidados saem da mesa com apreço muito maior pelos alimentos bons e sadios.

O Senhor prometeu-nos que, se guardássemos esses mandamentos, *correríamos* e não nos cansaríamos, *caminharíamos* e não desfaleceríamos. (V. D&C 89:20; itálicos acrescentados.)

O Senhor *poderia* estar-nos dando ciência de outra lei de saúde — a necessidade do exercício adequado. O exercício, tal como caminhar ou correr, e outras formas de movimento rítmico, é importante para manter a aptidão cárdio-vascular.

Em nossa vida agitada, temos a tendência de relegar o exercício a segundo plano, alegando não termos tempo nem oportunidade. Conheço uma jovem mulher, bastante ocupada, que faz exercícios, enquanto escuta fitas de auto-aperfeiçoamento, ou de memorização de escrituras. Quase todos podem fazer isso.

Somos também aconselhados a deitar-nos cedo, para que não fiquemos cansados, e que levantemos cedo, para que nossos corpos e mentes possam ser revigorados. (V. D&C 88:124.)

Na mesma passagem, é-nos dito: "Cessai de ser impuros." (D&C 88:124.) Isto deveria aplicar-se aos nossos corpos, nossas casas e nossa vizinhança. Por exemplo, devemos ter mãos e locais puros (limpos) ao preparar alimentos e servi-los.

Na seção cinqüenta e nove de Doutrina e Convênios, o Senhor declara que os alimentos da terra devem ser usados "... com discernimento, sem excesso." (D&C 59:20.)

Os especialistas em saúde dizem que a obesidade se constitui em grave problema de saúde. O excesso de peso aumenta o risco de muitas doenças, cria desconforto físico, e aumenta o fardo psicológico.

Devemos ser gratos pela pesquisa científica e a prática médica, que resultaram em tempo de vida mais longo, mais saúde e vitalidade, e redução de índice de mortes entre bebês e infantes. Uma das partes tocantes de nossa história passada é o grande anseio dos pais e mães por algo que ajudasse seus filhos doentes a se recobrarem.

Hoje a imunização contra as moléstias é uma grande bênção. Algumas doenças mais perigosas se encontram hoje quase totalmente sob controle, graças à imunização.

Cursos de enfermagem doméstica, primeiros socorros e outras técnicas de saúde do lar, são dados na Sociedade de Socorro.

Em nossos dias, quando o custo das despesas médicas é elevado, seria útil se as mulheres aprendessem o valor de um bom seguro-saúde. Isso é essencial tanto para a saúde física, como para o gerenciamento financeiro doméstico.

Em resumo, nossas metas de saúde física devem ser—

1. Obedecer à Palavra de Sabedoria;
2. Manter peso adequado, e controlá-lo, mediante exercício regular, descanso adequado e uma dieta equilibrada;
3. Melhorar ou conservar a higiene pessoal e da casa;
4. Aplicar medidas preventivas para conservar a boa saúde;
5. Aprender e aplicar técnicas de saúde no lar.

Que a aplicação desses princípios ajude cada um de nós a viver feliz, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

O Memorável Exemplo do Ramo de Bermejillo, México

"Em quatro breves anos", esses santos "estão bem a caminho de estabelecerem o ideal de Sião".

Meus irmãos e irmãs, gostaria de, nesta manhã, apresentar-lhes algo que ilustra vividamente o que pode acontecer, quando os líderes e membros da Igreja começam a aplicar os princípios básicos dos serviços de bem-estar em sua vida. Este é um relato verídico das realizações de um pequeno ramo da Igreja, na aldeia de Bermejillo, perto de Torreón, México.

Vinde comigo a Bermejillo, aldeia típica da parte centro-norte do México, com ruas poeirentas e casas de adobe.

Há oito anos atrás, um pequeno ramo da igreja ali foi estabelecido. As reuniões eram realizadas numa sala desta casa alugada (diapositivo exibido), que os membros chamavam de "Casa de Oração."

A maioria dos homens no ramo trabalha na lavoura, em terrenos designados pelo governo. Suas culturas consistem principalmente de algodão, milho e feijão. Sua colheita é enviada através de uma pequena cooperativa mercantil, que, em troca, lhes paga, aproximadamente de três a cinco dólares por dia, quantia irri-

sória para a tender às suas necessidades básicas.

A força desse pequeno ramo repousa na família Castañeda. A mãe, seus seis filhos e uma filha aceitaram o batismo, quando o evangelho foi levado a Bermejillo, há oito anos atrás. Desde aquela época, os rapazes já se casaram e trouxeram suas esposas para a Igreja. A família atualmente planeja ser selada no templo do Arizona.

Julian Castañeda tem servido como presidente do ramo nos últimos cinco anos e dado direção temporal e espiritual aos negócios do ramo.

Desde 1975, os missionários dos serviços de bem-estar visitam semanalmente Bermejillo. Eles ensinam os líderes e membros acerca de assuntos como higiene pessoal e nutrição, e servem como fonte de consulta para o presidente do ramo em assuntos relacionados com os serviços de bem-estar.

Desde a chegada dos missionários de serviços de bem-estar, o Presidente Castañeda tem-se reunido freqüentemente com seu comitê de serviços de bem-estar. Vários projetos foram levados a efeito para ajudar os membros nas áreas de preparação pessoal e familiar.

Um casal que servia como missionário de serviços de bem-estar foi solicitado a prestar ajuda aos membros no plantio das hortas domésticas. As sementes foram obtidas pelo Presidente Castañeda através de recursos da comunidade, e distribuídas aos membros. Ele deu o exemplo, plantando a primeira horta. Quase todos os membros seguiram o seu exemplo.

Logo se descobriu que, para cultivar uma horta, era necessário prender os porcos. E os frangos precisavam também de um galinheiro; parecia que eram capazes de desenterrar as sementes e comer as plantinhas novas, antes que elas pudessem crescer.

Além das hortas, o armazenamento também se tornou parte do programa. Os membros aprenderam a desidratar frutas e vegetais, e, em pequena escala, foi aplicado o sistema de enlatamento. Compotas e geléias foram feitas, usando-se métodos locais adequados. Parte do suprimento anual incluía cereais colhidos em seus campos e depois armazenados. Tiveram que aprender como mantê-los livres de insetos e ratos. A madeira trazida das montanhas era armazenada e depois usada como combustível para cozinhar, assim como para aquecer a água para lavar pratos ou limpar a casa.

Com o realce dado à limpeza e ao saneamento, os membros começaram a construir banheiros junto às suas casas. Antes desse projeto, os membros em Bermejillo não tinham banheiros.

Nesta pequena construção (diapositivo exibido), o primeiro vaso sanitário com descarga de Bermejillo foi instalado, com uma fossa séptica cavada no quintal, para conter os detritos. Foi instalado também um chuveiro, que consistia de um tanque de aproximadamente 200 litros de água colocado no telhado, que era enchido pela manhã, aquecido pelo sol durante o dia, e podia ser usado para um chuveiro quente à noite.

Hortas e banheiros tornaram-se uma realidade. Casas sujas e negligenciadas, com pisos encardidos e sem camas — onde se cozinhava dentro de casa, em fogueiras, de ramos e galhos, sem chaminés de espécie alguma — agora têm chão cimentado, fogões com ventilação adequada, uma cozinha externa, mesas e cadeiras limpas, e salas em ordem.

Há cinco anos atrás, a maioria das construções de Bermejillo tinha a mesma aparência, mas agora, os lares dos Santos dos Últimos Dias tornaram-se pontos de atração na aldeia. Podem ser facilmente identificados pela pintura recente, árvores verdes e belas flores.

Os membros em Bermejillo tinham acesso à água que era bombeada de uma cidade vizinha, mas não potável. Devido à falta de combustíveis, ferver a água era tarefa muito difícil. Ensinaram-se as mães, portanto, a purificar a água com três gotas de cloro para cada litro, o que reduziu o índice de diarréia, amebíase e febre tifóide.

Os missionários de serviços de bem-estar foram designados pelo presidente do ramo a visitarem todos os membros recém-batizados. Ao cumprirem essa designação, os missionários sempre encontraram situações de emergência, que favoreciam o ensino.

Por exemplo, ao entrarem certo dia na casa de um membro recém-batizado, foram cumprimentados pela mãe, que os convidou a sentarem-se e, então, começou a chorar. Seu bebê estava doente. O estômago mostrava-se muito inchado.

Depois de investigar, descobriram que a criança jamais comera outra coisa além de farinha e água, ou leite em pó. Durante oito meses, a mãe estava com medo de dar outro alimento ao bebê, porque ele estava doente. E estava doente de inanição!

Os missionários ensinaram à mãe como incluir cereais, frutas e verduras gradativamente na dieta da criança. Agora a criança está em plena recuperação.

Como resultado de projetos como este em Bermejillo, o índice de mortes entre as crianças em toda a missão caiu de aproximadamente quarenta em cada cem, para dez por cem.

Outros projetos de preparação pessoal e familiar foram também levados a cabo, inclusive um, de ajudar uma família inativa a limpar sua casa, coisa que o presidente Kimball pediu a todos nós que fizéssemos.

Esta família de oito membros vivia num pequeno quartinho de 3m x 3,5m, com chão batido, duas camas de casal, uma pequena mesa e um fogãozinho a querosene. Não havia eletricidade nem água corrente.

O comitê de serviços de bem-estar do ramo organizou-se para solucionar o problema. As irmãs da Sociedade de Socorro carregaram muitos baldes de água para limpar a casa. Ajudaram a família a colocar a mobília para fora, ao sol, e a tirar a sujeira acumulada durante anos.

Os mestres familiares e outros irmãos do sacerdócio ajudaram a consertar a mobília.

Os missionários de serviços de bem-estar participaram, dando aulas sobre limpeza e higiene pessoal.

Outra forma de auxílio prestado pelos missionários era através da apresentação de aulas especiais, sobre como cuidar de bebês, às irmãs da Sociedade de Socorro. Eles ensinaram princípios e técnicas de cuidado da saúde da família, e as irmãs já aprenderam a confeccionar suas próprias roupas e a usar de bom senso nas compras.

Essas atividades aumentaram o amor das irmãs pela Sociedade de Socorro, e agora, pela primeira vez, o programa regular de professoras visitantes tornou-se uma realidade.

As crianças também se beneficiaram dos projetos de preparação pessoal e familiar em Bermejillo. As mães agora tratam de arrumar bem as crianças, antes de mandá-las à Primária.

As crianças maiores já desenvolvem técnicas didáticas, enquanto auxiliam as menores a aprenderem as lições do evangelho. Os missionários descobriram que, através do seu exemplo, ensinam-lhes importantes princípios. As crianças estão seguindo o conselho do presidente Kimball acerca de economizarem dinheiro para fazer missão. E também gastam qualquer dinheirinho extra em frutas, em vez de doces.

Os não membros também foram influenciados pelo exemplo dos membros de Bermejillo, e muitos receberam lições sobre o evangelho.

Com o crescimento do ramo, a casa alugada tornou-se muito pequena. Assim, o presidente Castañeda obteve permissão para usar este terreno (diapositivo exibido) no qual poderia ser construída uma capela. Outros ramos na missão tiveram extrema dificuldade para obter esse tipo de permissão, mas a prefeitura de Bermejillo já estava ciente das realizações do ramo, e foi favorável à construção de uma capela ali.

Uma capela pequena, provisória, de adobe, foi construída na propriedade e está sendo usada, enquanto os santos le-

vantam fundos para uma nova capela, e já receberam autorização para construir.

Grande parte do dinheiro está sendo conseguida através de projetos do ramo. Todas as terças e quintas-feiras, as irmãs da Sociedade de Socorro se reúnem para fazer rosquinhas fritas e pastéis (tamales.) Vendem-nos então, nos parques, ou de porta em porta. Uma das irmãs contou como é difícil vender de porta em porta, mas disse: "Queremos nossa capela e desejamos fazer o que for preciso para conseguir o dinheiro suficiente."

Até o presente, eles alcançaram todas as suas metas, e a construção de uma capela nesse local já está programada para começar antes do final deste ano.

O que acabamos de ver é um exemplo maravilhoso do que pode acontecer em qualquer unidade da Igreja, a despeito das circunstâncias, quando líderes e membros começam a compreender plenamente e a viver os princípios básicos do plano de bem-estar. Contemplai o que esses santos conseguiram em quatro breves anos. Começaram a cultivar hortas e a armazenar sua produção, pintaram suas casas, plantaram árvores e flores, construíram banheiros e chuveiros, limparam e consertaram o interior e exterior de seus lares, purificaram sua água, prepararam seus alimentos de maneira correta, e providenciaram dietas mais nutritivas às crianças.

Além disso, os membros praticaram a solidariedade, ajudando famílias inativas a resolverem seus problemas temporais, confraternizaram-se com não membros, e estabeleceram um bom exemplo do que é uma vida SUD.

A espiritualidade desse ramo cresceu, através de maior atividade dos membros, melhor preparação dos professores, um programa de ensino familiar e de professoras visitantes mais eficientes, mais conversos, projetos do ramo e sacrifício pessoal. É interessante notar que houve um aumento maior que dez vezes nas doações de ofertas de jejum per capita, desse pequeno ramo, durante os últimos quatro anos.

Os princípios de amor, serviço, trabalho, auto-suficiência, consagração e mordomia são todos evidentes nas realizações do ramo em Bermejillo. Na verdade, esses membros estão a caminho do ideal de Sião.

Estou convencido de que qualquer ala ou estaca na Igreja pode experimentar o mesmo sucesso que o ramo de Bermejillo. Virá como resultado da organização de comitês de serviços de bem-estar, e do ensino e prática dos princípios básicos dos serviços de bem-estar. Muitas alas e estacas têm pessoas próprias a quem recorrer, mas onde não houver pessoas que sirvam de recursos no local, os missionários de serviços de bem-estar poderão ser chamados através dos canais competentes para auxiliar as unidades da Igreja nas áreas em desenvolvimento em que problemas temporais sejam críticos.

Que cada um de nós possa compreender o alcance e a influência dos Serviços de Bem-Estar na vida das pessoas, como fizeram esses santos em Bermejillo. Ao trabalharmos em conjunto, poderemos estabelecer Sião plenamente. Para que possamos fazer isso, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Bispo J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro
no Bispado Presidente

Mordomia Bem Sucedida no Bem-Estar

"Tanta coisa depende de nosso desejo de tomar decisões, que os atuais níveis de desempenho não são aceitáveis."

Irmãos e irmãs, sou muito grato por estar envolvido no grande plano de bem-estar da Igreja. Testifico do fundo de

minh'alma que este enorme movimento foi revelado pelo Deus Todo-Poderoso aos seus profetas dos últimos dias.

Já caminhamos bastante, desde os primeiros dias do bem-estar, mas ainda temos uma distância enorme a percorrer. Com a grande expansão da obra missionária sobre a terra, a ministração das necessidades temporais também irá aumentar. Para enfrentar de maneira bem sucedida esse desafio, deveremos ser mordomos sábios e fiéis.

A escritura moderna lembra-nos de que todas as coisas pertencem ao Senhor. Ele declarou: "Eu, o Senhor, estendi os céus, e construí a terra, o trabalho de minhas próprias mãos; e todas as suas coisas são minhas... Todas as propriedades...

E se as propriedades são minhas, então vós sois mordomos..." (D&C 104:14, 55-56.)

As lições de mordomia são vividamente ensinadas na parábola dos talentos. (V. Mat. 25:14-30.) Para sermos servos úteis, é preciso que desenvolvamos aquilo que o Senhor nos houver confiado. Mordomos são gerentes, e o bom gerenciamento reduz o desperdício, e assegura um retorno adequado dos recursos investidos. Que felizes ficaram os servos que puderam relatar ao seu Senhor que haviam feito tudo o que deles era esperado, e ouviram: "... Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei..." (Mat. 25:21.)

Creio que há três elementos que caracterizam a mordomia bem sucedida — arbítrio, diligência e responsabilidade. Somos livres para aceitar ou rejeitar o convite para servir, mas uma vez que aceitamos, assumimos plena responsabilidade pelos resultados. Na seção 4 de Doutrina e Convênios, lemos: "... ó vós que embarcais no serviço de Deus (vejo isso como o convite), vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força..." (D&C 4:2.) E então, na seção 72: "... o Senhor requer que todo mordomo preste contas de sua mordomia, tanto nesta vida como na eternidade." (D&C 72:3.) Além de sermos responsáveis perante o Senhor, no final, somos também responsáveis perante seus administradores terrenos do sacerdócio.

Focalizemos especificamente os meios pelos quais podemos desincumbir-nos de nossas responsabilidades de mordomia dentro do Sistema de Recursos do Armazém.

Em primeiro lugar está o processo de planejamento. O planejamento torna possível controlar e aproveitar ao máximo os nossos recursos. A falta de planejamento adequado resultará em frustração. A maioria de nós já aprendeu que o gerenciamento na base tentativa e erro é dilapidador e desestimulante. Assim sendo, cada área ou zona deve ser auto-suficiente, e, para isso, estamos introduzindo, em áreas selecionadas, um planejamento mestre, em toda a Igreja. O planejamento mestre em Bem-estar é o processo de identificação de necessidades, e a programação dos recursos para satisfazê-las. Quando o plano mestre estiver totalmente implementado, nossos bispos terão condições de atender mais adequadamente aos necessitados, sob condições econômicas mutáveis.

Segundo, um bom mordomo age eficientemente. Há dois anos atrás, o presidente Kimball disse:

"Tornemo-nos mais eficientes em nossas operações de produção, para que simplesmente não tenhamos fazendas de bem-estar. Tempo virá em que precisaremos de todos os produtos, e ainda mais de nossos projetos — mais ainda do que agora.

Fazei o que for possível para tornar nossos projetos economicamente viáveis, para não pensarmos que o projeto de bem-estar é apenas bom... para o sacerdócio trabalhar lado a lado; podemos ter a fraternidade do labor e a eficácia econômica também." (Ensign, maio de 1976, pp. 125-126.)

Falando em uma conferência do bem-estar, em 1960, o presidente J. Reuben Clark aconselhou:

"É meu humilde julgamento hoje que seria melhor para nós nunca havermos

adquirido um projeto de bem-estar, que fracassarmos no seu cuidado, agora que o temos. O Senhor não nos considerará inocentes... aqueles de nós que lideram nas alas e nas estacas... se tomamos dos recursos das pessoas, os fundos sagrados que nos são confiados, e compramos propriedades e então não as utilizamos da maneira desejada pelo Senhor." (Reunião de Agricultura do Bem-Estar, 4 de abril de 1960.)

É uma grande responsabilidade administrar esses fundos sagrados na sede da Igreja. Ao recebermos uma solicitação de empréstimo ou participação da Igreja, examinamos as posições financeiras e as projeções com muito cuidado. Avaliamos de modo crítico a estrutura organizacional, a gerência, e o envolvimento do sacerdócio local em cada projeto. O formulário de requisição relata-nos muito acerca de qualidade dos mordomos que dirigirão o projeto.

Terceiro, que melhoremos nosso controle de qualidade. A boa qualidade não é obra do acaso; é sempre o resultado de intenção e esforço sincero. Elogiamos a todos os que estão seguindo os padrões prescritos, e os procedimentos, para assegurarem-se de que nossos artigos do armazém são puros e nutritivos. O Presidente Kimball colocou o controle de qualidade em perspectiva recentemente, durante a cerimônia de abertura da terra para uma nova unidade de enlatamento. Disse ele: "(Deveríamos) ficar felizes em servir uma refeição com nossos produtos para o Senhor, se fosse... nosso privilégio tê-lo como visitante em um de nossos armazéns." A frase "suficientemente bom para o bem-estar" deve ter um novo significado. Nada menos que o melhor possível é aceitável ao Senhor. A etiqueta Deseret deve representar a mais alta qualidade, porque, por detrás dela, estão as obras do amor.

Seja em serviços ou bens produzidos, pelo gerenciamento ou trabalhadores voluntários, o controle de qualidade aplica-se a todos os aspectos dos servipos de bem-estar. A qualidade dos bens recebidos no armazém é a medida final de nossa eficácia de produção.

Quarto, intimamente ligada ao controle de qualidade está a segurança. Fico feliz em dizer que nosso relatório de segurança tem melhorado, mas ainda há muitos acidentes ocorrendo em algumas de nossas unidades. O custo em termos humanos é trágico. Em termos financeiros, perdas no trabalho, e perdas por incêndios atingem centenas de milhares de dólares a cada ano.

Gostaríamos de lembrar-vos que a igreja primordialmente é auto-segurada. Isto significa que, quando o descuido resulta em perdas substituíveis, somos forçados a lançar mão dos fundos sagrados da Igreja, para restaurar o que foi danificado ou perdido. Foi preparado um manual para delinear os procedimentos de segurança, em tudo o que é feito dentro do Sistema de Recursos do Armazém. Estudai seu conteúdo atenciosamente, e aplicai-o de modo coerente. Lembrai-vos de que a maior parte dos acidentes é evitável.

Quinto, um bom mordomo seguirá um processo de manutenção preventiva. Cuidará que cada edifício seja bem construído e anualmente inspecionado e que todo equipamento seja regularmente inspecionado e consertado. Ele aumentará a duração de todo recurso de capital mediante gerenciamento sábio. Tenho um cartaz em meu escritório que diz: "Por que há sempre tempo para se fazer as coisas outra vez, mas nunca tempo suficiente para se fazê-las direito?" A manutenção preventiva permite-nos fazer direito na primeira vez.

Sexto, um mordomo sábio mantém bom registro contábil, e orienta-se por práticas seguras quanto às finanças. Estamos melhorando nosso sistema de processamento de dados contábeis, visando fornecer-vos e a nós, melhores informações. Apreciamos a vossa paciência e ajuda no implemento deste novo sistema. Como sabeis, o julgamento correto depende de informações eficientes. Agradecemo-vos por

remeterdes os relatórios exatos, quando solicitados.

Com a participação geral da Igreja na aquisição de recursos de capital, cabe-vos gerenciar com prudência. Exortamo-vos a solicitar a participação somente para equipamentos e outros recursos de capital que sejam justificadamente necessários para a produção bem sucedida. Jamais se deverá violar a confiança do Senhor nesses assuntos.

A reputação da Igreja nos negócios deve manter-se impecável. Todas as contas a pagar devem ser saldadas no prazo. Muitas vezes as organizações sem fim lucrativo esperam descontos nas compras, e depois atrasam os pagamentos. Que tal não aconteça conosco. E isso aplica-se às vossas notas promissórias devidas à Igreja, e aos vossos compromissos de produção. Essas são obrigações sagradas, e devem ser cumpridas.

Agora, irmãos e irmãs, muito ainda resta a ser feito. Que possamos seguir o conselho e exemplo de nosso líder, o presidente Kimball. Na conferência do bem-estar de outubro do ano passado, ele disse: "... insto-vos a prosseguir nesta grande obra. É preciso reconhecer, individual e coletivamente, que os presentes níveis de desempenho são inaceitáveis, tanto para nós como para o Senhor." (V. Liahona, fevereiro de 1978, p. 106.)

A todos os que trabalham diligentemente o Senhor dá esta promessa: "E quem for um mordomo fiel, justo e sábio, entrará para o gozo do seu Senhor e herdará a vida eterna." (D&C 51:19.)

Meus irmãos e irmãs, o Senhor vos ama por vossa devoção e esforços incansáveis. Que ele vos possa abençoar, à medida que continuais a enfrentar os grandes desafios que se nos apresentam, hoje e amanhã, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Bispo H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro
no Bispado Presidente

Fazer a Preparação Pessoal e Familiar

"A preparação não é algo estático; está em constante mudança."

Irmãos e irmãs, o presidente Kimball delineou-nos esta manhã os padrões de desempenho relacionados à preparação pessoal e familiar. O filme estático refrescou nossas memórias e, espero, inspirou-nos a estabelecer metas e a fazer preparativos nas áreas de necessidade.

Cada um dos princípios debatidos no filme estático é básico e deve ter aplicação direta na vida de cada pessoa e membro da família na Igreja. As necessidades individuais variam, assim como as circunstâncias à volta de cada um de nós.

As situações de cada pessoa modificam-se, à medida que passam os anos. Devemos constantemente avaliar nossas necessidades e atualizar nossa meta e ênfase. Nosso progresso eterno, em larga escala, é determinado pela nossa habilidade de avaliar e fortalecer cada área carente. O que é necessário para um, poderá, não necessariamente, ser satisfeito da mesma forma para outro. Por um momento, gostaria de dar alguns exemplos do que quero dizer.

Como alguns de vós sabeis, minha mulher e eu temos cinco filhas. Através dos anos, no esforço de aumentar nossa maturidade espiritual, temos lido diariamente as escrituras em nossa casa. Há quinze anos atrás, quando todas as nossas filhas ainda estavam conosco, reuníamo-nos às 6h15m da manhã e estudávamos. Hoje, com somente uma filha de treze anos em casa, nosso estudo das escrituras continua, mas o padrão modifi-

cou-se. Além de lermos à noite, inclusive aos domingos, estamos utilizando um novo e atraente programa diário de leitura. Ao lado do refrigerador, encontra-se um gráfico com números de 1 a 30, cada um representando os dias consecutivos de leitura das escrituras. Cada membro da família é responsável pela leitura de um capítulo ao dia, e pela anotação de seu progresso no gráfico. Todos podem vê-lo. Se um dia houver falta, então será necessário para aquela pessoa começar a partir do dia seguinte. Cada um fica motivado pelo fato de que, se como família, formos bem sucedidos durante um período de trinta dias consecutivos, haverá uma surpresa especial guardada para todos. Nenhum de nós quer ser aquele que prejudicará os demais quanto a ganharem o prêmio. Esta abordagem é particularmente motivadora para uma pessoa de treze anos de idade.

Na área de produção e armazenamento doméstico, ainda temos o suprimento anual guardado em um recinto no porão, com um cartaz que diz: "Armazém da Família Peterson." Entretanto, nossa horta, e o programa de suprimento anual não são os mesmos de há quinze anos atrás. Nosso armazenamento familiar reflete a necessidade de dois adultos, uma criança, e muitos visitantes, em vez de a necessidade de dois adultos e cinco crianças, como nos anos anteriores.

Nossa participação na saúde física também se modificou. No passado, quando nossas filhas eram pequenas, e estávamos todos juntos, elas estavam todas, em conjunto, participando de muitos exercícios físicos estimulantes. Agora é importante para um pai e mãe mais velhos, serem mais ativos no envolvimento de uma garota de treze anos nos esportes. Por exemplo, nas épocas passadas, as filhas desafiavam-se mutuamente, enquanto hoje há um jogo de tênis, com o pai de um lado, e a mãe e a filha de outro. Meu compromisso pessoal de correr tem sido um hábito diário há quinze anos, e ainda é parte de minha vida. Entretanto, torna-se mais difícil a cada manhã.

Descobrimos, à medida que se modificam as condições da família e desenvolve-se a maturidade, que há ainda uma premência constante de expressões de "eu te amo." Ainda há a necessidade de entrevistas regulares entre pai-mãe e filha. Ainda é preciso que o papai e sua filha de treze anos passem algum tempo, todas as férias, no parque de diversões. A comunicação entre marido e esposa ainda precisa ser cultivada. Tais necessidades existirão para sempre e precisam ser satisfeitas.

Minha mensagem, portanto, é esta: não podemos progredir, sem fazer regularmente nossos preparativos pessoais e familiares. A preparação não é algo estático; está em constante mudança. Não conheço uma situação na vida em que ela não seja necessária. Que possamos todos envolver-nos nela, para a bênção de nossas famílias. Há pouquíssimo e precioso tempo que não pode ser desperdiçado, na preparação para as eternidades. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder David B. Haight
do Conselho dos Doze

O Papel do Presidente da Estaca nos Serviços de Bem-Estar

"O objetivo principal de nossos serviços de bem-estar é elevar, santificar, abençoar, para que os indivíduos se tornem mais parecidos com Deus."

Ao debatermos o papel dos serviços de bem-estar da Igreja, no plano do Senhor para o seu povo, gostaria de rapi-

damente chamar nossa atenção para um princípio importantíssimo do evangelho. O Senhor ressaltou de muitas maneiras o valor das almas: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus." (D&C 18:10.) O homem e a mulher têm a possibilidade de "... uma continuação das sementes para todo o sempre" e nunca terá um fim. (D&C 132:19.) Os elementos que compõem o corpo mortal do homem, sua inteligência e seu espírito, são indestrutíveis e infinitos.

Há ocasiões em que essas almas, preciosas e eternas, necessitam da administração e do auxílio através da autoridade e poder do sacerdócio — ocasiões em que precisam ser elevadas e incentivadas a saírem do desespero, seja de corpo, mente ou espírito. Lembro-vos esses princípios eternos em uma reunião de bem-estar, porque são o objetivo principal de nossos serviços de bem-estar — elevar, santificar, abençoar, para que os indivíduos que foram ajudados se tornem mais parecidos com Deus, pois que são seus filhos.

Com esta perspectiva em mente, permiti-me apresentar-vos alguns fatos bastante sérios. No início da década de 1930, a situação estava muito difícil. As rendas caíram terrivelmente; algumas até cessaram. Milhões ficaram desempregados. O acontecimento que originou tal circunstância foi a Grande Depressão.

A renda nacional dos Estados Unidos caiu mais de cinqüenta por cento. As rendas da agricultura caíram mais de cinqüenta por cento. A taxa de desemprego subiu a vinte e cinco por cento em relação à força de trabalho. As estatísticas, todavia, dão-nos apenas uma idéia da história real de tragédia e sofrimento, experimentados por muitos.

Para ilustrar a seriedade do problema, mais da metade dos membros da Estaca Salt Lake City estava desempregada. A ala Southgate, da Estaca Salt Lake Grant, com 173 famílias, tinha 110 chefes de família sem trabalho.

Vivi naqueles anos difíceis, e vi, em primeira mão, o que foram. Eu havia estudado economia e negócios na faculdade, e desejava tornar-me banqueiro. Terminei os estudos pouco antes da depressão e vim para Salt Lake City, para descobrir que havia banqueiros, como se dizia, "a dez centavos a dúzia." Arranjei um emprego em uma loja de departamentos e ganhava quinze dólares por semana, e já era um afortunado por ter um emprego. Aprendi a recompensa do trabalho árduo.

Lembro-me do dia em que todos os bancos fecharam, e recordo-me vividamente, de caminhar pela rua principal (Main Street) desta cidade, e ver a multidão bloqueando a calçada e a rua, defronte ao Zion's Bank. Anthony W. Ivins, conselheiro do Presidente Grant, estava em pé, nas escadarias do banco. Disse ele ao povo: "Há dinheiro aqui no banco, se quiserem. Não precisam fazer uma corrida. Há dinheiro aqui para cobrir seus depósitos." E o povaréu começou a dispersar-se, porque o irmão Ivins era um símbolo de integridade e confiança.

Posteriormente, na Califórnia, pude observar o crescimento do programa de bem-estar da Igreja. Testemunhei o modo como esse programa de bem-estar auxiliou as pessoas a ajudarem-se a si mesmas.

Em 1936, a Primeira Presidência explicou que o propósito do plano de bem-estar da Igreja era, em grande parte, contra-atacar os efeitos da depressão. Este plano visava estabelecer um sistema, dirigido pelos líderes da Igreja, "sob o qual a... preguiça seria eliminada, e (a)... esmola (abolida), deixando brotar... a industriosidade, a economia e o respeito próprio (entre nosso povo)." Os objetivos maiores desse plano eram "... ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas..." e reentronizar o trabalho como "... o princípio que rege a vida dos membros da nossa igreja." (V. Relatório da Conferência, outubro de 1936, p. 3; também, Manual do Programa de Bem-Estar, p. 1.)

Alguns, sem dúvida, objetaram, dizendo que tal plano visionário jamais seria bem sucedido. Afinal de contas, a Igreja era relativamente pequena, e limitados os seus recursos. Dependia inteiramente de esforços voluntários para dinheiro, liderança e força. Não obstante, os princípios de orientação e o objetivo eram claros, e a promessa era de que o fiel cumprimento desses princípios solucionaria os problemas temporais e as emergências do povo.

É significativo notar que, na mesma época, quando o Senhor estabelecia o seu modo de cuidar dos necessitados, o "mundo", ou governo, introduzia sua forma de assistência baseada em esmolas — uma alternativa barata para o modo do Senhor. Na maioria dos casos, a maneira do mundo põe de lado o princípio do trabalho individual, e da responsabilidade familiar, adotando a filosofia de que "o governo cuidará de nossas necessidades", ou de que "o governo tem obrigações para conosco." A iniciativa individual e familiar foi substituída pelas migalhas do governo. O verdadeiro espírito de amor ao nosso próximo e a preocupação com os outros, conforme ensinados pelo Salvador, têm sido, de maneira geral, ignorados.

Um exame superficial de estatísticas evidencia até que ponto o governo já nos arrastou na estrada para a bancarrota, ao mesmo tempo que destruiu a vontade e o incentivo para o trabalho e o ganho do que é recebido pelo suor de nosso rosto.

O gasto total com assistência de bem-estar nos Estados Unidos aumentou de US$ 5,7 bilhões em 1945 para US$ 177 bilhões, em 1975 — uma alta trinta vezes maior. (V. "Reshuffling Income — Government's Growing Role" — U.S. News & World Report, 4 de agosto de 1975, pp. 32-33.)

O que esta coisa monstruosa, chamada bem-estar do governo fez ao povo? Hoje já temos uma segunda e uma terceira geração de recebedores do bem-estar. Milhões já aprenderam a viver às custas do governo. As crianças crescem sem saber o valor e a dignidade do trabalho. O governo saiu-se bem, fazendo o que a Igreja, através de seu programa de bem-estar, procura evitar.

O modo do Senhor é diferente dos programas governamentais. O inspirado plano de bem-estar da Igreja é administrado sobre o princípio de que a pessoa é responsável por cuidar de si mesma; e se os seus recursos não são adequados, os membros da família devem ajudar. No caso de a família não ter condições de atender às necessidades do indivíduo, a Igreja propõe-se a auxiliá-lo. O modo do Senhor ressalta o trabalho da pessoa, sua responsabilidade, e incentiva as pessoas a ajudarem-se a si mesmas.

O plano de serviços de bem-estar da Igreja está sendo reconhecido mais e mais por sua eficácia e sobriedade. W. R. Poage, Representante legislativo federal do Texas, falando acerca do programa de treinamento e experiência profissional do estado de Utah, que é um dos poucos programas governamentais que requerem que os auxiliados trabalhem, disse que "a ética do trabalho árduo de Utah, largamente influenciada pela filosofia da Igreja, ajudou a estabelecer esse programa." E continuou: *"O governo deveria ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas."* (*Deseret News,* 25 de agosto de 1978, p. D-1; itálicos acrescentados.)

Mas os membros da Igreja não estão imunes aos perigos da esmola governamental. Há evidência de que alguns entre nosso povo estão recebendo do governo, sem nada darem em troca. O fato de esta condição existir aqui entre nós ressalta a necessidade de que nossos membros saibam algo acerca dos princípios de bem-estar da Igreja. O presidente Kimball declarou: "Nenhum santo dos últimos dias verdadeiro, capaz, emocional ou fisicamente, concordará, voluntariamente, em transferir seu próprio fardo ou de sua família a alguém mais." (V. A Liahona, outubro de 1978, p. 134.)

Presidente de Estaca, presidis um importante segmento da Igreja, e sois

os líderes espirituais de nossos muitos membros, que devem, continuamente, receber ensinamento acerca de princípios verdadeiros do evangelho — não porque sejam populares, mas porque são verdadeiros. Antigamente, Sião foi retratada como uma grande tenda, mantida no lugar por cordas presas a estacas. (V. Isa, 54:2.) Vossa estaca é uma entidade distinta, na qual vós e vossos líderes do sacerdócio ensinais esses princípios divinos.

Ensinai e incentivai os bispos a descobrirem aqueles que estão em necessidade, e que os assistam através do plano do Senhor, quando precisarem de ajuda. Se os membros de vossa estaca entenderem o plano do Senhor, estarão mais bem preparados para governarem-se a si próprios, corretamente.

Agora, presidentes de estaca, quais os passos específicos que podeis dar ou ressaltar para que os princípios básicos do bem-estar sejam praticados?

Primeiro, a vossa compreensão e aceitação pessoal desses princípios é vital. Sois o presidente. Precisamos dizer mais?

Segundo, os serviços de bem-estar da Igreja são canalizados através do sacerdócio, e levados a cabo pelos bispos e líderes de quorum, sendo que uma responsabilidade maior repousa sobre o presidente do quorum dos élderes, que, provavelmente, tem oitenta por cento ou mais das famílias da ala no seu quorum.

Terceiro, tendes um comitê de serviços de bem-estar da estaca, que é composto de vós mesmos, vossos conselheiros, o sumo conselho, o encarregado do Conselho de Bispos da Estaca e a presidência da Sociedade de Socorro da estaca. Nessa reunião, os princípios relativos aos recursos de bem-estar são identificados e empregados pelos bispos para ajudar aqueles que têm necessidades temporárias. Nesse comitê, analisa-se e avalia-se cuidadosamente o estabelecimento ou aumento dos projetos de produção dos serviços de bem-estar. Estudam-se tais recursos, como a produção de bens do bem-estar, o chamado de especialistas em serviço da Igreja, e o treinamento de bispos e sumos conselheiros que ensinam presidentes de quorum sobre preparação pessoal e familiar. Esta reunião do comitê de serviços de bem-estar da estaca, mais que qualquer outra, torna possível que cada presidente de estaca dê liderança inspirada aos serviços de bem-estar.

Quarto, tendes um conselho de bispos da estaca. Os bispos precisam saber acerca dos pobres, necessitados, aflitos, e como cuidar deles. Os bispos precisam trocar idéias, avaliar o sistema do armazém, e identificar oportunidades de trabalho para aqueles que recebem ajuda. Hoje, mais dinheiro que bens está sendo empregado pelos bispos como auxílio da Igreja. Esse não foi o caso no passado — não deveria ser também hoje!

Presidentes de estaca, esses bispos se reportam a vós. Ensinai-os, motivai-os, realizai entrevistas pessoais com cada um deles, vede que aprendam e cumpram seus deveres nos serviços de bem-estar.

Quinto, reuni-vos com o comitê do sacerdócio de Melquisedeque da estaca. Essas reuniões vos permitem ensinar aspectos de prevenção e reabilitação, dos serviços de bem-estar. Vossos sumos conselheiros auxiliam-nos, ensinando aos líderes do Sacerdócio de Melquisedeque a preparação pessoal e familiar, interesse fraternal, e o auxílio mútuo entre os membros do quorum. Este tipo de interesse é caracterizado nas escrituras como puro amor de Cristo. (V. Morôni 7:47.) É uma responsabilidade do sacerdócio e uma genuína identificação do trabalho de bem-estar do quorum.

Sexto, através dos mestres familiares, a informação é transmitida aos presidentes de quoruns e bispos, identificando aqueles que precisam de auxílio. Se não tendes um bom programa de ensino familiar, jamais sabereis realmente quais são as necessidades de vossos membros. Os bispos não saberão quem são os necessitados, a menos que os mestres familiares vão, como amigos, representando o bispo e os líderes de quorum ao lar de cada família, e determinem se tudo vai

bem naquela casa. Existem doentes ou necessitados? Há dificuldades familiares?

Presidentes de estaca, não deveis enganar-vos, crendo que a Igreja pode escusar-se de seus deveres para com os pobres e necessitados, transferindo-os para o governo. Deveis usar o plano de bem-estar do Senhor para cuidar dos que carecem de auxílio. Quarenta anos de experiência já provaram que esse inspirado plano de bem-estar funciona. Centenas de milhares de Santos dos Últimos Dias têm sido encorajados a ajudarem-se a si mesmos através do emprego desses princípios divinos. Muito depende de nosso desejo de seguir o conselho do Senhor — conselho que não só o Espírito já prestou testemunho de que é verdadeiro, mas que a história já provou ser correto.

Presidentes de estaca, tendes o manto da responsabilidade de ensinar os princípios dos serviços de bem-estar a vossas estacas, o que quer dizer pessoas ajudando pessoas. Tornai à casa! Fazei com que aconteça! Abençoai todas as vidas em vossas estacas. Testifico que o plano de serviços de bem-estar da Igreja foi projetado e revelado divinamente nestes últimos dias, para preservar o auto-respeito e a dignidade do homem. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

Cuidar dos Pobres, Uma Obrigação do Convênio

"Poucas, se é que existe alguma, das instruções do Senhor são declaradas com mais freqüência que o mandamento de cuidar dos pobres."

Irmãos e irmãs, apreciei muito esta reunião, e oro para que o Senhor me abençoe enquanto digo algumas palavras acerca do assunto que me foi solicitado tratar, o cuidado dos pobres como obrigação do convênio.

Um convênio, diz o dicionário Webster, é um contrato, "um acordo solene e obrigatório feito entre dois ou mais indivíduos, ... para fazer ou deixar de fazer uma coisa especificada."

Ao começar a considerar se o cuidado dos pobres é uma obrigação do convênio, lembrei-me de um discurso de conferência que ouvi neste edifício, em 1936, proferido por Rulon S. Wells. Foi há quarenta e dois anos e meio atrás. Naquele discurso, o irmão Wells explicou que "entre as pessoas, nós elaboramos um instrumento e o assinamos, fazemos com que seja assinado, selado e entregue em presença de testemunhas, e então vamos ao cartório ou juiz de paz, e o registramos, para que se torne obrigatório, e para que ainda mais se firme, leis são sancionadas, impondo penalidades ao rompimento de contratos. Estas estão na natureza dos convênios que os homens fazem com o seu semelhante." (Relatório da Conferência, abril de 1936, p. 41.)

Com respeito aos convênios da Igreja, disse ele:

"Devemos fazer o certo, e se o fizermos, o Senhor está obrigado, sob o convênio que fez conosco. Se fizermos todas as coisas que o Senhor nosso Deus nos mandar, haverá aumento de glória sobre nossas cabeças para todo o sempre. Essa é a promessa; é o convênio de Deus. Somos um povo de convênio, e esse convênio foi restaurado à terra juntamente com a restauração do glorioso Evangelho de Jesus Cristo nosso Senhor, e quaisquer coisas que o Senhor nosso Deus nos ordenar estão contidas nesse glorioso Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

A obediência, então, ao Evangelho... dar-nos-á direito à glória eterna, mundos sem fim. Essa é a promessa. O Senhor cumpre os seus convênios." (Relatório da Conferência, abril de 1936, pp. 40-41.)

Na 133.ª seção de Doutrina e Convênios, o Senhor definiu "a plenitude do seu evangelho" como o "seu convênio eterno." (D&C 133:57.)

Ao aceitar a condição de membro na Igreja, através do batismo e da imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, uma pessoa entra em um convênio com o Senhor, de obedecer e viver segundo todos os requisitos do evangelho. A promessa do Senhor, condicionada a essa obediência, é o dom da vida eterna.

"O que devemos então pensar", continuou o irmão Wells "de um convênio em que o próprio Deus é o primeiro contratante?" Tal convênio Deus fez com cada um de nós. Ele fez um acordo conosco. Se realizardes todas as coisas que o Senhor vosso Deus vos mandar; se fizerdes a sua vontade, tereis glória acrescentada sobre vossas cabeças para todo o sempre. Esse é o compromisso, e Deus cumpre seu convênio; e nós devemos fazer o mesmo."

"Como entramos nesse convênio? Não é pela assinatura de um contrato escrito. É verdade. Mas de uma forma muito mais significativa e autorizada. O Senhor comissiona os seus servos, confere-lhes seu sacerdócio e os autoriza a realizar ordenanças sagradas, da mesma forma como se ele mesmo tivesse aposto sua assinatura. Elas chamam-nos a atenção para a necessidade de seguirmos o Senhor Jesus Cristo e obedecermos a seu Evangelho, cumprirmos todas as coisas que o Senhor nos mandar. Esse é o contrato, e podemos assumi-lo de uma forma mui solene. Qual é a formalidade, se não a escrita sobre papel? É o batismo por imersão para a remissão de pecados. Que formalidade maravilhosa e significativa! Pode haver algo que se lhe compare? No batismo por imersão, simbolizamos a morte e a vida, pois como explica o apóstolo Paulo: "... fomos plantados juntamente com (Cristo) na semelhança da sua morte..." e seremos tirados da sepultura de água a semelhança de sua gloriosa ressurreição." (Relatório da Conferência, abril de 1936, p. 41.) (V. Romanos 6:4-5.)

Essa explicação do significado do convênio batismal tem permanecido vívida em minha mente durante todos esses quarenta anos.

Tenho-me impressionado também pela explicação de Alma a respeito do convênio batismal:

"Eis", disse ele aos crentes reunidos, "que estas são as águas de Mórmon...; e agora, como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, e estais dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas cargas, para que sejam aliviadas;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis, mesmo até à morte, para que sejais redimidos por Deus e contados entre os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna;

"E agora vos digo", continua Alma, "que, se for esse o desejo de vossos corações, o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, como testemunho perante ele de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?

E quando ouviram estas palavras, bateram as mãos de alegria e exclamaram: Esse é o desejo de nossos corações.

E então aconteceu que Alma tomou a Helam, que era um dos primeiros, e foi e entrou na água e clamou, dizendo: Ó Senhor, derrama o teu Espírito sobre o teu servo, para que possa fazer este trabalho com santidade de coração!

E tendo falado estas palavras o Espírito do Senhor desceu sobre ele, que disse: Helam, tendo autoridade do Deus Todo-Poderoso, eu te batizo como testemunho de que haveis feito *convênio* de servi-lo até a morte, segundo o corpo mortal; que o Espírito do Senhor se der-

rame sobre ti e te conceda a vida eterna, pela redenção de Cristo, a quem ele preparou desde a fundação do mundo." (Mosiah 18:8-13; itálicos acrescentados.)

À luz destas revelações, parece-me inevitável, como aconteceu com o irmão Wells, que toda a pessoa que é batizada e recebe o dom do Espírito Santo, que sela a ordenança, está sob solene convênio com o Senhor de obedecer a seus mandamentos. Com certeza igual, as escrituras deixam claro que o cuidado dos pobres é um desses mandamentos.

Poucas, se é que existe alguma, das instruções do Senhor são declaradas com mais freqüência, ou recebem maior ênfase nas escrituras que o mandamento que nós, membros de sua igreja, cuidemos dos pobres."

Em dezembro de 1830, no mesmo ano em que a Igreja foi organizada, ele decretou que "... o... evangelho será pregado aos pobres e humildes..." (D&C 35:15.)

E apenas alguns dias depois, dia 2 de janeiro de 1831, ele deu ao Profeta Joseph Smith a revelação registrada na trigésima oitava seção de Doutrina e Convênios, na qual ilustra, dramaticamente, a nossa obrigação de cuidar dos pobres.

Diz ele: "E para vossa salvação" — essa é uma razão muito boa — "... para vossa salvação vos dou um mandamento...

Portanto, ouvi a minha voz e seguime...

(Ora, isto foi antes de a Igreja completar um ano de idade.)

E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo e pratique a virtude e santidade diante de mim.

E novamente vos digo que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo.

Pois qual é o homem entre vós que, tendo doze filhos que o servem obedientemente, e não estimando mais a um do que a outro, a um diria: veste-te em mantos e senta-te aqui; e ao outro: veste-te em trapos e senta-te acolá — e olhando aos seus filhos, diria: sou justo?

Eis que isto vos dei como parábola, e é como sou. Eu vos digo, (ele está falando aos membros da Igreja), sede um; e se vós não sois um, não sois meus...

"E agora", continuou ele, "dou à igreja, nestes arredores, um mandamento, que certos homens sejam encarregados, e o sejam pela voz da igreja;

E eles cuidarão dos pobres e necessitados, e ministrar-lhes-ão auxílio para que não sofram." (D&C 38:16, 22, 24-27, 34-35.)

Exatamente um mês e cinco dias depois, o Senhor disse:

"Se tu me amas, me servirás e guardarás todos os meus mandamentos.

E eis que tu te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades... (e) fá-lo-ás com um convênio e promessa que não poderão ser violados.

E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes." (D&C 42:29-31.)

Antes do final daquele mês, ele acrescentou uma outra revelação:

"Eis que vos digo que deveis visitar os pobres e necessitados e administrar-lhes alívio..." (D&C 44.6.)

Durante a conferência realizada em junho de 1831, o Senhor instruiu os élderes a lembrarem-se "... dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." (D&C 52:40.)

Mais tarde, no mesmo mês, ele declarou:

"Ai de vós, homens ricos, que não dais dos vossos bens aos pobres, pois as vossas riquezas consumirão as vossas almas; e esta será a vossa lamentação no dia da visitação, do julgamento e da indignação: Passada é a colheita, findo é o verão, e a minha alma não está salva!" (D&C 56:16.)

Suponho que já tenha dito o suficiente para estabelecer o fato de que o cuidado dos pobres é uma obrigação do convênio. Segue-se, portanto, que cuidamos de nossos pobres e aflitos não apenas porque é conveniente, ou emocionante, ou aceitá-

vel socialmente; devemos fazê-lo primordial e principalmente em cumprimento ao nosso convênio com o Senhor de que o faríamos.

A seriedade com que o Senhor considera os convênios que faz conosco é ilustrada no que disse acerca do convênio do sacerdócio:

"E aquele que me recebe a mim, recebe o meu pai;

E aquele que recebe o meu pai, recebe o reino de meu pai; portanto, tudo o que meu pai possui ser-lhe-á dado.

E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio.

Portanto, todos os que recebem o sacerdócio, recebem este juramento e convênio de meu pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.

Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro." (D&C 84:37-41.)

Algumas ilustrações das conseqüências de não agirmos de acordo com nossos convênios deveriam estimular-nos a examinar nosso próprio desempenho, aumentar nossas ofertas de jejum, e sermos mais fiéis em nossa obra do bem-estar.

Falando diretamente sobre o assunto de nosso cuidado dos pobres, o Senhor disse, em abril de 1834, apenas quatro anos depois que a Igreja fora organizada:

"Eu, o Senhor, estendi os céus e construí a terra, o trabalho de minhas próprias mãos; e todas as suas coisas são minhas.

E é minha intenção prover pelos meus santos, pois todas as coisas são minhas.

Mas é preciso que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para prover pelos meus santos, que os pobres sejam exaltados no que os ricos são humilhados.

Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros.

Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz, e, de acordo com a lei do meu evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e os necessitados, ele, com os iníquos, erguerá os seus olhos no inferno, porque estará em tormento." (D&C 104:14-18.)

Esta incisiva declaração está em harmonia com a seguinte predição feita por Jesus, referente ao julgamento final, de acordo com o registro no vigésimo quinto capítulo de Mateus:

"E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

Porque tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de beber;

Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.

Então eles tarmbém lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou

nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna." (Mateus 25:31-46.)

Concluindo, irmão e irmãs, parece-me que as escrituras estabelecem claramente o fato de que o cuidado dos pobres é uma obrigação do convênio.

Que cada um de nós se desincumba plenamente de nossa obrigação sob esse convênio, eu oro humildemente, e deixo minha bênção convosco, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Membros do Coro do Tabernáculo.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA CORRELACIONADOS COM O CURRÍCULO DA IGREJA

Para os pais, professores e todos os membros da Igreja, que diligentemente estudam o evangelho, este gráfico coordena os discursos da conferência de outubro de 1978 aos currículos de jovens e adultos. Muitas das aulas poderão ser facilmente enriquecidas com citações de ensinamentos importantes de nossos profetas dos dias atuais.

Gráficos semelhantes já apareceram nas edições de fevereiro e outubro de 1978.

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE 1978-80

Lição	Autoridade Geral
1	Romney, M.G. (Sacerdócio, Asay, C.E.; Featherstone, V.J.
2	Hinckley, G.B.; Ballard, M.R.; Groberg, J.H.
3	Perry, L.T.; Larsen, D.L.
4	Tanner, N.E. (Sacerdócio); Brewerton, T.F
5	Hinckley, G.B.
6	Romney, M.G. (Sábado pela manhã); Perry, L.T.; Featherston, V.J.
7	Pinegar, R.D.
9	Ashton,M J.
11	Romney, M.G. (Bem-estar); Haight, D.B.; Brown, V.L.
12	Monson, T.S.; McConkie, B.R.
13	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Packer, B.K.; Wells, R.E.
14	Wirthlin, J.B.; Pinegar, R.D.; Featherstone, V.J.
15	McConkie, B.R.
16	Kimball, S.W. (Bem-Estar); Romney, M.G. (Bem-Estar); Brown, V.L.
18	Hunter, H.W.
19	Ballard, M.R.
20	Asay, C.E.
21	Clarke, R.J.
22	Young, S.D.
23	Romney, M.G. (Sacerdócio)
25	Ashton, M.J.
26	Asay, C.E.
27	Hinckley, G.B.; Ballard, M.R.
30	Kimball, S.W. (Bem-Estar); Benson, E.T.; Brown, V.L.

DOUTRINA DO EVANGELHO 1979-80

Lição	Autoridade Geral
3	Tanner, N.E. (Domingo pela manhã); McConkie, B.R.
5	Petersen, M.E.
6	Romney, M.G. (Sábado pela manhã); Featherstone, V.J.; Wells, R.E.
11	Ashton, M.J.; Wells, R.E.
21	McConkie, B.R.
22	Benson, E.T.
24	Romney, M.G. (Bem-Estar).
28	McConkie, B.R.; Asay, C.E.
32	Haight, D.B.
33	Perry, L.T.
37	Tanner, N.E. (Sacerdócio); Romney, M.G. (Sacerdócio).
39	Larsen, D.L.

NOITE FAMILIAR 1979-80

Lição	Autoridade Geral
2	Tanner, N.E. (Domingo pela manhã); Groberg, J.H.
3	Wirthlin, J.B.; Featherstone, V.J.
4	Ashton, M.J.; Asay, C.E.
5	Larsen, D.L.; Peterson, H.B. (Bem-Estar).
8	Hinckley, G.B.
9	Benson, E.T.; Fyans, J.T.
10	Pinegar, R.D.
14	Kimball, S.W. (Domingo à tarde) Tanner, N.E. (Domingo pela manhã).
15	Young, S.D.
17	Faust, J.E.
20	McConkie, B.R.; Peterson, H.B. (Bem-Estar).
24	Kimball, S.W. (Sábado pela manhã).
27	Wells, R.E.
28	Ballard, M.R.
29	Wells, R.E.; Howard, F.B.
30	Romney, M.G. (Sacerdócio); Young, S.D.
31	Hinckley, G.B.
32	Asay, C.E.
34	Groberg, J.H.
36	Hunter, H.W.
38	McConkie,B.R.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 14

Lição	Autoridade Geral
29	Wells, R.E.
30	Asay, C.E.
32	Richards, L.; Monson, T.S.; Featherstone, V.J.
34	Monson, T.S.
35	Groberg, J.H.
37	Pinegar, R.D.
42	Kimball, S.W. (Sábado pela manhã).

ESCOLA DOMINICAL — CURSOS 16 E 17

A meta para os cursos 16 e 17 da Escola Dominical, **Siga os Irmãos**, é introduzir o conselho das Autoridades Gerais na vida dos jovens da Igreja. Algumas lições constam dos livros do professor; outras deverão ser desenvolvidas pelo próprio professor, utilizando-se de discursos e artigos das Autoridades Gerais. O professor poderá usar fitas cassette dos discursos da conferência, durante a aula, quando for apropriado. A informação que se segue poderá suplementar lições já existentes, e ajudar o professor a preparar mais aulas.

CURSO 16

Unidade	Lição	Autoridade Geral
1	2	Kimball, S.W. (Sábado pela manhã)
2	1	McConkie, B.R.
2	3	Wirthlin, J.B.
3	1	Kimball, S.W. (Domingo à tarde) Romney, M.G. (Sábado pela manhã) Petersen, M.E.
3	2	Tanner, N.E. (Domingo pela manhã)
3	4	Asay, C.E.
3	7	Romney, M.G. (Sacerdócio); Young, S.D.
3	10	Wells, R.E.
3	11	Pinegar, R.D.
3	13	Richards, L.; Monson, T.S.; Featherstone, V.J.

CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
2	Groberg, J.H.
3	Asay, C.E.
4	Young, S.D.; Larsen, D.L.
13	Pinegar, R.D.
16	Kimball, S.W. (Domingo à tarde)
17	Petersen, M.E.

TÓPICOS PARA OUTRAS LIÇÕES PARA OS CURSOS 16 E 17

1 "Apegai-vos ao que é justo e verdadeiro"
Kimball, S.W. (Sábado pela manhã)

2 "Ninguém para ferir ou molestar"
Kimball, S.W. (Sacerdócio)

3 "Somente e através do nome de Cristo"
Kimball, S.W. (Domingo à tarde)

4 "Um alicerce para a fé no Deus vivo"
Tanner, N.E. (Domingo pela manhã)

5 "Digno de toda aceitação"
Benson, E.T.

6 "Religião verdadeira"
Hunter, H.W.

7 "Olhai para vossas criancinhas"
Hinckley, G.B.

8 "Quem desprezará a colheita?"
Ashton, M.J.

9 "O Papel do Presidente da Estaca nos Serviços de Bem-Estar"
Haight, D.B.

10 "Assim resplandeça vossa luz"
Wirthlin, J.B.

11 "Volta para casa, Felila"
Groberg, J.H.

SOCIEDADE DE SOCORRO 1978-80

Lição	Mensagem das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Economia Doméstica	Educação Maternal	Relações Sociais
1	Young, S.D.				
2	Goaslind, J.H.	Pinegar R.D. Larsen, D.L.		Kimball, S.W. (Sáb. p. manhã) Hinckley, G.B.	Romney, M.G. (Sáb. p. manhã) Featherstone, V.J.
3		Kimball, S.W. (Dom. p. manhã) Ashton, M.J. McConkie, B.R.			
4		Kimball, S.W. (Sáb. p. manhã)		Larsen, D.L.	
5			Brown, V.L.		
6	Packer, B.K.	Clarke, J.R.			Packer, B.K. Wells, R.E.
7	Perry, L.T. Petersen, H.B.	Kimball, S.W. (Sáb. p. manhã)			
8		Tanner, N.E. (Sacerdócio) Rinckley, G.B.			
9	Ballard, M.R.	Kimball, S.W. (Sáb. p. manhã)	Smith, Barbara B.		Ashton, M.J.
10		Asay, C.E. Smith, Barbara B.	Brown, V.L.		Kimball, S.W. (Sáb. p. manhã) Wells, R.E.
11	Featherstone, V..			Hinckley, G.B. Monson, T.S.	Benson, E.T.

Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta

"Levando-se em consideração o bem-estar pessoal dos indivíduos, e com profundo apreço pelo seu devotado serviço", a Primeira Presidência anunciou no sábado, dia 30 de setembro, a criação de uma "nova condição emérita" a ser concedida "periodicamente a membros designados dentre as Autoridades Gerais."

Apoiados nessa condição, estavam sete Autoridades Gerais, cujos nomes e influência têm sido sentidos em toda a dimensão da Igreja, durante um total combinado de 125 anos de serviço.

As mãos foram levantadas bem alto, em um derramamento emotivo de amor e afeição por esses irmãos, em grato apreço aos presentes pelos muitos anos de impacto inspirado transmitido à vida de milhões de membros em todo o mundo.

Apoiados na nova condição emérita estavam:

— Élder Sterling W. Sill, 75 anos, após 24,5 anos de serviço como Autoridade Geral. Ele foi chamado no dia 6 de abril de 1954.

— Élder Henry D. Taylor, 74 anos, após 20,5 anos de serviço. Ele foi chamado no dia 6 de abril de 1958.

— Élder James A. Cullimore, 72 anos, após 12,5 anos de serviço. Ele foi chamado no dia 6 de abril de 1966.

— Élder Joseph Anderson, 88 anos, após 8,5 anos de serviços. Ele foi chamado no dia 6 de abril de 1970.

— Élder William H. Bennett, 67 anos, após 8,5 anos de serviço. Ele foi chamado no dia 6 de abril de 1970.

— Élder John H. Vandenberg, 73 anos, após 17 anos de serviço. Ele foi chamado no dia 30 de setembro de 1961.

— Élder S. Dilworth Young, 81 anos, após 33,5 anos de serviço. Ele foi chamado no dia ó de abril de 1945.

Os sete irmãos continuarão como membros do Primeiro Quorum dos Setenta, participando de importantes reuniões e atividades desse quorum.


Sterling W. Sill


Henry D. Taylor


James A. Cullimore


Joseph Anderson


William H. Bennett


John H. Vandenberg


S. Dilworth Young

Marvin K. Gardner
Editor Assistente da revista Ensign

Relatório do Seminário dos Representantes Regionais

Fazendo um chamado profético para que o som do evangelho seja ouvido em todo o globo, o Presidente Spencer W. Kimball abriu o seminário para os Representantes Regionais, na sexta-feira, dia 29 de setembro.

Vinte e dois novos representantes regionais — totalizando agora 184 — foram apresentados à grande audiência, que consistia da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, outras autoridades gerais, os Representantes Regionais e outros líderes da Igreja.

Antes de começar o seu discurso, o Presidente Kimball fez dois anúncios:

"A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze determinaram que não há proibição alicerçada nas escrituras quanto às irmãs oferecerem orações nas reuniões sacramentais. Foi, portanto, decidido, que é permitido às irmãs fazerem orações em quaisquer reuniões a que comparecerem, inclusive reuniões sacramentais, reuniões de Escola Dominical e conferências de estaca. As professoras visitantes da Sociedade de Socorro poderão oferecer orações nos lares em que entrarem para cumprir suas designações como professoras visitantes."

O Presidente Kimball anunciou também que as esposas dos líderes da Igreja deverão usar vestidos, e não calças compridas, ao acompanharem seu marido nas designações da Igreja.

Ao dar instruções específicas sobre a genealogia e o cuidado dos necessitados e idosos, o Presidente Kimball encorajou os líderes a "apascentarem o rebanho", e desafiou-os a tomarem mais consciência das necessidades das pessoas, e ajudá-las à maneira do Senhor. "Não me importo tanto com o fato de os membros da Igreja não reagirem aos saberem que há necessitados quanto me preocupo com o fato de nós não tomarmos conhecimento de tais necessidades... Por favor., líderes do sacerdócio, não fiqueis tão ocupados, tentando gerenciar os programas da Igreja a ponto de vos esquecerdes dos deveres básicos, no que o Apóstolo Tiago descreveu como "religião pura e imaculada." (Tiago 1:27.)

Admoestou os líderes a serem constantes — constantes em fazer o bem, em afirmar a veracidade do evangelho, em afirmar "a realidade da presença de profetas vivos que estão entre nós nesta dispensação, mesmo quando outros duvidam, e outros até mesmo caçoarem."

Comparando a percentagem dos rapazes ordenados aos ofícios no Sacerdócio Aarônico, com o número que se encontra em idade para tal, o Presidente Kimball expressou preocupação pelo fato de tantos rapazes não serem batizados, e, conseqüentemente, ordenados, ao atingirem a idade. Pediu que a Igreja aumente o número total de missionários em toda a Igreja, para pelo menos cinqüenta por cento dos rapazes em condições, entre dezenove e vinte e seis anos de idade, dobrando, assim, a força missionária, e mais que duplicando o número de batismos.

O Presidente Kimball indicou que o Espírito do Senhor está preparando o povo da África, China, Índia, Arábia Saudita, União Soviética e outras nações européias e asiáticas para o evangelho, e que, "embora devamos mover-nos atenciosa e cautelosamente", ao levarmos o evangelho aos confins da terra, "devemos mover-nos!"

Lembrando aos líderes que nada é difícil demais para o Senhor, o Presidente Kimball, não obstante, instou os membros da Igreja a fazerem sua parte. Quantos de nós podemos pregar o evangelho em

chinês, mandarim, em hindi, em árabe, por exemplo? perguntou ele. "Quando estivermos prontos", declarou, "o Senhor irá empregar-nos para os seus propósitos."

Após o sermão do Presidente Kimball, várias outras Autoridades Gerais e líderes da Igreja discursaram aos representantes regionais.

O Élder Gordon B. Hinckley, do conselho dos Doze, instruiu os líderes que, enquanto os membros da Igreja devem trabalhar como cidadãos para melhorarem suas comunidades e o país, a Igreja, como instituição, não pode ser usada como veículo político — exceto em certos assuntos de natureza moral, especificamente assim designados, pela Primeira Presidência.

Advertiu os líderes a não cederem edifícios da Igreja, listas de nomes, endereços e telefones locais ou gerais, ou impressos da Igreja, para serem usados com propósitos de campanha, e disse que candidatos políticos devem ser solicitados a deixarem de tirar vantagem dos votantes, membros da Igreja. "Ao agirdes em vosso papel de cidadãos, o que sois fortemente incentivados a fazer", disse ele, "por favor, fazei-o como cidadãos, e não como oficiais da Igreja."

Referindo-se ao sesquicentenário da Igreja, a celebrar-se em 1980, o Élder Hinckley indicou que, sob a direção do Presidente Kimball, planos estão sendo levados a efeito para atividades comemorativas adequadas. O Comitê Geral de Atividades da Igreja está preparando sugestões úteis para as unidades locais, mas uma grande flexibilidade irá incentivar as atividades e criatividades locais. "Essa poderá ser uma ocasião para regozijo", disse ele, "para produções enaltecedoras envolvendo música, teatro, e todas as artes afins... uma época de agradecimento ao Senhor, época para a edificação da fé."

O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, examinou com os Representantes Regionais alguns princípios básicos do Bem-Estar da Igreja: devemos todos viver de nosso próprio trabalho; as famílias devem sustentar seus membros, mutuamente; e a Igreja ajudará no cuidado dos membros que não possuem recursos individuais e familiares suficientes. "A prática aceita de esperar que o governo nos supra as necessidades da vida, ... se amplamente adotada, fará com que qualquer país se transforme de terra de liberdade para terra de escravidão", disse ele.

A Igreja cuida dos necessitados mediante as ofertas de jejum e dos projetos de bem-estar. Lendo Isaías 58:3-12, o Presidente Romney examinou as bênçãos espirituais e temporais que advêm da observância da lei do jejum. Voltando-se para o Livro de Mórmon, ilustrou o fato de que "a real eficácia das orações de alguém reflete-se em sua liberalidade ao cuidar dos pobres." (V. Alma 34:28-29.) Finalmente, de Doutrina e Convênios ele ensinou que, enquanto o Senhor nos fez mordomos sobre a terra, também nos deu o livre-arbítrio; se aceitarmos suas bênçãos,devemos contribuir para ajudar os pobres. (V. D&C 104:13-18.)

O Presidente Kimball então se levantou, e endossou os comentários feitos pelo Presidente Romney, desafiando os líderes a compreenderem os princípios básicos do bem-estar, aplicá-los em sua própria vida e regiões, e buscarem uma confirmação espiritual.

O Presidente Ezra Taft Benson falou, expressando a preocupação da Primeira Presidência e dos Doze acerca das exigências excessivas, em tempo e dinheiro, impostas aos membros da Igreja.

"Devemos ser mais sensíveis quanto ao afastarmos os pais do lar e dos filhos para comparecerem a reuniões", disse ele. "O despontar da juventude é a ocasião ideal para se ensinar as crianças — quando Satanás não tem influência sobre elas (V. D&C 29:45-48), mas sim, quando a influência dos pais deve ser especialmente grande. Como líderes, temos a responsabilidade de proteger o tempo dos pais, para que não sejam mui freqüente-

mente retirados de suas casas durante esse período crucial na vida de seus preciosos filhos...

Estamos também preocupados com o custo de algumas atividades desnecessariamente amplas e extravagantes, patrocinadas por algumas estacas e unidades locais", continuou ele, explicando que, ao fazer tal declaração, não estava "referindo-se à obra missionária, nem aos edifícios necessários."

Pediu aos líderes que examinassem seus programas, a fim de estudarem um meio de reduzir tempo e despesas financeiras. "Através de um planejamento inspirado, cuidadoso, cremos que isso pode ser feito, sem sacrificar a grande obra que tanto amamos... O objetivo da Igreja é fortalecer — e não enfraquecer — o lar", disse ele. "Por favor, dai a este importante assunto, *atenção prioritária.*"

Foram apresentados no seminário os seguintes novos Representantes Regionais:

Karl Ricks Anderson, de Lyndhurst, Ohio; Alva D. Blackburn, de Reedley, Califórnia; Helio da Rocha Camargo, do Rio de Janeiro, Brasil; Sherman M. Crump, de Salt Lake City; Julio Enrique Davila, de Bogotá, Colômbia; Arthur W. Elrey Jr., de Tucson, Arizona; Robert B. Harbertson, de Bountiful, Utah; Conrad Valoi Hatch,de Cedar City, Utah; James Paul Jensen, da Base Aérea Ramstein, Alemanha; Hitoshi Kashikura,de Fujisawa, Japão; José Lombardi, de São Paulo, Brasil; Abraham Lozano, do México; Andrew O. McArthur, de St. George, Utah; Veigh J. Nielson, de Bartlesville, Oklahoma; Saul Messias de Oliveira, de São Paulo, Brasil; Kenneth M. Palmer, de Auckland, Nova Zelândia; Guillermo Mario Perotti, de Lima, Peru; Ralph Pulman, de Merthyr Tydfill, Gales do Sul; Ralph G. Rodgers, Jr.,de Salt Lake City; Hugo Nestor Salvioli, de Buenos Aires, Argentina; Del Alvin Talley Sr., de La Plata, New México; e Horácio Antonio Tenorio, de Bosques de Echegaray, México.

Orquestra Sinfônica e Coro da Juventude Mórmon, Mais Velho e Melhor

A "Mormon Youth Symphony and Chorus" (Orquestra Sinfônica e Coro da Juventude Mórmon) atrai mais fãs em mais lugares a cada ano.

Em janeiro último, esse grupo de 350 jovens músicos Santos dos Últimos Dias completou seu décimo aniversário. Os músicos já gravaram mais dois especiais — um com o cantor Burl Ives, que será lançado em abril, e outro já programado para o Natal. Um espetáculo intitulado "Cantemos o Natal" foi exibido para todo o país, pela televisão, em dezembro.

O coro se apresentou a 20 e 21 de dezembro no, 'Natal na Praça do Templo', no Tabernáculo de Lago Salgado. Um concerto de primavera está planejado para março, e o grupo gravará um novo disco a ser lançado este ano.

Essas atividades resultaram de uma série de concertos em Los Angeles, Califórnia, que incluíram exibições no Hollywood Bowl e na Disneylândia. O Élder Paul H. Dunn, do Primeiro Quorum dos Setenta, compareceu com os músicos ao concerto do Hollywood Bowl, que foi chamado "Você e seu mundo". Essa foi a primeira apresentação do grupo fora de Utah. A apresentação no Hollywood Bowl fez parte de uma série de apresentações, nos arredores de Los Angeles, que incluiu duas exibições na Disneylândia, e um serão de três estacas na área da estaca de Hollywood-Norte.

"Calculamos que um em cada seis entre o público era um pesquisador, trazido pelos membros da Igreja. Queríamos uma experiência missionária que fosse culturalmente recompensadora para os não-membros. Um concerto desse nível foi particularmente apropriado para essa audiência. Foi uma grande experiência do

ponto de vista estético, em um ambiente confortável e não-religioso", disse o Élder Ferrin L. Christiansen.

"Temos um grupo muito singular, comparado às demais organizações do mundo. Pessoas me perguntam como mantemos nossos padrões de aparência, e como os músicos fazem isso sem receber nada. Respondo que são apenas os princípios da Igreja em ação."

"Mais de uma vez, músicos profissionais, não-membros da Igreja, vieram a um concerto para ouvir-nos, e disseram que nossa apresentação é tão perfeita quanto a de qualquer outro grupo, mas há algo mais — mais sentimento. É o espírito do trabalho em grupo. Quando se tem o Espírito do Senhor isso acontece."

Os componentes dos grupos, sediados em Salt Lake City, viajam às suas próprias custas. Nos cinco anos que o irmão Bowden tem sido o regente, aumentaram sua programação de cinco concertos anuais para vinte, além dos programas semanais de rádio.

Uma senhora de Denver enviou uma carta a respeito dos concertos transmitidos por rádio e televisão. Disse que estava na cozinha, quando escutou os grupos cantando na televisão. Foi até a sala para ver o espetáculo, enquanto seu jantar esperava uma hora e meia. "Disse que *tinha* de ser os Mórmons pela perfeição alcançada", falou o irmão Bowden. Essa senhora não era membro da Igreja.

"Sinto que os grupos são um grande instrumento missionário para a Igreja. Podemos dizer com a música, o que não expressamos em palavras. Isso faz com que as pessoas pensem sobre coisas que as levarão a ser convertidas."

Mudança no Treinamento de Missionários

A Missão de Treinamento de Línguas tem um novo nome e uma nova designação.

As dependências missionárias da Igreja em Provo, Utah, continuarão a treinar missionários designados aos países de língua não inglesa. Mas desde o último dia 26 de outubro, também estão sendo utilizadas para o treinamento de missionários designados para os países de língua inglesa.

Para refletir as modificações, o nome do complexo passou a ser Centro de Treinamento Missionário.

A casa da missão de Lago Salgado, usada desde 1971 para orientação de missionários designados para países de língua inglesa, não mais será utilizada.

Os missionários designados para os países de língua não inglesa terão um período de treinamento de oito semanas, em Provo. Os missionários designados para os países de língua inglesa, que antigamente ficavam cinco dias na casa da missão de Lago Salgado, ficarão agora quatro semanas no Centro de Treinamento de Missionários. Esse período mais longo servirá para prover mais diretrizes e preparação. As dependências de Lago Salgado não são grandes o bastante para acomodar os missionários durante todo esse tempo, informam os oficiais da Igreja.

J. Martell Bird, presidente da Casa da Missão de Lago Salgado, foi honrosamente desobrigado, assim como seus conselheiros, Clifton I. Johnson e Spencer H. Osborne. O presidente Max L. Pinegar continuará a presidir as dependências de Provo. Seus conselheiros são Paul E. Felt e Gary L. Bunker.

Carta de Uma Adolescente

Não se zangue, mamãe. Desculpe.

Desculpe porque eu preciso desabafar. Eu sei que você está hiper ocupada, super cansada, que você se mata por nós. Ninguém sabe agradecer, mas todos nós lhe somos gratos.

Mamãe, não se zangue. Nós queremos é você e não seu serviço.

Quem consegue conversar a sós com você?

Você ralha sempre comigo; é o vestido sujo e rasgado, são as mãos imundas, os cabelos despenteados, os objetos esquecidos, o quarto desarrumado.

Sempre as mesmas reclamações inúteis. Nem mais as ouço: já sei tudo de cor...

Sabe o que é que está faltando nesta casa? (não se zangue), está faltando tempo para conversar.

Quando volto do colégio, morro de vontade de chegar perto de você e contar de tudo: as coisas misteriosas que disseram, meus namoros, meus sonhos de futuro. Você está na cozinha mexendo as malditas panelas. Eu sei que os quitutes não podem queimar. Mas você sabe que me queima a alma sua frase sempre tervendo de impaciência:

— Agora não. Não posso ouvir nada. Daqui a pouco. Espere.

Faz anos que você diz isso. O daqui a pouco nunca chega. E eu estou farta de esperar.

À noite, quando os pequenos ferram o sono, se eu pudesse ficar a sós com você eu diria: o livro que me impressionou, os segredos de minha única amiga, até mesmo os meus pecados. Tudo, eu diria.

Você nunca se sentou à beira de minha cama para conversar!

Se eu pudesse um dia verificar que meus problemas interessam a você, eu me sentiria crescer.

Eu seria boa. Eu me tornaria alguém.

Não se zangue minha mãezinha.

Mas..... FALE COMIGO.

